

Bibliotheca Exótico-Brasileira

POR

ALFREDO DE CARVALHO

Publicada em virtude de autorização
legislativa, no governo do Exmo. Snr.
Dr. Estacio de Albuquerque Coimbra,
governador do Estado de Pernam-
buco, sob a direcção de

EDUARDO TAVARES

VOL. III

EMPRESA
GRAPHICA
EDITORIA



Paulo, Pongetti & C.
Rio de Janeiro
1 9 3 0

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume achou-se registrado
sob número 405
do ano de 1954



Dr. Eduardo Tavares



Dr. Eduardo Tavares

A morte do Dr. Eduardo Tavares deve ser lembrada neste volume, etapa de um longo percurso do seu forte espirito, derradeiro esforço da sua intelligencia devotada fraternalmente ao arduo trabalho de enfeixar e de commentar os escriptos dispersos e valiosos de Alfredo de Carvalho.

Embora combatido por grave enfermidade, ao preparar, para a impressão, o primeiro volume desta obra completa, o Dr. Eduardo Tavares enfrentou todos os rigores das tarefas desse genero com o enthusiasmo juvenil que lhe vinha exclusivamente do desejo de prestar um serviço ás letras brasileiras e de mostrar, na sua pujança quasi ignorada, um dos mais formosos talentos do seu Estado.

Revistando bibliothecas em busca de ineditos, reunindo meticulosamente os trabalhos publicados em jornaes, anotando com justeza, revendo provas com paciencia benedictina — elle foi insensivel aos proprios males exgottando-se em vigílias soffregas que denunciavam o seu receio intimo de não chegar ao termino da sua tarefa.

O acolhimento que tiveram, das elites mentaes do paiz, os volumes publicados — a unanimidade dos elogios feitos ao coordenador e annotador consagram os sacrificios feitos pelo Dr. Eduardo Tavares — sacrificios nobres que devem ser registados nestas paginas, percorridas com carinho pelos seus olhos infatigaveis, antes de se fecharem para sempre.

*
* *

O Dr. Eduardo Tavares era filho de Joaquim Tavares de Mello, Barão de Alquerubin (pelo Governo Português) e de D. Carolina Ursulina dos Santos Mello. Pae português e mãe brasileira.

Nasceu na cidade do Recife, no dia 10 de Fevereiro de 1867. Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife, em 8 de Novembro de 1887, com menes de 20 annos de idade.

Um anno depois de formado, em 15 de Dezembro de 1888, foi nomeado Promotor Publico da Comarca de S. Paulo do Muriaé, Provincia de Minas Geraes, pelo Conselheiro Antonio Gonçalves Ferreira, presidente d'aquella Provincia. Tomou posse do cargo em 6 de Fevereiro de 1889 e foi exonerado, a seu pedido, em 25 de Abril do mesmo anno por ter adherido ao partido republicano, logo após uma conferencia de Silva Jardim na séde d'aquella Comarca.

Em 8 de Fevereiro de 1892, foi nomeado 1.º supplente do 1.º Juiz Substituto do Municipio do Recife pela Junta Governativa do Estado de Pernambuco.

Ingressando na politica em 1892, foi eleito deputado estadual pelo partido chefiado por Martins Junior, triennio de 1892 a 1894.

Exerceu o cargo de Director da Bibliotheca Publica do Estado de Pernambuco durante quasi 13 annos, tornando-a a segunda do Brasil. Nomeou-o o desembargador Sigismundo Gonçalves em 5 de Junho de 1899 e exonerou-o o General Dantas Barreto em 25 de Janeiro de 1912.

Em 1 de Maio de 1902 foi eleito socio effectivo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e, em 6 de Dezembro de 1903, socio correspondente do Instituto Historico Geographico do Rio Grande do Norte.

Agente Auxiliar do Archivo Publico Nacional, no Estado de Pernambuco, em 16 de Setembro de 1905, por nomeação do Ministro da Justiça, Dr. J.J. Seabra. Cargo honorifico, digno da attenção do Governo Federal pelo serviço prestado (Art. 17 do Decreto n.º 1.580 de 31 de Outubro de 1893) tendo por fim a busca e acquisição de documentos que se refiram á Historia, Geographia, Ethnographia, Industria e Riquezas naturaes do Brasil.

Socio effectivo da Sociedade Nacional de Agricultura, em 31 de Janeiro de 1922, por proposta do seu Presidente, Dr. Miguel Calmon.

Foi eleito deputado federal, pela primeira vez, em 1918, para o triennio de 1918 a 1920, e reeleito para o triennio de 1921 a 1923.

O Dr. Eduardo Tavares falleceu no Rio de Janeiro, no dia 23 de Abril, de 1930.



IANE (John)

The last voyage of Master Thomas Candish of Trimley into the South sea; written by M. John Iane & (1591-92). — Em: *Hakluyt's Collection*, pag. 361.

(A ultima viagem de Thomas Candish ao mar do Sul.)

IARRIC (P. Pierre)

Troisiesme partie de l'histoire des choses plvs memorables advenves tant ez Indies Orientales, qu'autres pais de la descouuerte des Portugais, en l'establissement & progrez de la foy chrestienne, & catolique: et principalement de ce que les religieux de la Compagnie de Iesvs y ont faict & enduré pour la mesme fin; depuis l'an 1600 jusques à 1610..... Par le p. Pierre Dv Iarric, &. *Bourdeaus*, par S. Millanges, 1614, in-4º de 6 ff. 1067 pp. mais 18 ff. n. nums.

(O Capitulo V é dedicado ao Brasil.)

————: IDEM — Thesavrus rerum indicarum in quo christ. ac cathol. religionis ortus, progressus, incrementa & recēsētur. Opus nunc primum a M. Matthia Martines e gallico in latinum sermonem translatum. — *Coloniae Agripinae, sumptib' Petri Hemmingij*, 1615, 3 tomos em 4 vols. in-8º, com gravs.

(Os capitulos XXII a XXXI do tomo I se referem ao Brasil e tratam dos trabalhos da Companhia de Jesus até o fim do seculo XVI. — CEH da Bibliotheca Nacional, numero 9.119.)

IBARRA (Joaquim)

IDEA SUCCINTA / — del origen, gobierno, / aumento, / excesos, y decadencia / de la Compañia / del Nombre de Jesus: / con un resumen de sus relaxadas, / y perniciosas opiniones morales. / Traducido del italiano. / Con Superior Permiso / en Madrid, / Per Joaquim Ibarra. y reimpresso en Barcelona per / Thomas Piferrer Impresor del Rey nuestro Señor, / Plaza del Angel. Año 1768. /

In-4º, 1 fl. de tit. 3 fls. de Prologo e 104 pp. de texto.

IDDINGS (J. P.)

Rhyolite tuff from Pernambuco. — Em: *Bull. Geol. Soc. Amer.* Vol. 13, p. 84. *Rochester*, 1902. (Tufos de Rhyolite de Pernambuco).

IHERING (Hermann von)

“Rio Grande do Sul” — *Gera*, 1883, 2 vols. in-8º.

————: IDEM — Die Lagoa dos Patos. — *Deutsche Geogr. Blätter*, tomo VIII, 193 fls. — *Bremen*, 1885.

————: IDEM — On the ancient relations between New Zealand and South America. — Em: *Transactions of the New Zealand Institute*, 1891, XXIV, n.º 18, pp. 431-445. — *Auckland*, 1891. (Sobre antigas relações entre a Nova-Zelandia e a America do Sul).

————: IDEM — Sobre las antiquas conexiones del continente Sud-americano. — Em: *Revista Argentina de Historia Natural*, tomo I, pp. 121-122. — *Buenos Aires*, 1891.

————: IDEM — Die Insel Fernando de Noronha. — *Globus*, tomo LXII, n.º 15, pp. 225-230. — *Braunschweig*, 1892.

(A ilha de Fernando de Noronha.)

———: IDEM — Über Binnen Conchylien der Küstenzone von Rio Grande do Sul. — *Archiv. für Naturg.* tomo LX, pp. 37-40. *Berlin*, 1894.

(Sobre a zona da costa e do interior do Rio Grande do Sul.)

———: IDEM — As ilhas oceanicas do Brasil. — A ilha de Fernando de Noronha. — *Revista Brazileira*, Out. de 1895, tomo IV, pp. 101-108; e Nov. de 1895, tomo IV, pp. 164-173. — *Rio de Janeiro*, 1895.

———: IDEM — As ilhas oceanicas do Brazil. Trindade. — *Ibe*, tomo III, Agosto de 1895, pp. 256-260. — *Rio de Janeiro*, 1895.

———: IDEM — A Ilha de São Sebastião. — *Revista do Museu Paulista*, tomo II, pp. 145-148. Geologia. — *São Paulo*, 1897.

———: IDEM — Os molluscos marinhos do Brazil. — *Ibe*, tomo II, pp. 73-113, com estps. — *S. Paulo*, 1897.

———: IDEM — Observações sobre os peixes fosseis de Taubaté. *Ibe*, tomo III, pp. 71-75. — *São Paulo*, 1898. (Trad. allemã em: *Neues Jahrbuch für Mineral*, tomo II, pp. 149. — *Stuttgart*, 1901.

———: IDEM — Die Conchylien der potagonischen Formation. — Em: *Neues Jahrbuch für Mineral*, 1899, tomo II, pp. 1-46. — *Stuttgart*, 1899.

———: IDEM — The history of the neotropical region. — *Science*, tomo XII, n.º 310, pp. 857-864. — *New-York*, 1900. (A historia da região neo-tropical.)

———: IDEM — A origem dos sambaquis. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. de S. Paulo*, tomo VIII, pp. 446-457. — *São Paulo*, 1903.

————: IDEM — Archeologia comparativa do Brazil. — *Rev. do Museu Paulista*, tomo VI, pp. 519-583. — *São Paulo*, 1904.

————: IDEM — Resíduos da idade de pedra na cultura actual do Brasil. — *São Paulo*, in-4º, 1905.

————: IDEM — A Ethnographia do Brazil Meridional. — *São Paulo*, in-4º, 1906.

————: IDEM — The Anthropology of the State of S. Paulo, Brazil. — Second, enlarged edition, with 2 maps. — *São Paulo, Typ. of the Diario Official*, in-4º, 52 pp., 1906.

————: IDEM — A Anthropologia do Estado de S. Paulo. — *São Paulo*, in-4º, 1907. (Traducção da precedente).

————: IDEM — “Archhelenis e Archinotis.” — *São Paulo*, in-4º, 1908. (1)

(1) Nos manuscriptos da “Bib-Exotica” só constava 1 autor da letra — I — ISABELLE (Arsène) que vai adeante mencionado. Os demais autores, bem como os documentos historicos, anonymos, incluídos nesta letra, encontrei-os entre as fichas esparsas colleccionadas pelo illustre pernambucano.

Quanto ao presente autor, Hermann von Ihering, que foi director do Museu Paulista de 1894 a 1916 (anno do fallecimento de Alfredo de Carvalho), os unicos trabalhos por elle citados foram: — o 1.º, sobre o Rio Grande do Sul e os 5 ultimos, catalogados na sua “Bibliotheca Brasiliense Selecta” sob os ns. 958 a 962. Tratando-se de um estrangeiro, — “*eximio naturalista para quem o Brasil tem immensa divida de gratidão, pelos eminentes serviços que lhe prestou,*” — na phrase de Rodolpho Garcia, (Dicc. cit. p. 909), julguei de interesse dar a lista de suas obras principaes, consignadas no Catalogo de Branner.

Encontrei, porém, dois estudos de Alfredo de Carvalho sobre duas obras de *Ihering*, os quaes transcrevo em seguida: — o 1.º na “Rev. do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano, n.º 64, pp. 828-829 (secção bibliographica); e o 2.º no “O Estado de São Paulo” de 14 de Setembro de 1908. Este ultimo faz parte da lista de seus trabalhos, sob o n.º 175, que fica assim desde logo publicado.

(E. T.)

PROF. DR. HERMANN VON IHERING — The Anthropology of the State of S. Paulo, Brazil. — Second, enlarged edition, with 2 maps. — S. Paulo, Typ. of the *Diario Official*, 1906, in-4º, 52 pp.

Esta excellente memoria do sábio director do *Museu Paulista*, digno filho do famoso jurista de Goettingen e um dos estrangeiros mais benemeritos pelos seus inestimaveis serviços á sciencia brasileira, foi primitivamente escripta para figurar na Exposição Universal de S. Luiz, e apparece agora em segunda edição assaz desenvolvida.

Comquanto o Autor confesse que o Estado de S. Paulo, com relação á sua população indigena, não offereça interesse especial, quer na época actual quer na prehistorica, ao seu estudo não fallece importancia scientifica pelo motivo de se poder agora distinguir, de modo satisfactorio, os seus differentes elementos ethnographicos e relacionados com as tradições historicas e as antiguidades prehistoricas. E assim estuda os indigenas existentes, as suas tradições, as suas linguas, em face das pesquisas archeologicas, concluindo por admittir que o elemento aborigene de São Paulo se apresenta em tres phases historicas consecutivas: — os indios actuaes, os do tempo do descobrimento e o povo que habitava os sambaquis e ali sepultava os seus mortos, o qual é licito suppôr pertencesse á familia Tapuia.

Realçam o merito deste trabalho os dous mappas ethnographicos que o acompanham e comprehendem a região meridional do Brasil entre 10 e 30.º de lat. sul e 20 a 45.º de long. occidental. Em ambos, os povos tupis são caraterisados pela côr azul, os tapuios pela vermelha e as demais tribus pela amarella. O primeiro representa a diffusão das populações indigenas nas proximidades da época do descobrimento e o segundo os seus restos ainda existentes no seculo XIX. Estes mappas e o texto a que se reportam constituem exemplo instructivo do desaparecimento dos primitivos habitantes do Brasil.

ARCHHELENIS E ARCHINOTIS

Certas analogias floraes e faunísticas entre os continentes hoje separados por vastíssimas superfícies oceanicas, têm suggerido a hypothese da sua primitiva ligação, em remoto periodo da historia da Terra, por grandes massas solidas, ha millenios, sepultadas no seio dos mares.

Assim, os allemães von Unger e von Heer deram o nome de "*Atlantide*" a um continente hypothetico, entre a America e a Europa, que devia servir para explicar determinadas particularidades da flora européa da idade terciaria; do mesmo modo, mais tarde, o geologo Neumayr ligou a America Meridional á Europa para poder esclarecer as concordancias da fauna marinha dos depositos jurassicos; e, com intuitos semelhantes, o naturalista inglez Sclater imaginou parte do Oceano Indico occupado outróra por uma grande ilha, a "*Lemuria*", estendendo-se de Madagascar até Sumatra.

E agora, o eminente cientista dr. Hermann von Ihering, propecto director do Museu Paulista, acaba de reunir em volume, sob o titulo de "*Archhelenis e Archinotis*", varios estudos anteriores tendentes a demonstrar que, em periodo comparativamente recente da historia geologica, a America Meridional e a Africa formavam uma massa de terras mais ou menos continua. Aceitando, de alguma sorte, a theoria do "*Gondwanaland*", no mesozoico primitivo, o dr. Ihering considera que, durante a época jurassica, a superficie solida do planeta humano (além do que possa ter existido na Antarctica), estava aggregada em duas grandes áreas continentaes; isto é, uma comprehendendo a Europa e a Asia actuaes, com ligações com a America Septentrional e a Australia, e a segunda abrangendo a Africa e grande parte da America do Sul.

De accordo com a opinião geralmente admittida, este continente Ethiopio-Brasileiro foi, na época cretacea, inundado pelo actual Atlantico do Sul; mas, a separação completa entre a Africa e o Brasil só teve lugar nos tempos eocenos.

Esta hypothese é tambem abraçada pelo dr. von Ihering: em um dos mappas que acompanham o volume, vemos "*Archhe-*

lenis", conforme denominou ao continente unido, dilatando-se, na era eocena, desde a Índia e Madagascar até o Brasil e o Uruguay, e mesmo até á presente costa occidental da America do Sul, apparentemente com algumas interrupções representadas por archipelagos rasos.

Quando, durante o eocene, desapareceu o isthmo que as ligava, "Archiguiana" e "Archibrasil", que haviam sido separados pela submersão do vale do baixo Amazonas, ficaram isolados; mas, "Archiplata" (Patagonia) pôde ter ainda permanecido apta a receber immigrants de uma ou duas procedencias, por exemplo da America do Norte, por via dos Andes, e da Australia.

Nos traços geraes esta hypothese, que assenta principalmente na evidencia fornecida por molluscos marinhos e d'agua doce, combina com a opinião não ha muito expressa pelo prof. C. Eigenmann.

"Nos primordios da época terciaria, affirmou elle, a America Tropical consistia de duas grandes massas de terra, Archiguiana e Archamazonia, separadas pelo valle do Baixo Amazonas, ainda então submerso. Situada entre a Africa e a America Meridional havia uma massa de terra, Helenis (a Archhelenis do dr. von Ihering), possivelmente ligada á Guyana e algum ponto da Africa Tropical.

"Esta área intermediaria, prosegue o prof. Eigenmann, era a patria das familias de peixes actualmente communs á Africa e á America do Sul; e, quando a área central foi submergida, os elementos orientaes e occidentaes foram-se individualisando cada vez mais e eventualmente formaram as fontes respectivas das faunas dos dois continentes." —

Consagra o dr. von Ihering á investigação do problema do isolamento completo da America do Sul, das regiões septentrionaes, até os fins do periodo miocene, e considera particularmente as modificações que têm tido lugar na area do continente que habitamos.

Assim, em um dos mappas annexos, as duas Americas são representadas separadas durante a primeira parte do periodo eocene.

Com relação á "Archinotis", ou Antarctica, o dr. von Ihering é de opinião de que permaneceu ligada á Archiplata, por via das ilhas de Falkland e da Geórgia Meridional, não

só durante o mesozoico, mas até o eocene, e que, para o occidente, a America do Sul estava então em contacto com a Australia e a Nova Zelandia, factos estes que, assevera o director do Museu Paulista, são demonstrados pela evidencia de molluscos marinhos e de brachipodos.

As opiniões têm que forçosamente variar na selecção das hypotheses do dr. von Ihering que merecem ser acceitas; mas, não podem divergir quanto á importancia da sua luminosa contribuição para o estudo da prehistoria geographica da America Meridional, cuja ligação com a Africa, em periodo geologico relativamente recente, parece haver demonstrado de modo cabal.

Não é, porém, ocioso salientar que estas possiveis e provaveis ligações intercontinentaes não affectam absolutamente o problema do primitivo apparecimento do homem na America, nem podem favorecer quaesquer hypotheses de migrações humanas de um continente a outro; ás connexões presumidas está fixada uma época remotissima na historia da Terra, época que precedeu, talvez, de millenios, o apparecimento do homem, ou mesmo dos anthropolides, seus proximos precursores.

O character verdadeiramente scientifico das pesquisas e dos estudos do Dr. Von Ihering exclue por completo a possibilidade de semelhantes velleidades fantasiosas.

Recife, Setembro de 1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

IHERING (Rudolph von)

Landeskunde der Republik Brasilien. *Leipzig*, G. I. Goeschen'sche Verlagshandlung, 1908, in-8° peq. 167 pp. 12 grávs. e 1 mappa.

Póde-se affirmar, com inteltra verdade, que os melhores compendios de geographia do Brasil têm sido obra de alle-mães.

Já em 1827, o professor de Weimar, J. Ch. F. Guts Muths dava á luz — *Das Kaiserthum Brasilien*, — livro ainda hoje digno de consulta; em 1871, publicava-se o monumental — *Handbuch der Geographie und Statistik des Kaisérreich Bra-*

siliens — de J. E. Wappaeus, em parte apenas traduzido para o portuguez pelo Sr. Capistrano de Abreu; e em 1885 apparecia o substancioso manual — *Kaiserreich Brasilien*, de A. W. Sellin, tambem traduzido pelo insigne historiador brasileiro. Além destas obras geraes, contam-se numerosas monographias especiaes, consagradas a determinadas regiões do paiz, como as de Hoermeyer, Lange, Ballod e outros, e varios guias de viajantes.

O recente livrinho do Sr. Rodolpho von Ihering é um epitome condensado da geographia physica e politica do Brasil, feito com muito methodo e clareza de exposição, com informações colhidas nas melhores fontes.

Apezar das suas dimensões exiguas, comprehende o que de mais essencial cumpre saber relativamente á situação e extensão do paiz, aspectos orographicos e hydrographicos, geologia, mineralogia, botanica e zoologia, clima, população, condições economicas, agricultura e criação.

Em uma segunda parte topographica são parcialmente descriptos os diferentes Estados.

Sendo destinado a ampla vulgarização, é assaz para lamentar que o volume se resinta tão copiosamente de erros de data e de cifras, cuja frequente repetição exclue a desculpa de inadvertencias typographicas. Estes erros são sobretudo notaveis nas referencias historicas; assim, á pagina 136, por exemplo, affirma o Autor que a dominação holandeza em Pernambuco, tentada já em 1624, durou de 1630 a 1665; na pagina seguinte informa que a Faculdade de Direito do Recife foi fundada em 1808!!

No que diz respeito á estatistica os algarismos citados nem sempre correspondem aos calculos mais modernos e geralmente acceitos.

Ornam o livro doze excellentes photographias e um bom mappa colorido. (2)

Recife, agosto de 1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

(2) Estas notas não estavam na ficha deste Autor, que tambem figurava na "Bib. Bras. Selecta" sob n.º 963. Encontrei-as em um artigo publicado no "Jornal do Recife" de 23 de Agosto de 1908, secção *Polybiblion*, onde A. de Carvalho collaborava.

(E. T.)

ILLUSTRISSIMO HEROI — Joanni Mauritio, Comite Nassaviæ, & Cum post supremam terra marique Brasiliæ in Occidentali India Præfecturam Fœderatorum Belgarum nomine gestam, desideratissimus Patriæ redderevit. *Lugduni Batavorum*, 1645, in-fol. (Raro) (3)

(3) (Este documento figura na "Bib. Bras. Selecta" de A. de Carvalho, n.º 964, com o preço para venda de 200\$000.)

(E. T.)

INCOULT (P.º)

Lettres edifiantes et curieuses, ecrites des missions etrangeres, par quelques missionnaires de la Compagnie de Jesus (recueillies par les pp. Incoult, Du Halde, Le Gobien, La Neuville, Patoillet et autres). — *Paris, chez Nicolas Clerc, H. L. Guerin & L. F. Delatour*, 1717-58, 28 tomos em 26 vols. in-12. — (Em: *CEH da Bib. Nacional*, tomo I, n.º 9127.)

Estas cartas foram traduzidas para o hespanhol pelo Padre Diego Davin, da mesma Companhia; sendo que algumas se referem ao Brasil. (*Vide "Davin"*.)

INDEPENDENCIA DO BRASIL. — Collecção de 15 peças historicas publicadas em *Lisboa, na Imprensa Nacional*, em 1822.

1.ª) Cartas dirigidas a S. M. D. João VI pelo Principe D. Pedro de Alcantara. — (24 pp.)

2.ª) Idem, idem, com Officios e documentos do General Commandante da tropa existente na Provincia do Rio de Janeiro. — (72 pp.)

3.ª) Idem, idem, cartas de D. Pedro a S. M. (13 pp.)

4.ª) Idem, idem, (6 pp.)

5.ª) Idem, idem, e documentos. (55 pp.)

6.ª) Idem, e documentos apresentados ás Côrtes em sessão de 28 de Setembro. (17 pp.)

7.ª) Participação e documentos dirigidos ao Governo pelo Comandante da tropa expedicionaria que existia na Provincia do Rio de Janeiro, chegando á Lisboa. (79 pp.)

8.ª) Offícios e documentos dirigidos ás Côrtes pelo Governador das Armas da Província da Bahia, em data de 7 e 17 de Março e também a representação por diversas classes de Cidadãos da Bahia. (44 pp.)

9.ª) Idem, ibidem, pelas Juntas dos Governos de Alagoas e Grão Pará, em Maio, Junho e Julho. (11 pp.)

10.ª) Idem, dirigidos pela Junta provisoria do Governo do Grão Pará em 3 de Agosto. (7 pp.)

11.ª) Idem, ibidem, em 13 de Agosto. (7 pp.)

12.ª) Idem, ibidem, ainda em 13 de Agosto. (9 pp.)

13.ª) Idem, officios dirigidos ao Governo, pelo Governador da Província da Bahia, em 7 e 9 de Julho. (15 pp.)

14.ª) *Exposição verídica do procedimento da Junta provisoria de Pernambuco, em todo o tempo do ex-governador José Maria de Moura e entrada do seu successor.* (16 pp.)

15.ª) *Allegação do Brigadeiro José Correia, Governador da Província de Pernambuco, por portaria de 10 de Dezembro de 1821, e de cujo governo se demittio em 5 de Agosto de 1822, logo que a Província tomou a direcção de se unir ao Rio de Janeiro; para lhe servir de defesa no Conselho de Guerra.* (28 pp. e 67 documentos).

(Ext. do Cat. do Dr. José Carlos Rodrigues, pag. 308, n.º 1269). (4)

(4) Esta collecção de documentos preciosos pertence hoje á Bibliotheca Nacional.

(E. T.)

INDICE CHRONOLOGICO. — Indice das navega-

ções, viagens, descobrimentos e conquistas dos Portuguezes nos paizes ultramarinos desde o principio do seculo XV. — *Lisboa, na Imprensa Nacional, 1841, in-8º, VIII pp. prels. e 283 pp. de texto.*

INFORME.—Informe de la H. Comisión de Relaciones Exteriores del Senado sobre el Tratado de Limites y Navegación Fluvial, celebrado entre Venezuela y el Brasil, en 5 de Mayo de 1859. — *Carácas, Imprenta de Jesus Maria Soriano, 1860.*

INGLEZ (Jozé de Britto)

Memoria que contem breves e vagas reflexões sobre a Capitania do Pará, e sobre os diversos Estabelecimentos de S. Mag.^a na mesma Capitania:—offerecida ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — Por Jozé de Britto Inglez, Major effectivo Ajud.^a de Ordens do G.^a do Pará. — *Rio de Janeiro*, 1819, 16 fls. in-fol.

(Manuscripto original, constante do CEH. da Bib. Nacional, Vol. II, n.º 13.272).

INNOCENCIO (Francisco da Silva)

Diccionario bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. — *Lisboa, na Imprensa Nacional*.—MDCCCLVIII (1858). 17 vols. in-8º, publicados de 1858 a 1894.

O 1.º vol. foi publicado em 1858; o 2.º em 1859; o 3.º e 4.º em 1860; o 5.º em 1861; o 6.º em 1862; o 7.º em 1863; o 8.º e Supplemento em 1868; e o 9.º, ultimo dos publicados por elle, em 1870. — Os outros, até o 17.º, têm sido publicados pelo editor, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, amigo e testamenteiro de Innocencio.

Opulento repositório de obras, documentos, relatorios, mappas, cartas geographicas e, em geral, preciosas informações sobre a historia de Portugal e do Brasil. O A. nasceu em Lisboa, em 1810, e falleceu em 1876. (5)

(5) Era só o que continha uma das fichas de A. de Carvalho sobre este Autor e a sua grande obra biographica e bibliographica de valor inestimavel, citada constantemente em todos os Catalogos, quando tratam de livros sobre Portugal e Brasil. O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. n.º 1273) adeanta sobre elle o seguinte:

— “O “Diccionario” de Innocencio é um thesouro de subsidios para as letras luso-brasileiras, um monumento de preciosas informações que só alli se acham reunidas e que revelam no seu fundador a mais aturada tenacidade de proposito, a mais paciente pesquisa de

materiaes, e, no fim de tudo, uma apreciação sempre conscienciosa de livros e autores, se bem que muitas vezes erronea.

"Innocencio nasceu em 1810 em Lisboa, onde tambem falleceu em 1876. Estudou humanidades e tres annos do curso de mathematicas da antiga Academia de Marinha. Dedicou-se depois ao magisterio e entrou no serviço do Governo civil de Lisboa. Foi ahi, catalogando as bibliothecas das ordens religiosas, que lhe veio o desejo de encetar a publicação de um Dictionario Bibliographico." —

(E. T.)

INSTELLINGE (De) — van de / Generale Compagnie, / ghemaect in / Portugael / na Brasil, / toelatinge / met de Acte van Sijn / Maiesteyt, / Gepasseert den 10 Meert, 1649. / Gedruckt tot Amsterdam, / voor de Wedulwe van Francoys Lief-houdt, Boeck-verkoopster op den / Dam in't Groot Boeck. — In-4º, 24 pp.

(The Establishment of the General Company; made in Portugal upon Brasil; with the act passed by his Majesty the 10th of March 1649.) (Asher, pag. 160, n.º 257.)

O estabelecimento da Companhia Geral; feito em Portugal sobre o Brasil; com o acto approvado por Sua Magestade a 10 de Março de 1649. (Raro)

INSTITUIÇÃO.—Instituição da Companhia Geral de Pernambuco, e Paraiba. (Uma grav. com o escudo de Portugal.) — Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria.—M.DCC.LXXVI (1776). (Segue-se): — Alvará de 13 de Agosto de 1759, referendado pelo Conde de Oeyras, confirmando os Estatutos da mesma Companhia. — In-fol. 30 pp. nums. e 2 não nums. (Raro)

E' a mesma a que se refere o titulo acima.

INSTRUCCÕES.—Instrucções destinadas para os Navios de Guerra Portuguezes e Inglezes que tiverem a seu car-

go o impedir o Commercio illicito de Escravos. (s. i. n. d.)—*Rio de Janeiro, na Impressão Regia, 1817, in-folio, 7 pp. em duas cols. em portuguez e inglez. (A impressão feita em Londres traz a data: — 28 de Julho de 1817, — e as assignaturas do Conde de Palmella e Castlereagh, ministros de Portugal e Inglaterra.*

INSTRUCTION.—Instruction de S. M. Tres-Fidele, á son Ministre en Cour de Rome, Francisco de Almada de Mendonza, au sujet des désordres que les Jésuites ont commis dans ce Royaume et dans le Brésil, avec le précis des attentats que ces religieux ont commis dans le nord et dans le sud de l'Amérique Portugaise. Du 8 octobre 1757. — *Paris, 1757, in-12, 62 pp. (Raro)*

INVENTARIO.—Inventario das armas e petrechos bellicos, que os Hollandezes deixarão na Provincia de Pernambuco, quando forão obrigados a evacua-la em 1654. — Publicado em consequencia da resolução da Assembléa Legislativa de Pernambuco, de 30 de Abril de 1838. — *Pernambuco. Typographia de Santos & Companhia, 1839. (Segue-se): — Inventario dos predios, que os Hollandezes havião edificado ou reparado até o anno de 1654, em que forão obrigados a evacuar esta Provincia. — Publicado em consequencia da resolução da Assembléa Legislativa de Pernambuco, de 30 de Abril de 1838. — Pernambuco; Typ. de Santos & Companhia, 1839, in-8º, 1.ª parte, 30 pp.; 2.ª parte, 144 pp. (Raro)*

ISABELLE (Arsène)

Voyage a Buénos-Ayres et a Porto-Alègre, par la Banda-Oriental, les Missions d'Uruguay et la Province de Rio-Grande-do-Sul (de 1830 a 1834) Suivi de considérations

sur l'état du commerce français à l'extérieur et principalement au Brésil et au Rio-de-la-Plata.

Havre, Imprimerie de J. Morlent, Place de la Comédie, 1835, in-8°, 618 pp. 2 fls. n. nums. 4 estps. e 1 mappa. Deutsch in A. Lewalds "Atlas". — III, Leipzig u. Stuttgart, 1836.

O Autor, negociante francez, depois de haver viajado, de 1830, a 1838, na Republica Argentina e no Uruguay, penetrou a 1 de Dezembro do ultimo anno, pela fronteira de São Borja, na então provincia do Rio Grande do Sul, cujo territorio percorreu em grande parte, até meados de 1834, e descreveu extensamente nos capitulos XVI-XIX (pp. 391-536) da presente obra. O capitulo (XX) final (pp. 538-578), é consagrado a considerações sobre o commercio francez no exterior e principalmente no Brasil e no Rio da Prata. — Desta obra fez-se uma *separata* da parte referente ao Rio Grande do Sul, sob o titulo:

—————: Excursions dans la province de Rio-Grande-do-Sul au Brésil (1834) par Arsène Isabelle. — Em: *Nouvelles Annales des Voyages*, tomo LXV, pp. 257-279. Paris, 1835.

ISAMBERT (M.)

Rapport sur l'exploitation de la vallée de l'Amazone par Herndon et Gibbon (1851-52). — Em: *Bulletin de la Société de Géographie*, 4me. série, tomo IX, Paris, 1855.

ITINERARIU PORTUGALESIU—e Lusitania in Indiã & in / de in Occidentem & demun ad aquilonem. / — (2.º titulo):—Itinerarivm Portugallensium ex Vlisbona i Indiam nec / non in Occidentem ac Setemptrione: ex Vernaculo sermone / in latinum traductum. Interprete Archangelo Madrignano Medio / - lanense Monacho Carevallensi. / — (No fim): Opera Suprema manus imposita est Kalendjs quintili-

bus. Ludowico gal - / liar rege huius urbis iclite sceptraregete. Iulio secudo pōtifice maxi - / ma orthodoxã fide feliciter moderate: anno ntãe salutis. — M.D.VIII (1508). In-fol. de 11 fls. prels. e LXXXV II pp. de texto, com 1 Mappa. (6)

(6) Obra rara, citada como tal por Graesse, Brunet, Harris, e outros bibliographos, não obstante ser apenas a traducção da — "*Paesi nouamente retrouati*" — de Montalboddo, ainda mais rara.

O Dr. José Carlos Rodrigues, na sua *Bibliotheca Brasiliense*, n.º 1295, diz ter adquirido o exemplar constante da mesma por £ 50; e que um outro exemplar, vendido no leilão Beckford, alcançou o preço de £ 78.

Trata da expedição de Pedro Alvares Cabral á Índia, quando descobriu o Brasil, e da 3.ª Viagem de Vespucio.

(E. T.)



JABOATAM (Frei Antônio de Santa Maria)

Discurso Historico, Geographico, Genealogico, Politico e Encomiastico, recitado Na nova celebridade, que dedicarão os Pardos de Pernambuco ao Santo da sua cor, o Bento Gonçallo Garcia. Na sua Igreja do Livramento do Recife, aos 12 de Setembro do anno de 1745. Pelo Padre Pregador Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam. Natural do mêsmo lugar e Religioso da Provincia de Santo Antonio do Brazil. Offerecido ao Reverendissimo Padre Fr. Gervasio do Rosario.

Lisboa, na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augusta Rainha N. S. — Anno de M.DCC.LI, (1751). Com todas as licenças necessarias. — In-8º, 12 pp. prels. n. nums. + 52 pp. nums.

————: IDEM — Novo orbe serafico, ou chronica dos frades menores da Provincia do Brasil por
Impressa em Lisboa em 1761 e reimpressa no Rio de Janeiro pelo Inst. Hist. e Geog. Brasileiro na Typ. Brasiliense de Maximino Gomes Ribeiro, em 1858-62. 3 vols. in-4º — 1.º, V pp. + 414 pp. de texto, + 322 pp. ineditas de uma Segunda Parte, e VI pp. de Indice; — 2.º, 436 pp.; — e 3.º, 835 pp. e 2 fls. n. nums. de Indice. (1)

(1) Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam era brasileiro e pernambucano, como elle proprio diz na 1.ª obra inscripta; portanto, não devia figurar nesta Bibliotheca; mas, como constava dos manuscriptos de A. de Carvalho e da sua "Bib. Bras. Selecta," sob n.º 970, accetel a inclusão. Além dessas duas obras Fr. Jaboatam escreveu a genealogia das principaes familias de Pernambuco. Falleceu em 1764, aos setenta annos de idade.

JACARÉ-ASSÚ

Brazilian colonization, from an european point of view.
— *London, E. Stanford, 1873, in-8º.* (A colonisação do Brasil do ponto de vista europeu.)

JACOB (Rodolpho)

Notas geognosticas e montanisticas sobre as lavras de ouro de Minas Geraes. (Traducção do Cap. V Parte 3.^a do "*Pluto Brasiliense*" do Barão de Eschwege.) — Em: *Rev. do Archivo Publico Mineiro*, Anno II, fasc. 4º, Out. a Dez. de 1897. — *Ouro-Preto, 1897.*

———: IDEM — Occurencia e Jazidas de Ouro. — (Trad. do Cap. I, Parte III, da mesma obra.) *Ibe*, Anno III, fascs. III e IV, 1898, pp. 519-577. — *Bello-Horizonte, 1898.*

———: IDEM — Historia da extracção e lavagem do ouro em Minas Geraes. (Trad. do Cap. 2.º da mesma obra). — *Ibe*, Anno III, fasc. II, 1898, pp. 433-463. — *Bello-Horizonte, 1898.*

JACOBS (H.) et CHATRIAN (N.)

Monographie du diamant. Gisements du diamant. Mines du Brésil. — *Anvers et Paris, 1880, in-8º 117 pp.*

JAGER (F. W.)

Der Amazonas un seine Confluenten. — *Hamburg, 1839, in-4º, 52 pp.*

(Do Amazonas e seus confluentes.)

JAGUARIBE (D.)

Influence de l'esclavage et de la liberté. — *Bruxelles*, 1893, in-8°.

JAHN (Adalbert)

Die Kolonien von São Leopoldo in der kaiserlich brasilianischen Provinz Rio Grande do Sul sowie allgemeine Betrachtungen über freie Einwanderung in Brasilien. — *Leipzig*, F. A. Brockhaus, 1871, in-8°.

(As colonias de São Leopoldo na Província do Rio Grande do Sul, do Imperio do Brasil, bem como algumas considerações geraes sobre a livre immigração no Brasil.)

———: IDEM — Wichtige Beiträge zur Einwanderung und Kolonisation in Brasilien. — *Berlin*, J. Guttentag, 1874, in-8°, VIII + 160 pp.

(Interessantes contribuições a respeito da immigração e colonisação no Brasil.)

JAILLOT (H.)

L'Espagne / suivant l'étendue de tous ses Royaumes / et Principautés, / compris sous les couronnes / de Castille, d'Aragon: / et de Portugal. / Dedié au Roy, / Par son tres-humble, tres-obeissant, tres-fidele Sujet et Serviteur, / H. Jaillot, Geographe ordinaire de Sa Magesté / Avec Privilege du Roi. / Du 15 Nov. 1781. / — Mappa em 4 fls. de 0^m,55 × 0^m,80.

JANIN (Jules)

Souvenirs d'un aveugle. Voyage autour du monde, par M. J. Arago. Nouvelle édition, enrichie de notes scientifi-

ques par M. Jules Janin. — Paris, chez H. Lebrun, Typ. Laerampe & Comp. 2 vols. in-8º com retratos e estampas.

JANNASCH (P.)

Eine Neue Analyse des Spodumens von Brasilien. — Em: *Neues Jahrbuch für Mineral*, 1888, tomo I, pp. 196-201. (Trad. franceza em — *Bull. de la Soc. Française de Minéralogie*, tomo XI, pp. 200-201. Paris, 1888.

(Uma nova analyse dos Spodemos do Brasil).

———: IDEM — Über die Zusammensetzung des Turmalines. — *Berichte der deutschen Chemischen Gesellschaft*, tomo XX, pp. 216-221. — Berlin, 1889.

(Sobre a junção das turmalinas com outras pedras).

———: IDEM — Chemische Untersuchung des Topases. — Em: *Zeitschrift für Anorg. Chemie*, tomo VI, pp. 168-173 e 321-326. — Hamburg und Leipzig, 1894.

(Investigação chimica dos topazios).

JARQUE (Dr. D. Francisco)

Ruiz de Montoya en Indias. (1608-1632). Madrid, Victoriano Suarez, editor. — 1900, 4 vols. in-8.º — 1.º, 336 pp. — 2.º, 413 pp. — 3.º, 356 pp. e 4.º, 331 pp. (2)

(2) Esta obra constava de uma ficha de A. de Carvalho e da sua Bibliotheca Brasiliense Selecta, sob n.º 981. As datas entre parêntesis não concordam com as de outros catalogos que dão (1608-1652). O Dr. J. C. Rodrigues adianta que — “na Introdução deste livro se lê que elle foi reimpresso em 1900, tanto pela sua extrema raridade como pela sua importancia litteraria, historica e geographica; e que Lorentz refere-se a Jarque como *humanista y orador notable*, tendo sido o Autor das celebres biographias dos Jesuitas do Paraguay intitulada — *Insignes Missioneros*.” —

Francisco Jarque foi Deão de Albarracin, cidade da Hespanha, na Provincia de Teruel; e a obra acima está incluída nos tomos 16 a 19 da — "Coleccion de libros raros ó curiosos que tratan de America." —

(E. T.)

JASÃO BARATA (Custodio)

Carta de hum Amigo assistente na Corte de Lisboa, A outro assistente no Estado do Brasil. Em que lhe dá conta da eleição do Imperador, e hum discurso sobre a paz geral, que della se espera. — Offerecida ao Excelso, e muito Illustrado Senhor Christiano Stokler, Consul da Nação Hamburgueza e Cidades Hanseaticas na Corte de Lisboa. — Por Custodio Jasão Barata. — *Lisboa: Na Nova Officina Sylviana.* — M.D.CC.XLV (1745). Com permissão dos Superiores. — In-8.º, 2 fls. prels. e 19 pp. nums.

(Ext. da Bibliotheca Brasiliense do Dr. J. C. R. pag. 343, n.º 1.301.)

JEFFERSON (Thomaz)

Extractos da correspondencia de T. Jefferson relativos á Conjuração Mineira. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo III, (1841) p. 208.

JEFFRIES (David)

A treatise on diamonds and pearls in which their importance is considered. — *London*, s. d. (Tratado sobre diamantes e perolas, no qual se aprecia a sua importancia, etc. — Trata igualmente dos diamantes do Brasil.)

JENZSCH (Dr. Gustave)

Considerations relatives a la partie mineralogique des instructions pour l'expédition scientifique Brésilienne. Let-

tre adressée a Mr. le Chevalier de Sturz, consul général de l'Empire du Brésil en Prusse. *Dresde, C. C. Meinhold*, Imprimerie de la Cour, s. d. in-fol. de 3 pp.

—————: IDEM — Mineralogische Notiz über die Expedition der Herren W. Schultz und Freiherrn O. Byrn nach Südbrasilien. Beilage to W. Schultz's Studien über agrarische und Physikalische Verhältnisse in Südbrasilien.

(Noticia mineralogica sobre a Expedição dos Snrs. W. Schultz e O. Byrn ao Sul do Brasil. Supplemento aos estudos de Schultz sobre assumptos agrarios e physicos no Sul do Brasil.)

JEREMEJEW (P. v.)

Crystals of bort and carbonado from Brazil. — *Bulletin de l'Acad. Imp. des Sciences de S.^t Petersbourg*, tomo VIII, pp. XXX-XXXII. — *St. Petersbourg*, 1898.

(Versão allemã do original russo em — *Zeitschrift für Krist. und Mineralogie*, tomo XXXII, p. 424.—*Leipzig*, 1900.)

JESUITAS — Relação abreviada da Republica, que os Religiosos Jesuitas — das Provincias de Portugal, e Hespanha, estabelecerão nos Dominios Ultramarinos das duas Monarchias. E da Guerra, que nelles tem movido, e sustentado contra os Exercitos Hespanhoes, e Portuguezes; Formada pelos registros das Secretarias dos dous respectivos Principaes Commissarios, e Plenipotenciarios; e por outros Documentos authenticos. (s. n. e s. d.) In-8.º, 1 fl. de tit. e 85 pp.

JESUITAS — La Republique des Jesuites, ou Paraquai renversee, contenant une, — Relation authentique de la Guerre que ces Religieux ont osé soutenir contre les Monar-

ques d'Espagne & de Portugal en Amerique: — Dressée sur les Régistre de Secretariat des deux Commissaires respectifs Principaux & Plinipotenciaires des deux Couronnes, & sur d'autres Pièces authentiques. — Trauit de l'Original Portugais, publié par ordre de la Cour de Portugal. — *A Amsterdam, aux depens de la Compagnie.*—M.D.CC.LVIII (1758). In-12.º, 64 pp. (Raro)

(E' a versão franceza da preecedente, existindo outra edição franceza resumida da mesma data.)

JESUITAS — Lettere annve d'Etiopia, Malabar, Brasil, e Goa. — Dall'Anno 1620 fin al 1624. Al molto Rev. in Christo P. Mvtio Vitelleschi, Preposito Generale della Compagnia di Giesv. — *In Roma, Per Francisco Corbelletti.* MDCXXVII (1627). In-12.º, 344 pp. (Raro)

(A's pp. 128-136 ha noticias dos collegios e residencias do Rio de Janeiro (Fiume Gennaro), Espirito-Santo, Piratininga, Santos e Pernambuco. Esta ultima, de 31 de Dezembro de 1621, é escripta da Bahia, *por ordem do Padre Reitor Fernando Cardim.* No collegio do Rio havia 27 sacerdotes da Companhia, e a noticia diz que todos gozavam perfeita saude.

(Citada pelo Dr. José Carlos Rodrigues, pag. 344, numero 1.308 do seu catalogo).

JESUITAS. — Cartas sobre a Companhia de Jesus, dirigidas aos Revds. Padres do Collegio de S. Francisco Xavier, da Cidade do Recife, por *Pernambuco, Typ. do Jornal do Recife, 1873, in-16, XVI + 104 pp.*

JESUITAS NO BRASIL. — Relacion de lo succedido en la presecuzion que contra la Comp.^a de Jesus se levantó en el Brasil, Dominio de Portugal. (Manuscripto de 11 fls. s. n. e s. d. — Citado pelo Dr. José Carlos Rodrigues no seu Catalogo, pag. 344, n.º 1.312.)

JESUITES. — Les Jésuites criminels de leze-majesté dans la theorie et dans la pratique. — *La Haye*, 1758, in-12, XXVI + 490 pp. num. de texto.

JESUITES. — Les Jesuites marchands, usuriers, usurpateurs, et leurs cruautés dans l'Ancien et le Nouveau Continent. — *La Haye*, 1759, in-12, VIII + 389 pp.

JESUITES. — Récueil de toutes les pieces et nouvelles qui ont paru sur les affaires des Jésuites, principalement dans l'Amérique Méridionale et dans le royaume de Portugal. (s. n.) 1760-1761, 4 vols. in-12.

(Trata das missões dos jesuitas na America do Sul, no Paraguay e no Brasil.)

JÉSUITES. — Dénonciation des crimes et des attentats des soi-disans Jésuites, dans toutes les parties du monde. — 1762, in-8.°, 1 fl. de tit., XII + 574 pp. de texto, e 1 grav. antes do titulo. (Vide *Dénonciation*.)

JESUITES DU PARAGUAY. — Récueil des décrets apostoliques et des ordonnances du roi de Portugal, concernant la conduit des Jésuites dans le Paraguai, etc; les moyens employés pour en procurer la réforme de la part du St.-Siege, l'attentat du 3 septembre 1758, les suites de cet attentat, la communication qui en a été faite au St.-Pere, la punition des coupables, etc.; avec les mandemens des évêques de Portugal, traduis sur les originaux imprimés en ce royaume et autres pieces authentiques relatives a la meme affaire.

Amsterdam, M. Rey, 1760, 2 vols. in-12.

(Citado pelo Dr. José Carlos Rodrigues no seu Catalogo Annotado de livros sobre o Brasil, com a seguinte nota: — *“Collecção preciosa e rara, relativa a acção dos Jesuitas na America do Sul, especialmente no Paraguay e no Brasil.”*)

JESUS (Fr. Raphael de)

Castrioto / Lvsitano. / Parte 1 / Empresa, e restavração / de Pernambuco; & das Capitanias Confinantes. / Varios e Bellicos Successos entre Portuguezes e Belgas / acontecidos pello discvrso de vinte quatro annos, e / compostos em forma de historia. / pelo Muyto Reverendo Padre Prégador Géral Fr. Ra / - phael de Jesvs Natural da muyto Nobre, & sempre / Leal Villa de Guimarães. / Religioso da ordem do Principe dos Patriarchas / S. Bento. / Professo na sua / Reformada Congregaçam de / Portugal, & nella D. Abbade do Insigne Mosteyro de S. Bento de Lisboa este / presente anno de 1679. / Offerecidos / a João Fernandes Vieira / Castrioto Lvsitano / e por elle dedicados ao Sere-nissimo Principe / D. Pedro Nosso Senhor. / Regente da Lvsitana Monarchia. /— Lisboa ./ Com as licenças neces-sarias. — Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de Sua Alteza. / Anno. 1679. / In-fol. (210 × 285), 8 fls. n. nums. + 701 pp. + 47 fls. n. nums., frontispicio gravado com o retrato de João Fernandes Vieira.

Fr. Raphael de Jesus nasceu em Guimarães, Portugal, em 1614, e falleceu no convento de S. Bento de Lisboa, a 23 de Dezembro de 1693. Monge beneditino, Procurador geral e D. Abbade em varios mosteiros da sua congregação, e Chronista-mór do reino por alvará de 11 de Novembro de 1681. A instancias e com materiaes fornecidos por João Fernandes Vieira, escreveu o presente panegyrico de suas façanhas nas guerras da restauração de Pernambuco.

“No consenso universal dos entendidos, disse Innocencio da Silva, (Dicc. Bibliogr. Port. VII, p. 49) Fr. Raphael

de Jesus gozou sempre de pouco credito como escriptor, no tocante ao seu estylo e linguagem.

“D'elle diz o Marquez de Alegrete, que não devêra atrever-se a continuar a — *Monarchia Lusitana*, — por lhe faltarem todas as qualidades necessarias para o emprego de chronista-mór.

“O *Castrioto Lusitano* (no sentir de D. José Barbosa), podendo sahir um livro capaz de ler, de todo se mallogrou, pelos termos improprios de que usa o auctor, além de uns parenthesis impertinentissimos com que perturba e decompõe a harmonia da narração.

“Com estas impropriedades, teve o mesmo auctor a fortuna de ser nomeado chronista-mór, e nessa qualidade estampou a — *Septima Parte da Monarchia Lusitana* — em que a gravidade historica se vê de tal modo desfigurada, que não tem periodo que não seja improprio, nem palavra que esteja no seu devido logar; partes de que necessariamente resulta um todo monstruoso. — Emfim, o P. Francisco José Freire chega a affirmar, que Fr. Raphael morrêra sem saber como devêra falar a sua lingua um correcto escriptor portuguez.”

Varnhagen, depois de censurar o seu estylo de antitheses, assertou: — “Fr. Raphael compraz-se em fazer gala de mui rhetorico, pondo na bocca dos cabos de guerra arengas e discursos por elle compostos, systemã que, em nosso fraco entender, ainda quando bem desempenhado, desvirtua a indole da historia; embora tenha elle em seu favor a veneranda autoridade dos escriptores gregos e latinos, que tomaram Xenofonte e Thucydides por modelos; sem se lembrarem que os discursos que estes ultimos transcrevem, e principalmente Xenofonte os seus proprios, bem poderiam haver sido pronunciados taes quaes; como hoje deveria transcrever unicamente discursos verdadeiros quem escrevesse a historia dum congresso ou parlamento. Compol-os, porém, por sua conta um autor é faltar sem consciencia á verdade, e escrever romance historico, em vez de historia formal. Que diremos, porém, quando tal systhema de discursos imaginados é posto em pratica pelo desasisado benedictino?” (*Historia das lutas com os holandezes no Brasil*, pp. XVII-XVIII).

“A procura que para o Brasil tivêram os exemplares deste livro (apezar dos seus defeitos), informa Innocencio

da Silva, os fez subir de prego; passando de 800 ou 960 réis, porque se vendiam em tempos antigos, a valer quantias triplicadas; e como se tornassem difficeis de achar no mercado, isto animou o livreiro J. P. Aillaud, estabelecido em Paris, a emprehender por sua conta uma nova edição, cuja coordenação encarregou ao Dr. Caetano Lopes de Moura. Sahio com o titulo seguinte:

“—CASTRIOTO LUSITANO, ou historia da guerra entre o Brasil e a Hollanda, durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitánias confinantes. Nova edição, dedicada a S. M. I. o senhor D. Pedro II, imperador do Brasil. Ornada do retrato de João Fernandes Vieira, e duas estampas historicas.” *Paris, publicada por João Pedro Aillaud, Imp. da Viuva Dondey-Dupré, 1844, in-8º, XXXII + 605 pp. e 3 grav.*

Comquanto no principio da — *Advertencia ao leitor* — se diga que esta edição é copia fiel da de 1679, todavia logo mais adeante, depois de enumerar os sabidos defeitos do autor e da obra, confessa o editor — “que aconselhado por pessoas entendidas resolveu expurgar o livro de suas imperfeições, no que respeita a fórma, sem alterar em nada a materia”. Eis aqui (diz elle, ou antes o Dr. Moura) como nos houve-mos e simplificamos as digressões, afim de melhor fazer sobresahir o assumpto principal. Supprimimos muitas reflexões e conceitos, que por sua frequencia mais serviam de empecer o discurso, que de illustrar a narração; resumimos alguns factos e allocuções, em que o auctor mais exerceu a sua rhetorica, e que não eram ponto historico, pois diz — *parece, foi fama que assim falára, etc.* — Fomos muito circumspectos em tudo o que diz respeito á credulidade d’aquelles tempos. Emfim, corrigimos o estylo, sempre que nos foi possivel fazê-lo, sem destruir o cunho do seu auctor. Assim que as alterações que nesta edição se notam, antes se devem chamar melhoramentos que mudança.”

“Tudo isto assim será, commenta Innocencio da Silva, mas o facto é que a obra reproduzida sob tal aspecto, e com taes liberdades, não póde já chamar-se o — *Castrioto Luzitano* de Fr. Raphael de Jesus, — nem póde contentar aquelles que com razão ou sem ella, exigem na reimpressão de um auctor conhecido a mais escrupulosa fidelidade, em ordem a conservar o seu escripto tal qual elle o deixára. O resultado

é, que os exemplares da nova edição, vendidos a 1:200 réis (preço mais que razoavel, em vista de sua nitidez e merito typographico), não fizéram baixar o preço dos da edição antiga, que continuam a ser procurados, e vendidos pelas quantias a que tinham ultimamente subido". (Op. cit., VII, pp. 48-49).

JOÃO VI (D.) — Biographia de D. João VI, Rei de Portugal.

(Manuscripto, sem data nem assignatura, em 63 fls. escriptas em francez e citado pelo Dr. J. C. Rodrigues no seu Cat. n.º 1322).

JOÃO VI (D.) — Histoire de Jean VI roi de Portugal depuis sa naissance jusqu'a sa mort, en 1826; avec des particularités sur sa vie privée et sur les principales circonstances de son règne. — *Paris, Ponthieu et Compagnie*, 1827, in-8º, VIII, + 130 pp. de texto, mais 2 pp. de Indice.

JOÃO VI (D.) — Historia d'El-Rei D. João Sexto. Em que se referem os principaes actos e occurrencias do seu governo, bem como algumas particularidades da sua vida privada. — Vertida do Francez pelo Traductor da Cartilha do Bom Cidadão. — *Lisboa, Typ. Patriotica de C. J. da Silva e Companhia*. 1838, in-12, VII + 220 pp. e 2 pp. de errata.

(E' a traducção da precedente). (3)

(3) Sobre D. João VI no Brasil, o Dr. Pedro Souto Maior, socio correspondente do Inst. Historico e Geog. Brasileiro, fez uma conferencia na sessão de 28 de Junho de 1915 do mesmo Instituto, toda ella baseada na correspondencia diplomatica dos Ministros Plenipotenciarios hespanhóes na Córte do Rio de Janeiro, de 1808 a 1833, correspondencia que elle foi pessoalmente examinar no Archivo de Madrid. Esta conferencia foi trasladada para a Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, vol. XVII, n.º 88, pp. 176-200.

Consulte-se igualmente as cartas de *João Loureiro* publicadas no tomo 76, Parte 2.^a da Revista do Instituto Hist. e Geog. Brasileiro, e a obra admiravel de *Oliveira Lima* — D. João VI NO BRASIL — sobre a qual Alfredo de Carvalho escreveu (creio que no *Jornal do Recife*) um esplendido artigo que será publicado em outro volume, por ser muito longo e não me ter sido possível até agora completal-o, pois o que tenho em meu poder está incompleto.

(E. T.)

JOFFILY (I.)

Synopsis das Sesmarias da Capitania da Parahyba, comprehendendo o territorio de todo o Estado do mesmo nome e parte do do Rio Grande do Norte. — *Parahyba, Typ. e Lith. a vapor de Manoel Henriques*. 1893, in-8º, 201 pp.

JOHAN ou JOÃO (Mestre)

Carta a El-Rei D. Manoel, o *Venturoso*, escripta de Vera Cruz, ao 1.º de Maio de 1500, por Mestre João, *fisico e cirurgiano* da armada real, ao mando de Gaspar de Lemos. — *Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo V, (1843) pag. 342. — "*Corographia*" do Dr. Mello Moraes, (1858) tomo I, pp. 60-61. — *C.E.H. da Bibliotheca Nacional*, vol. I, pag. 479, n.º 5.628.

Esta carta e a de Pero Vaz Caminha são os mais remotos documentos que levaram a Portugal a noticia do descobrimento da pretensa *ilha*, que Cabral denominou de *Verã-Cruz*, cartas que foram levadas a Lisboa pela caravella de Gaspar de Lemos, e que jazeram por seculos em manuscripto, completamente desconhecidas. D'ahi ter cabido a Americo Vespucio, o afortunado piloto florentino cujo nome supplantou o de Colombo na designação geographica do Novo Mundo, igualmente a gloria de ser o autor do 1.º livro sobre o *Brasil*, pois que de volta da sua 3.ª viagem ás regiões ignotas do Occidente — a primeira que emprehendia ao serviço de Portugal, na frota de D. Nuno Manuel, — escreveu de Lisboa, nos primeiros mezes de 1503, uma extensa carta ao seu patricio e antigo protector Lourenço de Medicis, rela-

tando os principaes successos occorridos durante a expedição e a dilatada navegação ao longo das inexploradas costas do Brasil; carta originalmente escripta em italiano, traduzida para o latim pelo architecto veronense Fra Giovanni del Giacomdo, e, no mesmo anno de 1503, impressa pela primeira vez em Paris, pelo livreiro Jean Lambert, formando um folheto in-4.º de seis fôrmas, sem data nem designação do logar. (Vide "*Caminha*" e "*Vespucio*".) (4)

(4) Este commentario é um resumo do artigo de A. de Carvalho — *O Primeiro Livro Sobre o Brasil* — incluído no volumesinho — *Horas de Leitura*, — e que será publicado, na integra, quando tratarmos de — *VESPUCIO*. —

Rodolpho Garcia, na sua — "*Historia das Explorações Scientificas*", (Dicc. cit. p. 856) referindo-se ao MESTRE JOÃO, diz o seguinte:

— "O bacharel Mestre João, desembarcando em companhia de dois pilotos da frota descobridora na Ilha de Vera-Cruz, na manhã de segunda-feira, 27 de Abril de 1500, com o proposito de tomar a altura do sol para saber em quantos graus estava aquella terra, o que fez, realizou incontestavelmente a primeira operação scientifica de que ha noticia nos documentos referentes ao Brasil. Outros quiçá o precederam, porém de nenhum se sabe que tenha descido á terra com aquelle fim. Tomava-se mesmo de bordo dos navios a altura das terras que se avistavam; mas as observações assim praticadas, com os rudimentares instrumentos da epocha, estavam sujeitas a grandes e inevitaveis erros. A D. Manuel queixava-se o physico da imprecisão dos engenhos de navegação e computava de quatro a cinco graus os erros a que davam logar as medidas feitas a bordo com os astrolabios." —

Quanto á frota enviada ao Brasil em Maio de 1501 por D. Manuel, da qual fez parte Americo Vespucio, diz R. Garcia ter sido ella commandada por *André Gonçalves*, ao passo que Alfredo de Carvalho dá esse commando a *D. Nuno Manuel*.

(E. T.)

JOHNSON (P. N.) und LAMPADIUS (W. A.)

Über brasilianisches Palladgold und dessen Ausbringen und Scheidung. — Em: *Journal für Praktische Chemie*, tomo II, pp. 309-315. *Leipzig*, 1837.

(Sobre o ouro do Brasil, misturado com palladio, e a extracção e separação do mesmo).

JOINVILLE (Prince de)

"Vieux Souvenirs." (1818-1848). — Paris, 1894,
in-18. (5)

(5) Sobre esta obra, Alfredo de Carvalho escreveu no *Jornal do Recife*, de 11 de Fevereiro de 1909, o artigo que em seguida transcrevo e que, fazendo parte da Lista dos seus trabalhos, sob o n.º 185, fica desde já publicado. Ell-o:

(E. T.)

MEMORIAS DO PRINCIPE DE JOINVILLE

Conhecendo a minha predilecção por todos os livros que, mesmo de longe, se relacionam ao Brasil, o meu querido amigo Oliveira Lima teve agora a gentil lembrança de me enviar, de Bruxellas, o volume de — *Vieux Souvenirs* — do principe de Joinville.

Neste genero de documentos historicos — de todos, talvez, o mais pittoresco e attrahente — a literatura franceza gosa de incontestada primazia, nenhuma outra se lhe approximando no numero, no valor literario e no interesse intrinseco das memorias autobiographicas, que conta aos milhares,

Sem ser dotado do genio descriptivo do duque de Saint Simon, da solercia politica do cardeal de Retz, ou do talento de encenação do general Marbot, o principe marinheiro conseguiu fazer, das recordações dos primeiros trinta annos de sua longa e movimentada existencia, um livro de leitura realmente amena, pullulante de aneddotas, recheiado de observações curiosas e fertil em incidentes dramaticos.

Prole invejavel a do *roi citoyen* Luiz Felipe! Que nobres, que viris figuras as daquelles masculos rebentos do ramo dos Orleans! Chartres, Nemours, Joinville, Aumale e Montpensier, cada qual digno de um throno e todos victimas da fatalidade do destino, ou da ingratição dos compatriotas!

O terceiro, nascido em 1818, foi destinado á carreira naval e, já aos doze annos, fazia a sua primeira viagem de instrucção a bordo da fragata *Arthémise*, enviada em cruzeiro ao Mediterraneo.

Depois, nos differentes postos a que foi promovido, percorreu todos os mares e visitou quasi todas as regiões do globo: d'ahi a variedade infinda de suas impressões.

Ao Brasil veio tres vezes.

Em 1837 aportou, no *Hercules*, ao Rio de Janeiro.

“E’ inutil fallar do quadro magnifico apresentado pela sua bahia, escreveu então, quadro tantas vezes descripto por todos os viajantes. Foi durante esta arribada que vi pela primeira vez a joven princeza, destinada a ser mais tarde a princeza de Joinville e a companheira dedicada de minha vida.

“Tambem nesta occasião fiz uma viagem a Minas, a terra do ouro: longa expedição em dorso de burro atravez dos esplendores e da monotonia das florestas virgens. Uma das minas da provincia, a de Congo-Soco, que visitei, era explorada, com o auxilio de quatrocentos escravos, por uma companhia ingleza, e dava lucros enormes. Desci ás galerias, guiado por mineiros de Cornwall, e, esgrimindo a pica-rêta, consegui tirar da rocha *pepitas* do tamanho de meu dedo minimo. Sendo o filão, em grande parte, composto de manganez, saímos da mina completamente negros; mas, um destacamento de *pretas* veio logo nos *branquear*. Uma outra excursão, aos campos, me iniciou em um genero de desporto novo para mim — a caça a cavallos bravos por meio do laço. Depois de haver admirado a extraordinaria habilidade dos campeiros neste exercicio, ensaiei-o tambem com algum exito.

“Para terminar a nossa estadia no Rio, demos um baile a bórdo do *Hercules*, ao imperador, á sua familia, e ás sociedades brasileira e estrangeiras. No finál da festa soltei na sala do baile um pequeno leão, que me haviam dado no Senegal, e a sua appareição perturbou de alguma sorte as figuras do *cotillon*.”

A segunda visita ao Brasil foi em 1840, quando Luiz Felipe, a conselho de Thiers, mandou buscar de St. Helena as cinzas de Napoleão I.

Habilmente escolhido para chefe da expedição, o principe de Joinville partiu de Toulon a bórdo da fragata *Belle-Poule*.

“Depois de Tenerife, conta elle, a travessia foi muito lenta: calmarias, borrascas, mesmo tormentas, e emfim nova arribada a Bahía, onde nós succedeu a seguinte aventura:

“Havia eu fretado uma pequena lancha a vapor na qual, em companhia de alguns officiaes, empreendi frequentes caçadas, especie de viagens de descobrimento nos rios que desembocam no Reconcavo. Em uma destas excursões, tínhamos subido bastante o rio Cachoeira sem avistarmos signal de habitantes. Deixando a nossa embarcação fundeada, fomos a terra e passamos o dia fazendo um verdadeiro massacre de tucanos, papagaios de todas as côres, passaros e outros animaes extraordinarios de que pullulava a selva virgem; já ao pôr do sol demos com um caminho que nos conduziu, primeiro a uma grande clareira e depois a um vasto povoado, cuja existencia não tínhamos suspeitado. Penetramos nelle e achamo-lo inteiramente deserto; todas as casas estavam fechadas. Dirigimo-nos a uma ampla praça no centro do povoado; estava igualmente deserta.

“Entramos numa bella igreja, cuja porta estava aberta; nenhuma alma e apenas o cheiro de incenso de uma recente cerimonia religiosa. No centro da praça erguia-se um kiosque, evidentemente destinado a concertos; os instrumentos de uma orchestra jaziam alli sobre cadeiras, em frente das estantes, como si o concerto houvesse sido interrompido momentos antes.

“Este povoado, assim repentinamente abandonado, começava a nos intrigar. Mas, na esperanza de fazer resuscitar a sua população e, tambem, impellidos por uma certa choccarrice, depuzemos as nossas espingardas, e lançando mão do bombo, dos trombones e das clarinêtas abandonadas, entoamos o mais formidavel dos charivaris. Trabalho perdido! Ninguém appareceu.

“Vinha caindo a noite e era tempo de regressarmos para bórdo de nossa lancha; puzemo-nos, pois, tranquillamente, a caminho. Em breve era noite fechada, mas, noite de luar, quando chegamos a uma pequena angra, cercada de bananeiras, onde havíamos deixado a nossa canôa.

“Mettilamos-nos na pequena embarcação, meio encalhada na lama, quando da floresta nos veio um grande rumor e, por todos os lados, vimos armas a brilhar por entre a folhagem. Num instante, e antes que nos recobrassemos da surpresa, uma multidão de gente armada de espingardas, de sabres e de chuços, appareceu a toda carreira, lançando berros, e nos cercou, parte em terra e parte dentro d'agua. Immedia-

tamente fomos agarrados, desarmados, separados, moidos de pancadas e arrastados para a floresta. Quem já viu, na historia das viagens, a gravura representando o capitão Cook atacado pelos selvagens, terá uma idéa exacta da scena.

"Ao clarão da lua, sob a vegetação tropical, não deixava de ser pittoresca. Aliás, eram quasi selvagens os que nos atacavam, na maioria negros e o resto mulatos.

"Felizmente para nós, a surpresa, as nossas espingardas descarregadas, a aglomeração na canôa, não nos permitiram a menor defeza. Sem isto, cercados por mais de duzentos individuos armados, teriamos sido todos massacrados.

"Cada um de nós teve, nesta barafunda, a sua pequena aventura. Quanto a mim, saltei n'agua, desviando com o cano da espingarda os chuços com que dois negros pretendiam espetar-me e corri a abraçar-me com um sujeito de chapéu alto, uma faixa a tiracolo, armado de um grande sabre, que me pareceu ser o chefe do bando.

"Em poucas palavras de mau portuguez fi-lo comprehender que era o commandante dos navios francezes ancorados na Bahia e que, si algum mal succedesse a um só dos nossos, elle e os seus teriam de arrepender-se.

"Mas, antes de terminado o meu discurso, uma multidão furiosa lançou-se sobre mim, agarrou-me e arrastou-me até um monticulo, ao qual percebi que me encostavam para me fuzillar. Com effeito, cinco ou seis negros, postados na minha frente, começaram rapidamente a carregar as espingardas.

"A situação chegára ao extremo, pois os que conhecem os negros sabem do que são elles capazes sob o imperio do paroxysmo de excitação que nelles produz a embriaguez, a colera ou o medo. O tenente Touchard, que dois ou tres homens sustinham a alguns passos de mim, vendo a imminencia do perigo, desembaraçou-se de seus guardas por um esforço sobrehumano e correu para junto de mim.

"Agarramo-nos um ao outro, o que renovou a luta e deu ensejo a que o homem da faixa, comprehendendo que o negocio acabaria mal para elle, dêsse uma carga á frente dos mais sensatos dos mulatos.

"Fomos tomados e retomados varias vezes, mas, por fim, a victoria coube ao homem da faixa e surgiram as explicações.

"Parece que na véspera houvera no povoado eleições

agitadas. (Bemditas sejam as eleições em todos os logares e todos os paizes). A população sobreexcitada foi a principio tomada de surpresa e depois de terror ouvindo o nosso tiro-teio aos papagaios. O terror chegára ao cumulo quando vieram apparecer sete ou oito homens brancos, singularmente vestidos e armados. A população inteira fugiu para o matto; mas, observando de longe o nosso pequeno numero e, sobretudo, a nossa retirada, passou do terror á bravura e, pegando em armas, precipitou-se ao encalço do inimigo!!!

“Fomos, sem demora, postos em liberdade, com muitas desculpas, que, porém, não attenuaram os efeitos das pancadas recebidas.”

Esse incidente desagradavel deu logar a um rigoroso inquerito em Cachoeira e á troca de notas diplomaticas entre o governo imperial e o da França, e foi, não ha muito, objecto de um interessante artigo, publicado n'A *Noticia*, do Rio de Janeiro, pelo erudito dr. Fazenda Vieira.

Em 1843 o principe de Joinville realizou a sua terceira e ultima visita ao Brasil.

“No Rio de Janeiro, conta elle, operou-se uma brusca mudança na minha existencia, mudança havia muito desejada por meus pais: casei-me e esposei a princeza Dona Francisca, segunda filha do imperador D. Pedro I, com quem travára relações seis annos antes, por occasião de minha primeira viagem ao Brasil. O pedido official da mão da princeza foi feito, em nome do rei, pelo barão Langsdorf, enviado *ad-hoc* em missão extraordinaria a bórdo do navio *Ville de Marseille*. O casamento foi celebrado no palacio de St. Christovam, e poucos dias depois partimos para Brest, onde chegamos após uma longa travessia de setenta e dois dias.”

A revolução de Fevereiro de 1848 foi surprehender o principe de Joinville na Algeria e o conduziu ao exilio; mas, verdadeiro homem de acção e patriota sincero, procurou sempre ser util á sua ingrata terra natal. Falleceu, em Paris, a 16 de Junho de 1900.

JOMMARD (M.)

Note sur les Botocudos, accompagnée d'un Vocabulaire de leur langue et de quelques remarques. — *Paris*, 1846, in-8.º gr. de 13 pp. (Tradução portugueza em — *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo IX, p. 107. 1847.

JONES (T. Rupert)

On the discovery of some fossil remains near Bahia in South America. — *Journal Geol. Soc.* tomo XVI, pp. 266-268. — *London*, 1860.

(Sobre a descoberta de alguns restos de fosseis perto da Bahia, na America do Sul.)

JONIN (Alexander S.)

Po Juznoj Amerike. (Texto russo) *S. Petersburga*, 1896-1906, 4 vols. in-8º.

———: IDEM — “Durch Süd-Amerika.” Reise und kulturhistorische Bilder. — *Berlin*, 1895-96, 2 vols. in-8º.

(“Pela America do Sul.” — Viagem e caracter da historia cultural. E’ igual á precedente.)

JONNES (Alexander Moreau de)

Histoire physique des Antilles Françaises: Martinique et les iles de la Guadeloupe.

Paris, in-8.º, 1822. (A’s pp. 38-40 e 49-52 occorrem noticias do Brasil.)

JOOSTEN (Jacques)

De kleyne wonderlijcke werelt, bestaende in dese Landen als: Turckyen, Hungaryen Poolen,

Ruslant, Bohemen, Oostenrijck, Duytschlant, Hispanien, Vranckrijck, Italien, Engelant, het Landt van Beloften, het Nieuwe Jeruzalem en Brasilien. — Beschreven en doorreyst van Jacques Joosten, Tolk to Amsterdam.

Amsterdam, Dirk Uittenbroek, s. d. (1649), in-4.º, XVI + 80 pp. retr. do A., 8 estps. e mappas.

O Autor, natural de Emmerich, na Prussia, serviu por muitos annos de interprete (*Tolk*) ao governo hollandez e realizou extensas viagens por varios paizes, de 1626 a 1649. No presente volume reuniu, pela primeira vez, as descripções das regiões visitadas sob o titulo de — *O Pequeno Universo Maravilhoso*. — Joosten, que se orgulhava de fallar dez linguas, esteve no Brasil, e especialmente em Pernambuco, de 1638 a 1644, a serviço da Companhia das Indias Occidentaes; a descripção de cuja estadia occupa as pp. 54-66 do presente volume. No titulo do livrinho vem o retrato do Autor com a legenda — *E ho visto il mondo. Sou andat in rondo*, e a assignatura — *Jacques Joosten Tolke l'Ams. 1649*.

Alguns exemplares desta rarissima primeira edição trazem a data de 1650. A obra de Joosten teve as seguintes reimpressões hollandezas, nas quaes a parte relativa ao Brasil foi resumida a uma só pagina:

————: Idem, idem. — *Amsterdam, Fraus Pels, 1651, in-4.º, XVI + 72 pp.*

————: Idem, idem. — *Utrecht, Jurr. van Poolsum, s. d., in-4.º, VIII + 72 pp.*

————: Idem, idem. — *Amsterdam, 1670, in-4.º, 70 pp.*

————: Idem, idem. — *Amsterdam, G. de Groot, 1694, in-4.º.*

————: Idem, idem. — *Utrecht, 1709, in-4.º.*

————: Idem, idem. — *Amsterdam, G. de Groot Keur, 1739, in-4.º.*

———: Idem, idem. — *Amsterdam, J. Kannewet, s. d. (1740), in-4º, 72 pp.*

———: Idem, idem.—*Zwolle, S. Clement, s. d. (1760 ?) in-4º, 72 pp.*

———: Historische Beschreibung der kleinen wunder Welt, welche liegt in den Kayserthumen, Königreichen, und Ländern: als Turkeyen, Ungern, Pohlen, Reussen, Böhmen, Oesterreich, Deutschland, Spanien, Franckreich, Italien, Engeland, das gelobte Land, Neue Jerusalem, Ost-und West-Indien. Beschrieben wie auck durchgereist, von Jacob Josten Spraachmeister von Amsterdam, in 10 Sprachen. Und aus der Holländischen Spraach in die Hochdeutsche gebracht. — Auch verbessert von zehenderley Artzneyen.

Lübeck, Bey Albrecht Hakelman, 1652, in-4º, 57 fls. n. nums.

(Tradução alemã da edição holandesa de 1651.)

O livro de Joosten foi ainda reimpresso com o seguinte titulo:

———: De groote wonderlijcke wereldt. Korte beschrijvinghe des gantsche Aertbodem Met myn pryckeloose (*sic*) Reysen Noch vergroot en verbeetert met de Turckse Grammatica. — Beschreven en door Reyst van Jacob Jooste Tolck Geoctr. Dienaer van H. M. Heere Staeten. — *t'Amsterdam, gedrukt voor den Autheur, Anno 1659, in-4º, XXIV. + 75 pp.*

(Reprodução da edição de 1649, com o titulo mudado para — “*O Grande Universo Maravilhoso,*” — e augmentada de uma grammatica turca; não traz as gravuras da edição primitiva e a parte relativa ao Brasil occupa as pp. 58-70. Alguns exemplares trazem a data de 1660.)

JORDAN (David Starr)

Fossil fishes from Riacho Doce, Stat of Alagoas, Brazil. — S. I. 1910, in-8°.

(Peixes fosseis do Riacho Doce, no Estado de Alagoas.)

JORDAN (D. S.) and BRANNER (J. C.)

The Cretaceous Fishes of Ceará, Brazil. — *Smithsonian Misc. Collection*, n.º 1793, tomo LII, pp. 1-29. — *Washington*, 1908.

(Os peixes cretaceos do Ceará.)

JORGE JUAN (Don)

Dissertacion historica y Geographica sobre el Meridiano de Demarcacion entre los Dominios de España, y Portugal, y los parages por donde passa en la America Meridional conforme á los Tratados, y derechos de cada Estado y las mas seguras, y modernas observaciones. — *Madrid, Antonio Marin*, año de M.DCC.XLIX (1749), in-12, 175 pp. (6)

(6) Em uma ficha de A. de C. só encontrei o titulo acima, sem o menor commentario. O Dr. J. C. Rodrigues (Cat. cit. n.º 1334) adeanta o seguinte: — "Com 22 annos apenas de idade e sendo Guarda-marinha, Don Jorge Juan foi mandado com Ulloá, em 1735, a uma commissão na America Meridional hespanhola para fazer observações scientificas sobre a Terra. Ahi estiveram 11 annos; e, de volta, foi D. Jorge empregado pelo seu Governo nas mais honrosas commissões. Foi embaixador em Marrocos, director do Real Seminario dos Nobres, Capitão da companhia dos guardas-marinha, etc. Escreveu sobre cartographia, navegação, construcção de navios, etc. Foi socio das principaes Academias européas e falleceu aos 60 annos."

(E. T.)

JOSÉ IGNACIO (Padre)

Planta do Plano da Villa de Santo Amaro do Recife de Pernambuco situada na Latitude Meridional de 8 graos e 4

minutos, e na Longitude de 348 gr." e 46 min.", a que por curiosidade junto o prospecto da mesma Villa tai qual pello lado fronteiro a Cidade de Olinda o levantou o Padre Joze Caetano memoravel ex Jezuita & Na America Meridional. 0^m,520 x 0^m,462. (*Rara*)

{Ext. do C.E.H. da Bib. Nacional, Vol. I, n.º 2271}.

JOURDAN (E. C.)

Guerra do Paraguay. — *Rio de Janeiro*, 1890, in-8º.

————: IDEM — Histoire des Campagnes de l'Uruguay, de Matto-Grosso et du Paraguay. (1864-1870) — *Rio de Janeiro*, 1893-1895, 3 vols. in-4º.

J. R. G. — La cuestion de limites entre Bolivia y el Brasil, ó sea el articulo 2.º del Tratado de 27 de Marzo de 1867. — *La Paz. Imprenta Paceña*. 1868.

JUNQUERA (Santiago Perez)

"Origen de los Americanos." — Reimpresion del libro — *Esperanza de Israel* — de Menasseh ben Israel, teólogo y filósofo hebreo sobre el origen de los Americanos, publicado em Amsterdam 5410. — *Madrid*, 1881, in-16, XXXVII pp. de bibliog., seguindo-se — "Esperanza de Israel." — 6 fls. n. nums. ret. de Menasseh, mais 126 pp. e 3 fls. de Indice.



KAEGER (Karl)

Brasilianische Wirthschaftsbilder. — 2.^{te} Aufl. — *Berlin*, 1892, in-8°.

(Imagens da economia brasileira.)

KAISER (E.)

Beiträge zur Kenntniss einiger palaeozoischer Faunen Süd-Amerikas. — *Zeitschrift der deutschen geologischen Gesellschaft*, tomo XLIX, pp. 314-317. — *Berlin*, 1907.

(Contribuições para o conhecimento de algumas faunas palaeozoicas da America do Sul — *Revista da Sociedade Geologica Allemã.*)

———: IDEM — Alguns fosseis paleozoicos do Estado do Paraná. — Em: *Rev. do Museu Paulista*, tomo IV, pp. 301-311. *São Paulo*, 1900.

(E' a traducção da precedente.)

KALFF (G.)

Literatur en Tooneel te Amsterdam in de zeventiende euwe. — *Haarlem*, 1895, in-8°.

Literatura e theatro em Amsterdam no seculo 17.

———: IDEM — Studien over Nederlands Dichters sedert het midden der zestiende euwe. — *Haarlem*, 1901, in-8°.

Estudos sobre poetas neerlandezes desde a metade do seculo 16.

KALKMANN (L. F.)

Reise-briefe aus Brasilien, mit besonderer Rücksicht auf die Auswanderung. — *Bremen*, 1847, in-8°.

Cartas de viagem do Brasil, com referencia especial á emigração.

KALKMANN (L. F.) und KOELER (J. F.)

Memorial relativo a uma companhia que pretendiam organizar para encaminhar a emigração allemã para o Brasil. — *Rio de Janeiro*, 1847, in-8°.

KAMPEN (N. G. van)

Over Recife de Pernambuco in Brazilië weleer Mauritsstad. — (*Ext. van het Magazin voor Wetenschappen*) — *Amsterdam*, 1829, in-8° de 16 pp.

Sobre Recife de Pernambuco no Brasil, antes Mauritsstad. (Resumo tirado do *Magazin voor Wetenschappen*.)

———: IDEM — Levens van Beroemde Nederlanders sedert het midden der zestiende euwe. — *Haarlem*, 1838-40, in-8°, 2 vols.

Vida de illustres neerlandezes desde a metade do seculo 17.

KARSCH (F.)

Araneologisches aus Südamerika. (Aus dem zoologischen Museum in Berlin). — *Berliner Entomologische Zeitschrift*, vol. XXX, fasc. 1, pp. 92-94, com 1 estampa. — *Berlin*, 1886.

(Descripção da Epeira Goeldii).

Araneologica da America do Sul. (Do Museu Zoologico de Berlin.)

KARSTEN (Hermann)

Über das erzführende Kalksteingebirge in der Gegend von Tarnowitz. — *Abhandl. d. k. Akademie d. Wissenschaften zu Berlin* von 1827. Physik. Klasse, *Berlin*, 1830, pp. 1-72. Taf. I-III. — Separata em — *Neues Jahrbuch für Mineral*, 1834, pp. 594-605. Analyses de dolomite de Minas Geraes.

Sobre a montanha de calcinitha contendo mineraes na região de Tarnowitz.

Memorias da R. Academia de Sciencias em Berlim de 1827. Secção de physica.

———: IDEM — Geognostische Verhältnisse des nördlichen Theiles der Cordilleren Süd-Amerika's und der daran grenzenden Ebenen des Orinoko-in-Amazonen-Stromes. — *Tageblatt d. Versamml. Deutsch. Naturf. und Ärzte.* zu Wien, 1856, p. 115. — Separata em — *Neues Jahrbuch für Mineral*, 1858, pp. 859-860.

Situações geognosticas da parte septentrional das Cordilheiras da America do Sul e das planicies adjacentes dos rios Orinoco e Amazonas. *Diario do Congresso de Naturalistas e Medicos Allemães em Vienna*, 1856.

———: IDEM — Géologie de l'ancienne Colombie bolivarienne, Vénézuëla, Nouvelle-Grenade et Ecuador. — *Berlin*, 1886, in-4º com 8 estampas e 1 charta geologica. — O mappa geologico representa a região oeste de Manaos, no Amazonas.

KASTNER (Adolphe)

Analyse des traditions religieuses des peuples indigènes de l'Amérique. — *Louvain, chez C. J. Fonteyn, libraire éditeur*, 1845, in-8º, 120 pp. 1 est. e 1 mappa.

KATE (H. ten)

Notes ethnographiques sur les indiens Guiaquis. — *Annales del Mus. de la Plata*, 1897.

KATZER (Friedrich)

As camadas fossilíferas mais antigas da região Amazonica. — *Boletim do Museu Paraense*, tomo I, n.º 4, pp. 436-438. — *Pará*, 1896.

———: IDEM — Beitrag zur Kenntniss des älteren Palaeozoicums im Amazonasgebiete. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geol. und Paleont.*, tomo I, p. 509, 1899.

Contribuição para o conhecimento do paleozoico antigo na região do Amazonas.

Novo annuario de mineralogia, geologia e paleontologia.

———: IDEM — Das Amazonas — Devon und seine Beziehungen zu den anderen Devongebieten der Erde. — *Ibe, ibidem*, tomo II, pp. 447-449, 1899.

O devon da região amazonica e as suas relações com as outras regiões devônicas do globo.

———: IDEM — Über das Carbon von Itaituba am Tapajós — Flüsse in Brasilien. — *Ibe, ibidem*, tomo II, pp. 218-220, 1897.

Sobre o carvão de Itaituba no rio Tapajós, no Brasil.

———: IDEM — A foz do Tapajós e suas relações com a agua subterranea na região de Santarém. — *Boletim do Museu Paraense*, tomo II, n.º 1, pp. 78-96. *Pará*, 1897.

———: IDEM — A fauna devonica do rio Maecurú e as suas relações com a fauna de outros terrenos devonicos do globo. — *Ibe, ibidem*, tomo II, pp. 204-246 e 1 mappa. — *Pará*, 1897. (Reproduzida em allemão).

———: IDEM — Das Wasser des unteren Amazonas. Em — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, tomo II, p. 258, 1898.

(A água da parte inferior do Amazonas.)

———: IDEM — Der strittige Golddistrict von Brasilianisch - Guyana. — *Ibe, ibidem*, tomo II, pp. 264-265. 1898 — (Separat - Abdruck aus der Oesterreichischen Zeitschrift für Berg-und Hüttenwesen.-XLV Jahrgang, 1897. — *Wien, Verlag des Verfassers. (Druck von Gottlieb Gestei & Comp. in Wien)*, 1897, in-8º, 16 pp.

(O districto litigioso de ouro da Guyana Brasileira.)

———: IDEM — Relatorio resumido sobre os resultados geologicos praticos da viagem de exploração ao rio Tapajós e á região de Monte Alegre, feita por ordem do Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. José Paes de Carvalho, de Setembro a Novembro de 1897.—*Boletim do Museu Paraense*, Agosto de 1901, tomo III, n.º 2, pp. 134-165. *Pará*, 1901. — Reproduzido em allemão, em — *Petermann's geographische Mitteilungen*, tomo XLVIII, 1902.

———: IDEM — Ein eigenthümliches Manganerz des Amazonas - Gebietes. — *Neues Jahrbuch für Mineral*, tomo I, p. 411, 1900. — *Zeitschrift für praktische Geologie*, Jahrgang, tomo VI, p. 266, 1898.

(Um mineral singular de manganez da região do Amazonas. *Revista de Geologia Pratica.*)

———: IDEM — Eine Forschungsreise nach der Insel Marajó. — (Amazonasmündung) — *Globus*, tomo LXXIII. ns. 5, 6 e 7. — 1898.

Uma viagem de exploração á ilha Marajó. (Foz do Amazonas).

—————: IDEM — Die Stromenge des Amazonas bei Obydos. — *Globus*, tomo LXXIV, p. 47, 1898.

(O estreito do Amazonas perto de Obydos).

—————: IDEM — Auf der Lagerstättensuche, im unteren Amazonasgebiete. — *Petermann's geographischen Mitteilungen*, tomo XLIV, 1898.

(Procurando jazigos de mineraes na região inferior do Amazonas).

—————: IDEM — Silur in Brasilien. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, tomo I, pp. 257-259, Stuttgart, 1899.

(Silur no Brasil).

—————: IDEM — A medição geographica do Pará. — *Revista Brasileira*, tomo XVIII, pp. 52-69. Rio de Janeiro, 1899.

—————: IDEM — Über die rote Farbe von Schichtgesteinen. — *Neues Jahr. f. Min. und Geologie*, tomo II, pp. 177-181, 1899.

(Sobre a côr vermelha de pedras estratificadas).

—————: IDEM — Zur Geographie des Rio Tapajós. — *Globus*, Nov. 1900, tomo LXXVIII, pp. 281-284. (Reproduzido em inglez, em *Geographical Journal*, London, 1901).

(Para a geographia do rio Tapajós).

—————: IDEM — Das Gebiet an der Mündung des Trombetas in den Amazonas. — *Petermann's Mitteilungen*, tomo XLVII, pp. 49-53. — *Gotha*, 1901.

(A região da foz do Trombetas para o Amazonas).

—————: IDEM — Zur Frage der Entstehung und Einteilung der brasilischen Campos. — *Ibe, ibidem*, tomo XLVIII, pp. 190-191. — *Gotha*, 1902.

(Para o problema da origem e da subdivisão dos campos brasileiros).

———: IDEM — Der landschaftliche Charakter von Ceará (Brasilien). — *Globus*, tomo LXXXII, pp. 1 a 5 mit abb. 3 Juli 1902. (Traduzida por Capistrano de Abreu, sob o titulo: — “Paizagens do Ceará,” — na *Revista Trimensal do Inst. Hist. do Ceará*, tomo XVII, pp. 291-298. — *Fortaleza*, 1903). (1)

(O caracter da palzagem do Ceará (Brasil).

———:

(1) Alfredo de Carvalho tambem traduziu esta obra de Katzer. Esta traducção, inedita, que vai adeante transcripta, consta da lista de seus trabalhos sob n.º 120, ficando assim desde já publicada.

(E. T.)

———: IDEM — Grundzüge der Geologie des unteren Amazonas Gebietes. — *Leipzig*, 1903, in-8º, 1 mappa geologico e 16 estampas de fosseis. (Vertido para o inglez por J. C. Branner, em — *Journal of Geologie*, tomo XII, p. 278. — *Chicago*, 1904.

(Traços fundamentaes da geologia da região inferior do Amazonas.

———: IDEM — Beitrag zur Geologie von Ceará. — *Wien*, 1905.

(Contribuição para a Geologia do Ceará.) (2)

———: IDEM — Über einen Brasil-Monazitsand aus Bahia. — *Osterreichische Zeitschrift für Berg-und Hüttenwesen*, tomo LIII, pp. 231-234, 1905.

(Sobre uma areia monazítica-brasileira da Bahia).

———:

(2) Sobre esta obra, o jornal “*Republica*” (do Ceará) de 28 de Fevereiro de 1906, publicou um artigo que tambem vai adeante transcripto.

Friedrich Katzer foi chefe da Secção Geologica do Museu Paraense; e, como se vê da grande lista de suas obras acima publicadas,

seus estudos e explorações abrangeram, não só o Pará, como também os Estados do Amazonas e do Ceará.

Passo agora a transcrever o estudo de Alfredo de Carvalho relativo ao Ceará.

(E. T.)

DR. FRIEDRICH KATZER.—“Der Landschaftliche Charakter von Ceará.” — *Globus*, vol. LXXXII, N.º 1, pp. 1-5. Braunschweig, 3 de Julho de 1902.

O CARACTER DA PAISAGEM CEARENSE

Em 1897, durante algumas semanas de residencia no Ceará, tive ensejo de conhecer este Estado costeiro que, sem ser dos maiores, é um dos mais populosos do Brasil. (*) As minhas excursões, que partiam da Estrada de Ferro Fortaleza-Quixeramobim-Senador Pompeu, (**) obedeciam principalmente a intuitos geologicos, cujos resultados espero em breve publicar em outro logar. Nas linhas seguintes pretendo apenas tratar resumidamente da configuração especial da terra e do *caracter da paisagem cearense*.

Como em todo o Brasil tropical, também no Ceará a configuração da superficie é a expressão da mais recente historia geologica. A erosão e o entulho são os principaes modeladores do sólo. Foi, sobretudo, no periodo diluviano que elles esboçaram o plano fundamental, segundo o qual os factores, ainda hoje em acção, têm vindo exercendo a sua actividade constructôra da paisagem, essencialmente subordinada á situação geographica, á altitude absoluta e ao clima. O clima é de tanto maior importancia, quanto é elle que determina o elemento animador da paisagem, o manto vegetal.

(*) Compreendida a zona fronteiriça de Cratheús, disputada pelo Piauí, o territorio do Ceará abrange uma superficie de cerca de 160.000 kms.² e a sua população attinge a 832.288 habitantes, 12 % dos quaes sabem lêr.

(**) Essa estrada tem mais do duplo do percurso com que figura nos nossos melhores atlas.

(Notas do traductor, escriptas em 1906).

(E. T.)

O clima do Ceará, considerado no conjunto, é extraordinariamente secco; mas, oscilla entre grandes extremos que, por vezes, em alguns annos, degeneram de modo a lançar a região em terrivel miséria. Ora surgem, durante a estação chuvosa, inundações devastadoras, ora o prolongamento da estiagem produz tão dilatada sêcca que toda a vegetação menos resistente peréce, as colheitas são destruidas, o gado morre de fome e de sede e a propria população é assolada pelos mesmos flagellos. As cheias dos annos de 1826, 1842, 1866 e 1872, e as horriveis sêccas de 1825, 1845, 1877-1879 e 1889, que reduziram milhares de individuos á indigencia e diminuíram de um terço a população, ainda hoje perduram como tremendas recordações.

A estação chuvosa (inverno) occorre, no Ceará, nos mezes de Março a Maio; no resto do anno e, principalmente, nos mezes de Outubro a Fevereiro, quasi que não caem aguaceiros. Segundo as observações pluviales, registadas durante muitos annos, em Fortaleza, capital do Estado, as chuvas alli caidas nos tres mezes invernosos sóbem a 80 e mesmo 90 cms., ao passo que a quantidade recolhida nos cinco mezes de Outubro a Fevereiro orça, na media, por 3 a 4 cms. O mesmo deve acontecer em toda a faixa do littoral. No interior da região, porém, em que não actua mais a brisa maritima, saturada de humidade, não cae, durante o verão, uma só gota de chuva. Ao mesmo tempo, a temperatura é tambem, relativamente, elevada. Assim é que, sendo, na media, em Fortaleza, de 27°C., á sombra, e de 35 a 40°C., ao sol, nos "sertões" do interior nunca desce abaixo de 35°C., á sombra, e, entre rochas e collinas de areia, póde subir a 62,5°C. Semeilhante calór, reinando completa calma e sem o vestigio sequer duma sombra, é quasi insupportavel. Apodera-se do viajante grande fadiga, e as partes desabrigadas da pelle apresentam manifestações de queimadura. Nesta época todas as planicies abertas transformam-se em desertos. No inverno, ao contrario, quando as chuvas torrenciales têm saciado, em poucos dias, a capacidade de absorpção do sólo, a mesma planicie transmuda-se num só lago, semeiado de ilhas.

Dadas tão oppostas condições climatericas, os característicos da paisagem cearense, naturalmente, variam tambem muito, conforme as estações. Mas, como o verão abrange tres quartos do anno, o aspecto estival da região é realmente o normal, e é só delle que me vou occupar, comparadamente.

Póde-se distinguir, no Ceará, quatro typos de paisagem, cada

um dos quaes é assás pronunciado, para que as suas peculiaridades se manifestem ao observador. Outrosim, os seus contrastes reciprocos dão-lhes ainda maior destaque. Estes quatro typos de paisagem são: o littoral, a planície irrigada, o sertão e as montanhas.

O aspecto da paisagem no littoral, pelo menos na parte média dos 700 kms. de extensão da costa atlantica do Ceará, differe bastante da apparencia das paisagens costeiras dos Estados mais septentrionaes, porquanto a orla dos mangues ou falta completamente, ou só se desenvolve de modo precario. A costa é, em geral, aberta; mas, devido ao areamento da praia e á violencia da rebentação, succede que, maxime na preamar, nem mesmo pequenos botes a podem abordar, exigindo o desembarque de passageiros e de mercadorias o auxilio de carregadores. Infelizmente, o Ceará não possui um posto mediocre, sequer. Ao longo da costa estende-se uma muralha de dunas que, em certos pontos, attinge á altura de 60 ms. Do lado do mar, defronta esta muralha uma praia arenosa e esteril, que se amplia consideravelmente junto á foz dos rios. Nella, sobretudo na região de Aracaty, na bocca do rio Jaguaribe, existem vastas salinas, em que, sem trabalho, graças á evaporação natural, se apanha grande quantidade de sal de cozinha. Tambem as dunas, na sua parte inferior, até ao nivel da preamar, são despidas de vegetação. Mas, as collinas de areia, que o vento elevou sobre esta plataforma inferior, apparecem semeiadas, em largos trechos, de relva tenaz, de silvados e de grandes troncos solitarios de cactos. A superficie da muralha de dunas, em alguns logares, chega a ser um pouco humosa, e alli póde-se observar pequenas plantações enfezadas. Entretanto, os caracteristicos da paisagem do littoral cifram-se em esterilidade e monotonia.

Mui diversa é a face das depressões profundas e humidas, de duas origens, que delimitam a zona littoranea e, junto á fóz dos rios, na realidade, ainda lhe pertencem.

Do lado interior da muralha de dunas, na época das chuvas, a planície é extensamente inundada, e alli se conservam durante a maior parte do anno, e mesmo permanentemente, alagados e pantanos, ás margens dos quaes se dilatam campos verdejantes. Ha alli vastas plantações, principalmente de canna e de fumo, hortas e pomares, bem como immensos cajuaes, de cujos fructos seivosos se fabrica um vinho muito apreciado. Ha alli largas campinas, cobertas de arbustos e de grupos de arvores, atraves-

sadas por filas de palmeiras e animadas por copiosos rebanhos. Esta planície irrigada perlonga, sem interrupção, toda a zona da costa, e expande-se, para o interior, numa largura de 10 a 30 kms.

De constituição semelhante, porém ainda mais férteis, são as depressões do sólo vizinhas das boccas dos rios, especialmente do Jaguaribe. Em todo o Estado do Ceará não existe, realmente, um só curso d'água permanente, que possa merecer a designação de rio; mas sim numerosas "calhas de valles", que na estação chuvosa se enchem d'água, e, no verão, se dissolvem em poças e charcos isolados, para logo seccarem de todo. No curso inferior e na parte da embocadura, onde as enchentes da maré re-prezam a agua doce, a humidade do sólo se conserva, explicavelmente, por muito mais tempo. Alli acham-se, pois, tambem as mais bellas plantações de algodão, de fumo, de canna, de milho, etc., e mesmo os tractos não cultivados distinguem-se pela opulencia da vegetação. Em partes destas planícies verdes desenrolam-se paisagens isoladas de surpreendente belleza, nas quaes figura de modo saliente, ora dispersa em individuos isolados, ora agrupada em bosques extensissimos, a carnahúba (*Corypha cerifera*). Esta palmeira de pequeno pôrte é considerada a arvore mais util do Ceará, estando sob a protecção de disposições legislativas. Além da preciosa cêra que fornece, tudo o mais, o tronco, as raizes, os fructos, as folhas, teem applicação a fins industriaes.

Em flagrante contraste com o aspecto destas planícies, verdadeantes mesmo no verão, está o Sertão, isto é, o planalto em fórma de *steppe*, ligeiramente ondulado, ora tapizado de relva, ora coberto de arbustos e de arvores rachiticas, que abrange a maior parte do territorio cearense. Elevando-se gradualmente da baixada littoranea, este planalto deve attingir a 150 ms. acima do nivel do mar, na parte mais central da região, entre Quixadá e Quixeramobim. Tambem alli os extremos climatericos exercem a maxima influencia externa.

Durante a estação chuvosa o aspecto do Sertão é o duma paisagem ondulada e verde, que, no verão, se transforma num deserto de areia e de pedras, de feição ainda mais desoladôra devido ao contraste entre a maioria das arvores rachiticas e dos arbustos desfolhados e nós, e algumas arvores verdejantes, ainda mesmo no auge da secca (do genero *Ziziphus*), ou os altos troncos columnares dos cactos, não raro pontuados de flores de vivo colorido.

No Sul do Ceará, na região limitrophe de Pernambuco, o substracto do Sertão é constituído por jazidas mesozoicas (Cretaceas, ou Jurassicas) e, em parte, aparentemente, paleozoicas, emquanto que no resto do territorio cearense domina o gneis. Neste a decomposição penetra até a profundidade de 10 e 20 ms., sem, porém, produzir Laterit, e conservando-se, ao contrario, a origem do gneis perfeitamente distincta ainda nas rochas mais decompostas. Os residuos mais leves da decomposição da superficie são, em parte, arrastados pelas enxurradas, mas, principalmente, dispersados pelos ventos. Os constituintes mais resistentes das rochas, com especialidade as lentilhas e matações de quartzo procedentes do gneis, são despidos pelo vento dos detricitos barrentos e arenosos que os revestiam, e cobrem vastos tractos do Sertão, em prodigiosa quantidade. Assim é que se encontra fragmentos de quartzo roseo, crystallino, lacteo com delicadas veias de limonite (muito parecido a um quartzo aurifero), e blocos de quartzito, variando do tamanho de um punho ou de uma cabeça, ao de um metro cubico, sobretudo abundantes no Sertão entre Junco e Cangaty, sendo que a maior parte da cidade de Baturité é calçada com estes quartzos.

Estes campos pedregosos do Sertão não poderiam ser fertéis ainda mesmo que o clima fôsse menos secco, e é déveras surpreendente que, nas circumstancias existentes, alli ainda brote uma mesquinha vegetação. Mas, os trechos mais baixos do Sertão, maxime nas varzeas das largas bacias dos valles, com o seu sólo mais rico em argilla e areia, são, certamente, aptos á cultura e a se transformarem em pastagens e plantações, maxime do pouco exigente algodão cearense, de fibras grosseiras, si puderem ser devidamente irrigados. Esta convicção tem se propagado de modo a que o proprio governo iniciasse a construcção de reprezas. Dois desfes reservatorios, um em Itacolumy e outro no Rio Salgado, destinam-se não só a irrigar a região de Palma e de Viçosa, acima de Granja, e o districto de Lavras, como tambem a conservar quantidade d'agua sufficiente para o supprimento dos annos seccos. Ao que sei, estas reprezas ainda não foram concluidas, mas, sim, após repetidos desastres, o grande açude no Rio Sitiá, junto a Quixadá, que comporta 135.500.000 ms.³ d'agua, servindo não só para o abastecimento da cidade, como para a irrigação de cerca de 5.000 hectares de terras, rio abaixo, numa distancia de 26 klms.

No Sertão do centro do Ceará, nomeadamente na região de

Quixadá, erguem-se montanhas solitarias que representam um elemento extraordinariamente caracteristico da paisagem. Elevando-se subitamente da planicie adjacente, produzem, apesar da sua altura relativamente pequena (100 a 200 ms.), um effeito imponente, para o que concorrem tanto o seu isolamento, quanto a constituição peculiar da sua superficie. São, na maioria, cupolas campanudas, de fraldas empinadas, mas tendo, frequentemente, na base duma das faces, socalcões devidos á degradação desigual. Em Quixadá, são constituidas de syenito porphyrico; alhures, como, por exemplo, entre Floriano Peixoto e Uruqué, de granito, e, em Quixeramobim, de gneis granítico. As montanhas de syenito são, porém, as mais caracteristicas, sob todos os aspectos. Os seus paredões verticaes estão cobertos de sulcos e de fendas parallelas; nas encostas menos ingremes, em qualquer superficie medianamente inclinada de penhascos, e, sobretudo, nos socalcos junto á base, multiplicam-se as sanjas, entremeadas de cristas de rochas. Naquelle syenito tenaz observam-se todos os typos das genuinas fórmãs de sanjas — sartans, bacias, cubas, caldeirões e poços que a mais moderna literatura, apparentemente, só conhece em montanhas de calcareo e de dolomito. Si bem que estas erosões, por vezes, apresentem uma configuração mais arredondada e mais chata, existem alli tractos revolvidos que, segundo a technologia scientifica, só podem ser classificados como “campos de sanjas” (*Karrenfelder*). A causa unica destes phenomenos é a acção desnudante e escavadora das aguas pluviaes, que, na estação chuvosa, se precipitam violentamente das montanhas, em milhares de cascatas. No conjunto, as montanhas são inteiramente escalvadas; mas, da terra precipitada no fundo das cubas pluviaes, brotam, no verão, carriços, e, em muitas, arraigam-se cactos.

Da mesma sorte que estas cavidades roidas pelas aguas, tambem os effeitos soerguentes da erosão no granito e no syenito das serras solitarias dos sertões affectam um tamanho e uma nitidez que, nos climas mais temperados, só se costuma vêr nas rochas de mais facil degradação, como dolomitos, calcareos e arenitos. Do alto destas montanhas, como, por exemplo, na Serra do Cedro, ao fundo da represa de Quixadá, elevam-se cristas, torres, ameias e penhascos que, juntamente com as estranhas cavidades, lhes dão uma apparencia selvagem e dilacerada.

Em perfeito contraste com isto, as montanhas mais dilatadas e mais altas do Ceará offerecem á vista contornos muito

menos atormentados. Isto se observa tanto nos montes de granito, de 700 ms. de altura (serras de Caúhype, de Maranguape, de Aratanha e outras), que delimitam, em fôrma de muralha, a zona littoranea para o interior, como tambem nos montes de gneis, situados mais no centro, que representam as altitudes máximas da região (Serra de Baturité, 852 ms.)

Na realidade, estas montanhas apresentam um typo particular de paisagem, cujo character geral, á parte a vegetação tropical, muito se assemelha ao das montanhas centraes da Europa. Na maioria não possuem cristas pronunciadas, e, ao contrario, constam de cupolas ligeiramente abobadadas, separadas por amplas depressões e gargantas, e assentes em vastas infraestructuras. Nos seus maiores agrupamentos, mostram-se cobertas de densas mattas e abrangem extensos tractos apropriados á agricultura. Na Serra de Baturité existem grandes plantações de café, algodão e canna, e, nas Serras de Maranguape e de Pacatuba, vastos laranjaes e roças de ananazes. Tambem a criação de gado é allí exercida em proporções consideraveis.

As serras altas do Ceará, comquanto não gozem de abundancia d'agua, possuem-n'a em quantidade sufficiente para alimentar o manto verde de vegetação que as reveste permanentemente. O seu clima, muito saudavel, quasi que póde ter o nome de temperado, porquanto, nas primeiras horas do dia, o thermometro, não raro, desce a 15°C. e jámais sóbe além de 35°C. no demais tempo. Quem pudesse alcançar, directamente, uma das serras do Ceará, sem atravessar o sertão abrasado, difficilmente acreditaria achar-se sob os tropicos.

(ARTIGO DO JORNAL "REPUBLICA" (do Ceará) sobre a obra de Katzer mencionada sob o n.º 22, — *Beitrag zur Geologie von Ceará.* —)

E' motivo de subida satisfação para todos os que se interessam pelos estudos scientificos relativos ao Ceará, a communicação ora feita pelo illustrado Dr. Alfredo de Carvalho ao Dr. Barão de Studart ácerca do apparecimento de uma vallosa monographia que trata da Geologia do Ceará e sahiu recentemente á luz nos Annaes da Academia das Sciencias de Vienna.

E' seu autor Friedrich Katzer, que não ha muito tempo tivemos a honra de hospedar por algumas semanas.

Segundo elle, a maior parte do Estado é constituída de rochas archaicas (gneis, granito e syenito com calcareo) e apenas junto á costa se estende uma zona relativamente estreita de formação mais moderna pertencente ao periodo quaternario ou talvez terciario.

As condições geologicas são, quanto possivel, descriptas no texto e illustradas por meio de perfis, esboços de perspectiva e algumas bellas estampas de aspectos de erosão. Acompanha o trabalho um mappa colorido na escala de 1:1200.000.

Em breve os leitores da importante Revista do Instituto do Ceará terão o prazer de conhecer um resumo desses estudos de Katzer, pois que a isso de boa mente se prestou Alfredo de Carvalho, encarregando-se da traducção, da qual se sahirá com a competencia que todos lhe reconhecem como conhecedor que é de varias linguas estrangeiras.

Os leitores do "*Republica*" hão de recordar-se que com o erudito e incansavel historiador pernambucano já estava em divida o Ceará, pois que é de sua penna a traducção do — *Roteiro de Mathias Beck*, — uma das preciosidades do "Livro do Tricentenario."

Não contente com isso, sabemos, o mesmo Alfredo de Carvalho, que é membro da Academia Cearense, vai tambem publicar nas paginas da sua Revista a traducção da viagem de *Gardner* ao Ceará.

Alfredo de Carvalho acaba de regressar a Pernambuco de uma viagem, optimamente aproveitada, ao velho mundo. Em Londres, onde esteve, fez imprimir um livro de estudos historico-etymologicos com o titulo de — "*Phrases e Palavras*", e a traducção das — "*Notas Dominicaes*" — de Tollenare, até hoje ineditas; dous trabalhos de real merecimento que lhe augmentarão os creditos e o renome de que justamente goza.

(28-2-1906.)

KAYSER (B. von)

Unterm südlichen Kreuz. Zu Wasser und zu Lande von Rio de Janeiro bis Feuerland. — *Braunschweig*, 1902, in-8º.

(Sob o cruzeiro do sul. Por mar e por terra, do Rio de Janeiro até a Terra de Fogo.)

KEANE (A. H.)

"Central and South America." — *London: Edward Stanford*, 1901, in-8º, XXII — 611 pp., grvs. e maps.

Excellente descripção historico-geographica da America Central e Meridional. Os capitulos XIV e XV são dedicados ao Brasil, e a parte relativa a Pernambuco occupa as pp. 570-572; na pag. 571 occorre uma vista da rua do Bom-Jesus, no Recife. Esta obra pertence á famosa serie de — *Stanford's Compendium of Geography and Travel* — e a presente edição foi preparada por Sir Clements R. Markham.

KEITH (G. M.)

Voyage to South-America and the Cape of Good Hope
— *London*, 1810, in-8º.

(Viagem á America do Sul e ao Cabo da Bôa Esperança.)

KELCH - EGON

Eine Ferienfahrt nach Brasilien. *Grenzboten*, vol. 66, pp. 43-50, 144-149, 257-264, 362-369 e 474-482. — *Leipzig*, 1907.

(Uma viagem de férias ao Brasil.)

KELLER & C.^a

A primeira empreza dos Engenhos Centraes na provincia de Pernambuco. Creada em virtude da lei provincial n.º 1141 de 8 de Junho de 1874. Contractada sob a administração do desembargador dr. Henrique Pereira de Lucena, por Keller & C.^a — *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria & Filhos*, 1875, in-fol. com 1 est.

KELLER-LEUZINGER (Franz)

“Vom Amazonas und Madeira. Skizzen und Beschreibungen aus dem Tagebuch einer Explorationsreise.” — Mit zahlreichen nach den eigenen Skizzen vom Verfasser auf Holz gezeichneten und in der xylographischen Austalt von A. Closs ausgeführten Illustrationen. — *Stuttgart, Verlag von A. Kröner, (Buchdruckerei Gebrüder Mäntler, Stuttgart)*, 1874, in-4° gr. XVI + 150 pp., retr. do A., estps., grvs. e 1 mappa.

“Do Amazonas e Madeira. Esboços e descrições extraídas do diario de uma viagem de exploração.”

Consta este volume de esboços e descrições extraídas do diario da viagem de exploração que, em 1867, os engenheiros allemães Keller-Leuzinger, pae e filho, realizaram nos rios Amazonas e Madeira, incumbidos, pelo governo brasileiro, dos estudos de uma estrada de ferro que evitasse os obstaculos das cachoeiras do Madeira. O livro recommenda-se principalmente pelas numerosas e magnificas illustrações gravadas em madeira no famoso estabelecimento graphico de A. Closs, segundo os desenhos do Professor Ferdinand Keller, irmão do Autor, feitos sobre os esboços originaes deste.

———: IDEM — “The Amazon and Madeira Rivers.” — Sketches and descriptions from the note-book of an explorer. — With sixty-eight illustrations on wood. — *London, Chapman and Hall, (Printed by Virtue and Co., City Road)*, 1874, in-4° gr. XVI + 177 pp. 68 estps. e grvs.

(Traducção ingleza do precedente.) (3)

———: (3) “Este livro, diz R. Garcia, (Dicc. cit. pag. 905) contém, a par de uma narração cheia de interesse pelas informações que con-signa, muitas illustrações representativas de palçagens, indios e ani-maes. Sobretudo as figuras dos indios — *Aráras, Mundurucús, Parin-tintins, Caripunas* e outros da região explorada, são de grande pres-timo para a Ethnographia brasileira.” —

(E. T.)

————: IDEM, ibidem. — *Philadelphia, J. B. Lippincott*, 1874, in-4º gr. XVI + 177 pp. 68 ests. e gravs. (Reimpresão americana da precedente traducção ingleza).

————: IDEM — Voyage d'exploration sur l'Amazone et le Madeira, texte et dessins par M. Franz Keller — Leuzinger. — Em — *Tour du Monde*, tomo XXVIII, 1874.

(Traducção franceza das precedentes.)

————: IDEM — Geologische Beobachtungen auf Wanderungen im Innern Brasiliens. (Aus einem Privatbrief von Herrn Franz Keller an Prof. Bernh. v. Cotta in Freiburg.) *Ausland*, tomo XL, n.º 51, pp. 1220-1222, com illustrações.— *Augsburg*, 1867.

Observações geológicas em viagens no interior do Brasil.
(De uma carta particular do Snr. Franz Keller ao Prof. Bernh. v. Cotta em Freiburg.)

————: IDEM — Aufnahmen in Süd-Amerika und die Eisenbahn längs des Madeira-Stromes. — *Petermann's Mittheilungen*, tomo XIX, pp. 410-413. — *Gotha*, 1873.

(Agrimensuras na America do Sul e a estrada de ferro ao longo do rio Madeira.)

————: IDEM — Eine Kaffeeplantage in Brasilien. — Em: *Vom Fels zum Meer*. Spemann's Illustrierte Zeitschrift für das deutsche Haus. — *Stuttgart, Verlag von W. Spemann*, 1882, in-4º. — Vol. II, pp. 538-547, com gravuras.

(Descripção de uma fazenda de café no Brasil, illustrada de magnificas gravuras.)

Uma plantação de café no Brasil-

KELLER-LEUZINGER (Franz und Joseph)

Relatorio concernente aos projectos de melhoramento da navegação no rio Parahyba entre Campo-Bello e a barra do Pirahy. — *Annexo ao Relatorio do Ministro da Agricultura, de 1863.*

————: IDEM — Exploração dos rios Parahyba e Pomba, de Junho a Setembro de 1864. — *Annexo ao Relatorio do Ministro da Agricultura, de 1865.*

————: IDEM — Exploração dos rios Iguassú, feita em 1866, e Ivahy, em 1867. — *Ibe, ibidem. — Relatorios de 1866 e 1867.*

————: IDEM — Exploração do rio Madeira na parte comprehendida entre a cachoeira de Santo Antonio e a barra do Mamoré. Noções geologicas. — *Annexo X ao Rel. do Min. da Agric. de 1869.*

————: IDEM — Esboço hydrographico de uma parte da provincia do Paraná, contendo o curso dos rios Ivahy, Tibagy e Paranápanema. Nivelamento geral dos mesmos rios, pelos engenheiros J. e F. Keller. — *Annexo ao Rel. da Prov. do Paraná pelo Dr. A. A. de Padua Fleury, em 1866.* — *Ibe, ibidem no Rel. do Min. da Agricultura, 1866.*

————: IDEM — Mappa topographico do valle do rio Madeira entre as cachoeiras do Guajará-Merim e Santo Antonio, levantado pelos engenheiros J. e F. Keller e o Ajudante J. M. da Silva nos mezes de Junho a Dezembro de 1868. — Desenhado e com a assignatura autographa de F. Keller, a aquarella. 0,^m961 × 0,^m549. (C.E.H. n.º 1.989).

————: IDEM — Rio Ivahy. — Ruinas de Villa-Rica do Espirito Santo, por J. e F. Keller. 1865. 0,^m120 × 0,^m200. (C.E.H. n.º 2.881).

—————: IDEM — Rio Paranapanema. Planta das Ruínas da Reducção Jesuit.^{ca} de S. Ignacio. — 1865. 0,^m140 × 0,^m173. (C.E.H. n.º 2.882).

—————: IDEM — Mappa topographico dos rios Parahyba e Pomba entre S. Fidelis e Meia-Pataca, com o traço do caminho de ferro projectado. Levantado e desenhado por J. e F. Keller, em commissão do Governo, no anno de 1864. — 2 fls. de 0,^m680 × 2,^m510 e 2,^m700. (C.E.H. n.º 14.500).

KENNEDY (Admiral W. R.)

“Sporting Sketches in South-America.” — *London, R. H. Porter*, 1892, in-8º, XVI + 269 pp., 1 map. e gravs.

O Autor, official da marinha de guerra ingleza e fervoroso devoto de St. Humberto, visitou varias vezes a America do Sul. O Capitulo XIV (pp. 248-260) do presente livro é consagrado a *Pernambuco e Fernando de Noronha*, onde veio em 1888, e traz o seguinte summario: — *Pernambuco, a Venêza do Brasil.* — *Descripção da cidade.* — *O Recife.* — *Notavel recife.* — *Commercio em Pernambuco.* — *Scenario.* — *A cidade de Olinda.* — *Os padres.* — *Generos de exportação.* — *Engenhos de assúcar.* — *Cobras. Formigas.* — *Desrespeito á lei e á ordem.* — *Estradas de ferro.* — *Expedição de caça: uma situação critica.* — *Partida para Fernando de Noronha, colonia penal brasileira.* — *Descripção da ilha.* — *O “Arden-caple”.* — *Briosa conducta de seu capitão.* — *Regresso ao Prata.* —

Antes de apparecerem reunidos em volume, os “*Esboços cynegeticos*” do Almirante Kennedy foram publicados na revista ingleza *Land and Water*.

KÉRHALLET (Charles Philippe de)

Instruction pour remonter la côte du Brésil, depuis San-Luiz de Maranhão, jusqu’au Pará, pour descendre la rivière

de ce nom, et pour en débouquer. — *Paris, Imprimerie Royale*, 1841, in-8°, 83 pp. e estampas.

KERN (J. H. O.)

Reisen im Innern von Brasilien. Mit 31 Holzschwitten.
— *Stuttgart*, 1883, in-8°.

(Viagens no interior do Brasil. Com 31 gravuras em madeira).

KERNER (F. von)

Mitteilungen über Reisen im Staate São Paulo. (Aus Briefen an Herrn Hofrath Stacke de dato São Paulo, 25 Juni und Anfangs August und 15 September). — *Verhandlungen der k. k. geol. — Reichsaustalt*, 1901, pp. 248-250, e 273. — *Wien*, 1901.

Noticias sobre viagens no estado de São Paulo. (Tiradas de cartas do Snr. conselheiro da côrte Stacke, datadas do São Paulo, 25 de Junho, inicio de Agosto e 15 de Setembro). Discussões do Real Imperial Instituto Geologico do Estado, 1901.

KERR (Robert) and EDIN (F. A. S.)

A general history and collection of voyages and travels, arranged in systematic order; forming a complete history of the origin and progress of navigation, discovery, and commerce, by sea and land, from the earliest ages to the present time. — Illustrated by maps and charts. — *William Blackwood, Edinburgh; and T. Cadell, London*, MDCCCXXIV (1824); 17 vols. in-8°.

(Historia geral e collecção de viagens e excursões, organizadas em ordem systematica; formando uma historia completa da origem e progressos da navegação, descobertas

e commercio, quer por mar, quer por terra, desde as éras primitivas até a época presente. Illustrada com mappas e chartas.)

KERREMANS (Ch.)

Voyages de M. E. Gounelle au Brésil. Buprestides. — *Mémoires de la Société Entomologique de Belgique*, vol. VI. — *Bruxelles*, 1897. .

KERST (S. Gottfried von)

Über Brasilianische Zustände der Gegenwarth, mit Bezug auf die deutsche Auswanderung nach Brasilien und das System der brasil. Pflanze, . . . zugleich zur Abfertigung der Schrift des . . . Dr. Gade: Bericht über die deutschen Kolonien am Rio Preto. — Von Gottfried Kerst. — *Berlin, Veit u. Comp.*, 1853, in-8°.

(Sobre as situações brasileiras actuaes, a respeito da emigração allemã para o Brasil e o systema dos fazendeiros brasileiros . . . junto com a repulsa da obra . . . do Dr. Gade. — Relatorio sobre as colonias allemães em Rio Preto, por S. Gottfried Kerste.)

———: IDEM — Die Plata Staaten und die Wichtigkeit der Provinz Otuquis und des Rio Bermejo. — *Berlin*, 1854, in-8°.

Os estados de La Plata e a importancia da provincia Otuquis e do Rio Bermejo.

KIDDER (Daniel P.)

Sketches of residence and travels in Brazil. — *Philadelphia*, 1845, in-8°, 2 vols.

(Esboços de residencia e viagens no Brasil).

KIDDER (DANIEL P.) and FLETCHER (J. C.)

Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches. — *Philadelphia*, 1857, in-8º.

(O Brasil e os brasileiros retratados em esboços históricos e descriptivos.) (4)

(4) No manuscripto da "Bibliotheca Exotico-Brasileira" nenhum commentario havia sobre estes autores nem sobre os seus livros; mas Alfredo de Carvalho traduziu a primeira obra de Kidder — *Sketches of residence and travels in Brazil* — na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, n.º 75, pp. 79-118, e n.º 89, pp. 258-284. Esta traducção, que consta da lista de seus trabalhos, sob n.º 75, sob o titulo — *Impressões dum Missionario Methodista em Pernambuco* — não entra aqui por ser muito longa, mas será publicada em outro volume. Entretanto, na Revista do mesmo Instituto, n.º 72, p. 270, encontrei as notas que em seguida transcrevo, incluídas no artigo intitulado — *Viajantes inglezes em Pernambuco*. — Eil-as: (E. T.)

— "Pouco depois de ter estado em Pernambuco o botânico *George Gardner*, (Outubro de 1837), desembarcou no Recife o missionario norte-americano Daniel P. Kidder, em viagem de propaganda evangelica, cujos resultados, de mistura com abundantes noticias historicas e geographicas, informações sobre o estado da religião e da moral e pittorescos quadros de costumes, publicou, em 1845, em *Philadelphia*, sob o titulo de — *Sketches of residence and travels in Brazil*. —

Seis capitulos deste livro curioso tratam circumstanciadamente de Pernambuco e encerram paginas verdadeiramente apreciaveis, como as da descripção da viagem do Autor, pela praia, do Recife á Parahyba.

Mais tarde, de collaboração com o seu collega e patricio J. C. Fletcher, deu á luz outra obra, muito menos interessante e pessoal, — *Brazil and the Brazilians* — que, ainda assim, tem tido até ao presente uma duzia de edições e ainda hoje é, nos Estados Unidos, senão o livro classico, o mais vulgarizado sobre o nosso paiz." —

KIECKENS (R. Père F.)

Une sucrerie anversoise au Brésil à la fin du XVI siècle. — Le vén. P. Joseph de Anchieta, S. J. et Gaspar Schetz, seigneur de Grobbendoncq, etc. . . par le R. P. F. Kieckens, S. J. (*Extrait des Bulletins de la Société Royale de Géographie d'Anvers*. — Anvers, Imprimerie de Backer, 1883, in-8°, 10 pp.

KINDERSLEY (Mistress)

Letters from the island of Teneriffe, Brazil, the Cape of Good Hope, and the East Indies. — London, J. Nourse, 1777, in-8°, titl. grav. e 301 pp.

(Cartas escriptas da ilha de Teneriffe, do Brasil, do Cabo da Boa Esperança e das Indias Orientaes.)

As paginas 21 a 52 tratam do Brasil, principalmente da Bahia, onde a Autora esteve de Agosto a Setembro de 1764, que descreve com algum interesse.

—————: IDEM — Briefe von der Insel Teneriffe, Brasilien, dem Vorgebirge der guten Hoffnung und Ostindien. Aus dem Englischen von Mistress Kindersley. — Leipzig, bey Weidmanns Erben und Reich; 1777, in-8°, 286 pp. e 1 estampa.

(Versão allemã da precedente).

KITTLER (Curt.)

Auf der Walze durch Brasilien. Tagebuchblätter eines deutschen Brauers. — Berlin, Verlag des Instituts für Gährungs-gewerbe, 1905, in-8°.

(Vadiando através do Brasil. Folhas do diário de um cervejeiro allemão.)

KITTO (Thos. Collingwood)

The Brazilian gold mines. — Em: *The Mining Journal*, vol. LVI, pp. 206 e 514. — London, 1886.

(As minas de ouro do Brasil).

———: IDEM — Brazilian gold mining - the S.^o John del Rey. — *Ibe*, vol. LVII, p. 768. — London, 1887.

(Explorando as minas de ouro de S. João d'El-Rey, no Brasil).

KLETKE (H.)

Reise Seiner Königlichen Hoheit des Prinzen Adalbert von Preussen nach Brasilien. Nach dem Tagebuch Seiner Höniglichen Hoheit mit Höchster Genehmigung auszüglieh bearbeitet und herausgegeben.

Berlin, *Hasselberg'sche Verlagshandlung*, 1857, in-8°, 749 pp. e retr. do principe Adalberto da Prussia.

Nova edição do Diario da viagem do principe Adalberto da Prussia (*vide Preussen*) ao Brasil, em 1842-1843, refundido por H. Kletke; o trecho relativo a Pernambuco occupa as pp. 743-744.

Viagem de Sua Alteza Real o principe Adalberto da Prussia. Segundo o diario de S. A. R., com altissima permissão extraído, revisto e publicado por H. Kletke.

KLEUDGEN (Peter)

Die deutsche Kolonie Santa Cruz in der Provinz Rio Grande do Sul in Süd Brasilien, nach den neusten Nachrichten dargestellt von Peter Kleudgen. Mit einer Karte. — Hamburg, *Robert Kitter*, 1853, in-8°, 40 pp. e 1 mappa.

(A colonia allemã Santa Cruz, na provincia do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Conforme as noticias mais recentes, descriptas por Peter Kleudgen).

KLINSMANN (Ernst Friedrich)

De Emetino et Cephaeli Ipecacuanha, Psychotria emetica, Richardsonia brasiliensis. — *Berolini, Typ. Hayn*, 1823, in-8°, 54 pp.

KLOSS (. . .)

Geschichte feines halbjährigen Aufenthalts in Brasilien. — *Berlin*, 1827, in-8°.

(Historia de uma morada de seis mezes no Brasil.)

KLOTZ (Ernst)

Der Mensch ein Vierfüßler. Eine anatomische Entdeckung mit neuer Erklärung der bisher falsch gesehnen menschlichen Fortpflanzungs-Organen. Mit 25 Zeichnungen des Verfassers. — *Leipzig, Otto Wigand, Verlagsbuchhandlung und Buchdruckerei in. b. H.* — 1908, in-8° gr. 105 pp. e 25 grav.

(O homem, um quadrupede. Uma descoberta anatomica com nova declaração dos órgãos sexuaes humanos até ainda hoje vistos sob pontos de vista errados.)

KNEELAND JR. (Samuel)

The Stone reef at Pernambuco. — Em: *Proceeding Boston Society Nat. History*, vol. IV, pp. 390-391. — *Boston*, 1854.

(Os recifes de pedra de Pernambuco).

KNIGHT (E. F.)

The Cruise of the "Falcon". A voyage to South America in a 30-ton. yacht. — *London*, 1904, in-8°.

(O cruzeiro do "Falcão." Viagem á America do Sul em um hiate de 30 toneladas.)

—————: IDEM — The Cruise of the “Alert.” The narrative of a search for treasure in the desert island of Trinidad. — *London*, 1904, in-8°.

(O Cruzeiro do “Alert.” — Narrativa de uma viagem em busca do thesouro enterrado na deserta ilha da Trindade.) (5)

—————: (5) A respeito deste livro do Sr. E. F. Knight, Alfredo de Carvalho publicou um artigo em “*O Estado de São Paulo*” de 9 de Agosto de 1908, reproduzido no “*Jornal do Recife*” de 20 de Dezembro do mesmo anno, sob o titulo: — O THESOURO DA ILHA DA TRINDADE; mas entre outros trabalhos seus adquiridos pela Bibliotheca Nacional existia um com o mesmo titulo, muito mais completo do que os citados artigos dos jornaes. E’ o que figura na lista de suas obras sob o n.º 85, e que passo a transcrever.

(E. T.)

O THESOURO DA ILHA DA TRINDADE

(1889-1890)

Fragmento exíguo do territorio brasileiro perdido em meio da vastidão do Atlantico Meridional, a ilha da Trindade, ha alguns annos atrás objecto de graves preocupações internacionaes, não é sómente notavel pela sua posição geographica. natureza bravia e singularidades botanicas e zoologicas: tem tambem os seus fastos nos annaes da pirataria e a lenda romanesca de prodigiosos thesouros occultos.

E’ da historia da origem desta riqueza fabulosa e das tentativas para descobrir o seu esconderijo, uma e outras quasi ignoradas no Brasil, que nos fornece ampla informação o livro do Sr. Knight (*), um destes homens de acção, tão frequentes entre os inglezes, que, sem serem marinheiros profissionaes, têm a paixão do mar, e, dispondo de sufficientes recursos pecuniarios para satisfazê-la, hão percorrido, em viagens de desporto, quasi toda a superficie liquida do planeta.

Navegando, em 1881, de Montevidéo para a Bahia, no seu

(*) E. F. Knight: “The Cruise of the “Alert”. The narrative of a search for treasure in the desert island of Trinidad.” — *London, Longmans, Green, and Co.*, 1904, in-8°, 328 pp., 2 mappas e 23 gravs.

hyate, o *Falcon*, e batido de violento pampeiro, foi obrigado a arribar áquella ilha deserta e raramente abordada.

Demorou-se então poucos dias alli, admirando os scenarios selvagens da costa inhospita e eriçada de penedias abruptas, onde as vagas furiosas se quebravam com medonho fragor, ameaçando de exterminio aos temerarios que tentassem nella desembarcar; em terra, no solo anfractuoso composto de detricos vulcanicos, pululavam myriades de caranguejos hediondos e vorazes, e no ar sombrio e nevoento cruzavam bandos innumeraveis de aves marinhas, não menos predatorias.

A existencia dum thezouro sepultado entre aquelles penhascos escalfados, era então ignorada pelo *yachtman*; só em 1885 foi que delle teve a primeira noticia, quando fracassou a expedição da barca *Aurea*, aprestada para o seu descobrimento.

I

Tres annos depois, encontrando em South-Shields, na Inglaterra, um dos principaes promotores daquella expedição, obteve informes mais circumstanciados e fidedignos.

Narrou-lhe o informante viver ainda então, perto de Newcastle, um capitão de marinha mercante, retirado á vida privada, que commandára um navio da Companhia das Indias, occupado no trafico do opio, nos annos de 1840 a 1850.

Para defender-se de possiveis ataques de piratas, que naquelle tempo infestavam os mares da China, a embarcação levava alguns canhões e uma companhia assás numerosa.

Um dos contra-mestres, russo ou finlandez de nação, era conhecido a bórdo pela alcunha de *Pirata*, devido a um grande gilvaz através da face, que lhe dava certa apparencia sinistra; era taciturno, mais bem educado do que o vulgar da maruja e possuia bons conhecimentos nauticos.

Sympathisára com elle o capitão, tratando-o sempre com alguma distincção. Este homem foi accommettido de dysenteria na viagem da China a Bombaim, vindo a fallecer no hospital desta cidade.

Nas proximidades de expirar, mandou chamar o capitão e, manifestando-lhe o seu reconhecimento pelos obsequios recebidos, disse que, como prova de gratidão, ia revelar-lhe um segredo capaz de tornal-o um dos homens mais ricos da Inglaterra.

Recommendo todas as cautelas, afim de não serem ouvidos, fez o capitão retirar de sua caixa um embrulho, contendõ

uma planta da ilha da Trindade traçada sobre um pedaço de velho oleado.

O moribundo entregou-lhe a planta, assegurando que no sítio nella indicado — no sopé da montanha conhecida por Pão d'Asucar — estava enterrado um immenso thesouro, consistindo principalmente em alfaías e ornamentos de ouro e prata, saque das egrejas do Perú, que certos piratas alli haviam escondido em 1821. A maioria das alfaías, accrescentou, provinha da cathedral de Lima, tendo sido roubadas por occasião das guerras da Independencia, quando os hespanhóes abandonaram o paiz, havendo, entre outras muitas riquezas, varios candelabros de ouro massiço.

Disse ainda o finlandez ser o unico sobrevivente daquelles piratas, porquanto todos os outros tinham sido capturados pelos hespanhóes e executados em Cuba, alguns annos atrás, e que, por isso, provavelmente ninguem, a não ser elle, conhecia tal segredo.

Nas suas linhas geraes esta historia não differia de tantas outras lendas, mais ou menos fantasticas, de thesouros de piratas e, si bem que não haja duvida quanto á existencia de grande quantidade de joias e de dinheiros pilhados e occultos, em circumstancias analogas, em muitos recifes das Antilhas e em desertas ilhas oceanicas, o simples testemunho do contra-mestre moribundo não bastava para garantir as despesas do apresto duma expedição á ilha da Trindade.

Por isso o Sr. Knight encetou pesquisas que vieram corroborar singularmente a precedente narrativa.

II

Dos archivos de Cuba se verificou que, realmente, na época mencionada, fôra enforcada em Havana uma tripulação de piratas, accusados de haverem saqueado navios hespanhóes procedentes de Callao. A historia do Perú, durante as lutas da Independencia, forneceu tambem elementos em favor de sua probabilidade. Parece que a população castelhana de Lima nutria serios receios dos libertadores de seu paiz e grandes sommas de dinheiro e muita prataria foram depositadas nos fortes. Lima era então uma cidade extremamente rica em alfaías de ouro e prata e só o valor do cabedal recolhido ás fortalezas foi calculado por Lord Dundonald em seis milhões esterlinos.

O famoso marinheiro commandava então a esquadra chilena, enviada em soccorro dos libertadores do Perú, e, por meio de negociações, procurou obter a posse das citadas fortalezas, offerecendo ao governador hespanhol retirada franca com dois terços do thesouro, sob condição de lhe ser entregue o outro terço. O almirante esperava, com este terço, acalmar o animo amotinado da sua gente, cujos soldos estavam em grande atrazo. Mas, com desagradavel surpresa para Lord Dundonald, o Protector do Perú, San Martin, permittiu, por motivos particulares, que a guarnição evacuasse as fortalezas, levando toda a riqueza. Entretanto, pouco depois, o almirante tomou sob sua responsabilidade dar busca no hyate do Protector, ancorado em Ancon, e achou que o lastro do mesmo constava inteiramente de barras de prata e moedas de ouro, com as quaes pagou ás suas tripulações parte dos soldos atrasados.

Durante os primeiros annos de sua emancipação os infelizes limenses tiveram repetidos ensejos de lamentar o desaparecimento do antigo desgoverno castelhano, pois os seus libertadores os pilhavam de modo o mais impudente e muitos dos mais abastados cidadãos de Lima ficaram reduzidos a abjecta pobreza. O tyrannico Protector visava sobretudo os habitantes hespanhóes e, entre outros decretos vexatorios, promulgou um confiscando para o erario publico metade de todas as suas propriedades. Quando alguma destas desventuradas victimas, levadas ao desespero, ganhava o mar e procurava fugir com a restante metade de seus haveres, os officiaes republicanos abordavam seus navios e, mau grado o decreto, appropriavam-se tambem desta metade.

A riqueza de Lima, a cidade mais opulenta da America Hespanhola, foi assim dispersada, mundo a fóra, pelo confisco e pela emigração, offerecendo ensejo magnifico á cobiça de individuos aventureiros e despidos de excessivos escrupulos. E' provavel que a melhor parte do ouro e da pedraria do Perú andou então em viagem, por terra e por mar, sem protecção adequada, e os piratas, que pairavam no Pacifico, aproveitando a rara occasião, fizeram esplendido negocio até serem aprisionados e enforcados pelo terrivel almirante chileno. Entretanto, é sabido que varios destes navios piratas escaparam á sua vigilancia e que enormes quantidades de alfaias da cathedral e de dinheiro cunhado jamais foram recuperados do poder dos raptoreis.

O navio que conseguiu alcançar a ilha da Trindade, suppõe-se ter sido um destes.

De volta de Bombaim, após o fallecimento do contra-mestre, o informante do Sr. Knight pretendeu desembarcar na ilha e examinar o sitio assignalado na planta do pirata; mas, circumstancias adversas o impossibilitaram de o fazer.

Regressando á Inglaterra, contou a historia a diversas pessoas, naturalmente, porém, guardando silencio quanto á indicação exacta do esconderijo.

Entretanto, nada foi empreendido até 1880, quando o mesmo capitão logrou persuadir uma firma de armadores de Newcastle e permittir que em um dos seus navios da carreira do Brasil visitasse a ilha.

Foi combinado que o bergantim *John*, na viagem de regresso de Santos, tocasse na Trindade, e um filho do capitão seguiu nelle afim de identificar a jazida do thesouro.

O *John*, com effeito, alcançou a ilha; mas, depois de bordejar, durante uma semana, sem encontrar porto algum que permittisse desembarque, o mestre do bergantim deliberou abandonar a empreza.

Não esteve por isto o joven passageiro, que, atirando-se ao mar, transpoz a nado a linha dos escolhos, horrorosamente batidos pelas ondas, ganhou a costa alcantilada e permaneceu na ilha até o dia seguinte. De volta a bordo do *John*, referiu ter descoberto o sitio descripto pelo pirata; mas que um grande desmoroamento de detricos vermelhos ruiu sobre o thesouro, de modo a exigir a sua remoção enorme trabalho.

Levadas á Inglaterra estas noticias, não tardou em ser organizada a alludida expedição da barca *Aurea*, cujos tripulantes estiveram na ilha da Trindade cerca de um mez sem, comtudo, obterem resultado algum das excavações effectuadas. Igualmente infructifera foi uma segunda expedição contemporanea, apparelhada em Nova-York, tambem sem conhecimento do governo brasileiro.

III

De posse de todas estas informações, o Sr. Knight resolveu tentar por sua vez a busca do thesouro.

Para este fim adquiriu e equipou o hyate *Alerte*, de cincoenta e seis toneladas, no qual, com doze companheiros, entre tripulantes e voluntarios associados á empreza, fez-se de vela de Southampton, a 30 de Agosto de 1889.

A viagem correu prospera e, depois de tocar nas ilhas Salvages, onde lhes fôra indicada a existencia de outro thesouro, que não conseguiram achar, e na Bahia, onde deixaram dois dos voluntarios descoroçoados do commettimento, attingiram a ilha da Trindade a 20 de Novembro.

Com extrema difficuldade desembarcaram e com perigo ainda maior levaram á terra as provisões de bocca e as ferramentas necessarias, e estabeleceram acampamento em um valle menos desabrigado ao sudoeste da ilha; a bórdo do hyate ficaram apenas tres tripulantes.

Localizado o ponto indicado na planta do pirata como o esconderijo do thesouro, junto ao pico do Pão de Assucar, encetaram os expedicionarios, com a pertinacia caracteristica de anglosaxonios, o verdadeiro trabalho de Hercules de remover as milhares de toneladas de detrictos que haviam obstruido inteiramente o pequeno valle. A principal difficuldade consistia na presença de grande numero de penedos de todos os tamanhos, misturados com o sólo desmoronado, tendo alguns o volume de varios metros cubicos. A' proporção que avangavam com a abertura do córte, iam apparecendo objectos de metal e de madeira assignalando a presença dos anteriores exploradores. O calor era intenso ao ponto de só permittir o trabalho nas primeiras e ultimas horas do dia e urgia penetrar até ao nivel original do sopé da collina, onde devia existir uma caverna, na qual estava depositado o thesouro.

Pouco antes do Natal os nossos cabouqueiros pensaram encontrar signaes animadores. Já haviam cavado a consideravel profundidade e notaram que, quando uma alavanca feria o sólo do córte, produzia o som cavo, como da abobada duma gruta, e occasionalmente abriam-se pequenos sumidouros pelos quaes a areia se escoava para algum espaço subterraneo. Cavaram ainda mais fundo e chegaram a um acervo de grandes rochas que lhes foi impossivel remover; estavam como que engastadas umas nas outras, formando evidentemente o tecto duma lapa, pois, sempre que era possivel retirar a areia dos intersticios, através dellas avistavam os expedicionarios um grande ambito escuro, cujo sólo não puderam attingir com o mais comprido dos seus espéques.

As apparencias eram promissoras de que fôsse aquella a caverna do thesouro.

Verificando não poderem obter ingresso de cima para baixo, atravessando a abobada, abriram um córte lateral e assim attin-

giram a base duma especie de gruta, cheia de terra solta. Retiraram-na pressurosos; mas não descobriram a almejada riqueza, nem sequer indícios de que o local houvesse jámais sido visitado por entes humanos.

“Penso que neste período de nossas operações, commenta o Sr. Knight, todos começámos a duvidar sériamente de termos acerto com o verdadeiro sitio do thezouro e a suspeitar que talvez nos faltasse alguma indicação importante para poder de terminal-o com precisão. Mas, fossem quaes fossem os pensamentos, ninguém ousou manifestar semelhantes duvidas e todos proseguiram trabalhando com o mesmo ardor inicial, como si confiassem cegamente no exito. Estavamos literalmente resolvidos a não deixar pedra sobre pedra e a não abandonar o valle sem chegarmos á convicção de existir alli ou não o thesouro.”

No interím começaram a escasseiar os viveres e o Sr. Knight teve de partir com o hyate a procural-os na Bahia, onde teve a inesperada noticia do levante de 15 de Novembro e da queda da monarchia. O regresso á ilha foi em extremo demorado pelo mau tempo e continuas borrasças, que protelaram o desembarque das provisões até 5 de Fevereiro de 1890.

Os trabalhos de excavação e remoção dos detrictos haviam, porém, continuado com a mesma actividade, não só no primitivo local, junto ao Pão d’Assucar, como tambem ao pé dum outro grande penhasco, cujo aspecto, d’alguma sorte, parecia corresponder á descripção do pirata.

“Ainda durante quinze dias, refere o Sr. Knight, proseguimos cavando sem descanso, extenuando-nos gradualmente com o forçado labor e vendo desvanecerem-se, uma a uma, as nossas esperanças de fortuna, ao passo que investigavamos inutilmente todos os recantos do valle e o grande cõrte alargava-se e aprofundava-se sem que promettesse nos entregar o seu aureo conteúdo. A vida era horriavelmente monotona, não occorrendo incidente algum que variasse a faina quotidiana de pá e enxada.

Nem sequer aproveitavamos mais os domingos e dias feriados para as antigas e exhaustivas ascensões ás montanhas altas da ilha, reservando todo o nosso vigor para a magna tarefa de exhumação do thesouro.

“Si bem que parecesse assás improvavel que os candelabros de ouro massiço da cathedral de Lima viessem jámais a adornar os nossos lares na Inglaterra, resolvemos permanecer ainda tres

semanas na ilha, redobrando de esforços na busca do mysterioso esconderijo."

O tempo, porém, pelorando sempre e as communicações entre o hyate e a terra tornando-se cada vez mais precarias e perigosas, foi assentado abandonar a vã pesquisa, na qual consumimos mais de quatro mezes de excessivos trabalhos e privações.

A 14 de Fevereiro de 1890 o *Alert* deixou, pela ultima vez, a ilha da Trindade e, arribando ás Antilhas, foi alli vendido, emquanto a sua desilludida tripulação voltava á Europa de mãos vasias.

IV

O fracasso, porém, da expedição do Sr. Knight não poz termo ás aventureosas tentativas para descobrir o já lendario thesouro dos piratas.

O proprio *yachtman*, parece, jámais abandonou inteiramente a crença na sua existencia, pois terminou a sua captivante narrativa com o seguinte periodo:

"—O Sr. ainda acredita que o thesouro exista? — tal tem sido a pergunta que frequentemente me têm dirigido depois do meu regresso á Inglaterra. De posse de todas as informações colhidas, pouco posso duvidar seja substancialmente verdadeira a historia do finlandez, isto é, que os thesouros de Lima foram sepultados na ilha da Trindade; não posso, porém, affirmar já tenham sido retirados d'alli, ou que, por falta de alguma indicação mais precisa, tenhamos deixado de encontral-o."

Quantas outras expedições clandestinas e inteiramente ignoradas no Brasil, esta ultima hypothese não terá levado á mysteriosa ilha perdida em meio do Atlantico Meridional?

Ainda em principios de 1910, pessoas que se diziam possuidoras de minucioso roteiro organizaram em S. Paulo uma sociedade destinada ao descobrimento do thesouro, chegando a fretar o vapor *Oceano*, no qual foram á ilha, permanecendo alli perto dum mez em pesquisas infructiferas.

KNOD (REINHOLD)

Devonische Faunen Boliviens. — Em: *Neues Jahrbuch für Mineralogie*. Beilage Band, tomo XXV, pp. 493-600. — Stuttgart, 1908.

(Faunas devonianas da Bolívia. Trata igualmente da fauna amazonica.)

KNOX (J.)

“Knox’s Voyages.” — A new collection of voyages discoveries and travels; containing whatever is worthy of Notice, in Europe, Asia, Africa and America: in respect to the situation and Extent of Empires, Kingdoms, and Provinces; their Climates, Soil, Produce, &c. with the manners and customs of the several Inhabitants; their Government, Religion, Arts, Sciences, Manufactures, and Commerce. The whole consisting of such English and Foreign Authors as are in most Esteem; including the Descriptions and Remarks of some celebrated late Travellers, not to be found in any other Collection. — Illustrated with a Variety of accurate Maps, Plans, and Elegant Engravings. — *London, Printed for J. Knox, MDCCLXVII (1767), 7 vols. in-8°.*

(As Viagens de Knox. — Nova collecção de viagens, descobrimentos e jornadas; contendo tudo o que é digno de menção de noticias da Europa, Asia, Africa e America, a respeito da situação e extensão dos Imperios, Reinos, Províncias, seus climas, sólo, producção, etc., com os usos e costumes dos seus diversos habitantes, seu governo, religião, artes, sciencias manufacturas e commercio. Tudo composto pelos mais considerados autores inglezes e estrangeiros, incluindo descripções e notas de alguns celebres viajantes modernos, ainda não tratadas em outra collecção. Illustrada com mappas exactos, estampas e elegantes gravuras.

KNUDSEN (A. C.)

En Udvei en Velstandskilde. — *Kjöbenhavn, 1860.*

KOBELL (Franz von)

Über einige in der Natur vorkommende Verbindungen des Eisenoxyde. (Martit aus Brasilien). Em: — *Abhand-*

lungen der mathemat-physical, tomo I, pp. 147-152.—*München*, 1832. Reproduzido em — *Neues Jahr. für Mineral.* 1834.

(Sobre algumas connexões de oxydos de ferro existentes na natureza. (Martit do Brasil.)

———: IDEM — Über den Hydrargilitt von Villa Rica in Brasilien. — *Gelehrte Anzeigen von Mitgliedern der K. bayer, Akademie der Wissenschaften*, n.º 112, vol. XXIV, pp. 899-902. — *München*, 1847.

Sobre o hydrargilitto de Villa Rica, no Brasil).

———: IDEM — Ibidem. — Em: *Erdmann's Journal für Praktische Chemie*, tomo XLI, pp. 152-154. — *Leipzig*, 1847, — e tomo L, pp. 493-496. — *Leipzig*, 1850. — Tambem em — *Neues Jahr. für Min.*, 1852, p. 705. — *Stuttgart*, 1852.

KOCH-GRÜNBERG (Dr. Theodor)

Anfänge der kunst im Urwald. — Indianer-kand-zeichnungen, auf seinen in Brasilien gesammelt. — *Berlin, Ernst Wasmuth A. G.* — 1906, in-4º oblg. XV pp. prels. mais 70 pp. de texto, 63 estampas e 1 mappa.

(Primordios da arte na floresta virgem. Desenhos de indios colleccionados em suas viagens no Brasil.)

———: IDEM — “Die Maku-Indianer.” — *Anthropos, Wien*, 1906.

(Os indios Makus.)

O Autor, citado por R. Garcia no seu estudo sobre a Ethnographia Indigena, (Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil, Cap. X)

diz que esses índios habitam as regiões entre os rios Negro e Japurá, afluentes do Amazonas; e que o nome *Makú* ou *Macú* era alcunha insultuosa que os *Aruaks* lhes deram por terem-nos dominado e reduzido á escravidão, juntamente com os *Tucanos*. Koch-Grünberg os considera como formando tres grupos diferentes, por fallarem tres dialectos completamente diversos de uma só e mesma lingua original; e cita ainda uma outra tribu, tambem *Makú*, que encontrou nas margens do rio Auari, affluente do Urariquera, que nasce na encosta da serra Parimá e fórma, com o Tacatú, o rio Branco; tribu esta que falla um idioma que não apresenta afinidade alguma com qualquer outro americano.

(E. T.)

———: IDEM — “Les Indiens Ouitotós.” — Étude linguistique. — Em: *Journal de la Société des Américains de Paris*, tomo III, 1906.

Os índios Ouitotós, ou Uitotós, pertencem ao grupo Caratba, habitando a região do alto Japurá, cuja nascente vem da cordilheira dos Andes, na Colombia. Ao mesmo grupo estão ligados os índios *Carijones*, referidos igualmente por *Jules Crevaux*. (Dicc. cit. pag. 259).

(E. T.)

———: IDEM — Die Maskentänze der Indianer des oberen Rio Negro und Japurá. — *Arch. für Anthropologie*, vol. IV, 1906. — *Braunschweig*, 1906.

(As danças mascaradas dos índios dos altos Rio Negro e Japurá.)

———: IDEM — “Südamerikanische Felszeichnungen.” — *Berlin, Ernst Wasmuth A. G.*, 1907, in-4º, 92 pp., 28 pranchas de gravs e 1 mappa.

(Desenhos em pedras sul-americanas.)

———: IDEM — “Zwei Jahre unter den Indianern.” — *Berlin*, 1910, 2 vols.

(Dois annos entre os índios.)

———: IDEM — “Die Miránia (Rio Japurá, Amazonas).” — Em: *Zeitschrift für Ethnologie*, tomo XLII. — *Berlin*, 1910.

(Os índios Miránias ou Miranhas, do rio Japurá.)

Martius os classificou em grupo independente, devido ao seu dialecto muito corrompido da lingua principal do grupo *Tupi*; porém o *Dr. Paul Rivet* (vide — Rivet —) conseguiu demonstrar a sua afinidade com os *Tupis*. (Dicc. cit.)

(E. T.)

———: IDEM — *Aruak Sprachen Nordwestbrasilien und der angrenzenden Gebiete*. — *Wien*, 1911, in-4º.

(As linguas das tribus *Aruak* do Noroeste brasileiro e das regiões adjacentes.)

— “De todos os povos primitivos que habitaram o territorio do Brasil actual, (diz Alfredo de Carvalho na sua “Prehistoria Sul-Americana”) (*) os do grupo *Aruak* foram os que attingiram um gráo de cultura mais elevado, possuindo mesmo noções agricolas mais que primitivas. Assim é que cultivavam a mandiôca e fabricavam farinha, cultura e processo que certamente trouxeram de sua patria de origem, nas encostas orientaes da *Bolivia*, pois a mandiôca não era indigena na região tropical que elles depois povoaram, sendo de presumir que houvessem recebido o processo de transformar em alimento esse tuberculo venenoso, de algum povo mais altamente civilizado, como o que existia nos planaltos andinos. Distinguiam-se ainda os *Aruaks* pela sua pericia nas artes ceramicas, felção tão rasgadamente peculiar, que *Karl von den Steinen* propoz comprehender todos os indigenas do Brasil Central, procedentes delles, sob a denominação generica de — *tribus oleiras*. Finalmente, não eram *anthropophagos*; o que nos induz a procurar os seus antepassados entre as nações relativamente cultas que, muitos seculos antes da fundação do imperio dos Incas, habitavam os planaltos da cordilheira dos Andes.

(*) Esta obra importantissima será publicada opportunamente.

“ Das encostas orientaes da Bolivia se derramaram pelo Nordeste, Leste e Sudeste; e, como já haviam começado, em sua patria de origem, a lavrar a terra, as suas migrações devem ter sido por isso muito mais lentas do que as dos povos ainda ignorantes da produção artificial de generos alimenticios. Encontramo-los, no seculo XVI, nas montanhas entre Santa Martha e Venezuela, e, ainda hoje, na península de Goajira, extremo boreal de seu progresso; mas, já muito tempo antes de Colombo, haviam attingido a fóz do Orinoco, donde se passaram, aventurando-se mar em fóra, para os numerosos archipelagos e ilhas das Antilhas, sendo presumivelmente os seus primeiros povoadores.” —

Rodolpho Garcia (Dicc. cit. pag. 254) diz — “ que os Aruaks habitavam as Grandes Antilhas, quando alli chegaram os hespanhóes; e foi com esses indios que Colombo e seus companheiros se corresponderam na America, resgatando com elles oiro e productos da terra e recebendo delles ajuda e agasalho. De uma de suas linguas foram as primeiras palavras recolhidas pelos descobridores europeus, designando plantas e utensilios, como: — *aje, maiz, tabaco, mani, canoa, hamaca*, etc. — logo incorporadas ao lexico das nações occidentaes.

“ Mais tarde, perseguidos pelos ferozes *Caraibas*, que os accommettiam constantemente e raptavam-lhes as mulheres, foram impellidoes novamente para o Continente, por onde se espalharam por enorme espaço, principalmente pela região amazonica.” —

Isto se verifica no Mappa que acompanha o livro acima citado de Alfredo de Carvalho, onde se acha perfeitamente limitada a extrema região habitada pelas diversas tribus Aruaks; sendo de notar que Koch-Grünberg diz que algumas dessas tribus, por elle encontradas nas margens do Içana e do Alari, eram de aspecto agradável e de estatura esbelta, principalmente os *Ipecas*; os homens andavam vestidos, algumas mulheres usavam camisa, e dormiam em rédes tecidas de embira.

(E. T.)

————: IDEM — Abschluss meiner Reise durch Nordbrasilien zum Orinoco, mit besonderer Berücksichtigung der von mir besuchten Indianerstämme. — Em: *Zeitschrift für Ethnologie*, tomo XLV. — Berlin, 1913.

(Conclusão da minha viagem através do noroeste do Brasil para o Orinoco, com referencia especial ás tribus indígenas por mim visitadas.)

————: IDEM — “Von Roroima zum Orinoco.” — Ergebnisse einer Reise in Nordbrasilien und Venezuela in den Jahren 1911-1913. — *Berlin*, 1916-1917, 2 vols., in-4°.

(Do Roroima ao Orinoco. — Notas de uma viagem ao norte do Brasil e Venezuela nos annos de 1911-1913.)

————: IDEM — Ein Beitrag zur Sprache der Ipuriná-Indianer (Rio Purús) Brasilien. — Em: *Journal de la Société des Américains de Paris*, n. série, tomo XI, 1914-1919.

(Uma contribuição sobre a lingua dos índios Ipuriná, do rio Purús, no Amazonas, Brasil.) (6)

(6) As duas ultimas obras do Dr. Koch-Grünberg, acima mencionadas, foram publicadas depois do fallecimento de Alfredo de Carvalho, não constando, portanto, dos seus manuscriptos nem das suas fichas. Tambem das fichas de A. de Carvalho, onde estavam inscriptas as outras obras, não constavam as traducções dos titulos e os commentarios resumidíssimos que assignalei com as minhas iniciaes, tirados do Capitulo Decimo do Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil, magnifico estudo de Rodolpho Garcia sobre a — *Ethnographia Indigena*, — onde elle trata extensamente das explorações ethnographicas do Dr. Koch-Grünberg: — a primeira, de 1903 a 1905, quando este ethnólogo allemão demorou-se na região do Alto Rio Negro, visitando as tribus — *Catapolitanis*, *Oaliperidaqueris*, *Camataminanets*, *Cabéuas* e *Uanáas*, todas até então pouco conhecidas; e a segunda, de 1911 a 1913, explorando a região comprehendida entre o Roroima e o Orenoco.

Encontrei, entretanto, dois artigos de critica, de Alfredo de Carvalho, sobre a primeira e a quarta obra de Koch-Grünberg, publicados na — *Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano* — vol. XI, pp. 829-831, e vol. XIII, pp. 644-646, (Secção Bibliographica) os quaes foram reproduzidos no “Jornal do Recife,” na secção intitulada *Polybition*, numeros LX e LXVI, ambos em 1908.

Ell-os:

(E. T.)

DR. THEODOR KOCH GRÜNBERG — *Anfänge der Kunst im Urwald* — Indianer-Hand-zzeichnungen, auf seinem Reisen in Brasilien gesammelt. — *Berlin*, Ernst Wasmuth A.-G., 1906, in-4° oblg., XV-70 pp., 63 estampas e 1 mappa.

Os progressos consideraveis realizados, nestes ultimos de-
cennios, no dominio da ethnographia e da linguística dos indi-
genas brasileiros, têm sido quasi exclusivamente obra de explo-
radores e scientistas allemães, entre os quaes se salientam pelo
merito dos seus trabalhos os Drs. Karl von den Steinen e Paul
Ehrenreich.

E é ainda um seu compatriota que agora nos vem trazer
novas e preciosas achegas para estas interessantes e fecundas in-
vestigações.

Em dois annos de residencia entre as tribus do Alto Rio
Negro colligiu o Dr. Theodor Koch-Grünberg fartos e variados
materiaes ethnographicos, de cujo preparo e publicação ora se
occupa.

Como primeiro fructo dos seus estudos e pesquisas acaba de
dar á luz um livro originalissimo — um album de esboços no
qual os seus amigos do matto virgem registraram amostras da
sua aptidão para o desenho. Juntou-lhe o Dr. Koch algumas fo-
lhas, desenhadas por indios Bakairis, que conseguiu reunir na
sua viagem de exploração ao Xingú, em 1899, em companhia de
outro benemerito ethnólogo allemão, o Dr. Hermann Meyer.

O texto, breve mas exhaustivo, além das necessarias consi-
derações geraes, commenta e elucida os desenhos.

Já ha tempos o Dr. Richard Andree, um dos proceres das
sciencias anthropologicas na Allemanha, puzera em evidencia a
importancia deste ramo dos estudos ethnographicos em um en-
saio sobre *O desenho entre os povos naturaes*; mas, só raramente
tem havido viajantes que lhe dedicaram alguma attenção.

E' manifesto que por este meo ter-se-iam poupado muitos
esforços engenhosos e inuteis na persecução de desvios fallazes,
como o que conduziu a serem consideradas as inscrições em ro-
chedos, tão frequentes em todas as zonas, como hieroglyphos e
pictographias, e a se malbaratar tanta perspicacia na vã solução
dos seus pretensos enigmas.

Talvez os primeiros desenhos, a lapis sobre papel, feitos por
indigenas sul-americanos, são devidos a Karl von den Steinen e,
mais recentemente, a Max Schmidt, que conseguiram mover al-
guns individuos das tribus do Xingú a esta occupação artistica.

Tôscos e ingenuos, apresentavam, com as tentativas analo-
gas das crianças, uma semelhança surprehendente, ou antes, que
não deve surprehender, pois, sob muitos aspectos, o homem pri-

mitivo tem de ser considerado como uma criança, usando os alemães chama-lo com frequência *Naturkind*.

São realmente crianças na concepção do mundo exterior e no encadeamento dos raciocínios, conforme demonstram aquelles desenhos, cujo numero tornára-se louvavel missão augmentar.

O Dr. Koch-Grünberg devotou-se systematicamente a esta tarefa e porisso alcançou exito magnifico.

Fez os indios desenharem com ou sem suggestão de sua parte e cada um delles expressou-se a lapis em uma ou mais folhas do album.

Em geral caracterisaram nellas com mão firme o mundo ambiente, o que não é muito de admirar attendendo-se ao pronunciado senso artistico que o selvagem revela no tecido, na pintura e na ornamentação dos seus utensilios, mascaras, adornos e armas. Naturalmente não faltam inaptidões, mas, segundo o Dr. Koch, são raras.

Em todos os seus desenhos, sobretudo nos de homens e de animaes, é peculiar o relevo das feições characteristics do modelo, e por vezes nota-se mesmo certa intenção humoristica.

No texto explicativo o Dr. Koch analysa as particularidades da representação em geral e após as dos differentes objectos que o indio procurou figurar.

Nestes grosseiros desenhos lineares salta á vista a preocupação de reproduzir aquillo que no momento mais interessava o rude artista ou o que desejava communicar graphicamente ao espectador, com desprezo completo das proporções e omissão das partes que na occasião lhe pareceram menos importantes. Os lineamentos corporaes ou os contornos constituem a essencia destes "desenhos descriptivos", como é apparente na confusão frequente entre a vista de frente e a de perfil, a exemplo dos esboços das crianças.

Os objectos são figurados em posição, por assim dizer, "mixta", apresentando os perfis dous olhos e as casas simultaneamente planta e elevação. Os membros, ainda os mais importantes como as pernas, quando não interessam especialmente o desenhista, são omittidos.

Outras vezes, por engano ou negligencia, são accrescentados: assim figuram passaros, quadrupedes e peixes com pernas.

Nestes casos é manifesto que o indio esqueceu o que pretendia representar e fundiu differentes animaes em uma monstruosidade. Com frequência apparecem tambem os membros se-

parados do corpo, anomalia que o Dr. Koch procura explicar suppondo ter o selvagem tido principalmente em vista “enumerar” ou não ter querido omitir partes invisíveis ao espectador: assim é que representa os peixes com todas as espinhas.

Os animaes inferiores, que não lhe fornecem alimento ou contra os quaes não tem de lutar, não prendem a attenção do indio; igualmente desdenha as plantas, no que, como já notou Andree, de novo se assemelha ás crianças, que sempre preferem modelos vivos.

De todos os desenhos do album os mais bem apanhados e movimentados são as scenas de caçadas e de pescarias ou das danças guerreiras.

E’ digno de nota que o selvagem tambem representa objectos que não vê, apenas crê ver ou suppõe existir, como espiritos e phantasmas, isto é, as almas dos mortos, procurando exprimir e accentuar a sua natureza incorporea, phantastica.

Em um espirito silvestre (*Makuke*) dos indios Kobéuas o seu principal attributo, a longa barba, é posto em forte relevo.

A collecção contém ainda alguns desenhos das mascaras usadas nas cerimoniaes dos ditos Kobéuas e figurando espiritos maus, gnomos e gigantes, que povoam a natureza toda e são a causa de todos os males.

A estampa 54 mostra uma planta de parte do rio Calary-Uaupés, desenhada por um indio Kobéua muito circunstanciadamente, porém com pouca exactidão topographica.

Não são menos curiosas as duas chartas celestes dos Tucanos e dos Kobéuas (Estampas 55 e 56), onde vemos que a imaginação do selvagem tambem povoou o firmamento de homens e animaes, frequentes personagens dos seus mythos, ou descobre nos astros objectos do seu uso quotidiano, como o fizeram os antigos. As constellações têm nomes proprios e por vezes, — diz o Dr. Koch, — mais expressivos do que os dos antigos. Os Kobéuas denominam a Via-lactea de — *maúma* — ou — *caminho dos sapos*, — o que o desenhista expressa por meio de um grande batrachio.

As ultimas estampas trazem amostras do desenho ornamental dos indigenas, no qual predominam motivos tirados dos seus modelos de tecidos.

Finalmente, para tornar os — *Primórdios da Arte na Floresta Virgem* — um livro de ameno versar, concorre ainda o seu

aspecto artistico e a sua execução typographica, tão aprimorada quanto original.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

DR. THEODOR KOCH-GRÜNBERG. — Südamerikanische Felszeichnungen. — Berlin, Ernst Wasmuth A.-G., 1907, in-4°, 92 pp., 28 pranchas de gravs. e 1 mappa.

Dentre os raros vestigios culturaes, da éra pre-colombiana, encontrados na America Meridional, nenhum desafiou tão fortemente a argucia dos scientistas e tem gerado mais diversas e contraditorias opiniões do que os signaes e figuras gravados ou pintados em rochedos.

A muitos pareceram a almejada chave que permittiria emfim devassar os arcanos inviolados da pre-historia sul-americana, e multiplas foram as baldadas tentativas de decifrar estes suppostos hieroglyphos; consideraram-n'os como sendo a escripta ideographica de uma população extincta, altamente civilizada, ou como symbolos mysteriosos de um culto morto, hypotheses favorecidas pela sua concordancia e ampla disseminação na maior parte do nosso continente: no Brasil são conhecidos do Rio Grande ao Pará, de Pernambuco ao Amazonas.

A menção mais remota destas singulares inscripções em rochedos é devida ao ignorado autor dos *Dialogos das Grandezas do Brasil*, que, já em 1618, consignava a copia e descripção dos lithoglyphos encontrados, em 1598, pelo capitão-mór Feliciano Coelho de Carvalho junto ao rio Arassuáglpe, proximo á famosa serra de Copaobá, nos sertões da Parahyba, e que parece serem os mesmos observados pelo aventureiro hollandez Elias Herckmanns quando, em 1641, alli andou em busca de minas de ouro.

Modernamente raro é o viajante que não dá noticia de alguma destas *pedras de tetreiro*, conforme as denomina o vulgo, e das quaes o illustrado Dr. J. B. Regueira Costa possui uma collecção de mais de cem desenhos, extrahidos uns das obras de Martius, Wallace, Keller-Leuzinger, Ladislau Netto, Barbosa Rodrigues, Hartt, Branner, Karl von den Steinen, e outros ainda ineditos.

Com o numero, porém, e a possibilidade de um estudo critico comparativo, foi minguando a importancia que se lhes attribuia.

Já em 1893, o ethnologo americano Garrick Mallery, no monumental trabalho — *Picture writing of the American Indians*, depois de examinar milhares de inscripções lapidares de toda a America, assignalou a sua ausencia de significação symbolica e nenhum valor documental.

A resultados identicos chegou tambem o viajante allemão Dr. Theodoro Koch-Grünberg, que permaneceu, de 1903 a 1905, entre os indigenas do Alto Rio Negro e do Japurá; as conclusões expostas por elle, na recente monographia que temos presente, são de molde a encerrar o debate sobre o problema e a cortar de vez as azas á phantasia dos imaginosos adeptos de uma anti-quissima civilisação perdida no sólo brasileiro.

O Dr. Koch aproveitou a sua estada entre os indios do Noroeste do Amazonas para estudar as variadas manifestações da sua esthetica rudimentar, surprehendendo assim como que o primeiro balbuciar da arte em meio da selva virgem, e estes estudos — consignados em um trabalho anterior, intitulado *Anfänge der Kunst im Urwald* e já analysado nesta secção — foram de auxilio decisivo quando se dedicou ao exame das inscripções lapidares, frequentissimas na região percorrida, e das quaes reuniu bõa copia de desenhos.

Com apreciavel clareza de exposição e notavel segurança de criterio considerou os petroglyphos quanto á sua possivel significação symbolica e quanto á technica da sua execução, attingindo, por ambos os caminhos, a resultados certamente definitivos neste ramo da ethnologia americana.

Na maioria dos casos, os investigadores, que o precederam, peccaram procurando dar ás inscripções interpretações demasiadamente complexas: consideram-n'as como especimens de uma escripta ideographica, sem que, entretanto, tentassem demonstral-o.

Na realidade a prova era impossivel, porquanto nem um só dos povos primitivos da America Meridional possuia processos graphicos para a transmissão do pensamento. E' tambem insustentavel a hypothese da existencia de semelhante processo, em época anterior á chegada dos primeiros europeus, e perdido em meio dos tumultos da conquista: nenhum dos mais antigos e fidedignos chronistas o menciona, e, mesmo entre as tribus que, afastadas da influencia colonizadora, permaneceram até hoje no estado pre-colombiano, não foi encontrado o menor vestigio de qualquer escripta.

Andou bem avisado o Dr. Koch opinando por uma explicação mais simples.

Já Martius, e depois delle os irmãos Schomburgk e Jules Crevaux, haviam assignalado a perfeita concordancia entre os petroglyphos e os desenhos dos indios actuaes: "são ambos monumentos de ingenuidade pueril e de inexperiencia impotente", disse o benemerito botanico e philologo.

Nada justifica, pois, a pretensão de attribuil-os a uma civilisação superior, hoje extincta; confirmam apenas o asserto de Karl von den Steinen de "que a evolução cultural destes indios ha muitas gerações está estacionaria, ou move-se em circulo".

Outrosim, a concordancia entre aquellas antigas e as modernas manifestações artisticas do selvagem, contraria a supposição de que as inscripções em rochedos tenham servido á communicação do pensamento.

"Com o mesmo direito, diz o Dr. Koch, poderíamos emprestar igual intuito aos numerosissimos desenhos a carvão, com que o indio cobre as paredes da sua choça, ás figuras pintadas e esculpidas nas suas armas e artefactos, e mesmo aos motivos da pintura com que adorna o corpo, pois absolutamente não differem daquellas. Em qualquer dos casos não passam de ociosos e grosseiros primordios de uma arte incipiente."

Dois motivos de ordem puramente material contribuíram muito a induzir o geral dos investigadores dos petroglyphos a considera-los productos de uma civilisação superior: o numero das inscripções, em certos logares, e a profundidade dos sulcos abertos na rocha.

Continuamente se tem salientado "o grande esmero e a enorme paciencia" com que estas figuras foram "esculpidas" na pedra; o tempo e o trabalho extraordinario que, com instrumentos rudimentares, exigia a confecção destas extensas series de inscripções.

Quanto a esta ultima objecção, o mesmo Martius já se opuzera, dizendo: "O facto de testemunharem de um gráo cultural identico ao actual não deve robustecer a opinião de que, nos logares nos quaes os petroglyphos apparecem frequentes e numerosos, todos sejam contemporaneos uns dos outros; podem muito bem ser obra de varias e mesmo de muitas gerações, que se succederam naquelle sitio."

"Estas grandes series de inscripções, diz o Dr. Koch, têm origem na tendencia para adornar artisticamente as superficies

nua e no instincto de imitação, que força o visitante a accrescentar novos desenhos aos preexistentes."

Ainda outras peculiaridades indicam que este grande accumulo de figuras em certos logares não foi obra de um só individuo, mas sim o trabalho, frequentemente interrompido, de muitas pessoas e mesmo de diversas gerações.

"Não é raro distinguir-se o modelo primitivo de que as figuras proximas são copias mais ou menos acabadas; por vezes, devido a uma circumstancia qualquer, o desenho não foi terminado e o accrescimento posterior de linhas diversamente associadas alterou-lhe o primitivo aspecto intencional."

A profundidade dos sulcos rasgados na rocha tem tambem explicação bem simples.

Maravilhava a muitos a "paciencia excepcional" durante mezes e mezes, para trabalhar com imperfeitos malhos de silex a pedra rija, e outros não sabiam explicar com que instrumentos aquellas gentes primitivas haviam gravado na rocha sulcos tão profundos e duradouros.

Assim, Robert Schomburgk, ouvindo dos indios do baixo Rio Negro que as inscripções lapidares eram produzidas "pela fricção persistente com cascalho de quartzo", fez logo a experiencia e, como era de esperar, sem resultado. "Que paciencia inexgotavel não seria precisa para conseguil-o", exclamou o viajante.

"Entretanto, commenta o dr. Koch, no caso a paciencia não entra absolutamente em jogo, porquanto estes sulcos não são productos do trabalho continuo e diligente de um só individuo e sim da coparticipação de muitos, talvez de gerações inteiras."

Assim, foi simplesmente decifrado este segundo enigma, que tamanhas difficuldades oppôz aos investigadores, e com elle desapareceu o ultimo argumento em favor de uma significação superior dos petroglyphos brasileiros e sul-americanos em geral.

Com effeito representam apenas um passatempo pueril de gentes tão primitivas, quão primitivo é o processo da sua execução.

"Em essencia, termina o Dr. Koch, as inscripções lapidares são perfeitamente identicas ás pinturas em rochedos, observadas por Wallace e outros, e tambem ás rudimentares manifestações artisticas traduzidas pelos desenhos dos indios actuaes, com a

diferença apenas de que o pedaço de carvão ou o pincel foi substituído por uma pedra aguda.”

Recife, Agosto de 1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO. (7)

(7) Este ultimo artigo foi publicado primeiramente em — “*O Estado de São Paulo*”—de 10 de Junho de 1908, tendo provocado duas impugnações: a 1.^a do Sr. S. Brito, pelo *Jornal do Commercio* (do Rio) de 13 de Abril de 1909, e a 2.^a do Sr. Arminio de Mello Franco, pelo mesmo *Jornal* de 6 de Junho tambem de 1909.

Ambos os contendores refutavam a opinião de Alfredo de Carvalho — “que nenhum dos povos primitivos da America Meridional possuiu processos graphicos para a transmissão do pensamento, e que as inscripções lapidares, que se encontram gravadas em rochedos do Brasil, nada mais significam que os primordios de uma arte rudimentar entre os Indigenas, não podendo de modo algum serem considerados como documentos de uma antiquissima civilização perdida no sólo brasileiro.” — Ambos se mostravam partidarios desta ultima hypothese, tendo até o artigo do Sr. Arminio de Mello Franco o seguinte titulo: — “*As civilizações extinctas da America Meridional.*”

Alfredo de Carvalho respondeu aos seus contradictores em quatro artigos publicados no *Jornal do Recife* de 23, 24, 26 e 27 de Junho do mesmo anno, sob a epigraphe — *Brasil Prehistorico*, — os quaes, posteriormente refundidos e ampliados, foram publicados em um volume, in-8o gr. de 244 pp. com 20 gravuras e 1 Mappa ethnographico, intitulado — *PREHISTORIA SUL-AMERICANA*, — nitidamente impresso na *Typ. do Jornal do Recife*, em 1910.

Esta obra, que será reeditada opportunamente por se achar esgotada a 1.^a edição, mereceu os mais entusiasticos elogios, em cartas dirigidas ao seu Autor, — do sábio geólogo e naturalista americano John Casper Branner, a quem o Brasil tanto deve: — de W. J. Mc. Gee, presidente da *Sociedade Anthropologica de Washington*; — de Mr. Franz Boas, professor da *Universidade da Columbia em Nova-York* e presidente do *Departamento de Anthropologia*, na mesma cidade; — do Dr. Richard Andree, autor de — *Ethnographische Parallelen und Vergleiche*, — onde sustenta as mesmas idéas de A. de Carvalho; — de Oliveira Lima, e de quasi toda a imprensa brasileira, — e lhe valeu ainda ter sido eleito membro da *Associação Anthropologica Americana*, o que lhe foi communicado pelo fallecido professor Branner, que, em 1910, se achava na presidencia da *Universidade de Stanford, na California*.

Ultimamente, o Sr. Jorge Hurley, um erudito, tem escripto do Pará, (Curuçá) uma série de artigos interessantissimos para “*O País*”, (do Rio) sob a epigraphe — *Prehistoria Americana* — onde sustenta a mesma theoria de Alfredo de Carvalho sobre a origem do *Homem Americano*, nos seus typos autóchtones — branco, pardo, azeltonado e vermelho, — batendo com argumentos irrefutaveis, pela sua logica, a opinião dos que — “norteados pelo Genesis, sustentam o

monogenismo (sem poder demonstral-o) e pretendem solucionar o problema dentro das escripturas sagradas, affirmando que da Asia ou da Oceania velu a semente humana ás terras de Colombo.”

“Sou, antes de tudo, (diz o Sr. Jorge Hurley) dos que pensam que o homem americano gerou-se sobre o sólo úbere das terras americanas e nellas se fez nomade, andando em seculares migrações, orientados pelos rios e montanhas, de um a outro ponto, até encontrar-se com os mares intransponiveis ou com os gelos impenetraveis e eternos dos pólos.” —

Esta obra não comporta uma analyse mais detida dos artigos do illustre autor da — *Prehistoria Americana*, — onde elle vai criticando todas as hypotheses aventadas pelo douto chronista, Padre Simão de Vasconcellos, para explicar a origem do homem americano: — a hypothese da *Migração Melanésica*, sustentada pelo Dr. Paul Rivet, — a *Mythologica*, — a dos *Hebreus*, — a dos *Africanos*, etc., tanto mais quanto a série de seus estudos não parece estar completa, sendo de desejar que elle os reuna afinal em volume; mas não posso deixar de chamar a attenção dos estudiosos para esses artigos do illustre paraense que, sustentando a doutrina do autochtonismo do homem americano, implicitamente é contrario ao argumento dos que julgam os *lithoglyphos* e *petrographias* encontrados em rochedos do Brasil como provas de uma civilização extincta ha millenios e para aqui trazida por gentes de outras terras, mais ou menos civilizadas, quando tudo leva a crêr que, si assim fôra, as maiores probabilidades serlam para que tal civilização se não extinguisse, e, pelo contrario, se fôsse aperfecendo aos poucos durante tantos seculos decorridos.

(E. T.)

KOENIGSWALD (Gustav von)

“Die Carajá Indianer.” — *Globus*, vol. XCIV. — Braunschweig, 1908.

(Os índios Carajá).

KOETTLITZ (Reginald)

From Pará to Manáos; a trip up the Lower Amazon.— *Scott. Geog. Magazine*, vol. XVII, pp. 11-30. — *Edinburgh*, 1901.

(Do Pará a Manáos; uma excursão pelo Baixo Amazonas.)

KOHLMANN (H.)

Beiträge zur Kenntniss des brasilianischen Berylls. — *Neues Jahrbuch für Mineralogie*, Beilage Band, vol. XXV, pp. 135-181. — Stuttgart, 1908.

(Contribuições para o conhecimento do beryllo brasileiro.)

KONER (W.)

Einige statistische Notizen über die deutschen Kolonien evangelische Konfession in Südamerika. — *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*, vol. III. — Berlin, 1868.

(Algumas noticias estatisticas sobre as colonias allemães de religião evangelica na America do Sul.)

KOROLOV (W.)

“Ukrainci w Amerijci.” — *Kieff*, 1909, in-8°. — (Ed. de la Soc. “Proswita”, n.º 28: — Os Ukranianos na America. — Cap. XII, pp. 83-98: — Os Ukranianos no Brasil. Em lingua ruthenica.)

KORTE OBSERVATIEN — Korte / Observatien / op het / Vertogh, / door een ongenaemder uyt-gegeven / aende / Ho : Mo : Heeren Staten Generael / der Vereenighde Nederlanden. / Nopende de voor-gaende ende tegenwoordige / Procedures van Brasil. / In gestelt door een Lief-hebler des Vaderlandes / t'Amsterdam / Gedwckt by Pieter van Marel Boeck-verkooper woonende / inde Hemelsche Globe: Anno 1647, in-4º de 8 pp. n. nums. (*Karo*) (*Asher*, n.º 218).

(Curta observação sobre o discurso publicado anonymamente e dirigido a Suas Altezas Poderosas os Estados Gerães dos Paizes Baixos Unidos, sobre procedimentos passados e presentes no Brasil. Feita por um amigo do seu paiz.) (8)

(8) Este raro opusculo, que a Bibliotheca Nacional não possuia, tem-n'o agora com a aquisição da bibliotheca do Dr. José Carlos Rodrigues, que o possuiu.

(E. T.)

KOSERITZ (Karl von)

Die Lagoa dos Patos in Südbrasilien.—*Globus*, vol. VI, p. 347. — *Braunschweig*, 1864.

(A Lagôa dos Patos, no sul do Brasil.)

———: IDEM — Sambaquis da Conceição do Arroio. — *Rev. do Inst. Historico*, vol. XLVII, parte I, pp. 179-182. — *Rio de Janeiro*, 1884.

———: IDEM — Bosquejos Ethnologicos. — *Porto Alegre*, 1884, in-8°.

———: IDEM — Bilder aus Brasilien. — *Leipzig*, 1885, in-8°.

(Imagens do Brasil.)

KOSLOWSKI (Julio)

“Tres semanas entre los indios Guató.”—*Rev. del Mus. de la Plata*, tomo VI, 1895.

———: IDEM — “Algunos dados sobre los indios Bororós.” — *Ibe, ibidem*, tomo VI, 1895.

(Estes indios ainda hoje existem em grande quantidade espalhados pelo Estado de Matto-Grosso, e, em grande parte, em commercio constante com a gente civilizada.)

KOSTER (Henry)

"Travels in Brazil." — London: Printed for Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown, Paternoster-Row, (Printed by A. Strahan, New-Street-Square), 1816, in-4º, IX pp. 1 fl. n. num. + 501 pp. 8 estps. colors., 1 planta e 1 mappa.

Em 1816, saiu á luz em Londres uma relação de "*Viagens ao Brasil*" que, pelos seus predicaos intrinsecos de descripções veridicas e de juizos desapaixonados, será, permanentemente, uma das mais copiosas e mais puras fontes de informação sobre as condições economico-sociaes da antiga Capitania geral de Pernambuco, no crepusculo da éra colonial.

Henry Koster, seu autor, nascêra em Portugal, de paes inglezes, em fins do seculo XVIII, e residia na Inglaterra, quando, em 1809, a conselho medico, teve de procurar o restabelecimento de sua saúde alterada em clima mais benigno. Fechados então aos subditos inglezes os portos da Hespanha e de Portugal, ou pelo menos, estando então estes paizes em condições improprias á residéncia de um enfermo, resolveu-se Koster pelo Brasil e escolheu Pernambuco, não só porque para aqui regressára um velho amigo de sua familia, como devido ás informações favoraveis que, do clima e dos habitantes, obteve de varias pessoas. Chegado ao Recife, em 7 de Dezembro de 1809, dedicou-se, ao que parece, a transacções mercantis, indo residir num sitio na "Cruz das Almas", e occupando os seus frequentes lazeres em excursões aos arrabaldes.

A 19 de Outubro de 1810, partiu com destino á Parahyba, voltando pouco depois a Goyana, de onde, a 3 de Novembro, empreendeu uma viagem, por terra, ao Ceará, passando por Dois Rios, Espirito Santo, Mamanguape, Cunhaú, Papary, S. José, Natal, Ceará-Merim, Assú, Santa Luzia e Aracaty, chegando, a 4 de Dezembro, a Fortaleza, de onde voltou ao Recife, a 11 de Fevereiro de 1811. A 25 do mesmo mez partiu, por mar, para S. Luiz do Maranhão, e d'alli regressou, a 8 de Abril, á Inglaterra. Em 27 de Dezembro de 1811 estava, porém, de volta ao Recife; consagrou as primeiras semanas a visitas a pessoas de sua amizade, com algumas das quaes passou temporadas nos arredores da cidade; travando então relações com o capitão-mór de Bom Jardim, acompanhou-o numa excursão áquella localidade, que lhe proporcionou ensejo de conhecer a vida sertaneja.

“De volta de Bom Jardim, escreveu Koster, levei muito tempo sem sair do Recife, até que me associei com um amigo numa empresa agricola. Por motivos de mera preferencia, desejava muito mudar-me da cidade para o campo. Em principios de Abril de 1812, arrendámos o engenho Jaguaribe, distante quatro leguas do Recife e uma legua da costa; estava provido de escravos, gado, machinismos e utensilios, de modo a poder ser immediatamente occupado.”

Em meados de Maio, Koster installou-se em Jaguaribe e alli viveu entregue aos labores da vida agricola, tendo sobejas ensanchas para notar todos os caracteristicos da existencia faustosa e despotica dos opulentos proprietarios ruraes, até principios de Novembro de 1813, quando, movido por contrariedades repetidas, deliberou renunciar ao arrendamento do engenho, e concluiu em ir plantar cannas em terras do engenho Amparo, em Itamaracá, de meiação com o respectivo dono. Foi então morar na villa da Conceição; mas, logo depois, em Abril de 1814, alugou uma casa com sitio, de nome Toque, situada na encosta dum outeiro, perto da villa e defronte do povoado de Gambôa.

“Na minha nova habitação, conta elle, passei uma vida tranquilla e que, para quem não conhecesse outros paizes e não sentisse que a residencia no Brasil era uma especie de destêrro, seria uma vida de grande felicidade. Eu partira da Europa moço e porisso não tinha muitos destes sentimentos desagradaveis a combater.”

Nesta epocha conviveu Koster assiduamente com o Vigario Tenorio, o Padre João Ribeiro e o Dr. Arruda Camara, pessôas a quem se refere com fartos elogios. O meio alli, em Itamaracá, condizia tão bem com o seu temperamento e o clima com a sua saúde, que o viajante assentou em findar os dias na paz bucolica daquelle aprazivel sitio.

Mas, em principios de 1815, negocios particulares exigiram a sua presença na Inglaterra, e não foi sem pezar e reluctancia que abandonou o projecto de residir definitivamente no Brasil, de onde presumia então se ausentar para sempre.

De volta á Europa, Koster elaborou e deu á luz, em 1816, a preciosa relação de suas viagens, na qual se revelou observador sympathico da terra em que veio buscar saúde, critico tolerante das gentes entre as quaes viveu, e narrador consciencioso de tudo quanto presenciou.

“Durante a minha residencia no Brasil, escreveu elle, no Prefacio, jámais tive a intenção de publicar qualquer relação do que vi e ouvi naquelle paiz. Algum tempo depois do meu regresso á Inglaterra, fui animado a colligir as informações de que podia dispôr. O leitor será indulgente para com os defeitos que achar, sabendo que não colhi observações do paiz de modo systematico, com a idéa de offerece-las ao publico; que parti joven, e que a indole de uma lingua estrangeira me é, talvez, mais familiar do que a propria. Mas, entre leitores judiciosos o estylo, em obras desta natureza, deve ser considerado de pouca importância. Gozei das vantagens dos conselhos do Sr. Southey e da consulta de sua vasta bibliotheca. Ao Dr. Trail agradeço o auxilio que me prestou na preparação do appendice; mas, como não o visse completo, a mim, e não a elle, devem ser attribuidos os erros, que porventura contenha. Os desenhos das estampas foram executados por um proximo parente, segundo esbôços meus assás tôscos e com o concurso de descripções. O contorno do mappa é tirado da grande charta da America do Sul, de Arrowsmith, sendo os nomes e as posições de alguns logares corrigidos e outros accrescentados por sciencia propria. A planta do porto de Pernambuco me foi fornecida por um negociante inglez, residente no Recife e infatigavel na pesquisa de tudo o que pôde contribuir para o progresso dos conhecimentos.”

Dedicado ao laureado poeta e applaudido historiador Robert Southey, o livro de Koster obteve do publico acolhimento con-digno de seu merito.

A critica contemporanea dispensou-lhe unanimes louvores: *Southey* dedicou-lhe um longo artigo encomiastico na celebre *Quartely Review*, exemplo seguido pelo grande “ensaista” John Foster que, na *Ecletic Review*, disse ser uma — “obra de merito consideravel, tanto pelas informações que encerra, quanto pelos principios de justiça e de humanidade que ajuda a confirmar.” —

Numa extensa apreciação, publicada na *Augustan Review*, de Dezembro de 1816, a sua narrativa foi considerada — “tão aprazivel quão util. As scenas da vida, e tambem da natureza, que revela, (declarou o critico), proporcionarão um agradável passatempo aos que procuram um deleite na leitura; o botânico receberá algumas boas lições; o commerciante e o industrial obterão advertencias proveitosas; e o Sr. Koster parece um agricultor tão idoneo, que ninguem o pôde ler sem se persuadir que elle conhece o sufficiente para fazer uma fortuna cultivando al-

godão, ou plantando canna. Accrescentaremos á nossa analyse a seguinte expressão dos sentimentos do autor, que são tão naturaes que todos têm de sympathisar com o escriptor, e são descriptos com tamanha simplicidade e bom senso que nos induzem a lhe attribuir um animo tão engenhoso quão virtuoso." — Este viajante esclarecido, lê-se no *European Magazine*, de Janeiro de 1817, não é nem *touriste* inconstante, nem um simples observador scientifico: naturalizou-se no paiz de que pretendeu fornecer noticias, e recorda, com facilidade e franqueza, as varias impressões de pezar e de prazer que, na sua primeira visita, ou em dilatada residencia, lhe foi dado experimentar. Como era de esperar, a sua obra trouxe um farto subsidio ao conhecimento do Brasil e da sua gente; e, o que é raro achar reunido num mesmo autor, os seus pormenores não são menos preciosos e distinctos do que vividas e attrahentes as suas descripções. Cincoenta e tres annos depois, o famoso Richard Burton chamava ao autor — *the accurate Koster*, na sua obra — "*The Highlands of the Brasil*," London, 1869; — e diversas edições, reimpressões e traducções attestam o justo apreço que a sua obra alcançou.

Na realidade, ella constitue um repositorio inestimavel, porque é quasi *unico*, de informações sobre a vida pernambucana, nas cidades e nos campos, em uma época em que Pernambuco consubstanciava de facto todo o Brasil Oriental, e as franquias commerciaes, outorgadas pelo Principe Regente, começavam a transformar fundamentalmente a velha sociedade colonial. Nos seis capitulos finaes (pp. 336-474), o Autor discutiu, com pleno conhecimento de causa, as possibilidades da cultura da canna e do algodão; esboçou judiciosamente as condições da população livre e as dos escravos; condemnou, com razões ponderosas, o trafico dos mesmos, e analysou, com perspicacia, o famoso tratado, de 19 de Fevereiro de 1810, entre a Grã-Bretanha e Portugal. O appendice (pp. 475-501) compreende a traducção de extractos das duas monographias, publicadas no Rio de Janeiro, em 1810, pelo Dr. Arruda Camara, sob os titulos de — "*Dissertação sobre as plantas do Brazil, que podem dar linhos*", — e — "*Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principaes provincias do Brazil*". — Enganou-se Koster quando, ao terminar seu livro, suppôz nunca mais ter de voltar ao Brasil. Em 1816, recrudescendo a molestia fatal que o affligia, a tuberculose pulmonar, regressou a Pernambuco, para assistir ás peripecias da revolução republicana do anno seguinte, na qual chegou a figu-

rar, segundo Tollenare (*Notas Dominicaes*, p. 215), como um dos parlamentares enviados, a 18 de Maio de 1817, pelo governo provisório, para tratar com o commandante do bloqueio a capitulação do Recife.

Muito estimado e considerado, geralmente conhecido pelo nome aporuguezado de Henrique da Costa, finou-se elle aqui em principios de 1820.

Os dados para a sua biographia são, infelizmente, por demais escassos e infieis, tendo sido baldadas as nossas pesquisas no archivo do consulado inglez de Pernambuco.

O Visconde de Taunay, "*Estrangeiros illustres*," etc., em *Rev. Trim. do Inst. Hist. Braz.* (tomo LVIII, parte 2ª, p. 234), diz — "que elle nasceu no anno de 1793, em Portugal, e não em Liverpool, como por vezes tem sido affirmado, e falleceu em Pernambuco, no anno de 1827, tendo apenas 34 annos de idade." O ter nascido em Portugal, elle proprio o declarou (*my native soil is Portugal*, p. 334); mas, ambas as datas, de nascimento e de obito, são inadmissiveis: acceita a primeira, Koster teria chegado a Pernambuco aos 16 annos e publicado a sua substanciosa relação de viagens aos 23, tendo, neste intervallo, se devotado com proveito a importantes empreendimentos commerciaes e agricolas; a segunda é invalidada pelo testemunho de Henderson (*History of Brasil*, p. 392), que, visitando em fins de Dezembro de 1819 a Koster, escreveu, em 1821, — "acabava elle de chegar ao Recife, vindo de Goyana, de onde, devido ao seu estado de saúde precária, se transportára numa rêde suspensa de dois cavallos, modo de viajar, dizia elle, menos desagradavel, graças ao passo esquipado dos animaes. Koster havia transferido a sua residencia para Goyana, na esperanza de que o clima fôsse mais adequado á sua saúde e compleição; mas, o seu aspecto assás combalido indicava um fim proximo, e lamento dizer que pouco tempo sobreviveu." —

A relação das viagens de Koster tem tido as edições, reimpressões e traducções consignadas na seguinte

BIBLIOGRAPHIA

———: "Travels in Brazil." — Second edition. In two volumes. — London: — Printed for Longman, Hurot, Rees, Orme, and Brown, Paternoster-Row, (Printed by A. Strahan, Printers-Street), 1817, in-8º, 2 vols.; 1º X pp. 1 fl. n.

num. + 406 pp. 6 estps., 1 mappa, 1 planta; — 2º IV + 380 pp. e 2 estps.

(Segunda edição ingleza da precedente; as estampas são menores e sem colorido.)

———: "Travels in Brazil" in the years from 1809, to 1815. In two volumes. — *Philadelphia: Printed and published by M. Carey & Son*, N.º 126, Chesnut Street, July 16, 1817, in-8º, 2 vols.; 1º — 340 pp.; 2º — 323 pp.

(Reimpressão norte-americana da 2.ª ingleza, sem as estampas, o mappa e a planta.)

———: "Reisen in Brasilien." Von Heinrich Aus dem Englischen. Mit zwei karten. — *Weimar, im Verlage des Gr. H. S. pr. Landes-Industrie-Comptoirs*, 1817, in-8º, X + 624 pp. 1 mappa e 1 planta.

(Traducção allemã da relação das viagens de Koster, sem as estampas do original; mas, com o mappa e a planta. Faz parte da volumosa collecção intitulada — *Neue Bibliothek der Wichtigsten Reisebeschreibungen zur Erweiterung der Erd-und Völkerkunde*, publicada pelo Dr. F. Y. Bertuch.)

———: Voyages dans la partie septentrional du Brésil, depuis 1809 jusqu'en 1815, comprenant les provinces de Pernambuco (Fernambouc), Seara, Paraíba, Maragnan, etc. Traduits de l'anglais par M. A. Jay. Ornés de huit planches coloriées et de deux cartes. — *A Paris, chez Delaunay Libraire, — Palais-Royal, Galerie de Bois N.º 243 (Se trouve aussi chez Gide Fils, Libraire, Rue Saint-Marc Feydau), (De l'imprimerie de Fain, Place de l'Odeón)*, 1818, in-8º, 2 vols.; 1º XLIX pp. 1 fl. n. num. 376 pp. 6 estps. colors. 1 mappa, 1 planta; 2º — 512 pp. e 2 estps. colors.

(Traducção franceza da relação das viagens de Koster, por A. Jay; o traductor precedeu-a de longas observações

preliminares e juntou-lhe, em dimensões reduzidas, as estampas, o mappa e a planta da primeira edição ingleza.)

———: “Des Engländers Heinrich Koster’s Reise im nördlichen Brasilien.” — Em “*Die wichtigsten neueren Land-und Seereisen.*” Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. Wilhelm Harnisch. Funfzehnter Theil. Mit einer Karte und zwei Kupfern. — Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer. In Commission bei Adolf Frohberger, 1831, in-8° XIV. + 560 pp. 1 mappa e 2 estps.

(Traducção allemã, didactica e abreviada, da relação das viagens de Koster, por Wilhelm Harnisch, occupando as pp. 3-113, do Vol. XV, da collecção d’“As mais importantes viagens recentes, por terra e por mar,” compilada pelo citado traductor.)

———: Voyages Pittoresques, Scientifiques et Historiques en Amérique. Brésil. Provinces de Pernambuco (Fernambouc), Seara (*sic*), Paraiba, Maragnan, etc.; mœurs, coutumes et costumes des habitants de ce pays;
— Tradutis par M. A. Jay. — Ornés de Gravures et de Cartes. — Paris, a la Librairie Universelle, Rue de la Harpe, 30 et chez tous les libraires, (Imprimerie de Pommeret et Guénot, Rue Mignon, 2), 1846, in-8°, 2 vols.; 1° — XLIX + 376 pp. 6 estps. 1 mappa, 1 planta; 2° — 512 pp. e 2 estps.

(Segunda edição da traducção franceza da relação das viagens de Koster; as estampas não são coloridas.)

———: “Viagens no Brazil.” — Provincias de Pernambuco, Ceará, Parahyba, Maranhão, etc. Uzos e costumes dos habitantes desse paiz. Traduzidas para o francez por M. A. Jay e do francez para o portuguez por Antonio C. de A. Pimentel. — Em—*Rev. do Inst. Archeo. e Geogr. Pernambucano*, Ns. 51, pp. 41-113; 55, pp. 233-269; 56, pp. 147-160; 59, pp. 551-565; 60, pp. 201-216; 64, pp. 783-800;

68, pp. 335-355; 79, p. 103; 86, pp. 464-486; 88, pp. 136-158; e 90, pp. 372-398.

KOTTE (Karl Friedrich)

Brasilien und seine Bedeutung für die deutsche Auswanderung. Mit besonderer Rücksicht auf die Mucury-Colonie in der Provinz Minas-Geraes. — *Leipzig, Voigt & Günther*, 1855, in-8°.

(O Brasil e a sua importancia para a emigração allemã. Referindo-se especialmente á colonia Mucury, na provincia de Minas-Geraes.)

KOTZEBUE (Otto von)

Viagem de descobrimento ao Mar do Sul e ao estreito de Behring para achar uma passagem para o Nordéste, nos annos de 1815-18. — *São Petersburgo*, 1821-23, 3 vols.

(Edição original em lingua russa.)

———: IDEM — Entdeckungsreise in die Südsee und nach der Beringstrasse zur Erforschung einer nordöstliche Durchfahrt in den Jahren 1815-18. — *Weimar*, 1821.

(Versão allemã da edição russa.)

———: IDEM — A Voyage of Discovery into the South-Sea and Beerings Straits for the Purpose of exploring a North-East Passage, undertaken in the years 1815-1818. — *London*, 1821, 3 vols.

(Versão ingleza da precedente.)

———: IDEM — Neue Reise um die Welt in den Jahren 1823, 24, 25 e 26. — Zwei Bände, mit zwei Kupfern und drei Karten. — *Weimar, Verlag von Wilhelm Hoffmann*. — *St. Petersburg, bei J. Brief, Buch-und Musikalienhandlung*.

(In fine: — *Erfurt gedruckt bei J. J. Uckermann*), 1830, 2 vols. in-8º — 1º, XXII + 191 pp. 1 estp. e 3 mappas; — 2º, 177 pp. e 1 estampa.

(Nova viagem ao redor do mundo nos annos de 1823, 24, 25 e 26. Dois volumes, com duas gravuras em cobre e tres mappas.)

————: IDEM — A new voyage Round the World in the years 1823-1826. — *London*, 1830.

(Versão ingleza da precedente.)

Durante uma viagem de circumnavegação realizada, de 1823 a 1826, a bordo do navio de guerra *Predpriate*, o autor, distincto official da armada russa, esteve no Rio de Janeiro, de 1 a 28 de Novembro de 1823, de cuja visita consignou interessantes impressões, nas pp. 18-34 do vol. 1º da obra — “*Neue Reise*” — etc.

KRAATZ-KOSCHLAU (Karl Alexander von)

Zwischen Ocean und Guamá. Beitrag zur Kenntis des Staates Pará. — *Pará — Brasil*, 1900, in-4º gr. 34 pp. 10 estps e 1 charta.

(—“Entre o Oceano e o rio Guamá. Contribuição para o conhecimento do Estado do Pará.” —

Constitue o fasciculo II pp. 1-34 das *Memorias do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia*.

————: IDEM — Entre l’Océan et le Rio Guamá. — Em: *Bul. de la Soc. Geographique*, Vol. III, pp. 123-132. — *Paris*, 1901.

(Versão franceza da precedente.)

O Autor nasceu em Schwedt a/O., na Allemanha, a 24 de Fevereiro de 1868, e morreu em Belém, (Pará) a 18 de Maio de 1900. Geólogo allemão, como chefe da secção geologica e mineralogica do Museu do Pará, alli trabalhou de collaboração com Jacques Huber. (Vide — *Huber*.)

KRALL (Wilhelm)

“Von Pernambuco bis in die Wüste Atacama. — Tagebuchblätter. — Em: *Ausland*, Vol. LI, pp. 423-430 e pp. 447-451. — *Stuttgart*, 1878.

(De Pernambuco até o deserto de Atacama. Folhas de diário.)

Ao contrario do que parece indicar o titulo, não consta do diário uma travessia terrestre entre “Pernambuco e o deserto de Atacama”, no Perú; e sim, contem as impressões duma viagem maritima em torno do extremo meridional do continente, com escala pelos principaes portos, como o do Recife, onde o Autor esteve, a 27 de Fevereiro de 1878, e descreveu nas pp. 426-427.

KRASSER (F.)

Konstantin von Ettingshausen's Studien über die fossile Flora von Ouriçanga in Brasilien. — *Sitzungsberichte der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*, vol. CXII, pp. 852-860. — *Wien*, 1903.

(Os estudos de Constantino von Ettingshausen sobre a flora fossil de Ouriçanga, no Brasil.)

KRAUL ou KRAUEL (R.)

Deutsche Interessen in Brasilien. — *Hamburg, Verlag von L. Friedricksen*, 1900, in-8°.

(Interesses allemães no Brasil.)

KRAUS (E. H.) und REITINGER (J.)

Hussakit ein neues Mineral und dessen Beziehung zum Xenotim. — Em: *Zeitschrift für Mineralogie und Kristallographie*, tomo XXXIV, pp. 268-277.

(Versões inglesas em: — *School of Mines Quarterly*, tomo XXIII, p. 299. — *New-York*, 1902, e em *Mining Magazine*, tomo XIII, pp. 307-308. *London*, 1903.)

(Hussakit, um mineral novo, e a sua relação para o Xenotim.)

KRAUSE (Fritz)

Bericht über eine ethnographische Forschungsreise in Zentralbrasilien. — *Zeitschrift für Ethnologie*, vol. XLI, pp. 494-502. — *Berlin*, 1909.

(Relatorio sobre uma viagem de exploração ethnographica no Brasil central.)

———: IDEM — “Conceição do Araguaia.” — *Globus*, vol. XCVI, pp. 299-303, 1 mappa e 2 grav. — *Braunschweig*, 1909.

———: IDEM — Minha excursão investigadora á região Central do Araguaia. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo LXXIII, p. 1, 1910.

———: IDEM — “Indianische Kultur.” — *Illustrierte Zeitung*, vol. 135. — *Leipzig*, 1910.

(Civillisação indígena dos índios.)

KREMPELHUBER (A. de)

Lichens Brasilienses, collecti a D. A. Glaziou in provincia brasiliensi Rio de Janeiro. Auctore Dr. A. de Krepelhuber. — *Regensburg, Neubauer'sche Buchdruckerei (F. Huber)*, 1876, in-8°.

KROCKOW (C. von)

“Ein brasilianischer Vulcan.” — *Das Ausland*, vol. XXXIX, pp. 287-288. — *Augsburg*, 1866.

(Um vulcão brasileiro.)

KRONE (Ricardo)

As grutas calcareas de Iporanga. — Em: *Rev. do Museu Paulista*, tomo III, pp. 477-500. — São Paulo, 1898.

KRONENFELS (J. F. von)

Das Schwimmende Material der Seemächte. — *Wien*, 1880, in-8°.

(O material fluctuante das potencias maritimas.)

KRONICK van het Historisch Genootschap gevestigd te Utrecht. 1869. Vijfde Deel. — *Utrecht, Kemink on Zoon*, 1869, in-8°. (Contem documentos relativos á invasão hollandeza no Brazil).

(Chronica da sociedade historica de Utrecht.)

KRUG (Edmond)

Meine Reise nach den Salto Grande von Paranapanema. — *São Paulo*, 1909, in-4°.

(A minha viagem para os Saltos Grandes de Paranapanema.)

———: IDEM — The Apiahy gold deposits. — Em: *Brazilian Mining Review*, tomo I, pp. 174-175. — *Rio de Janeiro*, 1904.

(Os depositos de ouro de Apiahy.)

KRUSENSTERN (Iwan Fedorowitsch)

“Viagem á volta do mundo em 1803-1806.” — *St. Petersburg*, 1810-1814, 3 vols. in-4° e 1 Atlas in-folio com 104 estampas e mappas.

(Edição original em lingua russa.)

————: IDEM — Reise um die Welt in den Jahren 1803-1806. — *Berlin*, 1810-1812; 3 vols. in-8º e 1 Atlas.

(Versão allemã do original russo.)

————: IDEM — Voyage round the World in the years 1803-1806. — *London*, 1813, 2 vols. in-4º.

(Versão ingleza das precedentes.)

————: IDEM — Voyage autour du Monde en 1803-1806. — *Paris*, 1820, 2 vols. in-4º e 1 Atlas com 30 estampas.

(Versão franceza das precedentes.) (9)

————: (9) Dos manuscriptos da "*Bib. Exotica*" não constava este Autor e sim de uma ficha de Alfredo de Carvalho, bem como da sua "*Bibliotheca Brasiliensé Selecta*" sob o n.º 1031, só com o título da obra em allemão e sem o menor commentario. Encontrei, porém, em Pernambuco uma traducção de Alfredo de Carvalho do Capitulo IV das "*Viagens*" de Krusenstern, sob o título — "*Os Primeiros Russos em Santa-Catharina em 1803-1804*," — com uma dedicatoria ao Dr. José A. Boiteux, deputado por aquelle Estado, traducção esta mencionada na lista de seus trabalhos em o n.º 130, mas que não pôde ser incluída aqui, por ser muito longa, constando de 47 folhas in-folio manuscriptas. (Na citada lista está: — 29 folhas manuscriptas; mas foi erro de impressão; são 47 folhas que estão em meu poder e que serão publicadas opportunamente).

Vou transcrever, entretanto, uma especie de Prefacio, no qual Alfredo de Carvalho dá ligeiras notas sobre a viagem e chegada de Krusenstern á Santa-Catharina.

OS PRIMEIROS RUSSOS EM SANTA-CATHARINA EM 1803-1804.

Ao illustre confrade Dr. José A. Boiteux. (*)

Ao alvorecer do seculo XIX, estando ainda a Russia de posse de vastos territorios inexplorados na costa do Noroésté da Ame-

(*) Este trabalho foi publicado na *Revista e Almanach de Santa-Catharina*.

(Nota de A. de C.)

rica Septentrional, deliberou o imperador Alexandre I mandar examinal-os detidamente, ao mesmo tempo que cogitava de es-
treitar as relações commerciaes de seus subditos com o Japão.

Neste proposito, ordenou o apresto de uma expedição, cujo
commando, em boa hora, confiou ao capitão-tenente Iwan Fe-
dorowitsch Krusenstern, marinheiro experimentado em anterio-
res viagens á India e á China, e que devia juntar paginas das
mais brilhantes aos annaes da marinha de sua patria com os
resultados da longa e penosa viagem de circumnavegação então
projectada.

Composta de dois navios — *Neva* e *Nadeshda*, — comprados
na Inglaterra, fartamente providos de instrumentos, mappas e
livros, e abastecidos de abundantes munições e victualhas, a ex-
pedição fez-se de vela, de Cronstadt, a 7 de Agosto de 1803.

Inclusive a comitiva do Conselheiro Resanoff, nomeado em-
baixador da Russia no Japão, havia a bordo, entre officiaes, pas-
sageiros e tripolantes, 139 pessoas, das quaes apenas quatro, o
astronomo Horner, os naturalistas Tilesius e Langsdorff e o me-
dico Laband, não eram de nacionalidade russa.

Com escala por Copenhague e Falmouth, os navios chegaram
a Tenerife, de onde partiram a 26 de Outubro, rumo do Brasil.
Um mez depois, atravessaram o Equador, quando, após uma salva
de onze tiros de peça, as equipagens ergueram vivas enthusias-
ticos ao Czar Alexandre, sob cujo glorioso reinado o pavilhão
russo fluctuava, pela primeira vez, no hemispherio austral.

A 12 de Dezembro passaram á vista de Cabo Frio, e, na tarde
de 21, fundearam proximo á ilha de Santa-Catharina, distante
uma legua da fortaleza de Santa Cruz.

Alli, hospitaleiramente acolhidos, permaneceram os russos
até 2 de Fevereiro de 1804; e, desta estadia, tanto o commandan-
te Krusenstern, como o botanico Langsdorff, nos legaram inte-
ressantes descripções que, por constituirem subsidios curiosos e
pouco conhecidos para a historia das condições economico-sociaes
de Santa-Catharina, e dos usos e costumes dos seus habitantes,
julgamos de utilidade condensar nas paginas seguintes.

.....
.....

(Segue-se a traducção do Cap. IV da obra de *Krusenstern*,
que será publicada em outro volume, e para a qual diz Alfredo
de Carvalho se ter servido de uma segunda edição allemã im-

pressa em Berlin, em 1811. E' a que consta do seu Catalogo sob o n.º 1031. — Vide tambem — *Langsdorff*.)

(E. T.)

KUHLMANN (A.)

Die Eisenbahnen des Brasilischen Staates São Paulo. — *São Paulo*, 1904, in-8º, 39 pp. e gravs.

(As estradas de ferro do Estado brasileiro de S. Paulo.)

Succinta monographia sobre a viação ferrea do Estado de São Paulo, illustrada de numerosas e boas gravuras representando trechos de linha e estações. Traz uma excellente charta do Estado, calcada sobre a da Commissão geographica e geologica, na escala de 1:100.000, e um esboço do mappa ferro-viario, sem escala. O desenvolvimento total da rede era, em 1903, de 3.632 kilms.

KUNIKE (H.)

“Die Phonetik der Karaiá-Sprache”. Em — *Journal de la Société des Américains de Paris*, tomo XI, 1914-1919.

(A phonetica da lingua Karaiá.)

KUNSTMANN (Friederich)

Die Entdeckungsgeschichte Amerikas. Nach den ältesten Quellen geschichtlich dargestellt von F. Kunstmann. — Mit einem Atlas alter bisher ungedruckter Karten. — *München*, 1859. — In Commission bei A. Asher & C. in Berlin. in-4º, 151 pp.

(Historia da descoberta da America segundo as fontes mais antigas, historicamente descripta por F. Kunstmann. Com um atlas de mappas antigos, até agora não impressos.)

Kunstmann reuniu no seu Atlas diversos mappas antigos da America. No de n. II, a costa do Brasil, *Terra Sancta*

Crucis, vem representada de — *san rocche* ao *rio Cananor*;
— e no de n.º III, de — *San Roq* ao *Rio de Cananéa*,

KUNZ (George F.)

Five Brazilian diamonds. — *Science*, vol. III, pp. 649-650. — *Cambridge*, 1884.

(Cinco diamantes brasileiros.)

————: IDEM — Gems and stones; the diamond; Brazilian mines. — *Engineering and Mining Journal*, vol. XLIV, p. 366. — *New-York*, 1887.

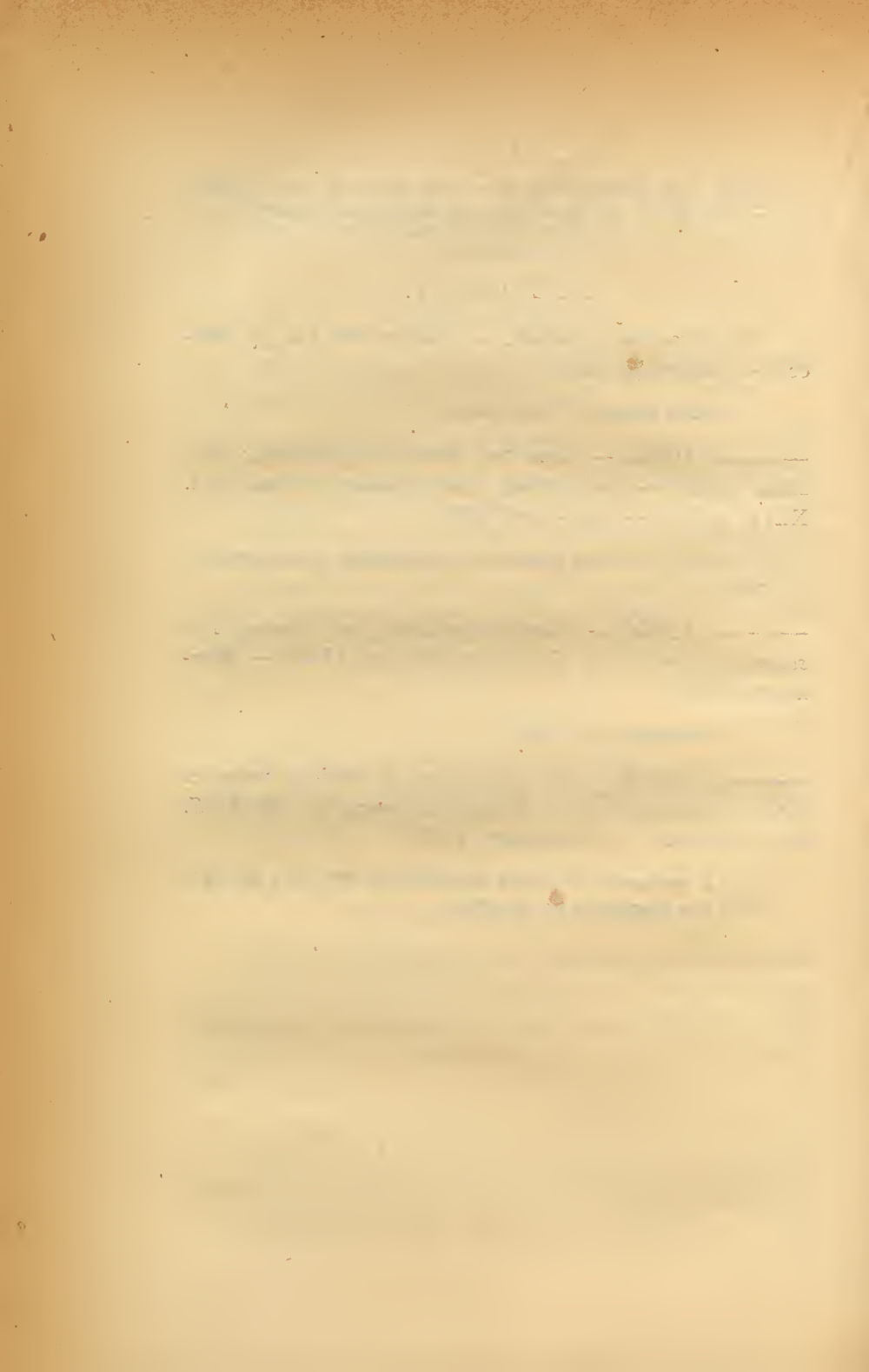
(Jóias e pedras preciosas; o diamante; minas brasileiras.)

————: IDEM — Diamonds in Brazil. — *Mineral Resources of the United States for 1902*, pp. 17-24. — *Washington*, 1903.

(Diamantes do Brasil.)

————: IDEM — The production of precious stones in 1900. — Extract from — *Mineral Resources of the U. S. for 1900*, in-8º — *Washington*, 1901.

(A produção de pedras preciosas em 1900. Nas pp. 14-15 trata dos diamantes do Brasil.)





LA BEAUMELLE (M. V. Angliviel)

De l'Empire du Brésil, considéré sous ses rapports politiques et commerciaux. — *Paris, chez Bessanges Frères (Imprimerie de Fain)*, 1823, in-8°.

————: IDEM — O Imperio do Brasil considerado nas suas relações politicas e commerciaes, por La Beaumelle. Novamente correcto, e addicionado pelo seu auctor, e traduzido por um brasileiro. (P. Luiz Gonçalves dos Santos). — *Rio de Janeiro, Typ. de Plancher*, 1824, in-8°.

LA BEAUMELLE (Victor Lourenço)

Memoria sobre a Guerra do Sul. — *Colonia do Sacramento*, a 22 de Julho de 1827. — In-fol. de 19 pp.

LA CAILLE (Nicolas Louis de)

Voyage au Cap de Bonné-Espérance *Paris Guillin*, 1763, in-12.

————: IDEM — Ibidem, *Paris, Nyon l'Ainé*, 1776, in-12,

————: IDEM — Reise nach dem Vorgebürge der guten Hoffnung. Nebst dem Leben des Vorfassers. — *Altenburg, in der Richterischen Buchhandlung*, 1778, in-8°, XVIII + 227 pp. estps. e mappas.

(Viagem para o Cabo da Boa Esperança. Com a vida do autor.)

O Autor esteve no Rio de Janeiro, de 25 de Janeiro a 25 de Fevereiro de 1754, que descreve perfunctoriamente. Na obra em allemão trata do Rio de Janeiro nas pp. 86 a 95.

LACERDA (A. de)

Sur les Indiens Patachos du Brésil. Em — *Bulletin de la Société d'Anthropologie*, 1862.

———: IDEM — Documents pour servir à l'histoire de l'homme fossile du Brésil. — *Mémoire à la Société Anthropologique*, tomo II, pag. 517. — Paris, 1882.

LACERDA (Antonio Corrêa de)

Observações diarias thermometricas, hygrometricas e barometricas tomadas na cidade de Belém do Pará, desde 1 de Janeiro de 1829 até 17 de Maio de 1835. (*Autographo existente na Bibliotheca Nacional*, sem nome nem titulo; mas é de autoria do Dr. A. C. de Lacerda). — In-fol. de 149 fls. n. nums.

———: IDEM — Observações meteorologicas feitas no Maranhão por Antonio Corrêa de Lacerda, desde 19 de Junho de 1841 até 14 de Junho de 1852. (*Autographo na Bib. Nacional*, sem o titulo), 2 vols. in-folio.

———: IDEM — Zoologia Paraense, Por Antonio Corrêa de Lacerda. 1823-1852. (*Ibe*) 8 tomos em 9 vols. in-folio.

———: IDEM — Flora paraense-maranhensis. — 1821-1852, 11 vols. in-folio, a 2 columnas. — O titulo do vol. XI é o seguinte: — 'Phytographia Paraense-Maranhensis, Sive Descriptio Plantarum in Pará et Maranhão lectis... Ab A. C. de Lacerda. Volum. II (tertium Phytographiae Maranhensis). Anno 1849-1850. (*Ibe*).

(Em quasi todos os volumes encontram-se intercalados no texto desenhos a lapis de folhas, fructos e flôres do Pará e do Maranhão.)

————: IDEM — Nova Genera Plantarum, et alia non bene descripta. s. d. (*Ibe*) 2 fls. in-folio. (E' uma continuação da "Flora Paraense-Maranhensis.")

————: IDEM — Explicação das Estampas da Flora Paraense-Maranhensis. — *Maranhão*, 21 de Janeiro de 1852, in-folio de 70 pp.

————: IDEM — Notas Botánicas sobre a applicação das plantas usuaes e medicinaes do Brasil. — s. d. *Maranhão*, in-folio de 159 pp. num. e mais 16 pp. n. num.

————: IDEM — Chemiologia Vegetal. — *Maranhão*, 2 vols. in-folio; I, 1845-1848; — II, 1848-1849.

————: IDEM — Observações sobre as propriedades medicinaes das plantas e experiencias de chimica vegetal. Por A. C. de Lacerda. — *Maranhão*, 1849-1852, 166 pp.

————: IDEM — Descrição e Dezenho de uma das Plantas que fazem o objecto da minha — "Phitographia e Zoologia Medica, ou Materia medica do Pará e do Maranhão, & — Por Antonio Corrêa de Lacerda, medico no Maranhão. — 31 de Maio de 1851. In folio de 2 fls. com a assignatura autographa do Autor e desenho feito a côres da referida planta em um cartão de 40 c. x 25 c. Escripção em portuguez e latim. (*C.E.H. da Bibliotheca Nacional numero 11.851.*)

O Autor, medico portuguez e celebre botanico e zoólogo, nasceu na Villa da Ponte e emigrou para o Brasil em 1828, estabelecendo-se no Maranhão, onde clinicou durante largo tempo. Além das obras acima mencionadas, deixou muitas outras monographias sobre assumptos de sua especialidade, especialmente sobre a Botanica, estudando plantas medicinaes. Falleceu em 1852.

LACERDA (Augusto Frederico de)

The gold mines of Rio de Contas in Bahia. — Em: *Brazilian Mining Review*, tomo I, pp. 250-251. — *Rio de Janeiro*, July, 1904.

LA-CERDA E ALMEYDA (Francisco Joseph de)

Catalogo da verdadeira posição dos Lugares abaixo declarados, pertencentes ás Capitánias do Grão Pará e Mato grôso, determinada pelos Annos de 1780 e 1784, suppondo ser 20.º a differença Meridional da Ilha do Ferro, e Pariz. (Por Francisco Joseph de La Cerda e Almeyda, Dr. Astro-nomo.) *Cópia existente na Bib. Nacional.*

————: IDEM — Memoria a respeito dos rios Baures, Branco, da Conceição, de S. Joaquim, Itonamos e Maxupo, e das tres missões da Magdalena, da Conceição e de S. Joaquim; pelo Dr. F. José de Lacerda e Almeida. Em — *Rev. do Inst. Hist.* 2.ª série, tomo V (1849) p. 106.

————: IDEM — Informações sobre as latitudes geograficas da foz do rio Madeira, foz do Guaporé ou Ithenes e sobre o Madeira. — (*C.E.H. da Bib. Nac.* n.º 183. — s. d. In-folio de 1 fl.)

————: IDEM — Catalogo de algumas das observaçoens Astronomicas feitas nos Lugares do Rio Negro que abaixo se indicão, conforme se participarão ao Illm. e Exm. Sñor. Capitão General João Pereira Caldas, pelos Doutores Mathematicos Francisco José de Lacerda e Almeida e Antonio Pires da Silva Pontes, que da cidade do Pará acompanharão a S. Ex. no anno de 1780. (*C.E.H. da Bib. Nac.* n.º 197.) 1 fl. in-fol.

————: IDEM — Observações astronomicas e physicas feitas na Capital de Villa-Bella no Palacio da Rezidencia dos

Senhores Governadores Generaes desde 15 de Fevereiro até 7 de Agosto de 1782. Por F. J. de Lacerda e Almeida e A. P. da Silva Pontes (astronomos).

(Ibe) In-fol. de 3 pp.

———: IDEM — Carta do Dr. Lacerda a S. Ex. o Governador General sobre varias observações astronomicas que fez pelo Forte do Principe da Beira e estrada que fez pelos rios Baures e Mamoré. De 28 de Maio de 1783. (Ibe) In-fol. de 3 fls.

———: IDEM — Diario da Viagem que fez o D.^o Astronomo Fran.^o Joze de La Cerda e Almeida, da V.^a Bella de Matto-grosso, e Cuyabá, até a Cid.^o de S. Paulo; pela Ordinaria derrota dos Rios; em o anno de 1788. — Datado de S. Paulo a 25 de Maio de 1789. (Ibe) Autographo de 16 fls. n. num. e uma Cópia, in-fol. de 15 fls.

(Está publicado na obra seguinte.)

———: IDEM — Diario da viagem do dr. Francisco José de Lacerda e Almeida pelas capitancias do Pará, Rio Negro, Matto-Grosso, Cuyabá e S. Paulo, nos annos de 1780 a 1790. — *S. Paulo, na Typ. de Costa Silveira*, 1841, in-8º, de 89 pp. (Impresso por ordem da Assembléa Legislativa de S. Paulo.)

———: IDEM — Mappa do Leito dos Rios Taquary, Cuxiim, Camapoam, Varador de Camapoam, Pardo, Paraná, Tieté e Caminho de terra desde a Freguezia de N. Snr.^a Mãy dos Homens de Araraytaguaba athe a Cidade de S. Paulo, que por Ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sñr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Gov. das Capitancias de Matto Grosso e Cuyabá levantou no anno de 1788 e 1789 Francisco Jozé de La-Cerda e Almeida, Dr. Astronomo das Demarcações determinadas em virtude do tractado preliminar de limites de 1777. — Mappa de 0,^m535 X 1,^m984. Ori-

ginal com a assignatura autographa do Autor. — (Ibe, ns. 1.790 e 1.910). (1)

(1) La Cerda e Almeida era paulista; de sorte que não deviam figurar nesta "*Bibliotheca Exotico-Brasileira*" as suas obras, escriptas em vernaculo de accôrdo com o Plano da mesma; mas, constando ellas das fichas de A. de Carvalho, (talvez por se referirem ás questões de limites do territorio brasileiro, entre as Côrtes de Lisboa e Madrid) julguei do meu dever inclull-as aqui.

O Autor foi membro da Terceira Divisão de limites, constituida pela Carta Régia de 25 de Janeiro de 1779, em virtude do Tratado de 1777 firmado entre Portugal e Hespanha, para a demarcação da fronteira do Brasil com as nações vizinhas. Da Terceira Divisão, presidida pelo general João Pereira Caldas, faziam parte — Ricardo Franco de Almeida Serra e Joaquim José Ferreira, como engenheiros; e La Cerda e Silva Pontes, como astrônomos, por parte de Portugal.

Esta comissão seguiu pelo Rio Madeira a 1 de Setembro de 1781 para Villa-Bella de Matto-Grosso, onde chegou a 28 de Fevereiro de 1782; e os resultados de suas explorações e estudos se acham consignados nos "*Diarios*" que escreveram e "*Mappas*" que nos deixaram das regiões exploradas.

La Cerda e Almeida foi dos mais diligentes astrônomos dessa comissão e o seu — "*Diario de Viagem pelas Capitánias do Pará,*" etc. — acima mencionado, impresso por ordem da Assembléa Legislativa de S. Paulo, é um dos mais completos documentos geographicos dos fins do século XVII.

A Bibliotheca Nacional e o Instituto Historico possuem quasi todos os seus trabalhos; e Varnhagen diz que a elle deve muito a Geographia patria, em noções exactas do sertão do Brasil e sobre o curso de varios de seus rios.

No "Diccionario Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil", (donde resumi estas notas) se encontra a noticia circumstanciada das explorações scientificas levadas a effeito por essa Terceira Divisão (pp. 873-874); bem como que La Cerda e Almeida falleceu em Africa, a 8 de Junho de 1798, quando allí se dedicava a novas explorações.

(E. T.)

LACERDA (Francisco Jose de)

Plano Geographico de huma parte do Rio Negro da Villa de Barcellos the a Serra de Cucui; e da boca do Rio Uaupés the a primeira Cachoeira. Levantado por ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. João Pereira Caldas, Governador e Capitão General nomeado das Capitánias de Matto Grosso e Cuyabá, e Commissario Geral das Demarcações de Limites

da parte do Norte, — por F. J. de Lacerda, Dr. em Mathematica, e Joaquim José Ferreira, Cap.^m Engenheiro, em Fevereiro de 1781. — (Cópia existente no Archivo Militar, aquarella, de 0.^m408 × 1.^m100.) (2)

(2) (A Bib. Nacional também possui uma cópia identica desse Plano, inscripto no Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, Vol. I, n.º 1729.)

(E. T.)

LACERDA FILHO (João Baptista de)

Leçons sur le venin des serpents du Brésil. — *Rio de Janeiro*, 1884, in-4º. (3)

(3) O Dr. Lacerda Filho, nascido em Campos, Estado do Rio, em 1846, foi medico distincto e director do Museu Nacional. Além da obra acima mencionada, escreveu muitas outras, em vernaculo, especialmente sobre o veneno ophidico, tendo descoberto a acção do permanganato de potassa como antidoto desse veneno. Escreveu igualmente sobre a acção physiologica do *uirary* (curáre); — sobre o Homem fossil da Lagôa Santa; — e, de parceria com o Dr. José Rodrigues Peixoto, sobre a anthropologia das raças indigenas do Brasil. Suas obras constam de monographias existentes no Archivo do Museu Nacional e da Revista Brasileira.

(E. T.)

LACERDA (Jozé Pinheiro de) e LINO DA SILVA

Diario da Derrotta que fizemos aos Rios Mutuacá, Vpixuna, Auxiuruxi, e Cajari. (Pelo Alferes Joze de Brissos Machádo, o Ajudante Joze Pinheiro de Lacerda e o Capitão de Campo Lino da Silva). Datado de Macapá a 27 de Julho de 1767.

(Cópia existente na Bib. Nacional.)

Vide — *Monteiro de Carvão*, "*Jornal da Viagem*" — de que esse Diario é um resumo.

LACMANN (Wilhelm)

“Ritte und Rasttage in Südbrasilien.” Reisebilder und Studien aus dem Leben der deutschen Siedelungen. Mit 12 Abbildungen. *Berlin. Verlag Dietrich Reimer (Ernst Vohsen)*. (Druck von Otto Elsner, Berlin S. 42), 1906, in-8º, V pp. 1 fl. n. num. — 243 pp. e 12 estampas.

(Relação de excursões, realizadas em 1903 e 1904, ás colonias allemãs de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.)

“Excurões a cavallo e dias de repouso no Sul do Brasil.” Quadros de viagem e estudos da vida nas colonias allemãs.

LACORDAIRE (Th.)

“Un souvenir du Brésil.” — *Revue des Deux Mondes*, vol. 7, pp. 645-672. — *Paris*, 1832.

———: IDEM — L’or des Pinheiros. — *Ibe*, 4.^{me} série, vol. 2, pp. 335-354. — *Paris*, 1835.

LACROIX (Albert)

Contributions à l’étude des gneiss à pyroxène et des roches a wernérite: Gneiss à pyroxène et wernérite du Brésil. — Em: *Bulletin de la Soc. Française de Minéralogie*, tomo XII, pag. 350. — *Paris*, 1889.

LAERNE (C. F. van Delden)

Brazil and Java. Report on coffee — culture in America, Asia and Africa. — *London*, 1885, in-8º.

(Brasil e Java. Relatorio sobre a cultura do café na America, Asia e Africa.)

————: IDEM — Le Brésil et Java. Rapport sur la culture du café en Amérique, Asie et Afrique. — *La Haye*, 1885, in-8º.

(Tradução franceza da precedente. Trata igualmente, nas pp. 12-24, da geologia e geographia physica do Brasil, porém na maior parte aproveitando citações de Orville Derby.)

LAET (Joannes de)

Nieuwe Wereldt / ofte / Beschrijvinghe / van / West-Indien / uit veelderhande Schriften ende Aen-teeckenin-ghen / van / verscheyden Natien by een versamelt / Door / JOANNES DE LAET, / Ende met / Noodighe Kaerten ende Tafels voorsien. — *Tot Leyden, / In de Druckerye van Isaack Elzevier. / Anno 1625. / Met Privilegie der Ho. Mo. / Heeren Staten Generael, voor 12 Jaren.* / — In-fol.; XII fls. prels.; 510 pp. 8 fls. n. nums. gravs. e mappas.

“Novo Mundo ou Descrição das Indias Occidentaes.” -- Collecção de diversos escriptos de differentes nações por JOÃO DE LAET. Ornado de mappas e gravuras.

(Edição princeps, rarissima, em antigos caracteres flamengos).

Jan van Laet, ou Johannes de Laet, escriptor hollandez, nascido em fins do seculo XVI e fallecido em Antuerpia, em 1649, dedicou-se principalmente ao estudo de assumptos americanos, contribuindo com excellentes trabalhos para o conhecimento da geographia, da historia e da ethnographia da America Meridional.

Do presente livro, intitulado — O NOVO MUNDO OU DESCRIÇÃO DAS INDIAS OCCIDENTAES, — disse *Troemel*: — “quanto seja uma compilação de materiaes extrahidos, na maioria, de fontes impressas anteriormente, é, sem contestação, uma obra de grande merito. Uma critica judiciosa, uma

grande exactidão e um verdadeiro espirito de liberdade distinguem este trabalho e o tornam fonte importante para o historiador. Os bons mappas que o acompanham, na maioria desenhados por *Hessel Gerritsz*, augmentam-lhe o valor.” — (*Bibliothèque Americaine*, pag. 50.) (4)

(4) Esta obra, não obstante ser um *Elzevir*, não parece ser assim tão rara, pois que ha 3 annos apenas, Maggs Bros (Cat. cit. de 1926, pag. 202, n.º 4174) offercia um exemplar dessa 1.ª edição de 1625 por — £ 17, 10 s, preço relativamente barato por uma edição *princeps*, sahida das officinas dos *Elzevir*.

Adeantam Maggs Bros que o seu exemplar continha 10 mappas dobrados magnificamente gravados, — das Indias Occidentaes; America Central e Golfo do Mexico; Nova Granada (Venezuela e Colombia); Perú, Chile, Terra do Fogo, e o sul da America Meridional; o porto do Rio da Prata; BRASIL, Guiana e Venezuela.

Em nota tirada de *Bartlett*, “*Bibliotheca Americana*,” dizem ainda Maggs Bros. o seguinte:

— “No fim do Prefacio, Laet dá uma lista dos autores e livros por elle consultados, entre outros: as obras do Captain John Smith sobre *Virginia* e *New-England*; as de Antonio de Herrera, Pedro de Cieça de Leon, Joseph de Acosta, Lopez de Gomara, Champlain's travels in Canadá, Lescarbot's History of Canadá, Harcourt's Voyage to Guiana, etc.

“O 1.º Livro trata das varias — *West Indian Islands*; — o 2.º trata da — *Nova Francia ou Canadá*, contendo 25 capitulos sobre as primitivas viagens ao Canadá, de Champlain, Jean Alfonse, etc.; o 3.º refere-se á *Virginia*, contendo 25 capitulos sobre as explorações de John Smith, Sir Walter Raleigh, etc.; o 4.º diz respeito á *Florida*; o 5.º ao *Mexico*; e o 6.º, muito interessante, contem 25 capitulos sobre a *Nova Galicia* e as descobertas e explorações da *California*, *New-Albion* e *New-Mexico*.

“Os Livros seguintes tratam da Guatemala, Tierra Firme (North Coast of S. America), Nuevo Reyno de Granada (varias partes do N. e S. da America), Perú, Chile, Rio de la Plata (Argentine), BRASIL, Guiana, e New-Andalucia (Venezuela).” —

(E. T.)

O — “*Novo Mundo*” — de Laet teve as seguintes reedições e traducções:

—————: — Beschrijvinghe / van / West-Indien / door / Joannes de Laet. / Tweede druck: / In ontallijcke plaetsen ver - / betert, vermeedert, met eenige / nieuwe Caerten, beelden van / verscheyden dieren ende / planten verciert. / — Tot Leyden, bij de Elzeviers. — A. 1630. / (No auto-

rosto lê-se:) Nieuwe Wereldt / ofte / Beschrijvinghe / van / West-Indien. / Door Joannes de Laet. / — In-fol.; 14 fls. n. nums. + 622 pp. + 9 fls. n. nums. 15 maps. gravs. tit. grav. — (*Asher*, n.º 2.)

(Descripção das Indias Occidentaes, por João de Laet. Segunda edição hollandeza da precedente, correcta e augmentada no texto e ornamentada com alguns mappas novos e gravuras de animaes e plantas.)

-Nova edição dos *Elzeviers*, tambem rara. O titulo, gravado em cobre, traz os retratos dos generaes Pieter Heyn e Hendrick Lonck.

A parte relativa ao Brasil occupa as pp. 501 a 552, com um bom mappa. Tem tambem um mappa da Virginia em que pela 1.ª vez, (diz o Dr. José Carlos Rodrigues, obr. citada) se vêem marcadas — "*N. Amsterdam*," — o primitivo nome de Nova-York, bem como — "*Manhattan*" — e — "*Helle Gat*," — a ilha em que está aquella cidade e a entrada da sua barra, que ainda conservam esses nomes. As gravuras são do celebre *Hessel Gerritsz*.

—————: — Novvs Orbis seu descriptionis Indiæ Occidentalis libri XVIII. Authore Joanne de Laet Antverp. Novis Tabulis Geographicis et variis Animantium, Plantarum, Fructuumque Iconibus illustrati. — Cvm Privilegio. Lygd. Batav. apud Elzevirios. — A.º 1633. (tit. grav.) XIV fls. de Int. e Ind. + 690 pp. de texto, + 9 fls. n. nums. e 14 mappas.

(Traducção latina da precedente, feita, segundo *Gracse*, pelo proprio Autor. — Os capítulos XV e XVI tratam especialmente do Brasil.)

—————: — L'Histoire du nouveau monde ou description des Indes Occidentales, contenant dix-huit Livres par le sieur Jean de Laet d'Annvers; enrichi de Nouvelles Tables geographiques et figures des Animaux, Plantes et Fruictes. — *Leyde*, chez Bonaaventure et Abraham Elseviers, Impri-

meurs ordinaires de l'Université. — 1640. In-fol.; 13 fls. n. nums., 632 pp.; 6 fls. n. nums. de Indice, gravs. e 14 mappas.

(Tradução franceza feita sobre a segunda edição da — “*Nieuwe Wereldt.*” — Nella, como nas precedentes, os Livros XV e XVI são consagrados á descripção especial do Brasil, occorrendo no ultimo a descripção das capitánias de Pernambuco e Itamaracá.) (5)

(5) O cat. citado do Dr. J. C. Rodrigues traz a seguinte descripção dos governos do Brasil, incluídos nessa versão franceza, da seguinte maneira: — “*Premier gouvernement appelé S. Vincent et la S. Paul et Iles adjacentes; — Deuxieme Gouvernement de la Riviere de Iauler, communement dite de Rio de Iennero; — Troisieme Gouvernement Spiritu Sancto; — Quatrieme Gouvernement Porto Seguro; — Cinquieme Gouvernement Ilheos; — Sixieme Gouvernement Baye de tous les Salntes; — Septieme Gouvernement Pernambuco; — Huitieme Gouvernement Tamaraca; — Neuvieme Gouvernement Paraiba; — Dixieme Gouvernement Rio Grande.* — Descripção do Siara, Marannon, etc.” —

(E. T.)

—————: — *Johannis / de Laet / Antuerpiani / notæ / ad Dissertationem / Hvgonis Grotii / De Origine Gentium Americanarum: / et Observationes aliqvot / ad meliorem indaginerin difficil - / limæ illius Quæstionis. / — Amstelodami, apud L. Elzevirium, — 1643, in-8º.*

—————: — *Idem, ibidem. — Parisiis, / apud Viduam Gvilielmi Pelé, / via Jacobæa sub signo Crucis aureæ. / — M.DC.XLIII (1643), In-8º, 223 pp.*

—————: — *Responsio ad Dissertationem secundum Hugonis Grotii de Origine Gentium Americanarum. — Amstelodami, apud L. Elzevirium, — 1644, in-12º.* (6)

(6) Hugo Grotius, (diz *Troemel* na sua — *Dissertação sobre as nações americanas*) — pretendia que estas nações não eram muito antigas e que provinham da Europa. Laet, refutando semelhante opinião no presente opusculo, demonstrou que a America havia desde muito recebido os seus habitantes de outras

partes do mundo. Esta discussão deu logar a uma replica de Hugo Grotius e a uma contra-replica da parte de Laet e occasionou ainda outros escriptos sobre o mesmo assumpto, tomando parte na discussão diversos sábios.

(E. T.)

———: Historie / ofte / Iaelijck Verhael / van de / Verrichtinghen der Geoctroyeerde / West-Indische Compagnie, / zedert haer begin, tot het eynde van 't jaer / seshien - hondert ses - en - dertich / Beschreven in Derthien Boecken, / ende met verscheyden koperen Platen verciert : / Beschreven door / Ioannes de Laet / Bewinthebber der selver Compagnie. / — *Tot Leyden, / By Bonaventuer ende Abraham Elzevier* ./— Anno 1644. / Met Privilegie. / In-fol. XXX pp. prels. + 544 pp. de texto, + 31 pp. de suppl. e 6 pp. de Indice; gravuras e mappas. (*Asher* n.º 22.)

(Historia ou narrativa annual dos actos da Companhia privilegiada das Indias Occidentaes desde sua fundação até o fim do anno de 1636; comprehendida em trez livros e ornamentada de varias gravuras em cobre. Descripta por João de Laet, um dos Directores daquella Companhia.) (7)

(7) O Dr. J. C. Rodrigues (cat. cit. n.º 1350) adeanta o seguinte á traducção de *Asher*: — “Esta — *“Historia da Companhia das Indias Occidentaes”* — é uma obra essencial para o cabal estudo do dominio hollandez no Brasil. Laet foi director da Companhia e publicou muitos documentos officiaes, que, por isso mesmo, tornam indispensavel este livro á Historia daquelle periodo. As gravuras representam vistas da Bahia (cidade e porto), Olinda, Rio Grande, Parahyba e outros pontos. A obra tem um appendice interessante e pormenores valiosos sobre o estado financeiro da Companhia naquella época, bem como sobre os serviços e vantagens que havia dado ao Estado. Os Estados Geraes da Hollanda conferiram um premio a Laet por occasião de dedicar-lhes esta obra.

Netscher (pag. XIV) a elogia muito.” —

(E. T.)

———: — Historia ou annaes dos feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, desde o seu começo até

ao fim do anno de 1636, por Joannes de Laet, Director da mesma Companhia. — Traduzida do hollandez pelo Bacharel José Hygino Duarte Pereira. — *Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife*, 1874, in-4º, 4 fls. n. nums. e 84 pp. (8)

—————:

(8) Alfredo de Carvalho possuiu as edições hollândeas de 1630 e 1644, inscriptas na sua "Bib. Brás. Selecta" sob ns. 1.041 e 1.042, com o preço para venda de 200\$000 ! As outras constavam dos manuscriptos adquiridos pela Bibliotheca Nacional, com os respectivos commentários.

(E. T.)

LAFITAU (P. Joseph François)

Moeurs / des sauvages / Ameriquains, / comparées aux moeurs des premiers temps. / Par le P. Lafitau, de la Compagnie de Jesus. / Ouvrage enrichi de Figures en taille-douce. / 2 tomes. / *A Paris, / chez Saugrain l'aîné, Charles Estienne Hochereau*. M.DCCXXIV (1724). Avec approbation et privilege du Roy. In-4º; — 1º vol. 10 fls. n. nums., 610 pp. e gravuras; — 2º, 6 fls. n. nums., 490 pp. e 21 fls. n. nums. de Indice.

(Estudo comparativo dos usos e costumes dos indios americanos (sobretudo do Canadá) com os dos povos antigos.)

—————: IDEM — Histoire des découvertes et conquestes des Portugais dans le nouveau monde; avec des Figures en taille-douce par le R. P. Joseph François Lafitau, de la Compagnie de Jesus. — 2 tomes. — *A Paris, chez Saugrain Pere, Jean Baptiste Coignard Fils*. — MDCCLXXIII (1733). — In-fol., 1º vol. 2 fls. n. nums.; XXIV pp. de Pref.; 616 pp. 1 carta geog. e 24 fls. de Ind. — 2º, 693 pp. e 44 fls. de Ind.

(Apreciação perfunctoria das descobertas e conquistas no Brasil; mas a maior parte da obra refere-se ás conquistas portuguezas na Africa e no Oriente.)

—————: IDEM — Historia dos descobrimentos e conquistas dos Portuguezes no Novo Mundo. — *Lisboa, na Officina de Antonio Gomes.* — MDCCLXXXVI (1786). Com licença da Real Mesa Censoria. Vende-se na logea da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros junto á Igreja dos Martyres ao Xiado, em Lisboa. — In-16, 4 vols.

(E' a traducção da precedente.)

LA FLOTTE, DE

Essais historiques sur l'Inde, précédés d'un Journal de voyages et d'une description géographique de la cote de Coromandel. — *Paris, 1769-1774; in-12, 360 pp e 6 fls. n. nums.* (9)

—————: (9) O Dr. J. C. Rodrigues, citando igualmente esta obra, acrescenta em nota — “que o “Journal de voyages” é interessante; que o Autor partiu de França, em 1757, com a esquadra do Conde d'Aché, fazendo escala pelo Rio de Janeiro; dando uma descripção da cidade, dos usos e costumes dos seus habitantes em cerca de 20 paginas.” —

(E. T.)

LAFONE QUEVEDO (Samuel A.)

Idioma Mbayá, llamado “Guaicurú.” — *Buenos Aires, 1896, in-8º.*

(Obra interessante para a ethnographia brasileira).

LAFRESNAYE (F. de)

Sur quelques nouvelles espèces d'oiseaux. — Extrait de la “*Revue et Magasin de Zoologie*”, n.º 2, — 1853. — *Paris, Typ. Simon Raçon, s. d. (1853), in-8º, 10 pp.*

(Sobre passaros do Brasil, especialmente provenientes da Bahia.)

LAGO (Antonio Bernardino Pereira do)

Roteiro da costa da provincia do Maranhão, desde Jericoacoara até a ilha de S.^o João, e da entrada, e sahida pela bahia de S.^o Marcos; que deve acompanhar a charta reduzida da Costa da sobredita provincia; Pelo coronel do Real Corpo de Engenheiros A. B. Pereira do Lago. — *Liverpool, printed by G. F. Harris' Widow & Brothers*, 1821, in-folio peq. (C.E.H. n.^o 768).

(Em portuguez e inglez). (10)

(10) Além desta obra, Pereira do Lago escreveu muitas outras em vernaculo, e Memorias apresentadas ao governo, as quaes constam do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil, da Bibliotheca Nacional. Levantou plantas e mappas de cidades e portos brasileiros, fazendo observações meteorologicas, dando latitudes e longitudes dos principaes pontos do palz, com especialidade das costas do Maranhão, que explorou cuidadosamente, e de Pernambuco, onde levantou a planta da cidade e porto do Recife, apresentando um Projecto para fortifical-o, bem como do porto de Tamandaré. Todos os fortes de Pernambuco, taes como: o do Bom Jesus, do Brum, do Buraco, de S. Francisco, de Tamandaré, de Itamaracá, das Cinco Pontas e de Galbú, foram por elle examinados, apresentando as plantas e perfis dos mesmos, e memorias sobre o seu estado de conservação e importancia technica.

(E. T.)

LAHITTE (Carlos de)

La Teo-Cosmogonia, base de la filosofia positiva, explicada racionalmente segun el Guarani. — *Buenos-Aires*, 1899, in-8^o gr. 53 pp.

LA HURE (V. L. Baril. — Comte de)

(Vide "*Baril*".)

LALAIING (Comte de)

Voyage à l'intérieur du Brésil. États de San Paulo, Rio et Minas Geraes.

Bruxelle, P. Weissenbruch, 1896, in-8°.

LALLEMANT (Robert)

Über einige gleichlautende Bezeichnungen verschiedener Oertlichkeiten in der Brasilianischen Geographie. — Em: *Zeitschrift für Allgemeine Erdkunde*, N. F. tomo XV, pp. 135-158. — Berlin, 1863.

(Sobre algumas denominações homonymas de lugares diferentes na geographia do Brasil.)

(Anonymo)

LAM, IAN DIRCKSZOON

Waerachtich verhael Van de gantsche reyse ghedaen by den eersamen Ian Dirckszoon Lam, als Admirael van een Vloot Schepen uyt de vereenichde Nederlanden: Ende voorts vande nederlaghe aent Kasteel de Myna, ob de kust van Guinea voorghevallen. Alles ghestelt by een loof-waerdich Persoon die selfs alles ghesien, ende met nauwe oplettinghe beschreven heeft. — *Tot Amsterdam, Voor Ian van Hilten, inde Beurs-straet inde twee vergulde Wapen-ringhe.* — Anno 1626. In-4°, 8 fls. n. nums. (Asher, n.º 108; — Troemel n.º 120).

(Narrativa verdadeira de todas as viagens feitas pelo illustre Jam Dirckszoon Lam, almirante duma armada dos paizes baixos unidos, tratando em seguida da baixa perto do castello de Myna, acontecida na costa da Guinea. Tudo redigido por uma pessoa de confiança, a qual viu tudo isso com os proprios olhos, fazendo a descripção com todo o cuidado.)

LA MARTINIERE (M. de)

Noticia dos principaes rios da Provincia do Espirito Santo. Cópia da parte do relatorio apresentado pelo Engenheiro de La Martiniere relativa á navegação fluvial da Provincia do Espirito Santo. (*C.E.H. da Bib. Nac. n.º 163.*) 4 fls. in-folio

———: IDEM — “Rio das Velhas.” — Planta geral da Ponte de S.^{ta} Luzia até o Arraial de Trahiras. A’ Bordo do Vasconcellos, 20 de Abril de 1854. (*Ibe, n.º 1.822*).

———: Carta Chorographica da Provincia do Espirito Santo, organizada por ordem do Ex.^{mo} Snr. Dr. A. Alves de Souza Carvalho, Presidente da mesma Provincia. Em Fevereiro de 1861. — *Lith. Imperial de Ed. Rensburg, Rio de Janeiro.* (*Ibe, n.º 2.473*).

LAMAS (Andrés)

Andrés Lamas á sus compatriotas. — *Rio de Janeiro, Imprensa Imp. y Const. de J. Villeneuve y Comp.* 1855, in-8º, 138 pp.

———: IDEM — Negociaciones entre la Republica Oriental del Uruguay y el Imperio del Brasil sobre matérias de comercio y de navegacion. 1856-1858. Documentos publicados, con autorizacion de su gobierno, por D. Andrés Lamas.—*Rio de Janeiro, na Typ. Nacional*, 1858, in-4º, 280 pp. e 1 fl. n. num.

LAMBAL (Comte de)

“LE PARAGUAY.” — *Tours, A. Mame*, 1881, in-8º, 239 pp.

(Contem numerosas referencias ao Brasil.)

LAMBERG (Moritz)

Brasilien Land und Leute in ethischer, politischer und volkswirt-schaftlicher Beziehung und Entwicklung. — Erlebnisse, Studien und Erfahrungen während eines zwanzig-jährigen Aufenthaltes. — Mit 10 Tafeln in Heliogravure, 32 Tafeln in Autotypie und 1 Karte. — *Leipzig, Verlag von Hermann Zieger*, 1899, in-8° gr. VII pp. prels. + 309 pp. 42 estps. e 1 mappa.

(O Brasil, a terra e a gente, sob o ponto de vista da evolução ethica, politica e economico-politica. Aventuras, estudos e experiencias colhidas em vinte annos de morada.)

LAMBERT (C. and S.)

The Voyage of the "*Wanderer*," from the journal and letters of Edited by Gerald Young. Illustrated by R. T. Pritchett, and others. — *London, Macmillan and Co. (London: R. Clay, Sons, and Taylor, Bread Street Hill)*, 1883, in-8° gr. XX — 335 pp. 24 estps. colors. 34 grvs. e 1 mappa.

(Diário de uma viagem de circumnavegação, realizada, a bordo do hyate a vapor "*Wanderer*," de 5 de Agosto de 1880 a 19 de Julho de 1882, com escala na Bahia, de 19 a 27 de Outubro, e no Rio de Janeiro, de 31 de Outubro a 13 de Novembro de 1880, que o Autor descreve succintamente nas pp. 44 a 64.)

L'AMOUREAX (A. J.)

The sêcca in Ceará. — *Evening Post, New-York*, Sept. 25, 1878. Physical features of northeast Brazil.

(A sêcca no Ceará.)

LAMPADIUS (W. A.) und PLATTNER (G. P.)

Über das gemeinschaftliche Vorkommen des Platinerzes und des gediegen Silbergoldes in einem Gang-fossile aus Brasilien. — Em: *Journal für technisch und oekonomisch. Chemie*, tomo XVIII, pag. 353, 1833.

(Sobre achados juntos do mineral de platina e de ouro puro com prata numa veia fossil do Brasil.)

LANCASTER (James)

The well governed and prosperous voyage of M. James Lancaster, begun with three ships and a galley-frigat from London in October 1594, and intended for Fernambuck, the port-towne of Olinda in Brasil.—Em: *Hakluyt's Collection*, 1811, tomo IV, pag. 207, e reproduzida no livro de Clements B. Markham — "THE VOYAGES OF SIR JAMES LANCASTER, K.' TO THE EAST INDIES; — LONDON, 1877, pp. 35-56.

(A bem preparada e prospera viagem de Sir James Lancaster, começada com 3 navios e uma fragata-galeota, de Londres, em Outubro de 1594, e intentada contra Pernambuco, porto da cidade de Olinda, no Brasil.) (11)

(11) Sobre esta obra, Alfredo de Carvalho publicou na — "Revista do Inst. Archeol. e Geog. Pernambucano", — n.º 73, pp. 441-463 — um estudo intitulado — O CORSARIO JAMES LANCASTER EM PERNAMBUCO — 1595, — o qual está incluído na lista de seus trabalhos sob o n.º 28, e vai em seguida publicado.

(E. T.)

O CORSARIO JAMES LANCASTER EM PERNAMBUCO

1595

Os primitivos colonizadores portugueses do Brasil — gente de rude animo, rija tempera e duros corações, como que adrede forjada de forte metal para taréfa tão aspera — não só lutaram victoriosamente contra a terra bravia, o clima torrido e o incola

ferocissimo, mas resistiram tambem aos saltos de piratas e de corsarios de estranhas nacionalidades, surgindo inopinadamente junto ás nascentes povoações litoraneas, logo que a sua relativa prosperidade lhes pareceu prometter preza remuneradora.

Estas incursões, repetidas sobretudo depois da annexação de Portugal á Hespanha, ensaiaram-se com frequencia por todo o ultimo quartel do seculo XVI, e renovaram-se nos primordios do seguinte, até culminarem nas grandes invasões flamengas de 1624 e de 1630.

Epiluguemos as principaes: em 1583, Eduard Fenton apparece em S. Vicente; em 1586, Robert Withrington assola o Reconcavo; em 1591, outro corsario inglez, Thomas Cavendish, apodera-se de Santos; em 1594, o francez François Riffault installa-se no Maranhão; em 1595, *James Lancaster* saqueia o Recife; em 1599, sete navios hollandezes, ao mando de Hartman e de Broer, perlongam a costa brasileira fazendo rapinas, e, em 1604, Paulus van Caarden accommette a cidade do Salvador.

Uma das mais fructuosas destas expedições, semi-militares e semi-mercantis, foi sem duvida a de James Lancaster a Pernambuco.

O chefe da empresa era individuo aguerrido em commettimentos deste genero.

Dos mais prosperos navegadores do reino de Isabel, Lancaster commandou as duas primeiras armadas inglezas á India; mais tarde foi director da Companhia das Indias Orientaes e grande promotor de viagens de descobrimento, pelo que mereceu ter o seu nome immortalizado por William Baffin, denominando de *Lancaster Sound* a um dos principaes ingressos das regiões arcticas.

Por elle proprio sabemos que, em verdes annos, residira em Portugal como soldado, e, mais tarde, como mercador. Em 1591 emprehendeu a sua primeira viagem á India, de cujos aventurosos successos e desastroso desfecho nas Antilhas, Hakluyt nos legou duas narrativas, uma dellas ditada pelo tenente Edmund Barker, de Ipswich.

Lancaster regressou á Inglaterra em Maio de 1594, após uma ausencia de trinta e cinco mezes.

No outomno do mesmo anno, o audaz marinho apparece novamente á frente de uma esquadilha de tres velas, equipadas por vereadores de Londres, e tendo como vice-almirante o seu antigo tenente Barker. Foi esta a incursão piratica a Pernam-

buco, na qual Barker perdeu a vida. Lancaster voltou a Blacwall, em Julho de 1595, carregado de despojos.

Quatro annos depois, em 1599, as maravilhosas informações fornecidas pelo Dr. Thorne, medico inglez residente em Sevilha, e as observações concordes colhidas pelo proprio Lancaster na sua primeira viagem, determinaram diversos negociantes e aventureiros de Londres a fundarem a, depois tão opulenta e gloriosa, Companhia das Indias Orientaes. Recabiu o commando da primeira frota em Lancaster, que, partindo de Woolwich a 13 de Fevereiro de 1600, com quatro navios e 480 homens, estava de volta, em Dawns, a 11 de Setembro de 1603.

Aos magnificos resultados desta viagem deveu o almirante ser elevado á nobreza: na realidade foi o fundador do commercio inglez no Oriente, que conduziu á formação do gigantesco imperio britannico da India.

Posteriormente serviu como director da mesma Companhia, á qual a sua vasta experiencia foi de inestimavel auxillo no incremento dos respectivos negocios. Occupava ainda activamente o cargo em 1618.

A relação circumstanciada da expedição a Pernambuco, recolhida de testemunha presencial pelo famoso geographo Richard Hakluyt, appareceu primitivamente na sua celebre collecção de viagens, muitas vezes reimpressa; foi tambem reproduzida no livro de Clements B. Markham — *The Voyages of Sir James Lancaster, K.^t, to the East Indies* (London, ... MDCCCLXXVII, pp. 35-56), e é a mesma que, pela vez primeira vertida do inglez para o portuguez, directa e integralmente, vê a luz nas paginas seguintes.

SUMMARIO: *Bem concertada e prospera viagem do Sr. James Lancaster, começada com tres navios e uma galeota de Londres, em Outubro de 1594, e intentada contra Pernambuco, porto da cidade de Olinda, no Brasil. Na qual viagem (além da preza de vinte e nove navios e fragatas), surprehendeu o citado porto, apesar de bem fortificado e guarnecido; manteve-se na posse da mesmo durante trinta dias (não obstante muitos audazes assaltos do inimigo, por terra e por mar), e tambem providencialmente escapou aos seus perigosos e quasi inevitaveis artificios de fogo. Allí encontrou elle o carregamento de uma rica nau da India que, juntamente com grande copia de assucar, pau-brasil e al-*

godão, trouxe consigo, carregando com ella, quinze velas de grandes navios e barcas.

Em Setembro de 1594, o respeitavel Sr. John Wats, vereador; o Sr. Paul Banning, vereador, e outras pessoas respeitaveis de Londres, equiparam tres bons navios, a saber: o *Consent*, de aproximadamente 240 toneladas; o *Salomon*, de 170 toneladas, e o *Virgin*, de 60 toneladas, e nomearam commandantes desta frota ao Sr. James Lancaster (1), de Londres, cavalheiro, como almirante; o Sr. Edmund Barker, de Londres, como vice-almirante, e o Sr. John Audely, de Poplar, perto de Londres, como contra-almirante, havendo nos ditos navios 275 homens e grumetes.

Bem providos de viveres e munições necessarias, partimos de Blackwall, em Outubro seguinte, mantendo o curso ao longo da nossa costa, até chegarmos a West Countrey, onde apanhámos tamanhos furacões e tormentas que o *Salomon*, tendo perdido o mastro na Volta de Dartmouth, foi obrigado a arribar ao porto; mas, graças ao zelo e á diligencia do general e dos demais officiaes, foi promptamente reparado. Feito o que, soprando ventos propicios á nossa derrota, nos fizemos de vela de Dartmouth no ultimo de Novembro seguinte. Mas, contrario á nossa expectativa, a menos de cincoenta léguas da nossa propria costa, em meio de uma forte borrasca que nos assaltou, perdemos de vista o *Salomon* e o *Virgin*; ficando sós e restando-nos apenas a esperanza de encontra-los cerca das Canarias ou do Cabo Branco, mettemos prôa para aquellas ilhas, onde não houvesmos noticias dos nossos companheiros, o que muito nos pesou.

D'alli seguimos, rumo da ilha de Tenerife, onde, pela manhã cedo, avistámos uma vela que, estando em calmaria junto á costa, era rebocada pelo seu bote e levava outro atôa. Tripulámos um bote para apreza-la, recommendando aos nossos homens que pelejassem bem, caso fôsse mistér. Os Hespanhóes, vendo approximar-se o nosso bote, abandonaram o navio e procuraram salvação na fuga; a nossa gente, porém, os perseguiu tão prestes, que os abordaram e trouxeram com o seu navio ao nosso gene-

(1) Southey, resumindo a presente narrativa, qualificou de traição moral a conducta de Lancaster, pegando em armas contra os Portuguezes, quando, no seu proprio dizer, fôra creado entre elles, convivera com elles como cavalheiro, servira-lhes como soldado e residira no seu palz como negociante. — *History of Brazil*, Vol. II, pag. 364.

ral. O navio estava carregado com 80 pipas de vinho das Canárias, despojo que nos foi muito grato. Guardámos e tripulámos a preza e ficámos pairando nas immediações durante este dia e o seguinte. Logo na manhã immediata avistámos outra vela, á qual, de igual maneira, mandámos o nosso bote; mas o seu artilheiro fez contra elle um tiro que arrancou um braço a um dos nossos bravos rapazes; contudo, forçámo-la a render-se e achámos a seu bórdo 40 pipas de vinho. Os Hespanhóes, munidos de recibos pela entrega dos seus vinhos, foram postos em liberdade e levados á terra em Teneriffe, regressando assim promptamente da sua longa viagem projectada ás Indias Occidentaes.

D'alli partimos para o Cabo Branco, e antes de lá chegarmos encontrámos novamente o *Virgin*, nossa contra-almiranta, cuja companha nos affirmou como verdade que o *Salomon* tinha voltado para a Inglaterra, forçado a isto por ter, pela segunda vez, perdido o mastro. O que, ouvido pela nossa gente, a todos deixou pasmados, sem saberem o que fazer, dizendo entre si que a nossa força já era pequena estando nós todos juntos, e que agora, perdida metade della, não poderíamos mais realizar a nossa viagem; e porisso alguns foram ter com o capitão, perguntando o que ia fazer, vendo perdido o *Salomon* e com elle metade da nossa força, e dando-lhe o conselho de seguir para as Indias Occidentaes, afim de alli tirar proveito da viagem, já que o primeiro plano, por falta de força, se tornára inexequivel.

O capitão, ouvindo esta nova, habituado como estava á indole voluvel da maruja, deu-lhes esta resposta: "Senhores, a todos vós, ao partirmos da Inglaterra, fiz conhecido o meu proposito, que era de ir sobre Pernambuco, e, comquanto presentemente nos falte um dos nossos navios, ainda assim (querendo Deus) penso em ir avante, não duvidando encontra-lo nos pontos combinados, que são ou o Cabo Branco, ou as Ilhas do Cabo Verde, porque estou persuadido de que o Sr. Barker, seu capitão, tem tanto empenho em realizar esta viagem, que, reparado o seu mastro, não deixará de vir reunir-se a nós, não sendo, porisso, de bom alvitre alterarmos o nosso curso antes de o termos procurado naquelles logares combinados para o encontro, pois alterar o nosso curso equivale a destruir os nossos principaes designios. E espero que com isto vos contentareis todos, pois (mercê de Deus) não me deixarei arrastar a seguir outro proposito senão o que tenho deliberado."

Com estas razões, e muitas outras apresentadas, todos fica-

ram satisfeitos, e ao chegarmos ao Cabo Branco (Deus seja louvado) encontrámos o *Salomon*, com não pequena alegria de todos nós; e alli havia elle aprezado, dos Portuguezes e Hespanhões, 24 velas, entre navios, caravellas e barcos de pesca, dos quaes retirára todos os objectos de que carecia. Destes navios o nosso capitão tomou quatro comsigo, e mais um outro por elle proprio aprezado, pensando emprega-los em azada occasião. Neste lugar foi elle informado, por um dos pilotos destes navios, que uma das caracas que vinha das Indias Orientaes naufragára, no porto de Pernambuco, tendo sido todas as suas mercadorias recolhidas ao Arrecife, que é a cidade baixa. Com estas noticias jubilámos todos e muito nos alegrámos, porquanto as nossas esperanças eram muito boas, vendo diante de nós semelhante preza.

Com tão boa companhia e fagueira expectativa ficámos todos alegres e com grande esperança da benção de Deus na realisação da nossa projectada viagem; depois de festejarmos alegremente o nosso feliz encontro (louvando a Deus por tudo), seguimos para a ilha do Maio; alli chegados, o nosso general e os demais capitães foram á terra afim de examinar o lugar onde, com mais segurança, pudessemos armar a nossa galeota, que traziamos, em pedaços, da Inglaterra, para nella effectuarmos o desembarque de nossa gente na terra do Brasil.

Alli descarregámos a nossa grande preza de vinho, e lançamos-lhe fogo; mas, antes de alli chegarmos, deveis saber, divisámos quatro velas, que eram o capitão Venner, no seu navio *Peregrine*, uma boa nau biscaynha por elle aprezada no Cabo Branco, o *Welcome*, de Plymouth, e a sua pinça, todos os quaes vieram a nós. Mas, lobrigando as nossas bandeiras e não esperando encontrar gente nossa naquellas paragens, afastaram-se de nós com toda a pressa; isto a nossa gente tomou a mal, pois, sendo todos amigos, elles não procuraram saber de nós nem nos dar noticias dos nossos amigos, mas, antes, sem demonstração alguma de sympathia, partissem assim.

Conforme já disse atraz, escolhido o local para a construcção da galeota, foram as suas peças levadas á terra, onde os carpinteiros as começaram a armar, animados pelas generosas dadas do general e amavel tratamento dos demais commandantes, não sem que se curasse bem de sua segurança, collocando as precisas sentinellas; mas, certo rapaz negligente, sem conhecimento da terra, afastando-se dos companheiros, foi apanhado

pelos Portuguezes, e muito bem tratado e trazido outra vez para junto de nós; recompensou o capitão esta boa conducta com dadas muito accitaveis, que receberam com satisfação. Emquanto assim occupados em armar a galeota, divisámos ao largo quatro velas, que tinhamos boas esperanças fossem naus da Índia, ou outras que nos trouxessem aquillo de que necessitavamos; mas, em breve verificámos serem o capitão Venner com a sua frota, atraz mencionada, que, nos vendo fundeados, ancorou tambem; passado algum tempo e informado do proposito de desembarque que levava o nosso capitão, associou-se connosco, sendo os respectivos contractos, conforme ao uso marítimo, assignados por ambas as partes, devendo nós ter tres partes e elle a quarta de tudo o que fôsse tomado, com o que a nossa força ficou augmentada, com beneficio de todos.

Permanecemos cerca de tres semanas naquelle lugar, até ficar prompta a galeota; feito o que mettemos gente nella, apparelhando-a de remos, pois tinha quatorze bancos por cada borda, provendo-a de mastro e vela e sendo o seu commando confiado ao Sr. Wats, honesto e habil marinheiro.

D'alli nos fizemos de vela, seguindo para a ilha Brava, onde fizemos aguada; feito isto não nos demorámos; mas, mettendo rumo o mais directo possivel para o Brasil; avistámos a primeira terra ao sul do Cabo de St. Agostinho, de onde seguimos para o desejado porto de Pernambuco, com tão boa marcha, que pela meia-noite surgimos defronte do seu ancoradouro; alli ficámos pairando, porquanto nos pareceu de bom aviso esperarinos para entrar com a luz do dia, por estar o mar picado e porisso tanto mais perigosa a entrada. Tendo os nossos navios chegado todos felizmente (Deus seja louvado), o general, no seu bote, foi de navio em navio, ordenando que fizessem prestes todos os homens disponiveis, armados de mosquetes, piques, alabardas, arcos e flexas e quantas armas tivessem, afim de acompanhalo. Elle proprio, com 80 homens do seu navio, embarcou-se na galeota, que levava na proa um bom sacre e dois berços.

O nosso general passou a noite inteira dando instrucções a cada navio para que tivesse a gente embarcada nos botes, pois pretendia entrar no porto ao romper do dia, deixando os navios ao largo até ter se apoderado do forte e da cidade, porquanto não podia aventurar a entrada dos navios antes de tomado o porto. Aprestou tambem cinco dos navios que traziamos do Cabo Branco, mettendo nelles a gente necessaria para con-

venientemente governa-los, e ordenou-lhes que entrassem no porto junto com os botes, pois na entrada do porto estavam fundeados tres grandes navios hollandezes, que o nosso general suspeitava que impedissem o seu proposito; e porisso deu ordem á gente dos cinco pequenos navios, que não tinham mais de 60 toneladas cada um, que, no caso dos Hollandezes offerecerem resistencia, fôsem sobre elles, lançassem fogo aos seus proprios navios e escapassem nos botes, que para isto levavam, para por este meio evitar que nos impedissem a entrada. Mas, chegada a manhã (30 de Março de 1595), tinhamos cahido cerca de meia milha para o norte, abaixo do porto, o que nos foi de grande inconveniencia, porquanto, antes que voltassemos a elle, vasou a maré, pelo que fomos forçados a pairar diante do porto até as duas horas da tarde, á vista de toda a cidade.

No interim os nossos navios approximaram-se, a meio tiro de colubrina, do forte de fóra do porto, trocando-se de parte a parte muitos tiros, sobretudo entre a almiranta e o forte; mas, sem grande damno. Durante todo este tempo o nosso almirante manteve a sua gente sempre prompta, pairando com a galeota e os botes. Os Hollandezes, ancorados na entrada do porto, vendo a nossa resolução, lançaram espias e puzeram-se fóra de nosso caminho.

O nosso almirante estava muito alegre e dava grande animo a toda nossa gente, pois considerava o perigo maximo a passagem por junto destes tres grandes navios hollandezes. Pelo meio dia o governador da cidade enviou um Portuguez a bórdo da nossa almiranta, para saber o que queríamos e a que vinhamos. Teve como resposta: "Que queríamos as mercadorias da caraca e vinhamos por causa dellas; que havíamos de tê-las, conforme, dentro em pouco, veria."

Neste espaço de tempo o povo e os moradores da cidade, vendo tantos navios, e percebendo sermos inimigos, reuniram-se em tres ou quatro bandeiras, ou companhias, calculadas em nunca menos de seiscentos homens. Viéram para o forte ou plataforma, situada em frente á entrada do porto, e alli esperaram o nosso desembarque; mas, antes de avançar com os botes, o nosso almirante deu ordem a todos os incumbidos de governa-los e á galeota, que dêssem com elles sobre a costa com tamanha violencia que logo alli se fizessem em pedaços, e que nenhum homem ficasse nelles; pelo que a nossa gente, não tendo meio de retirada, apenas podia confiar em Deus e nas suas armas.

Chegada que foi a maré, pelas duas horas da tarde, avançou o nosso almirante e entrou no porto com a galeota e foi seguido do resto dos botes; os Holandezes fundeados na bocca do porto em nada o obstaram; mas, então começou o forte a bater a galeota e os botes, e um dos seus tiros levou um grande pedaço da bandeira da galeota. Mas, içando as velas, não nos demorámos em lhes responder, approámos com a galeota para a praia, logo debaixo do forte, a um tiro de pedra delle, e demos com ella, com tamanha violencia, em terra, que lhe quebrámos a quilha e foi logo ao fundo, pois, emquanto desembarcavamos, veio um golpe de mar que a arrebatou. Os botes, que vinham após, fizeram o mesmo. A' nossa chegada os do forte tinham carregado toda a sua artilharia, que constava de sete peças de bronze, para dis-para-las quando desembarcassemos; o que realmente fizeram, pois, saltando n'agua o nosso almirante, seguido dos seus, detonaram os referidos canhões; mas, louvado seja Deus Omnipotente, os do forte, pasmados de nos verem desembarcar nas suas caras, tinham conteinado a sua artilharia com pontaria tão baixa que todos os seus tiros se perderam na areia, comquanto, conforme já disse, a distancia ao logar do nosso desembarque era apenas de um tiro de pedra; assim apenas arrancaram um braço a um dos nossos, sem outro damno maior, o que foi para nós mercê de Deus, pois, si aquella artilharia tivesse sido bem conteinrada, muitos dos nossos teriam perdido a vida naquelle instante.

Vendo isto, o nosso almirante gritou, animando a sua gente: "A elles, a elles; tudo (com o favor de Deus) é nosso", e assim accommettemos o forte com toda violencia. As quatro companhias postadas para nos impedirem o desembarque, vendo a nossa resolução, começaram a recuar e retiraram-se para dentro de uns mattos proximos do mesmo forte, e sendo seguidas fugiram através de um certo lamaçal, que na occasião estava em secco, pois era apenas começo de enchente, e assim abandonaram o forte, deixando-o a nós, com a sua artilharia.

Este dia de nossa chegada era a Sexta-feira Santa delles, quando costumam usualmente flagellarem-se; mas, Deus nos mandou então para uma surra geral delles todos, pelo que os dispensámos de terem elles proprios este trabalho.

Tomado o forte e a respectiva artilharia, o almirante fez signal para os navios entrarem; o que fizeram com toda a pres-teza, emquanto elle dava ordens para que ficassem alguns homens

guarnecendo o forte, e que a artilharia fôsse voltada para a cidade alta (Olinda), de onde receiava o maior perigo; e pondo a sua gente em bôa ordem, marchou para a cidade baixa (Recife), situada a duzentos e oitenta passos do forte, na qual cidade estavam todas as suas mercadorias e generos. Approximando-se da cidade, entrou nella, fugindo o povo, com toda a pressa possível, em botes e caravellas.

Tomada assim a cidade baixa, de umas cem casas, achámos nella grande provisão de mercadorias de toda sorte, como pau-brasil, assucar, pannos, pimenta, canella, cravo, noz moscada, e muitas outras cousas boas, para conforto de todos nós. O almirante percorreu a cidade em todas as direcções, e postou no extremo meridional da mesma o capitão Venner e o seu companheiro; elle proprio, com os seus, postou-se no centro da cidade, e os capitães Barker e Addy na outra extremidade, determinando rigorosamente, sob ameaça de grandes castigos e perda das respectivas quotas, que ninguem abrisse ou penetrasse em qualquer armazem sem ordem do almirante. E esta injuncção foi sempre tão bem observada como nunca em logar onde havia tantos despojos e preza, pois, durante todo o tempo que alli permanecemos, nenhuma desordem foi commettida, ou armazem arrombado, ou feita qualquer pilhagem ou roubo; o que é muito para notar em semelhante empresa, porquanto o commum dos marinhos e soldados é muito dado ao saque e á pilhagem, de que fazem mais conta do que das suas quotas.

Estando assim dispostas todas as cousas, mantivemos boa vigilancia durante esta primeira noite, e, chegada a manhã, o nosso almirante e o capitão Venner, com o resto dos capitães, percorreram a cidade e deram ordem para a fortificação da mesma com toda a presteza, de sorte que, dentro de dois dias, ficou cercada de esteios e pranchas, em todos os pontos proximos do continente, formando uma palissada de, pelo menos, nove pés de altura, porquanto (mercê de Deus) encontrámos na cidade sobeja provisão da necessaria madeira. Agora é preciso saber que esta cidade é, em parte, banhada pelo mar, e, do lado posterior, por um rio, que corre por traz della; de modo que, para vir a ella por terra, é preciso entrar por uma pequena passagem estreita, de não mais de quarenta passos de largura na préa-mar. Nesta passagem levantámos um forte e puzemos nelle cinco peças de artilharia, que tirámos do primeiro forte, tomado por occasião de nossa entrada no porto.

Estando assim de posse da cidade, o nosso almirante mandou ter com os Hollandezes o seu cirurgião, que fôra criado na sua terra, era homem conhecedor dos seus habitos e pessoa de conducta sobria e discreta. Ao chegar a bórdo delles, pareceram assumir attitude de guarda e de defesa, porquanto eram tres grandes e fortes naus; mas, elle procedeu de modo que, por fim, consentiram que subisse ao maior dos seus navios, de cerca de 450 toneladas. Declarou-lhes então o motivo de nossa vinda áquelle porto, garantindo-lhes que estavam alli tão seguros de qualquer violencia ou damno de nossa parte como si estivessem em suas proprias casas, e, si assim quizessem, o nosso almirante os fretaria para a Inglaterra, caso se contentassem com razoavel frete, o que podiam acceitar ou recusar voluntariamente, porquanto a nada os obrigava, que não fôsse em seu beneficio e de seu agrado. Comquanto esta gente, a principio, se mostrasse tençoeira, como é habito de sua nação em casos taes, deixaram-se finalmente vencer por boas palavras e bom trato e viêram á terra; e, depois de conferenciarem com os nossos almirantes, ficaram tão satisfeitos que acceitaram o frete, e folgaram connosco e nós com elles, e nos serviram verdadeira e lealmente como a nossa propria gente, tanto em sentinellas e em guardas, como no mar e em outros serviços.

Dois dias depois de nossa chegada, um grande numero de Portuguezes e de Indios veio sobre nós com grande ruido e alarido; mas, graças a Deus, estavamos promptos a recebê-los, pois o nosso almirante, suspeitando semelhante ataque, provêra todos os nossos mosquetes com metralha, que fez tanto estrago entre os inimigos que promptamente se retiraram. E é para notar que, nesta occasião, foram mortos, pelo mesmo tiro, um cavalleiro e o seu cavallo. Os nossos os perseguiram até á distancia de uns cem passos; porém, não mais. Neste conflicto perdemos apenas um homem, mas tivemos diversos feridos. Qual fôsse a perda do inimigo, não conseguimos saber, pois, antes de romper o dia e após a nossa retirada, carregaram com todos os seus mortos.

Tres ou quatro dias depois de nossa chegada, appareceram em frente ao porto tres navios e duas pinças; estas, chegando mais perto, lobrigaram as nossas bandeiras, e uma dellas, que era franceza, entrou no porto, declarando serem tambem francezas as demais velas; e desejando o nosso almirante que entrassem, assim o fizeram. Eram navios de guerra francezes, que vinham traficar alli. Os capitães viêram á terra e foram bem-

vindos; entre elles havia um, o capitão Jean Noyer, de Dieppe, que no anno anterior recolhêra o nosso almirante na ilha de Monra, nas Indias Occidentaes, onde o seu navio naufragára de volta das Indias Orientaes. A este homem o nosso almirante mostrou muita amabilidade, dando prova de não ser ingrato ao beneficio d'elle recebido. Este capitão solicitou do almirante carregasse de pau-brasil ao seu navio, o que este não só lhe concedeu, como lhe deu igual carregamento para a sua pinça, e lhe fez presente de uma caravella de cerca de 50 toneladas, carregada do mesmo genero; ao que, e a outros beneficios, elle se mostrou muito reconhecido. Tambem aos outros dois capitães deu cargas de pau-brasil, sendo um delles de Dieppe e o outro de Rochella. O capitão de Dieppe confessou que, mezes antes, encontrára Abraham Cocke em muito precaria situação por falta d'agua, da qual lhe deu um pouco, com o que afastou-se, dizendo estarem os seus homens muito fracos.

A chegada destes navios muito contribuiu para o augmento de nossas forças, porquanto o nosso almirante designou a estes Francezes e Flamengos para, com os seus botes, vigiarem o rio, tendo cada bote, pelo menos, doze homens, e estando bem providos de tudo. Isto foi feito com receio da descida de brulotes e de barcas, do que o nosso almirante tinha grande cuidado, ordenando aos nossos navios que se mantivessem sobre amarraes e espias, promptos a largarem, si, por tal meio, nos procurassem expellir do porto; a nós, que vigiavamos na cidade, deu ordem para que, quaesquer fogos que viessemos a lobrigar, nenhum homem deixasse o seu posto, ou guarda, a menos que, por elle proprio, lhe fôsse determinado o contrario.

Postas assim todas as cousas em ordem, tendo examinado as mercadorias da cidade, e julgando-nos sufficientemente fortificados, começámos a descarregar os nossos navios, que voltaram tão cheios como viêram, mas não com tão valiosa carga.

E a seguinte ordem foi observada em descarrega-los, e tambem em embarcar as mercadorias da cidade: a nossa gente foi dividida em duas metades, uma dellas trabalhando meio dia e a outra o outro meio; sempre, os que não trabalhavam, montavam guarda, com as suas armas na mão e de promptidão, e nenhum se afastava do seu posto ou bandeira; e os que trabalhavam tinham as suas armas promptas e ao alcance, de modo que, a qualquer momento, sabia onde acha-las; e nisto houve grande cuidado.

No terceiro dia após a nossa chegada, descêram da cidade alta, cerca de quatro milhas distante, sobre uma eminência, tres ou quatro dos principaes fidalgos do paiz, dizendo que, em nome do bispo, no seu e no dos demais, desejavam ter com o nosso almirante uma conferencia. Levadas estas novas ao almirante, deixou, por algum tempo, pender a cabeça, e tendo meditado um pouco, respondeu que precisava ir a bordo dos Flamengos tratar de negocio que lhe importava, e, porisso, os mandassem esperar, si quizessem; e partiu, permanecendo em companhia dos Flamengos, de nove horas da manhã até as duas da tarde. Durante este espaço de tempo foram enviados diversos mensageiros ao almirante, para que viesse á terra, porquanto aquelles fidalgos o esperavam. A todos perguntava: "Ainda não se foram embora?" Pelas duas horas da tarde veio emfim á terra, onde o informaram que já haviam partido.

Muitos dos nossos homens mais grados mostraram-se admirados e surprezos por elle não ter querido vir conferenciar com aquelles Portuguezes, sendo evidentemente gente de qualidade. Mas, o almirante lhes deu a seguinte resposta: "Senhores, eu fui criado no meio desta gente; vivi entre ella como cavalheiro, servi com ella como soldado e residi no seu paiz como mercador, de modo que devo ter algum conhecimento das suas maneiras e da sua indole; e sei que, quando não podem vencer pela força com a espada, usam de suas linguas enganosas, porquanto não tem nenhuma fé, nem lealdade, nem dellas usarão senão em proveito proprio. E disto vos dou aviso, que si lhes dêrdes ouvido, elles vos trahirão, e, quanto a mim, me pezeria mais ser logrado por esta gente e por Hespãnhões, do que por qualquer outra nação do mundo; e estou satisfeito por lhes ter pregado um dos seus proprios logros habituaes, porque posso vos garantir que elles me comprehendem melhor do que pensais. E com isto vos peço fiquéis satisfeitos, pois tudo espero que será para bem nosso; ò que é que poderemos ganhar com conferencias, quando (com o auxilio de Deus) já temos obtido aquillo a que vimos? Para que aventurarmos o que já conquistámos com as nossas espadas, a ver que elles no-lo arrebatem com palavras e ardis? Semelhante conducta seria insensata. Sabeis o que esta empresa nos ha custado e quantos dos nossos fazem feridos nas escaramuças destas noites; e doravante vos determino que, si algum delles fór apanhado, seja logo mandado embora com a seguinte ordem: si bem que tenha vindo como amigo, fique sabendo que,

voltando elle, ou outro qualquer a ter connosco de futuro, será immediatamente enforcado; e não terei para com elles outro proceder.”

E estas ordens foram executadas em dois delles, apanhados de noite, tres ou quatro dias depois; e depois disto nunca mais fomos importunados por espiões; e, comquanto varios escravos fugissem de seus senhores para o nosso lado, fornecendo-nos muitas informações sobre os seus projectos e planos, o almirante poucos quiz guardar.

Emquanto assim trabalhavamos, os Portuguezes e a gente da terra tambem não estavam ociosos, e, vendo-nos assim occupados, na sexta noite após a nossa chegada, aproveitando as sombras da noite, levantaram uma trincheira no areial, cerca de um tiro de sacre dos nossos navios, no intuito de alli postarem artilharia, que muito poderia offender ás nossas embarcações, e mesmo impediria a sua entrada para receberem os seus carregamentos, que então começavamos a embarcar. Informado disto o nosso almirante, pelas tres horas da tarde, reuniu a nossa gente e, com os demais capitães, marchou sobre elles.

Os Portuguezes e Indios, percebendo a nossa vinda, começaram a retirar-se para dentro da trincheira, no designio (segundo parecia) de alli nos combaterem; nós, porém, não nos detivemos, nem nos ficaria bem; mas, atacámos, com os nossos mosquetes e piques, a sua trincheira, antes que estivesse terminada, e, com o auxilio de Deus, a entrámos, abandonando os inimigos a posição, deixando em nosso poder 4 boas peças de bronze, com pólvora e balas, e outros muitos pertences, entre os quaes 5 dos pequenos carros do paiz, que foram para nós de melhor proveito do que todos os demais despojos, servindo-nos para o transporte das mercadorias da cidade a praia; sem elles não sei como nos teríamos arranjado, sendo algumas das mercadorias tão pesadas, que, sem carros, não nos teria sido possível removê-las. Todas estas cousas trouxemos connosco e destruimos as plataformas levantadas pelo inimigo.

Depois disto passámos alguns dias em tranquillidade, nos quaes proseguimos dividindo a nossa preza com o capitão Verner, de accordo com o nosso contracto, e diariamente embarcando, trabalhando cada companhia conforme a escala, excepto as dos tres navios hollandezes, pois, postas as mercadorias nos seus botes, as suas proprias companhias os descarregavam.

Estando assim occupados, tivemos mais uma nova ventura

ou mercê de Deus, que foi, logo depois de tomados os carros, na manhã seguinte, entrar um navio com 60 negros, 10 mulheres portuguezas e 40 Portuguezes; as mulheres e os negros puzemos fóra da cidade, mas aos Portuguezes guardou-os o nosso almirante para que puxassem os carros carregados, o que foi para nós um grande allivio, sendo o paiz muito quente e perigoso para a gente de nossa nação nelle se entregar a trabalho fatigante.

Naquella cidade não havia agua dôce, e, porisso, todos os 5 ou 6 dias, eramos obrigados a atravessar o rio para a terra firme e alli fazer aguada, que, depois da primeira ou segunda vez, os Portuguezes occuparam, procurando impedir o nosso proposito; assim fomos levados a fazer aguada á força d'armas, sendo, por varias vezes, feridos alguns dos nossos e apenas dois ou tres mortos; e com este perigo eramos forçados a buscar agua.

Assim como nos maltratavam na aguada, cuidavam tambem os contrarios em nos causar damno maior, queimando os nossos navios, ou os expellindo para fóra do porto. Cerca de vinte dias depois de nossa chegada, prepararam 5 caravellas, enchendo-as de materias proprias a tomarem fogo e a arderem; trouxeram-nas depois para, pouco mais ou menos, uma milha dos nossos navios e alli as incendiaram, porquanto não podiam chegar mais perto, devido aos nossos botes de vigia, pois, conforme já disse atraz, o almirante conservou sempre seis botes vigiando o rio, cerca de meia milha acima dos nossos navios, com receio de semelhantes artificios de fogo, o que foi causa de não poderem elles incendiar os brulotes tão perto dos navios, como queriam. Mas, as ditas caravellas vinham á mercê da maré, tendo tambem a impelli-las a brisa fresca que na occasião soprava, o que fez com que descessem o rio muito rapidamente; percebidas pelos nossos botes, foram estes sobre ellas o mais depressa que puderam; entretanto, os brulotes, favorecidos pela maré e pelo vento, approximavam-se dos navios com grande rapidez. A nossa gente na cidade começou a ficar pasmada; contudo, nenhum só homem se afastou do seu posto ou da sua guarda, como se nada tivéssem a fazer. Igualmente os capitães, que se achavam a bordo com as companhas, não deixaram de ficar assombrados, vendo aquellas grandes fogueiras derivarem para o meio de seus navios; mas, prepararam-se para evita-las o melhor que pudessem, estando preparados para o caso e prevendo que semelhante estratagemma seria empregado pelo inimigo, pois o rio se

prestava singularmente a isto. Mas, Deus (seja Elle louvado) que sempre esteve comnôco e foi a nossa melhor defesa nesta viagem, e que permittiu realizassemos tão grande empresa com tão pequeno poder, animou os tripulantes dos botes que, lançando-lhes arpêos com correntes de ferro, das quaes cada bote levava uma, rebocaram os brulotes, encalhando uns na praia e fundeando outros em logar onde se consumiram sem causar damno; e assim, com o auxilio de Deus, nos livrámos deste temeroso perigo.

Cerca de seis noites depois desta, sendo talvez o 26º dia da nossa chegada alli, pelas onze horas da noite vieram de rio abaixo tres grandes balsas, ardendo como as maiores fogueiras que jámais vi. Isto foi excessivamente perigoso, pois, quando a nossa gente dellas se approximou para arpoa-las, como havia feito ás caravellas na noite anterior, viu-se impedida por compridas varas de que as balsas vinham erigidas, de modo a não poderem arpoa-las; e ainda outro e maior inconveniente ameaçava aos nossos. Entre aquellas varas estavam dispostos certos troncos oucos, cheios de artificios de fogo, que não cessavam (logo que as chammas chegavam a elles) de lançar profusão de fagulhas, e havendo nos nossos botes polvora para uso das guarnições, não podiam se avizinhar das balsas com temor das fagulhas; vendo, porém, que as balsas se approximavam cada vez mais dos nossos navios, molharam certas roupas, com que cobriram os polvarinhos e cartucheiras, aventuraram-se a abordalas, fisingando-as com os arpêos e rebocando-as para a praia, onde encalharam e arderam até a manhã seguinte. E assim (Deus louvado) escapámos destes segundos brulotes.

Terceira tentativa foi preparada, conforme nos avisou um negro; mas, prevenimo-la com a nossa partida. Para estes terceiros brulotes fez o inimigo grandes preparativos, e fomos informados, com muita certeza, que seriam de proporções tamanhas que jámais conseguiríamos lhes escapar; e, em verdade, estes brulotes são artificios perigosos e impossiveis de serem evitados, a menos de se estar prevenido com antecedencia o bem precavido. Pois, quando surgem de subito, inesperada e desapercebidamente, causam grande assombro aos homens, que ficam como que pasmados. E, porisso, fiquem avisados todos os que fundearem em rios, em paiz de inimigos, para bem se precaverem de antemão contra semelhante perigo, pois contra o fogo não ha resistencia possivel, sem prévias cautelas.

Tambem é habito, nestes paizes calidos, em que ha nadadores peritos, cortarem as amarras dos navios; e isto, certa noite, foi tentado pelo inimigo, procurando cortar a amarra da nossa almiranta, comquanto junto a ella estivesse um bote com dois homens de vigia; mas, apenas cortaram o cabo da boia e não a amarra; posteriormente, vendo que mantinhamos bõa vigilancia, não o tentaram mais.

Emquanto occurriam estes factos, os nossos navios (Deus louvado), mercê da actividade dos nossos commandantes e do diligente trabalho das nossas tripulações, começaram a ficar carregados com as melhores mercadorias existentes na cidade, pelo que o nosso almirante assentou em partir naquella noite, que era a do 31º dia de nossa estada alli, ou, no mais tardar, no dia seguinte, e assim foi ordenado a toda a gente que se fizesse prestes.

Na referida manhã, estando o nosso almirante a bórdo de seu navio, lorigou, no arraial fronteiro ao nosso ancoradouro, uma pequena eminencia de areia recentemente erguida, e junto a ella, de quando em vez, gente em movimento; immediatamente tomou o bote e dirigiu-se para a cidade, onde, reunindo os capitães, declarou-lhes que o inimigo tinha em mente algum ardil contra os navios, e consultou-os si seria melhor fazer uma sortida, afim de ver o que faziam, ou si partir na mesma noite, conforme a anterior determinação.

O almirante era de opinião que se partisse na mesma noite, dizendo ser loucura procurar brigas, sem haver necessidade; outros affirmaram ser de bom aviso ir verificar o que faziam, pois o vento podia nos falhar e os navios não sairem, dando ensejo ao inimigo de se fortificar para damno nosso. “Bem, disse o almirante; o negocio não é de grande monta, pois não póde haver perigo em semelhante sortida; o logar em que trabalham está a tiro de falcão dos nossos navios, e si viérem sobre nós com grande poder, os navios podem batê-los com, pelo menos, 40 peças de artilharia, de modo que nem um passaro poderá passar por alli sem ser morto. De alguma sorte, porém, me repugna a vossa ida, pois ha dois dias que me sinto adoentado e não me encontro com forças para marchar nestas areias frouxas.” Ao que todos responderam: “Não vos deveis incomodar com este trabalho, pois bem vêdes que é nada e nenhum perigo offerece, estando tão proximos os navios, e não duvideis que levaremos a bom termo a empresa, voltando dentro de uma hora.”

O almirante respondeu: “O perigo não póde ser grande; mas, deveis sair bastante fortes, para o que de peor sobreviér.” E assim o almirante escalou 275 homens, entre Francezes e Inglezes, sob o commando de Edmund Barker, o capitão Barker, de Plymouth, nosso vice-almirante, do capitão Venner, do capitão Addy e dos tres capitães francezes, saindo todos unidos, e devendo marchar sobre uma estreita lingua de terra até ao ponto a que eram enviados; no trecho mais largo, entre o mar e o rio, teria como um tiro de pedra de largura, porquanto era um banco de areia situado entre o mar e o rio, pelo que nada tinham a temer pelos flancos e pela rectaguarda; e pela frente ninguem podia vir, pois teria de passar diante dos navios, o que nenhuma companhia de homens seria capaz de tentar sem morte immediata.

Antes de partirem, o almirante lhes recommendou muito que não fôsem além do ponto indicado, e elle proprio dirigiu-se para bórdo dos navios e mandou aprestar toda a artilharia, com receio do peor, não sabendo qual viésse a ser o desfecho da acção, si bem que não visse perigo provavel.

E assim marchámos tranquillamente até ao ponto ao qual eram mandados, situado bem defronte dos navios; os que alli estavam fizeram-nos uns doze tiros, e, vendo-nos avançar, descarregaram as armas e fugiram em companhia dos que trabalhavam na plataforma. Alli chegados verificámos que tinham começado a assentar pranchões para collocar artilharia. O nosso almirante ordenára que, si alli isto encontrassemos, queimássemos os pranchões e regressássemos á cidade, o que poderia ter sido feito sem que um só homem perdêsse um dêdo; mas, os nossos commandantes não se satisfizeram com terem executado o serviço de que foram incumbidos; mas, de encontro ás ordens expressas, quizeram marchar adiante, a pelejar com certas bandeiras, postada quasi uma milha além, inteiramente fóra do alcance da artilharia de todos os nossos navios, e onde estavam reunidas todas as forças do paiz. Quando a nossa gente se foi avizinhandando das referidas bandeiras, ellas pareceram recuar com grande pressa, sendo seguidas pela nossa gente com tamanho impeto que, adiantando-se uns aos outros, romperam a ordem que levavam, ao tempo que aquellas bandeiras se juntavam ao grosso das forças inimigas, de modo que os nossos, que mais avançaram, acharam-se no meio dos contrarios antes que o percebessem, e foram mortos sem poderem ser soccórridos pelos

companheiros. Os inimigos, animados com isto, vieram também sobre os demais, que começaram a recuar, perseguidos por aquelles, até chegarem ao alcance da artilharia, quando foram repellidos e cessaram a perseguição.

Neste conflicto foram mortos o capitão Barker, commandante do *Salomon*; o capitão Cotton, tenente do almirante; o capitão Jean Noyer, Francez de Dieppe; um outro capitão francez de Rochella, o Sr. John Barker, e outros em numero de 35; pois estes foram os primeiros e mais ardentes na perseguição das citadas bandeiras, perecendo victimas de sua temeridade.

Ao regressarmos á cidade, veio ter connosco o almirante, muito penalizado com a morte de tantos homens valentes, e admirado do nosso intento, ultrapassando as ordens precisas que nos déra. Com estas perdas a nossa gente ficou muito abatida; mas, o nosso almirante começou a anima-la novamente, declarando que a sorte da guerra era, ás vezes, ganhar e, ás vezes, perder. E com isto determinou que cada um se preparasse e se fizesse prestes, porque naquella noite (querendo Deus) havia de partir. Pois, todos os nossos navios estavam carregados e promptos, não convindo que nos expuzéssemos a outros riscos.

Chegada a noite os navios começaram a levantar os ferros e a sair do porto, e Deus seja louvado pela mercê que nos fez de uma brisa favoravel ao nosso intento, de modo que, pelas 11 horas da noite, estavamos todos fóra da barra e em segurança. Os inimigos, percebendo a nossa partida, montaram uma ou duas peças e atiraram sobre nós em plena escuridão, sem nos fazerem damno. Partimos d'alli em numero de 15 velas, isto é, 3 dos Holandezes, uma de 450, outra de 350 e a terceira de 300 toneladas; 4 dos Francezes e mais um navio que o almirante deu ao capitão francez, 3 da frota do capitão Venner, de Plymouth, e 4 da frota do nosso almirante, todas muito bem carregadas de mercadorias e estas de bom preço.

Permanecemos naquella porto, occupados em todos estes negocios, apenas 31 dias, durante os quaes tivemos com os inimigos 11 escaramuças e assaltos, em todos os quaes, excepto este ultimo, levámos sobre elles vantagem. A Deus, graças e louvor, etc. etc.

Estando assim toda a frota fóra da barra e em segurança, na manhã seguinte, o almirante deu ordem para que nos fizessemos de vela para Parahyba, um porto situado a umas 40 leguas ao norte de Pernambuco, afim de alli fazermos aguada e

nos refrescarmos; no intuito de alli nos prepararem o refresco, o almirante havia mandado, seis dias antes, dois Francezes em uma pinça, os quaes Francezes tinha trazido de Dieppe, antes de partir de Inglaterra, para este fim. Porquanto estes dois falavam perfeitamente a lingua dos Indios; tanto naquelle porto da Parahyba, como em outro de nome Potengy, umas seis leguas mais ao norte, os Francezes têm traficado em pau-brasil, carregando annualmente, com o auxilio dos Indios, que o trazem ás costas da distancia de umas 20 leguas do interior do paiz, 3 ou 4 navios.

Assim seguimos todos para a Parahyba, a cujo logar chegámos ao cahir da noite, pelo que tivemos de ficar ao largo, batidos por violenta borrasca que dispersou a maior parte da nossa frota; muitos dos capitães, não conhecendo aquella costa, fizeram-se ao mar e assim seguiram directamente para a Inglaterra. O nosso almirante, com 4 velas mais, entrou no porto da Parahyba, e alli fizemos aguada e nos refrescámos bem, com gallinhas, coelhos, lebres, batatas e outras cousas, que os dois Francezes haviam, em parte, provido antes da nossa chegada. Este porto da Parahyba é muito bom, podendo os navios fundear nelle e refrescar-se muito bem.

Mas, fui informado, depois que de lá voltámos, terem agora os Portuguezes o occupado e guarnecido, expellindo os Francezes do seu trafico costumeiro.

Havendo alli tomado agua e refrescos, fizemo-nos ao mar, na esteira do resto da nossa frota, da qual não houvemos mais noticia até chegarmos á Inglaterra, em Downs, no mez de Julho, quando soubemos que uns dos nossos companheiros tinham subido para Londres; o capitão Venner, com a sua frota, estava em Plymouth, e os navios francezes terem chegado felizmente a Dieppe, o que foi para nós um grande conforto.

Ao partirmos de Downs, conforme é o costume, deparando com alguns navios da Rainha, os salvámos com a artilharia. O artilheiro, porém, pouco cauteloso, conforme muitas vezes o são, com a polvora, ao disparar certas peças na praça d'armas, fez explodir um barril de polvora, que levou pelos ares a camara do almirante, matou o artilheiro e mais dois, feriu mais vinte, dos quaes quatro ou cinco viéram ainda a morrer. A fumaça da polvora, junta com a do incendio que lavrava na praça d'armas em meio das munições, encheu o navio por tal fórma que a principio ninguem soube o que fazer; mas, dominado o terror, começá-

mos a deitar agua na praça d'armas, em tal abundancia (porque já então os navios da Rainha e as outras embarcações que vinham commoço tinham corrido em nosso soccorro) que (Deus louvado) dominámos o fogo e salvámos tudo, sem avaria grave das mercadorias.

Por ahi se póde ver como não ha segurança perfeita em cousas terrenas. Pois, então, quando nos consideravamos já livres de qualquer perigo, sobreveio este muito maior do que todos os experimentados durante a nossa viagem. Mas, o Omnipotente seja para sempre louvado, por nos ter livrado deste e de muitos outros durante esta viagem. Extincto o fogo e substituidos os homens (Deus louvado), chegámos felizmente a Blackwall."

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

LANDSBERG

Über die Goldlagerstätten in Brasilien. — *Verhandlungen des Naturhistorischen Vereines der preussischen Reinlande, Westfalens und des Regierungs Bezirks Osnabrück*, 5e. série, 3e. année, pag. 63, 1886.

(Sobre as jazidas de ouro no Brasil.)

LANE (C. B.) e NEATE (C.)

PORTO DE PERNAMBUCO. — Plano para indicar o projecto de melhoramentos apresentado pelos engenheiros civis C. B. Lane e C. Neate em 1862; approved em 1863 e accito em 1864 para ser posto em execução. — 1867, 0,^m802 × 0,^m528.

Em: — *Cunha Galvão* — "Apontamentos sobre o melhoramento do Porto de Pernambuco." — *Rio de Janeiro*, 1867, in-fol. (C.E.H. n.º 2.298).

———: Idem, ibidem. — *Lith. Imp. de E. Rensburg*. — *Rio de Janeiro*, 1868, — 0,^m820 × 0,^m545. (C.E.H. n.º 2.297.)

LA NEUVILLE (Padre)

Lettres edifiantes et curieuses, ecrites des missions etrangeres, par quelques missionnaires de la Compagnie de Jesus (recueillies par les pp. Le Gobien, Du Halde, Incoult, — LA NEUVILLE, — Patoillet et autres). — *Paris, chez Nicolas Clerc, H. L. Guerin & L. F. Delatour*, 1717-58; 28 tomos em 26 vols. in-12°. (A collecção completa vae até 1776.) (C.E.H. n.º 9.127).

LANGE (Henri)

Contributions a la cartographie de la Province Brésilienne de Santa Catharina. — Em: *Bull. de la Soc. Géographique*, tomo XVIII, Nov. 1879, pp. 430-437: (Avec une carte du Bassin inferieur du fleuve Itajahy et colonies de Blumenau, d'Itajahy, Brusque, etc. — Par Henri Lange, gravée et imprimée par Erhard — 0,^m177 × 0,^m235. — *Paris*, 1879).

———: IDEM — Eine Fahrt nach den Steinkohlengruben von São Jeronymo. — Em: *Deutsche Rundschau für Geographie*, tomo V, p. 512, 1883.

(Uma viagem para as minas de carvão de São Jeronymo.)

———: IDEM — Südbrasilien. Die Provinzen São Pedro do Rio Grande do Sul, Santa Catharina und Paraná mit Rücksicht auf die Deutsche Kolonisation. — *Leipzig*, 1885.

(O Sul do Brasil. As provincias São Pedro do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná a respeito da colonisação allemã.)

———: IDEM — Die Flussgebiete des Rio Tubarão und des Rio Ararangua. — Em: *Petermann's Mittheilungen*, tomo XXXIV, pp. 10-13, com 1. charta. — *Gotha*, 1888.

(As regiões do Rio Tubarão e do Rio Araranguá.)

————: IDEM — Die Küste des Atlantischen Ozeans von der Barre do Araguay bis zum Rio Tijucas. — *Ibe*, tomo XXXV, pp. 171-172, *Gotha*, 1889.

(A costa do Oceano Atlantico da barra do Araguay até o rio Tijucas.)

————: IDEM — Aus dem Staate São Paulo, Brasilien. — *Ibe*, tomos XXXVII, pp. 12-20 e XXXVIII, pp. 273-283, com 2 chartas. — *Gotha*, 1891-1892.

(O Estado de São Paulo.)

LANGEGG (Ferd. Adalb. Junker von)

El Dorado Geschichte der Entdeckungsreisen nach dem Goldlande El Dorado im XVI. und XVII. Jahrhundert. Zwei Theile in einem Bande.—*Leipzig, Verlag von Wilhelm Friedrich, K. R. Hofbuchhändler, (Hofbuchdruckerei C. A. Kaemmerer' Co. Halle)*, 1888, in-8º, 2 partes em 1 vol. XVIII — 128-132 pp.

(Historia das expedições realizadas em busca da terra lendaria do — “*El Dorado*,” — nos seculos XVI e XVII, muitas das quaes tiveram logar em territorio brasileiro.)

LANGENDONCK (M.^{me} Van)

Une colonie au Brésil. Recits historiques. — *Anvers, Imp. L. Gerrits*, 1862, in-8º.

LANGGAARD (Teodor J. H.)

O Naturalista Dr. Lund (Peter Wilhelm) sua vida e seus trabalhos. — *Rio de Janeiro*, 1883, in-8º com o retrato do mesmo.

LANGLET - DUFRESNOY (M.)

Quinze ans au Brésil, ou excursions à la Diamantine de M. Langlet-Dufresnoy, avec un preface par M. Paul Le Gay. — *Bordeaux*, 1861, 18 pp. in-8°.

LANGSDORFF (Baron Georg Heinrich Von)

Bemerkungen auf einer Reise um die Welt in den Jahren 1803 bis 1807, von G. H. Von Langsdorff, Kaiserlich-Russischem Hofrath, Ritter des St. Annen — Ordens zweiter Classe, Mitglied mehrerer Akademien und gelehrten Gesellschaften. — FW. Erster Band. Mit acht und zwanzig Kupfern und einem Musikblatt. — *Frankfurt am Mayn, Im Verlag bey Friedrich Wilmans. (Druck und Papier von Carl Ludwig Brede, in Offenbach).* 1812, in-4°, 2 vols. — 1°, 12 fls. n. nums. + 303 pp.; ret. do Autor, 28 estampas, + 27 pp. e 1 fl. de musica; — 2°, 335 pp. 18 estps. e 17 pp. n. nums.

(Observações feitas durante uma viagem á volta do mundo nos annos de 1803 a 1807 — por G. H. Von Langsdorff, Conselheiro privado da Côrte Imperial Russa, membro de varias Academias e associações sábias.)

O barão Jorge Henrique de Langsdorff, medico e naturalista allemão, nasceu, a 18 de Abril de 1773, em Wöllstein, no Hesse Rhenano; doutourou-se na Universidade de Göttingue, e acompanhou em 1797, em caracter profissional, ao príncipe Christiano de Waldeck, quando este foi a Portugal assumir o commando em chefe do respectivo exercito. Falecendo, no anno seguinte, este seu protector, demorou-se ainda algum tempo clinicando particularmente em Lisboa, onde introduziu a pratica da vaccinação e, em 1801, engajou-se como cirurgião-mór das tropas inglezas na guerra contra Hespanha; licenciado após a paz de Amiens, regressou á patria em principios de 1802.

O decidido pendor para o estudo da historia natural, a que se dedicára assiduamente em Portugal, incitava-o a empreender longinquas viagens; e, sabendo do aprêsto da expedição russa que, sob o commando do capitão Krusenstern (*vide*), se destinava á exploração das possessões do Noroeste da America, conseguiu ser encorporado á mesma, que acompanhou até ao Kamtschatka, voltando á Europa, pela Sibéria, em 1807.

No decurso desta viagem de circumnavegação, quando o pavilhão russo fluctuou pela primeira vez ás brisas do hemispherio austral, teve ensejo de visitar Santa Catharina, onde Krusenstern se deteve de 20 de Dezembro de 1803 a 2 de Fevereiro de 1804, tempo que Langsdorff aproveitou em frequentes excursões pela ilha e no continente vizinho, colhendo abundantes e curiosas impressões da terra e da gente e numerosos specimens da vida vegetal e animal, de que deu circumstanciada noticia nas pp. 28-68 do vol. I das presentes — *“Observações feitas durante uma viagem á volta do mundo nos annos de 1803 a 1807.”* —

Ignoramos si já nesta época manifestava symptomas da morbida agitação que apresentou mais tarde; entretanto, o propositado silencio que a seu respeito manteve Krusenstern, tão prodigo em carinhosos elogios a todos os seus companheiros de viagem, faz suspeitar que a sua conducta não foi de todo normal.

E' evidente, porém, que então recebeu da natureza tropical impressão vivíssima; e de taes artes uzou que, captando a confiança do czar Alexandre I, voltou ao Brasil, em 1813, como Consul Geral da Russia no Rio de Janeiro, onde permaneceu durante sete annos, consagrando-se com ardor a pesquisas de historia natural, sobretudo prestimosas nos domínios da botanica e da entomologia. Só de borboletas, conta o inglez Henderson, reuniu cêrca de 1.600 especies differentes.

Os resultados botânicos consignou-os principalmente na obra especial, adeante descripta, de collaboração com F. E. L. von Fisher.

Da sua relação de viagem, disse Canstatt, (p. 24) pertencer ao que de mais fidedigno existe na opulentíssima litteratura respectiva, pois foi elaborada sob o principio de que

—“a veracidade não é simples prerogativa e sim rigoroso dever de todo o viajante.”—

Attraído pelos labôres agrícolas, adquiriu, ao sopé da Serra dos Orgãos, uma vasta propriedade rural, que denominou da “*Mandioca*,” e que se tornou de visita obrigatória a quantos naturalistas e viajantes naquella época aportavam á capital do Brasil, tal o prazenteiro acolhimento e a generosa hospitalidade que os aguardava. Martius, que alli passou uma temporada, em 1817, perpetuou o aspecto da pittoresca vivenda na estampa II do Atlas de sua viagem.

Mau grado as suas maneiras prazenteiras e ostensiva robustez intellectual, a marcha traiçoeira da enfermidade terrível era nelle cada vez mais apparente a quantos o visitavam naquelle aprazível retiro.

Assim, ao consciencioso botânico francez Auguste de Saint-Hilaire não passou despercebida a perturbação mental do Consul da Russia. Partindo juntos do Rio de Janeiro em 7 de Dezembro de 1816, delle dá Saint-Hilaire o seguinte característico retrato: —“Na companhia do Sr. Langsdorff, o homem mais activo e infatigavel que jámais encontrei na minha vida, aprendi a viajar. Era sempre o momento critico. O meu companheiro ia, vinha, agitava-se, chamava a este, ralhava com aquelle, comia, escrevia o seu jornal, classificava as suas borboletas e corria de um lado para outro sem parar um só instante. Punha em movimento toda a sua pessoa, levando para a frente a cabeça e os braços, como que a accusarem de lentidão o resto do corpo; em borbotões sahiam-lhe as palavras dos labios, offegante, de respiração oppressa, á maneira de quem terminára extensa carreira. Da minha parte eu me apressava quanto podia, todo medroso de fazel-o esperar; tambem ao sahir do pouso, já me sentia mais cansado do que no fim da jornada.”—

No registro de Parahybuna o irrequeto viajante despiu o fraque, para mostrar a uns alfaiates a perfeição do corte e da costura. Entretanto, diz Saint-Hilaire, —“c'était la redingote la plus mal faite peut-être que j'ai vu de ma vie.”—

O naturalista austriaco Emmanuel Pohl, que esteve em “*Mandioca*” no anno de 1818, alli não encontrou Langsdorff, e sim um seu digno emulo, na pessoa de um taxidermista sueco, o qual timbrava em andar descalço e vestido apenas

de camisa, e comia os passaros, cuja pelle empalhava, assados á chamma fumarenta de uma candeia de azeite.

Em 1820 o consul da Russia voltou á Europa, quando escreveu os — "*Guias para immigrantes*" — adeante mencionados; e, em 1823, realizou uma excursão ás montanhas do Ural. Mas, já em 1825, estava novamente a caminho do Brasil, á frente de uma expedição scientifica, estipendiada pelo czar Alexandre I, da qual faziam parte o astrónomo Rubzoff, os naturalistas Riedel Hasse e Ménétries e o pintor Rugendas.

Os resultados desta viagem, encetada sob os melhores auspícios, a 3 de Setembro de 1825, e terminada, após os finais lamentáveis accidentes, em principios de 1829, foram tristemente precarios. Varios dos membros da commissão, entre elles o mallogrado joven Amadeu Adriano Taunay, morreram em caminho; outros, como Rubzoff, ficaram para sempre invalidos; e não menos cruel foi a sorte do chefe, accommettido de loucura.

Logo á sahida da expedição, de Porto Feliz, em São Paulo, occorreu um episodio escandaloso, no qual figurou como principal personagem o proprio Langsdorff: — acompanhado até ao porto pela melhor gente da localidade e esperado á margem do Tieté pelo vigário, que abençoou, todo paramentado, a expedição embarcada em 32 canoas e bate-lões, teimou Langsdorff em levar consigo ostensivamente uma moça allemã de costumes mais que levianos, fazendo-a embarcar antes de todos num escalor em que fluctuava á pôpa a bandeira imperial da Russia.

Este e outros factos semelhantes geraram grave sizânia entre os expedicionarios, determinando a sua divisão em dois grupos, já na marcha atravez de Matto Grosso.

— "De Cuyabá em deante, conta o Visconde de Taunay, o estado mental do Barão de Langsdorff gradualmente se foi aggravando, o que deu logar a muitos episodios penosos, um delles de irresistivel comico, quando a expedição atravessava a zona dos indios *Apiacás*, no rio Arinos.

"Tendo apparecido numa extensa praia grande numero desses selvicolas e no meio delles um com certos distinctivos vistosos de *capitão*, julgou o bom do consul russo, que tambem devia envergar o seu grande uniforme e lá foi para terra mettido em farda de gala, espadim ao lado, chapéo ar-

mado á cabeça e condecorações no peito. Imagine-se a sua figura no meio daquelles indigenas nus em pello, que mostravam fundo pasmo e bestial alegria ao contemplarem tamanha ostentação e esbugalhavam os olhos ante tantos bordados a ouro e brilhantes teteias. Afinal, uma india perguntou por gestos si aquillo era vestimenta, ou a propria pelle de tão alto personagem; e, melhor informada, pediu para que elle lh'a cedesse por um pouco. Langsdorff, que não resistia aos caprichos do bello sexo, civilizado ou não, immediatamente despiu a farda e a passou á rapariga que de golpe nella se enfiou, passeiando muito ufana com o seu singular adorno, enquanto o Consul ficava em mangas de camisa, mas com calças de galão, espadim e chapéo armado. Não parou ahí a aventura. De repente, a india disparou para o matto seguida de todos os mais, e o espoliado poz-se a correr como um desesperado atraz da sua veste de gala, na maior e mais grotesca furia. E a commissão perdeu dois dias á espera de uma restituição que naturalmente não se deu.

“De então por deante quasi totalmente se apagou a intelligencia do infeliz. Tendo perdido a consciencia de si, praticava actos desatinados que confrangiam dolorosamente o coração de seus subordinados. Chegando a Commissão a Santarem, em principiós de 1829, foi Langsdorff transportado para a Europa, onde viveu, ou melhor vegetou, ainda por longos annos em completa alienação mental.” —

Não obstante o lamentoso fracasso da expedição e das grossas quantias inutilmente dispendidas, Nicolau I, com a generosidade propria aos autocratas moscovitas, e em homenagem á memoria de seu illustre irmão, concedeu ao infeliz viajante a pingue pensão annual de 1.100 rublos, até que elle se finou obscuramente, em Freiburg, no Brisgau, a 29 de Junho de 1852.

Segundo o Visconde de Taunay, o Governô da Russia dispendeu com esta expedição 88.200 francos, obtendo em troca desenhos e collecções phytologicas, ainda hoje conservadas num dos Museus de São Petersburgo.

Em homenagem aos valiosos serviços prestados á Botanica pelo desventurado naturalista, Martius conferiu o nome de *Langsdorffia* a um vegetal brasileiro da familia das Balanophoraceas (*L. hypogæa*, Mart.)

Devido ás tragicas circumstancias que a assignalaram, esta expedição nunca foi objecto de uma narrativa pormenorizada. Além das noticias fragmentárias, do proprio Langsdorff, sobre a sua primeira phase, adeante citadas, ha della uma relação assás perfunctoria da lavra de *Hercules Florence*, (vide) traduzida para o portuguez por Estevam Leão Bourroul, e pelo *Visconde de Taunay*, que a precedeu de um criterioso estudo sob o titulo de — “A EXPEDIÇÃO DO CONSUL LANGSDORFF AO INTERIOR DO BRASIL,” — publicado na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo XXXVIII, 1.^a parte, pp. 337-354 (1875); 2.^a parte, pag. 231; e tomo XXXIX, 2.^a parte, (1876) pag. 157.

—————: IDEM — Voyages and travels in various parts of the World during the years 1803-1807. By G. H. Von Langsdorff, aulic counsellor to His Majesty the Emperor of Russia, Consul general at the Brazils, knight of the order of St. Anne, and member of various academies and learned societies. Illustrated by Engravings from Original Drawings. — *London, Henry Colburn*, 1813, in-4^o, ret. do Autor, XI pp. de Introd. e Indice, + 362 pp. + 3 fls. n. nums. e 16 estampas.

(E' a versão ingleza da obra precedente. — “Viagens e excursões em varias partes do mundo, durante os annos de 1803 a 1807. Por G. H. Von Langsdorff, conselheiro privado de S. M. o Imperador da Russia, Consul Geral da Russia no Brasil, cavalleiro da Ordem de S.^{ta} Anna e membro de varias academias e sociedades scientificas.” — Illustrada com gravuras em madeira de dezenhos originaes.)

—————: IDEM — Plantes recueillies pendant le voyage des Russes autour du monde.—*Tubingue*, 1810-1818, in-fol. 2 vols.

(Escripta de collaboração com o celebre botanico F. E. L. von Fischer, esta obra encerra a descripção e o desenho de varias plantas novas, colhidas por Langsdorff em Santa Catharina, em 1803-1804.)

————: IDEM — Mémoire sur le Brésil, pour servir de guide à ceux qui désirent s'y établir, par M. le Chev.^{er} G. de Langsdorff. — *Paris, de l'Imprimerie de Denugon*, 1820, in-4º, 20 pp.

(Brevissimo guia para immigrantes que se destinam ao Brasil).

————: IDEM — Bemerkungen über Brasilien. Mit gewissenhafter Belehrung, für auswandernde Deutsche. — *Heidelberg, Verlag von Karl Groos (Gedruckt inder Universitäts-buchdruckerei des Gutmann in Heidelberg)*, 1821, in-8º, 107 pp.

(Sob o titulo de — “*Observações sobre o Brasil. Com conscienciosa informação para immigrantes allemães*” — Langsdorff ampliou nesta brochura o Guia anterior, accrescentando-lhe a enumeração das vantagens offerecidas pelo Governo Brasileiro aos emigrantes estrangeiros e opiniões sobre a colonisação allemã no Brasil).

————: IDEM — Memoria sobre o Brasil, para servir de guia áquelles que nelle se desejão estabelecer. (Traducção da edição franceza por A. M. de Sam Paio). — *Rio de Janeiro, Silva Porto & C.^a*, 1822, in-4º, 18 pp.

————: IDEM — Extrait d'une lettre de M. de Langsdorff à son père. — Em: *Nouv. Ann. des Voyages*, vol. XXVIII (1825).

————: IDEM — Voyage de M. de Langsdorff dans le Brésil. — *Ibe*, vol. XXIX (1826).

————: IDEM — Extrait d'une lettre de M. de Langsdorff. — *Ibe*, 2.^{me} série, vol. VI (1827).

————: IDEM — Nouveaux détails sur le voyage de M. de Langsdorff. — *Ibe*, vols. VII e XIII (1828 e 1829). . (12)

(12) Ainda sobre Langsdorff, e a proposito da novella — *Innocência*, — do Visconde de Taunay, onde figura um personagem —

Wilhelm Tembel Meyer, — escreveu Alfredo de Carvalho, na revista "Heliopolis" (N.º IV, Abril de 1914) um artigo intitulado — O ORIGINAL DE WILHELM TEMBEL MEYER, — especie de Prefacio ao commentario acima publicado, o qual foi, em 1918, reimpresso em São Paulo num folhetinho de 29 pp. com o titulo: — "TRES NATURALISTAS (Langsdorff, Swainson e Waterton) por Alfredo de Carvalho." —

Este artigo, inscripto na lista de seus trabalhos sob o n.º 110, é o seguinte:

(E. T.)

O ORIGINAL

de

WILHELM TEMBEL MEYER.

E' facto, hoje sobejamente comprovado, que quasi todas as grandes creações poeticas das modernas literaturas de ficção. ainda as aparentemente mais inverosimeis, assentam na realidade e imitam de perto a natureza; isto é, só mui raramente brotam armadas de *pie den cap* da imaginação do artista, sem a suggestão apreciavel de um modelo objectivo.

Assim, o celebre "*Corsario*" de Byron, existiu de facto na pessoa de seu amigo Edward John Trelawny; — a "*Madame Bovary*", de Flaubert, teve por prototypo uma leviana burgueza de Lyon; e, não ha muito, falleceu em Edinburgo o professor de mathematicas, cuja prodigiosa acuidade analytica Conan Doyle emprestou ao seu já por demais famoso Sherlock Holmes. Por outro lado, é sabido como em "*Volupté*," Sainte-Beuve retratou a si proprio, e Champfleury affirma que os contos tenebrosos de Hoffmann não passam de uma longa autobiographia. Só o macabro e enfadonho Ponson du Terrail, ao que nos conste, costumava inspirar-se em grotescos bonecos de trapos, por elle feltos e baptisados; em compensação, a sua obra volumosa e nulla ficou *hors de la littérature*, no conceito drastico de Anatole France.

Uma das figuras mais originaes e curiosas, que o ingenho fino e subtil do Visconde de Taunay encartou entre os personagens typicos da sua admiravel "*Innocencia*," é, sem duvida, a do extranho e excentrico naturalista allemão, cujos dispauterios propinam as notas mais hilariantes á fabulação daquella novella sertaneja.

Ao traçal-a, tão verídica, teria o exímio escriptor em mente alguma individualidade real?

Será Wilhelm Tembel Meyer apenas criação brilhante de sua lucida fantasia, ou moldou-lhe o romancista as rasgadas feições características em retrato, ou caricatura de algum dos numerosos *savants* estrangeiros que na primeira metade do seculo XIX, perlustraram tão extensa e proficuamente as terras brasileiras?

A supposição nada tem de desarrazoada, si attendermos á indole litteraria do nosso inolvidavel Xenophonte.

O Visconde de Taunay alliava a uma rara probidade artistica e ao instincto pinturesco herdado de seus maiores, o dom singular de rapida e completa visão dos homens e das cousas, e a faculdade de copial-as do natural, com evocadora exactidão verbal.

O "*Encilhamento*," por exemplo, é um verdadeiro *roman à clef*, no qual facil seria ainda hoje substituir os nomes convençionaes de protagonistas e de comparsas, pelos dos individuos mais em destaque no pandemonio financeiro, gerado pelos desvarios economicos do nosso primeiro governo republicano.

O seu illustre pae, o Barão Felix Emilio de Taunay, conviveu, aliás proximamente, com varios dos sabios forasteiros, contemporaneos de Spix e de Martius, e, provavelmente, em paletas intimas, teria transmittido ao filho as impressões recebidas de seus habitos e maneiras mais ou menos exquisitas.

Ora, dentre todos aquelles naturalistas europeus, que affluiram ao Brazil nos dias de D. João VI e de D. Pedro I, nenhum se avantajou em excentricidade ao desventurado Barão de Langsdorff; e a este, sabemos que Felix Emilio conheceu pessoalmente e o Visconde consagrou minuciôso estudo biographico.

Seria elle o original de Wilhelm Tembel Meyer?

Langsdorff morreu louco e parece mesmo que, durante a maior parte de sua vida, jámais gozou de perfeito equilibrio mental; isto, porém, não impediu conquistasse posições officiaes, grangeasse honrarias e alcançasse celebridade scientifica, attestada pelo nome de "*Langsdorffia*" conferido por Martius a um vegetal brasileiro da familia das Balanophoraceas.

Apaixonado caçador de borboletas, excentrico até a vezania, não teria sido o Barão de Langsdorff o original do esdruxulo

naturalista, a quem o Visconde de Taunay fez descobrir o irizado e mirífico — "*Papilio Innocentia?*" — (13)

—————:

(13) Quando se estava imprimindo este volume, appareceu no "Jornal do Commercio" de 14 de Julho de 1929 um interessante artigo do illustre academico e intelligente historiographo Affonso de Escragnolle Taunay, sob a epigraphe: — O BARÃO DE LANGSDORFF EM SANTA CATHARINA (1803) — no qual o brilhante chronista dos Domingos daquelle "Jornal" traça com malicia a differença de character do Barão germanico em 1803, quando esteve pela 1.^a vez com Krusenstern em Santa Catharina, época na qual verberava com energia, "*em nome dos sentimentos civilisados,*" a horrenda instituição do trafico de africanos, que foi a longa-lepra do mundo colonial portuguez, criticando com indignação a venda dos "*negros de ganho*, equiparados aos quadrupedes de tracção ou de carga empregados na agricultura," — e o seu procedimento alguns annos mais tarde, quando voltou ao Brasil como Consul da Russia, adquirindo a fazenda da *Mandioca*, ao sopé da Serra dos Orgãos, e, com ella, *diversos escravos* para trabalharem nas differentes culturas.

Onde estava (pergunta Taunay) o altonista libertador de 1803, que tanto horror votava ao trafico africano e á instituição servil, quando viu, na villa do Desterro, os seus *semelhantes* quasi nós, mal tendo com que cobrir as partes genitaeas com trapos deuarte, e deitados no chão, pelas travessas das ruas, á espera dos compradores?

Termina o chronista esse artigo com os seguintes perodos: — "Não deixa de causar estranheza essa mudança do nosso tão philantropico barão, recém-escandalizado pelos aspectos do mercado de escravos da risonha e pittoresca villa de Nossa Senhora do Desterro. E como o seculo XIX tivesse exactamente então dois annos, *quando Roma se substituiu a Esparta*, no dizer hugoano, e — *déjà Napoléon perçait sous Bonaparte*, — é o caso de philosopharmos reflectindo que já então, sob a philantropia superficial do nosso naturalista compassivo e abolicionista, surgia o "*facies*" duro e utilitario do futuro senhor do engenho da "*Mandioca*," onde a negrada manejaria ao sól da baixada fluminense, zurzida pelo látego dos feitores, gente que em geral e com razão não passava por ter bons bofes" —

E' que a terra e o ambiente transformam o homem; e, numa terra e numa época em que o homem livre não se sujeitava facilmente ao rude trabalho dos campos, as opiniões altruistas de Langsdorff foram evoluindo ao ponto do esforcado naturalista assimilar por completo a mentalidade daquelle época.

—————
Sob o titulo — UMA VIAGEM AO BRASIL EM 1803, POR G. H. VON LANGSDORFF — Alfredo de Carvalho tambem traduziu o Capitulo II da obra de Langsdorff relativo á sua estadia em Santa Catharina, quando veio ao Brasil na expedição de Krusenstern.

Esta traducção, inédita, em 58 folhas manuscritas, in-folio, que consta da lista dos seus trabalhos sob o n.º 128, será publicada em outro volume.

(E. T.)

LANGSTEDT (F. L.)

Reisen nach Südamerika, Asien, und Afrika, nebst geographischen, historischen und das Kommerzium betreffenden Anmerkungen. — Mit Kupfer. — *Hildesheim, im Verlage bei Joh. Christ. Lud. Tuchtfeld und Compagnie*, 1789, in-8º, 5 fls. nums. 476 pp. 2 estps. e 1 tabella.

(Viagens para a America do Sul, Asia e Africa, com annotações relativas á geographia, historia e commercio.)

O Autor, ministro protestante de nacionalidade allemã, engajou-se, em 1781, como capellão do transporte de guerra inglez *Benjamin and Ann*, que, com 23 outros navios, formava um grande comboio, destinado á India Oriental, e no qual aportou ao Rio de Janeiro, em 28 de Abril de 1782, onde se demorou até 2 de Junho do mesmo anno. As observações que então colheu sobre a natureza, a religião, os costumes populares e o commercio da capital do Brasil, consignou-as, extensa e curiosamente, nas pp. 50-81 do presente volume.

————: IDEM — Reisen nach Südamerika, Asien und Afrika. Zweyte Auflage. Mit Kupfern. — *Hildesheim und St. Petersburg, in Commission bey Gerstenburg und Dittmar*, 1798, in-8º, 1 fl. n. num., 476 pp., 2 estps.

(Viagens para a America do Sul, Asia e Africa.)

Segunda edição da precedente; a parte relativa ao Rio de Janeiro occupa igualmente as pp. 50-81.

LA PEROUSE (Jean François Galaup de)

Voyage autour du monde, pendant les années 1785-1789.
— Em: *Nouvelle Bibliothèque des voyages*, tomo VI, pag. 5. (14)

————: (14) De uma ficha de A. de Carvalho constava apenas o titulo acima sem o menor commentario. A obra refere-se ao

“*Diário*” da tristíssima expedição franceza á costa oriental da America e ilhas do Oceano Pacifico, chefiada pelo capitão de mar e guerra La Perouse e tendo como immediato o capitão Langle, officiaes que já se haviam distinguido anteriormente contra os inglezes, destruindo os estabelecimentos da companhia ingleza na bahia de Hudson.

No dia 1 de Agosto de 1785 partiam de Brest as duas fragatas francezas — *Bussola* e *Astrolabio* — completamente equipadas de todo o necessario para uma longa viagem e levando um numeroso estado maior composto de officiaes engenheiros, geógraphos, physicos, medicos, botanicos, desenhistas, etc.; sendo a 1.^a commandada por La Perouse e a 2.^a pelo capitão Langle.

A 13 do mesmo mez e anno chegaram á ilha da Madeira; a 19 em Teneriffe; a 16 de Outubro na Ilha da Trindade; e a 6 de Novembro em Santa Catharina, que La Perouse descreve no seu “*Diário*” com as melhores côres, achando a terra brasileira muito fertil, embora pobre, contendo a cidade de N. S. do Deserto mais ou menos 3.000 almas e cêrca de 400 casas de aspecto agradável. Falla no acolhimento affavel que recebeu dos habitantes, bem como das autoridades portuguezas, que lhe proporcionaram tudo quanto elle precisava, e narra até um caso característico da hospitalidade dos catharinenses, que chegaram a se despojar de objectos de seu uso para agradal-o.

Demoraram-se os expedicionarios 13 dias em Santa Catharina, quando a 19 de Novembro de 1785 as duas fragatas levantaram ferro em demanda do Cabo Horn, afim de atravessarem para o Oceano Pacifico, onde La Perouse e seus companheiros deviam encontrar a morte, depois de dois annos e meio de feliz navegação.

As primeiras victimas foram os officiaes d'Escures, Marchainville, Boutervilliers e mais 18 inferiores e marinheiros que, ao fazerem sondagens no Porto dos Francezes, extremo norte da America Septentrional, as chalupas em que iam naufragaram em meio dos cachopos, perdendo allí a vida 21 pessoas da expedição. No meio da bahia, em uma ilha que denominou do *Cenotaphio*, levantou La Perouse um monumento á memoria dos seus companheiros.

Mais tarde, em Dezembro de 1787, o bravo capitão Langle tambem perdeu a vida, e mais 11 companheiros, assassinados pelos selvagens da ilha Maouna, quando voltava para bordo do seu navio com barris d'agua fresca afim de melhorar os doentes de escorbuto, que já lavrava a bordo das fragatas.

Quanto a La Perouse, não houve mais noticias delle nem dos seus navios, depois de uma carta que escreveu de Botany Bay (bahia ingleza perto de Sydney, na Australla) em Fevereiro de 1788, ao Ministro da Marinha Franceza, na qual dizia que ia construir duas novas chalupas para substituir as que perdera no desastre de Maouna e no naufragio do Porto dos Francezes, e que, de Botany Bay, iria ás ilhas dos Amigos, á ilha de Santa Cruz de Mendaña, á Nova Guiné e á Nova Zelandia até a terra do Diemen, contando estar de regresso á França em Dezembro de 1788. Suppõem alguns ter morrido em naufragio, e outros, (o

que é mais provavel) ter sido assassinado com seus companheiros pelos indigenas da ilha Vanikoro, onde naufragaram os seus navios.

O Governo francez mandou, em Fevereiro de 1791, dois navios — *Busca e Esperança* — sob o commando do contra-almirante Bruny d'Entrecasteaux, em busca de seus compatriotas; mas este, depois de percorrer os pontos por onde navegou *La Perouse*, passou pela ilha de Vanikoro sem nella desembarcar.

A 20 de Julho de 1793 fallecia o chefe desta segunda expedição, d'Entrecasteaux, atacado de dysenteria e de escorbuto, assumindo o commando o immediato d'Auribeau, que em breve caiu tambem doente, sendo substituido pelo capitão Rossel, que chegou, a 19 de Outubro de 1793, a Sourabaya.

Alli, souberam os membros da expedição a noticia de que Luiz XVI fôra decapitado e de que a França estava em guerra com diversas nações da Europa. Querendo voltar para França, foram presos pelo Governador hollandez, ao mesmo tempo que a bordo rebentavam desintelligencias entre officiaes e tripolantes, de opiniões politicas diversas sobre os successos da revolução franceza.

D'Auribeau falleceu tambem a 21 de Agosto de 1794, assumindo o commando da frota o capitão Rossel que, libertado pouco tempo depois, levou para a França os documentos coordenados durante essa segunda expedição, documentos pouco aproveitados porque, no seu regresso, Rossel foi aprisionado por uma fragata ingleza e despojado delles; de sorte que, quando a França pode recuperar a posse dos objectos de historia natural que lhe tinham sido roubados, estavam em tão mau estado que se não pode tirar delles todo o proveito que se esperava.

Assim acabaram estas duas expedições scientificas ás ilhas do Pacifico; todavia, si o seu fim principal se mallograra, pelo menos operára alguns reconhecimentos geographicos e rectificára erros de outros navegadores, além de grandes descobertas no dominio das sciencias naturaes, devidas em grande parte á dedicação do naturalista *La Billardiére*, que fez parte da segunda expedição.

Antes de terminar estas notas, resumidas da obra — *Os Navegadores do Seculo XVIII*, — cumpre dizer que o "Diario" de *La Perouse* deve-se ao Sr. de Lesseps, unico sobrevivente da sua expedição, o qual fôra enviado por terra á França por *La Perouse* com a sua correspondencia, da bahia de Avatsha, no Kamtschatka, onde o chefe fundeára, e que descreveu na citada correspondencia como — "a mais bella, a mais commoda e a mais segura que é possivel encontrar-se em qualquer parte do mundo." —

(E. T.)

LAPLACE (M.)

Voyage autour du monde par les mers de l'Inde et de Chine, exécuté sur la corvette de l'État "*La Favorite*" pen-

dant les années 1830, 1831 et 1832 sous le commandement de M. Laplace. — *Paris, A. Bertrand (Impr. Royale), 1833-1839, 5 vols. in-8º, com estampas, e 2 in-fol. de atlas.*

O cap. XXIII do vol. IV trata especialmente do Rio de Janeiro, onde o A. esteve e que descreve com enthusiasmo, juntando 2 vistas da cidade, e salientando as bellezas da entrada do porto e da bahia de Guanabara.

————: IDEM — Campagne de circumnavigation de la frégate *l'Artemise*, pendant les années 1837, 1838, 1839 et 1840, sous le commandement de M. Laplace. — *Paris, 1841-49, 6 vols. in-8º.*

LAPOEPE (Claude de)

La politique du Paraguay. *Paris, E. Dentu; 1869, in-8º, 348 pp.*

O A. trata nessa obra da guerra entre o Paraguay e o Brasil e as nações alliadas.

LAPPARENT (Albert de)

Leçons de géographie physique. — *Paris, 1896, in-8º.*
(A's pp. 569-572 occorrem noticias do Brasil.)

LAPRADELLE (A. de) et POLITIS (N.)

L'arbitrage anglo-brésilien de 1904. — *Paris, Giard & E. Brière, 1905, in-4º, com 4 mappas geograficos.*

LASAULX (Arnold von)

Mineralogista e geologo allemão; nasceu a 14 de Junho de 1839, em Castelnau; foi successivamente professor nas

Universidades de Breslau, Kel e Bonn, onde falleceu, a 25 de Janeiro de 1886.

Dentre os seus trabalhos publicados o seguinte diz respeito ao Brasil:

———: Über das Vorkommen von Elaeolith-Syeniten und echten zu diesen gehöringen Elaeolithporphyren aus der Serra d'Itatiaia westlich von Rio de Janeiro in Brasilien.

— Em: *Sitzungsbericht der Niederrheinischen Gesellschaft, Bonn*, 6 Juli, 1885, pp. 231-232.

(Sobre a occorrença de syenitas eleolithicas e porphyros verdadeiros eleolithicos, pertencentes a estes, da Serra de Itatiaia, no oeste do Rio de Janeiro, Brasil.)

LASNE (Henri)

Analyse complète du Phosphate des Iles de Fernando de Noronha (Brésil). — *L'Engrais*, tomo XIV, n.º 50, p. 1.189. — *Paris*, 1899.

LASSAIGNE (J. L.)

Extraction du Palladium au Brésil. — Em *Journal Chimie Medicale*, tomo IX, p. 614. — *Paris*.

LASTARRIA (D. Miguel)

Memoria sobre la linea divisoria de los dominios de S. M. Católica y del rey de Portugal en la America meridional, 1804. — Em: *Calvo, Recueil complet*, tomo IV, (Droit) pag. 333.

LASTARRIA (J. V.)

La America. — Segunda edicion de la Primera Parte.— *Gante*, 1867, in-8º.

LATHAM (Robert Gordon)

Vocabularies of Amazonian languages. Remarks on the vocabularies.

(Vocabularios de linguas amazonicas. Notas de Latham á obra de Alfred Wallace — *A Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*, etc.)

————: IDEM — Languages of Brazil. — Guarani. — Other than Guarani. — Botocudo, &. Languages neither Guarani nor Botocudo. — The Timbiras. — The Sabuja, &. Elements of Comparative Philology.

(Linguas do Brasil. Guarani. Outras diferentes do Guarani. Botocudos. Linguas que não são nem Guarani nem Botocudo. Elementos de Philologia comparativa.)

————: IDEM — Languages of the Orinoko, Rio Negro, and northern bank of Amazon. — Yarura. Baniwa. Juri. Maipúr. Carib. Salivi. Warow. Taruma. Iquito. Mayoruma. Peba. Ticuna, etc.

LATTEAUX (M.)

“A travers le Brésil.” — Au Pays de l’Or et des Diamants. — *Paris*, 1910, in-8°.

LAUDISIO (N.)

Del Brasile in relazione alla emigrazione Europea. — *Napoli*, 1887, in-4°, 105 pp.

LAUNAY (L. de)

Les diamants du Cap. — *Paris*, 1897.

(A’s pp. 195-209 o A. se occupa dos diamantes do Brasil.)

LAVOLLÉE (C.)

Voyage en Chine. — Ténériffe. — Rio de Janeiro. — Le Cap. — Ile Bourbon. — Malacca. — Singapore. — Manille. — Macao. — Canton. — Ports Chinois. — Cochinchine. — Java. — *Paris, Just Rouvier, Rue de l'Ecole-de-Médecine, 20.* — *A. Ledoyen, Palais-Royal, Galerie d'Orléans, 31.*

(*Imprimerie de Pommeret et Moreau, 17, quai des Augustins*), 1853, in-8º, 466 pp.

O Autor, membro da Missão da França na China, partiu para este paiz, do porto de Brest, a 12 de Dezembro de 1843, a bordo da fragata — “*La Sirène*” —; e, depois de breve demora em Teneriffe, aportou, a 27 de Janeiro de 1844, ao Rio de Janeiro, onde permaneceu até 22 de Fevereiro, consignando as impressões desta visita nas pp. 18-43 do presente volume.

LAWRENCE (H. L.)

Diamonds and carbons in Bahia, Brazil. — Em: *The Mining Journal*, tomo LXXII, pp. 413-414. — *London*, March 22, 1902.

(Diamantes e carvões na Bahia).

LEA (Rev. T. S.)

“The island of Fernando do (sic) Noronha in 1887.” Em — *Proceedings of the Royal Geographic Society*, Julho de 1888, Vol. X, pp. 424-435. — *London*, 1888.

Relação duma visita que o Autor, ministro da igreja anglicana, fez á ilha de Fernando de Noronha, em 1887.

LEAN (John)

Brazilian gold mines and Mr. Collingwood Kitto. — Em: *The Mining Journal*, vol. LVI, pag. 267. — London, March 6, 1886.

(As minas de ouro do Brasil e Mr. Collingwood Kitto.)

LEBESQUE (Philéas)

Le Roman au Brésil. — Em: *Mercure de France*. — Paris, 1898.

———: IDEM, Ibidem. — Em: *Revue du Brésil*, vol. I, p. 639. — Paris, 1898.

LE BON VOISIN, C'EST A DIRE LE PORTUGAIS. — Amsterdam, 1646, in-4º. (Pamphleto holandez de propaganda para a Hollanda e ridicularizando os Portuguezes). (Raro) (15)

(15) Maggs Bros registram esse pamphleto no seu Catalogo de 1926, sob o n.º 4.267, pedindo por elle £ 15 e 15 s. Adeantam que é — “um curioso documento que contem uma narrativa extraordinariamente interessante das lutas no Brasil entre holandezes e portuguezes, com muitos detalhes; pelo que, se recommenda como um documento de grande importancia.” —

(E. T.)

LEBRECHT (Eduard)

“Geschichte von Brasilien. Cabinets-Ausgabe.” — Gotha. Hennings' sche Buchhandlung, 1827, in-12º — VI — 168 pp.

(Historia do Brasil).

Resumo da historia do Brasil, desde o descobrimento até 1826, baseado principalmente no *Résumé de l'histoire du Brésil*, (Paris, 1825) de Ferdinand Denis.

LEBRUN (Henri)

Le Robertson de la jeunesse, abrégé de l'histoire d'Amérique depuis sa découverte jusqu'à nos jours, par Henri Lebrun. Orné de 4 gravures en taille-douce d'après les dessins de M. de Saison. Nouvelle édition revue et corrigée. — *Tours, Ad. Maure*, 1838, in-8°, 287 pp. e 4 estampas.

A's pp. 186-212 occorre a Histoire du Brésil.

LECLERC (Ch.)

BIBLIOTHECA AMERICANA. Catalogue raisonné d'une très précieuse collection de livres anciens et modernes sur l'Amérique et les Philippines classés par ordre alphabétique de noms d'auteurs. — *Paris, Maisonneuve & C.* 1867, in-8°. VII + 407 pp.

—————: IDEM — BIBLIOTHECA AMERICANA. Histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des Deux Amériques et des Iles Philippines. — *Paris, Maisonneuve & C.* 1878, in-8° gr. 2 fls. n. nums. + XX pp. + 737 pp. e fl.

(E' um dos bons catalogos de livros sobre a America, citado constantemente por todos os bibliógraphos, e indispensavel aos pesquisadores da nossa historia, geographia e ethnographia. Ha outras edições mais modernas.)

LECLERC (Max)

"Lettres du Brésil." — *Paris*, 1895, in-18.

LECOCQ (M.)

La question du contesté Franco-Brésilien au point de vue linguistique. — *Paris*, 1897, in-8°, 12 pp. (Extrait de la — "*Marine Française*." —

———: IDEM — Composition chimique de quelques terres du Brésil. — Em: *L'Ingenieur Agricole de Gembloux*, 4.^{me} livraison, Novembre 1898.

LECOINTE (Paul)

République de l'Acre. Chemin de fer Madeira-Mamoré. — *Bulletin de la Société de Géographie Commerciale*, vol. XXIV, pp. 67-80. — Paris, 1902.

———: IDEM — Le Bas Amazone. — *Annales de Géographie*, vol. XII, pp. 54-66, 1 mappa e 5 estampas. — Paris, 1903.

———: IDEM — Le climat amazonien et plus spécialement le climat du bas Amazone. — *Annales de Géographie*, vol. XV, pp. 449-462. — Paris, 1906.

———: IDEM — Exploitation et culture des arbres à caoutchouc en Amazonie. — *Bulletin de la Société de Géographie Commerciale*, N.º 11. — Paris, 1906.

———: IDEM — Notice sur la carte du cours de l'Amazone et de la Guyane Brésilienne depuis l'Océan jusqu'à Manáos. — *Annales de Géographie*, vol. XVI, pp. 159-174, com 1 mappa. — Paris, 1907.

LEDE (Charles Van)

De la colonisation au Brésil. Mémoire historique, descriptif, statistique et commercial sur la Province de Sainte-Catherine. — Bruxelles, 1843, 427 pp. in-8º.

(O capitulo IV trata da geologia do Brasil; e o capitulo X de uma jazida de carvão de pedra em Santa-Catharina.)

————: IDEM — Exposição da Companhia Belgo-Brasileira de colonisação.—Em: *Minerva Brasil*, tomo II, (1844) pp. 603-635.

————: IDEM — Geologia da Provincia de Santa-Catharina. Artigo extrahido da memoria historica, estatistica e commercial de Charles Van Lede sobre a Provincia de Santa-Catharina e vertido em vulgar pelo Dr. A. M. de Miranda Castro. — Em: *Revista do Inst. Historico*, tomo VII, pp. 87-93 e 178-195. — *Rio de Janeiro*, 1845. (Separata, 2.^a ed. 1866).

(E' a traducção da 1.^a obra de Charles Van Lede, acima mencionada.)

LEDOUX (Étienne)

L'Amérique Septentrionale et Meridionale, ou Description de cette grande partie du monde, comprenant l'Amérique Russe, la Nouvelle-Bretagne, la Baie d'Hudson, le Labrador, Terre-Neuve, le Canada, les États-Unis du Nord, les États-Unis Mexicains, la République de Guatemala, les Antilles, les Lucayes, les Républiques de Colombie, du Pérou, du Chili, la Patagonie, Buenos Ayres ou la Plata, le Paraguay, L'EMPIRE DU BRÉSIL, les Guyanes; un extrait des voyages au Pôle Boréal; et enfin, l'Islande, le Groenlande, le Spitzberg, etc. — Avec un précis de la découverte, de la conquête et de l'origine des anciens peuples; de leurs mœurs, usages, coutumes et religions. Les arts, sciences, commerce, manufactures et gouvernements divers dans leur état actuel; les productions naturelles, les curiosités, etc. etc. Tiré ou traduit des historiens et des voyageurs français et étrangers les plus célèbres jusqu'à nos jours et mis en ordre par une Société de Géographes et d'Hommes de Lettres. — Un seul volume, orné de gravures. — *A Paris, chez Étienne Ledoux*,

Éditeur, Rue Guénégaud n.º 9. — 1835, in-4º, 660 pp. com grav.

(O A., quando se refere ao Brasil, tem phrases de verdadeiro enthusiasmo pelas bellezas do Rio de Janeiro, da entrada do porto e bahia de Guanabara).

LEE PHILLIPS (P.)

“BRAZILIAN BIBLIOGRAPHY.” A list of books, magazine articles, and maps relating to Brazil. — 1800-1900. — *Washington, Government Printing Office, 1901, in-8º, 145 pp.*

(Bibliographia Brasileira. Lista de livros, artigos de revistas e mappas referentes ao Brasil.) (16)

(16) Era só o que continha o manuscripto relativo a este autor. Encontrei, porém, na Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, tomo XI, n.º 60, pp. 273-275 (secção bibliographia) a seguinte critica que em seguida transcrevo.

(E. T.)

Um dos livros cuja falta mais lamentam entre nós os estudiosos é de certo uma boa bibliographia systematica, onde se encontrassem inventariadas todas as publicações de que, nos varios ramos dos conhecimentos humanos, tem sido objecto o Brasil.

Do prestimo de semelhante resenha, feita com erudição e methodo, sabem aquillatar quantos, a braços com a investigação dum assumpto especial, são compellidos ao fatigante e sempre incontido labor de respigar indicações de materiaes num sem numero de catalogos e obras diversas.

Possuimos, é certo, alguns trabalhos parciaes, qual a — mais afamada do que util — *Bibliographie Brésilienne* — de A. L. GABRAUX (1898); mas, são livros cuja consulta, devido á estreiteza dos moldes a que obedecem, é em geral de proveito mediocre.

Quando muito attenuam em parte, porém jámais supprem a ausencia duma bibliographia geral; e são dignas de estima as que para tanto servem.

Que muitas vezes mesmo esta utilidade secundaria lhes pode fallecer, nos demonstra a compilação recentemente dada á luz pelo Sr. P. LEE PHILLIPS, chefe da secção cartographica da Bibliotheca do Congresso em Washington.

Enganado pelas indicações do titulo, o leitor presume ter entre mãos uma lista copiosa de livros, artigos de revistas e mappas relativos ao Brasil e publicados de 1800-1900; um ligeiro exame não tarda em convencer-nos do contrario.

A minguaem-lhe extraordinariamente o possivel prestimo, pullulam erros e defeitos imperdoaveis.

Não só é deficientissima — pois abrange no maximo um decimo da literatura geral sobre o Brasil apparecida no seculo XIX (quanto ás publicações em lingua portugueza surgidas no mesmo periodo, nem a centesima parte foi contemplada) — como está inçada de incorrecções de toda a ordem e revela inteira falta de methodo na sua organização.

Assim não ha coherencia alguma na indicação dos formatos; são frequentes as repetições das mesmas obras; não rara é a inclusão de livros completamente estranhos ás coizas brasileiras — por exemplo: AVECILLA. — *La Conquista del Perú; Contestación de los gefes del ejercito unido de los Andes y Chile al manifesto del ex-mayor D. Miguel Brayner*; PALEMON HUERGO. — *Questiões politicas y económicas*; CHARLES W. GREENE. — *Andes*; S. GOTTFRIED KERST. — *Die Plata—Staaten, etc. etc.*; a miudo se depara com designações erradas de nomes de autores — *Le Climat du Brésil*, de MORISE, é attribuido a L. CRULS; e com a confusão de homonymos — *Voyage up the river Amazon* (1847) e o relatório consular *Germany's trade with Brazil* (1893) são dados como da lavra dum mesmo WILLIAM H. EDWARDS; outrosim os titulos de todas as obras allemãs se acham erroneamente graphados, com flagrante menospreso do comesinho preceito grammatical que ensina a escrever, naquelle idioma, os substantivos com inicial maiuscula.

E' igualmente muito para notar que, se dividindo a lista em tres secções especiaes — I *Livros*, II *Artigos*, e III *Mappas* — na primeira occorra grande cópia de especies cujo lugar era na segunda, aliás a mais completa de todas no que diz respeito a revistas e periodicos norte-americanos e inglezes, apezar de bastante omissa quanto aos de outras linguas.

O mesmo succede com a parte cartographica, em que foi

observada a ordem chronologica, em vez da onomastica dos autores, seguida nas anteriores.

Certo, a própria natureza de semelhantes trabalhos exclue *a priori* a possibilidade de fazel-os completos e exhaustivos; mas, independentemente deste *vicio de origem*, si lhes fallecem as qualidades indispensaveis de methodo, precisão e esmero, pouco se avantajam aos catalogos de livreiros elaborados com intuitos meramente mercantis. Infelizmente, sentimos ter aqui ensejo e dever de dizel-o, a lista do Sr. P. Lee Philipps está nestas condições.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

LEEUW (N. R. de)

Brazilië. Een land der toekomst. — *Amsterdam*, 1909, in-8º.

(O Brasil, terra do futuro.)

LE GOBIEN (Padre)

Lettres edifiantes et curieuses, ecrites des missions etrangeres, par quelques missionnaires de la Compagnie de Jesus (recueillies par les P.P. — LE GOBIEN, — Du Halde, Incoult, La Neuville, Patoillet et autres). — *Paris, chez Nicolas Clerc, H. L. Guerin & L. F. Delatour*. — 1717-1758, 28 tomos em 26 vols. in-12. (Vide *Incoult, La Neuville e Patoillet*.)

(A collecção destas cartas vai até 1776).

———: IDEM — Traducção hespanhola pelo padre Diego Davin, tambem da Companhia de Jesus. — 1753-57, 16 vols. in-4º com chartas e estampas. Entre as chartas, vem a do Amazonas, pelo P. Samuel Fritz, e do Paraguay, com parte de territorio brasileiro. (Vide *Davin*).

LEHMANN-NITSCHÉ (Robert)

Études anthropologiques sur les indiens Taksishik (Guaicurú) du Chaco Argentino. — Em: *Rev. del Mus. de la Plata*, vol. XI, 1904.

———: IDEM — Advinanzas Rioplatenses. — *Buenos Aires*, 1908, in-8°.

(Trata igualmente do Brasil).

LEIGHTON (Rev. W. A.)

Lichenes amazonici et andini lecti a Domino Spruce. — Em: *Trans. of the Linnean Society*, tomo XXV, pp. 433-460, com estps. 1866.

LEINHAAS (G. A.)

Aus vier Weltteilen. Reise-Erinnerungen. Mit 50 Abbildungen. — *Mainz, Verlag von L. Wilkens (Druck von Philipp von Zabern in Mainz)* 1904, in-8°, 214 pp. 50 gravs.

(De quatro partes do mundo. Memórias de viagem.)

LEIPZIG (J. de)

Memorial relativo ao novo processo de utilizar a canna de assucar elaborado por J. de Leipzig. — *Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil de Rodrigues & C.*, 1850, in-12°.

LEITE (Diogo)

Carta a el-rei escripta do Brazil a 30 de Abril de 1528 (relativa á expedição de Christovam Jaques.)

Em: — *Varnagen, Hist. do Brazil*, tomo I, pp. 438-39. (edição de 1854)

LEITE VELHO (Bernardo Teixeira de Moraes)

Estudo historico das relações diplomaticas e politicas entre a França e Portugal, desde a constituição da Monarchia portugueza até a quêda de Napoleão Bonaparte. (Memoria apresentada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, por occasião de sua entrada para o mesmo Instituto, como socio effectivo, em 1903.) (17)

(17) Leite Velho era portuguez de nascimento, natural de Mogadouro, termo de Bragança. Nasceu aos 20 de Julho de 1823; formou-se em direito em Coimbra em 1847, e veio para o Brasil em 1854, — “ou fosse por querer fugir ás grandes agitações da politica portugueza desse tempo, ou seduzido pelas noticias da nossa terra levadas por brasileiros, condiscipulos seus na Universidade,” — como disse o illustre Dr. Ramiz Galvão, ao fazer-lhe o necrologio na sessão magna do Instituto, de 21 de Outubro de 1916.

“Aqui viveu por mais de meio seculo, modesto, trabalhador, entregue a trabalhos forenses, e sempre respeitado pela inteireza de character e pela lucidez de espirito.” —

Foi o fundador, proprietario e redactor da “*Chronica do Fôro*” — *Revista de jurisprudencia e debates judiciaes*, 1859, in-fol., que a Bib. Nacional possúe e consta do C.E.H. n.º 4.930.

A “Memoria” acima mencionada contem informações interessantes para a Historia do Brasil.

(E. T.)

LEITHOLD (Theodor von)

Meine Ausflucht nach Brasilien, oder Reise von Berlin nach Rio de Janeiro und von dort zurück. Nebst einer ausführlichen Beschreibung dieser Hauptstadt, des daselbst herrschenden Tones bei Hofe und unter dem Volke und einige Winke für diejenigen, welche ihr Heil in Brasilien versuchen wollen.—*Berlin, Leopold Wilhelm Krause, 1820, in-8º, XVI pp. prels. + 232 pp.*

(A minha excursão para o Brasil, ou viagem de Berlim para o Rio de Janeiro e a volta de lá. Com descripção detalhada desta capital, dos costumes reinantes na côrte e no

povo e alguns avisos para aquelles que querem buscar fortuna no Brasil.)

————: IDEM — Mijn uitstap naar Brazilië, of reize van Berlijn naar Rio de Janeiro en van daar terug. — *Amsterdam, J. C. van Kestern*, 1821, in-8°, 228 pp.

(Versão hollandeza da precedente.)

LEJEUNE (Alphonse)

Bibliothèque d'enseignement commercial publiée sur la direction de M. Georges Paulet. — Monnaies, poids et mesures des principaux pays du monde. — Traité pratique des différents systèmes monétaires et des poids et mesures accompagné de renseignements sur les changes, les timbres d'effets de commerce, etc. — *Paris, Berger-Levrault*, 1894, in-8°, 552 pp.

A parte relativa ao Brasil contem dados estatísticos sobre o commercio do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará.

LELONG (John)

L'alliance du Brésil et des républiques de la Plata contre le gouvernement du Paraguay. — *Paris, Impr. Schiller*, 1866, in-8° gr. 80 pp.

————: IDEM — LE PARAGUAY. — La dynastie des Lopez avant et pendant la guerre actuelle . . . Extrait de la *Révue Contemporaine*. — *Paris, Impr. de Dubuisson et Cie.*, 1868, in-8°, 31 pp.

————: IDEM — Les Républiques de la Plata et la guerre du Paraguay. Le Brésil. — *Paris, chez E. Dentu (Impr. de Dubusson et Cie.)*, 1869, in-8°, 96 pp. (*Separata da "Revue Contemporaine."*)

LE MASCRER (M. l'Abbé)

(Vide "*Banier*".)

LE MASSON (Dr.)

Colonisação. (do Brasil) Em:—*Minerva Brasil*, tomo III, (1845) pp. 97 e 117.

LEMAY (Gaston)

A bord de la "*Junon*." — Gibraltar. Madère. Les îles du Cap Vert. RIO DE JANEIRO. Montevideo. Buenos-Ayres. Le Détroit de Magellan. Les Canaux Latéraux des Cotes de Patagonie. Valparaíso et Santiago. Le Callao et Lima. L'Isthme de Panama. New-York. — Ouvrage illustré de cent cinquante dessins inédits par M. H. Scott, G. de Saint-Clair, A. Brun, G. Bigot. —

Paris, G. Charpentier, Editeur, 13, Rue de Grenelle — Saint-Germain (Corbeil, Imprimerie Crété), 1881, in-8°, X + 406 pp., 150 estps. e grvs.

O A. fez parte da expedição organizada, em 1878, pela *Société des voyages d'études*, e visitou, a bordo do navio *la Junon*, o Rio de Janeiro, onde esteve de 4 a 12 de Setembro daquelle anno e que descreveu nas pp. 92-148 da presente obra.

LEMMERS (Major von)

Zur Charakteristik der Deutschen Legion von 1851 im Kaiserlich Brasilianischen Dienst. — *Marburg, Elvert'sche Universitäts Buchhandlung*, 1853, in-8°, 111 pp. (18)

(Para a caracteristica da Legião Allemã de 1851 ao serviço da corôa imperial do Brasil.)

(18) Sobre esta obra, que salu anonyma, mas que Alfredo de Carvalho diz saber ter sido o seu autor o Major allemão Von Lem-

mers, que serviu no exercito brasileiro na campanha contra o dictador argentino D. Juan Manuel de ROSAS, escreveu elle um longo trabalho intitulado — A LEGIÃO TEUTO-BRASILEIRA DE 1851 — traducção da obra acima mencionada, em 77 fls. *manuscriptas*, formando um volume in-4º gr., ricamente encadernado, e que foi um dos adquiridos pela Bibliotheca Nacional. Nessa obra o Major Von Lemmers, que foi o ultimo commandante da infantaria mercenaria alliciada na Allemanha para servir no exercito brasileiro, procurou defender-se de diversas accusações de seus subordinados.

Essa traducção, — *inedita*, — de Alfredo de Carvalho, consta da lista de seus trabalhos no 1.º Vol. desta obra, pag. 51, n.º 82; e aproveitou o ensejo para corrigir o erro typographico desse n.º no ponto em que se diz que o Major Von Lemmers serviu nas tropas mercenarias contractadas por D. Pedro I, em vez de D. Pedro II. A simples data (1851) seria sufficiente para demonstrar o erro do compositor.

Por muito longa, essa traducção não cabe aqui; mas será publicada opportunamente, com outra intitulada — RETROSPECTO DA GUERRA CONTRA ROSAS — (1.º Vol. da "*Bib. Exot. Bras.*" pag. 54, n.º 137) traducção tambem da obra — *Rückblick auf den Krieg gegen Rosas und die Schicksale der deutschen Truppe im Dienste Brasiliens. Von einem Augenzeugen*, (Berlin, Verlag von Veit und Comp.) 1854, in-8º, 179 pp. — do Capitão Siber, que tambem serviu na mesma tropa mercenaria, ao lado do Major Von Lemmers. (Vide — *Siber*.)

Esse "*Retrospecto*" foi publicado na Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro, Parte I do tomo LXXVIII, e delle se tirou uma *Separata* cuja edição se acha exgotada.

Os livros dos dois officiaes mercenarios allemães se completam.

(E. T.)

LEMOSOF (P.)

LE BRÉSIL. — *Melun, Imprimerie Administrative*, 1906, in-8º, 14 pp.

LENZ (Gustav)

Die deutsche Schule in Taquara do Mundo Novo. (Brasilien). — *Deutsche Kolonialzeitung*, N.º 28, Juli 1901. — *Berlin*, 1901.

(A escola allemã em Taquara do Mundo Novo.)

LEONHARD (Karl Cäsar von)

Mineralogista e geologo alemão. Nasceu a 12 de Setembro de 1779, em Rumpenheim; a partir de 1818, foi professor de mineralogia na Universidade de Heidelberg, onde falleceu a 23 de Janeiro d 1862. Dentre os seus trabalhos publicados, o seguinte diz respeito ao Brasil:

———: “In Brasilien entdeckte Masse von Gediegen-Eisen.” Em — *Leonhard's Mineralogisches Taschenbuch, Frankfurt am Main*. 1821, Vol. II, pp. 551-556.

(Commentario sobre o meteorito “Bendegó”).

Massa de ferro puro descoberta no Brasil.

LERMA (Duque de)

Decreto del Duque de Lerma embiado al Cons.^o de Portugal em 23 de Deziembre de 1606, sobre las minas del Brasil q se entregaron a D. Fran.^{co} de Sosa, e outros papeis relativos ao mesmo objecto. — 1606-1630, in-fol. 12 fls. (*C.E.H. da Bib. Nac.* n.^o 5.764)

A collecção Castel Melhor traz importantes documentos sobre as minas, apontamentos de D. Francisco de Souza e respostas do Rei.

LEROY (Arnould)

Le maté, thé du Paraguay. (*Extrait de la Revue des Sciences Naturelles Appliquées*, N.^o 12, 20 Janvier 1890).— *Versailles, Imprimerie Cerf*, 1890, in-8^o 11 pp.

LE ROY (Dr. Alphons)

Das Unterrichtswesen in Südamerica, dargestellt von Dr. Alphons Le Roy. — s. l. n. d. in-8^o. (*Separata da “En-*

cyclopädie des gesamten Erziehungsund Unterrichtswesens," redigida pelo Dr. Schmid.)

(Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 12.088)

(A instrução publica na America do Sul, descripta por)

LEROY (Pedro Antonio)

Balanço da Receita e Despeza da Thesour.^a Geral da Junta da Real Faz.^{da} da Capitania de Pernambuco do anno de 1794. — 80 fls. nums. (Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 6.226.)

LERY (Jean de)

Histoire d'un voyage fait en la Terre du Bresil, avtrément dite Amerique. Contenant la nauigation, & les choses remarquables veüs par l'auteur: Le comportement de Villegagnon, en ce pais lá. Les meurs et façon de viure estranges des Sauuages Ameriquains: avec vn colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs animaux, arbres, herbes, & autres choses singulieres & de tout inconues par deça, dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du liure. — Non encores mis en lumiere, pour des causes contenues en la preface. Le tout recueilli sur les lieux par Jean de Lery natif de la Margelle, terre de saint Sene au Duché de Bourgoyne.

— *A la Rochelle, Antoine Chuppin*, M.D.LXXVIII (1578), in-8º, 23 fls. n. nums. de Pref.; 424 pp.; 7 fls. de Ind. alphabetico n. nums. 6 gravs. em madeira. (*Raro*). (19)

(19) Dos manuscriptos da "*Bibliotheca Exotica*" não constava este autor, e de duas fichas de Alf. de Carvalho constavam apenas as versões hollandeza e allemã, adeante mencionadas, da obra de Lery, *sem o menor commentario*, o que é extrahavel, porque Alfredo de Carvalho possuía 6 edições da — *His-*

toire d'un voyage fait en la terre du Brésil: — a edição franceza de 1580 (Genève); as duas latinas de 1586 e 1594; a allemã de 1794; a nova ed. franceza de 1880 (Paris); e a brasileira, de Araripe, de 1889 (Rio de Janeiro), catalogadas na sua *Bibliotheca Brasiliense Selecta* sob os ns. 1.070 a 1.075.

Completei a collecção com os catalogos de J. C. Rodrigues e de Maggs Bros, os mais exactos que encontrei, principalmente o primeiro, que possuiu diversas edições da "*Histoire*" de Lery. O Cat. da Exp. de Hist. do Brazil da Bib. Nacional traz 9 edições dessa obra, sob os ns. 873 a 881, porém com os titulos todos resumidos; e, como este, muitos outros.

Jean de Lery, calvinista, veio para o Brasil em 1556, com 22 annos de idade, em um dos tres navios commandados por *Bois-le-Comte*, e a mandado de *Calvinô*, a quem *Villegaignon* escrevêra pedindo-lhe auxilio de gente para a sua celebre colonia da "França Antarctica", e de alguns Ministros protestantes. Jean de Lery veio neste character, tendo aportado ao Rio de Janeiro a 7 de Março de 1557, e não em Fevereiro, como diz o Dr. J. C. Rodrigues.

Villegaignon, porém, que havia fundado o forte Colligny na ilha que ainda hoje conserva seu nome, garantindo aos colonos inteira liberdade de pensamento em materia religiosa, cêdo passou a perseguir os protestantes de tal fôrma, que Jean de Lery e outros companheiros foram obrigados a fugir, em fins do mesmo anno em que chegaram ao Rio, occultando-se nas proximidades da bahia de Guanabara, até que puderam voltar á França, em começo de 1558, em um navio bretão, cuja viagem foi cheia de perigos e onde soffreram até os horrores da fome.

A "*Histoire*" de Lery, como a de André Thevet, (que também fez parte da expedição de Villegaignon) intitulada — "*Les Singularitez de la France Antarctique, autrement nommée Amerique*," — (Vide) são as unicas escriptas por testemunhas oculares da tentativa do estabelecimento de uma grande colonia franceza no Brasil; muito embora Lery, no Prefacio do seu livro, tenha accusado Thevet de muitas falsidades e erros.

Henry Stevens defende "Thevet" de um modo originalissimo dizendo: — "André Thevet foi um bom, honesto e credulo escriptor, que conheceu pessoalmente todos os navegadores francezes que viajaram para o Canadá e Brasil, e acreditava em tudo quanto elles lhe diziam. Seu livro, portanto, tem grande valor como um registro honesto; — but must be read with care and caution." — (Os gryphos são meus).

Por isso, ainda hoje o livro de Lery é citado como a fonte mais insuspeita, quer relativamente aos processos adoptados por Villegaignon e ás suas crueldades, quer relativamente á sua narrativa sobre os usos e costumes dos selvagens, sua linguagem, descripção de animaes, arvores, plantas diversas, etc.

E' interessante o periodo em que elle narra a sua chegada á bahia de Guanabara e a explicação dada ao nome Rio de Janeiro: — "Nous cinglâmes si bien que, le dimanche septième de Mars 1557, laissant la haute mer à gauche, du coté de l'est, nous

entrâmes au bras de mer et rivière d'eau salée nommée — *Ganabara* — par les sauvages, et par les Portugais — *Geneure*. — Car, à ce qu'on dit, ils la découvrirent le premier jour de janvier, qu'ils nomment ainsi: — *Janeiro*. —

O Capitulo 20 (pp. 306-377) trata do dialogo a que elle se refere no titulo acima: — *Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Bresil entre les gens du pays nommez Tououpinambaults, et Toupiinenquin en langage Sauvage et François*. — (sic).

O Dr. J. C. Rodrigues, no commentario que faz á obra de Lery, diz: — “Já na viagem elle descreve os peixes, toma a temperatura do mar, e nota os ventos e phenomenos no Equador. Do Brasil elle descreve a bahia do Rio, o forte de Coligny, os indios, seus usos e costumes, indole, relações com os brancos e até a sua lingua; os animaes de terra, as aves, os peixes, as plantas especiaes do paiz, não fallando da narração do que se passou na propria colonia, até depois de sua volta, pois é elle quem nos refere a sorte cruel que Villegaignon infligiu a *Bourdon*, *Bourdel* e *Verneuil*. O prefacio, que occupa 23 paginas não numeradas, dá muito espaço ás inverdades de André Thevet, cuja obra, diz elle, leu no mesmo anno, 1558, em que voltou do Brasil. Apesar de publicada vinte annos depois, a obra de Léry foi escripta quasi toda *in situ*, ou como elle proprio o diz, com a tinta do Brasil. Não nos diz quem fez os desenhos para as gravuras; provavelmente deu instrucções ao desenhista se não desenhou de memoria. Nas edições posteriores, publicadas em sua vida, ha mudanças na materia e augmento no numero das gravuras. Já se notam algumas alterações na 2.^a edição, que appareceu em 1580. Nas seguintes ellas consistem, sobretudo, em alguns côrtes no que diz sobre Thevet e Villegaignon.

“Precisamos notar, (continúa o mesmo bibliophilo) que, ainda na edição de 1578, Léry se refere a — *cette quatrième partie du monde, appelée Amerique, ou terre du Brésil*. — Provavelmente foi isto escripto no Brasil, quando ainda a America Meridional era chamada indifferentemente *America* ou *Brasil*. No “Ptolomeu” de 1552 (edição de Münster) ainda a America do Sul vem como — *Novis Orbis: Insula Atlantica quam vocant Brasili et Americam*. —”

A “Histoire” de Jean de Lery teve diversas reimpressões, edições e traducções, sendo as principaes as seguintes:

(E. T.)

———: Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, autrement dite Amérique. Contenant la navigation et choses remarquables veues sur mer par l'auteur: Le comportement de Villegaignon . . . & & & (o resto do titulo como na edição original). — *Pour Antoine Chuppin*, s. l: 1578, in-8º,

1 fl. com o tit.; 23 fls. n. numms. com dedic. pref. e indice;
424 pp. e gravs. (20)

(20) O Dr. J. C. Rodrigues, que possuía estas duas edições de 1578 da "*Histoire*" de Lery, e muitas outras mencionadas no seu Catalogo, sob os ns. 1.391 a 1.402, diz que esta edição é *rarissima*, não sendo propriamente uma 2.^a edição, mas realmente uma segunda tiragem da edição original, com a única diferença de não mencionar o lugar onde foi impressa (*Rochelle*); e, que poucos bibliographos a mencionam.

(E. T.)

—: Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, & & & — revue, corrigée et bien augmentée, tant de figures qu' autres choses notables sur le sujet de l'auteur.
A' Geneve, pour Ant. Chuppin, 1580, in-8º, 22 fls. n. numms.
+ 382 pp. + 6 fls. n. numms. de Ind. e 1 fl. de errata. (21)

(21) O mesmo bibliophilo diz que esta é a *Segunda Edição* da obra de Lery, tendo 8 estampas, uma das quaes repetida. A epistola dedicatoria a Colligny da 1.^a edição é ainda conservada nesta.

(E. T.)

—: Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil Seconde edition. — s. l. (*Geneve*) *pour Ant. Chuppin*, 1580, in-8º. (Reimpressão da precedente.)

—: Histoire d'un voyage faict en la Terre du Brésil, avtrement dite Amerique Avec les figvres reveve, corrigee & bien avgmentee en ceste troisiéme Edition. Le tout recueilli sur les lieux par Jean de Lery & s. l. (*Geneve*) *pour Antoine Chuppin*, 1585, in-8º, 33 fls. n. numms. + 427 pp. + 8 fls. de Ind. e errata, gravs. no texto e fóra do texto.

—————: Historia Navigationis in Brasiliam, quæ et America dicitur. Quæ describitur auctoris nauigatio, quæque in mari vidit memoriæ prodenda: Villagagnonis in America gesta: Brasiliensium victus & mores, à nostris admodum alieni, cum eorum linguæ dialogo animalia etiam, arbores, atque herbæ, reliquæque singularia & nobis penitiis, incognita. A Ioanne Lerio Bvrgvndo Gallice scripta. Nunc verò primum Latinitate donata & variis figuris illustrata. — *Excudebat Eustathius vignon*. Anno CIO IO LXXXVI (1586) in-8º, 31 fls. com epist. e pref. + 341 pp. + 8 fls. n. nums. e 8 gravs., entre ellas a que representa o — *Touou-pinambaultiorum cum Margaiatibus certamen* — (combate entre Tupinambás e Margaias) que em alguns exemplares não apparece. (22)

—————:
(22) Sobre esta edição, o Dr. Ramiz Galvão diz o seguinte, em nota ao n.º 876 do C.E.H. da Bibliotheca Nacional: — “Postoque de 1586, é tida esta edição por *Segunda* no Catalogo de uma bibliotheca americana, que publicou E. Tross em 1873; mas não sabemos que antes d'esta houvesse outra em latim, e por isso a consideramos ainda como *Primeira*.” —

(E. T.)

—————: Historia Navigationis Brasiliam, quæ et America dicitur. & & & — Secvnda editio. — *Genevæ, apud hæredes Eustathij Vignon*, 1594, in-8º, com estampas.

—————: Histoire d'un voyage Le tout recueilli par J. de Lery. Reveve, corrigée et bien augmentée en cette troisieme edition, tant de figures que de choses notables sur le sujet de l'auteur. — s. l. (Geneve). *Pour les héritiers d'Eustache Vignon*, 1594, in-8º, 22 fls. n. nums. + 382 pp. + 6 fls. n. nums. e gravs. (E' 4.ª edição franceza e não 3.ª, como está no titulo).

—————: Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, dite Amerique. Contenant la navigation, & choses remar-

quables, veues sur mer par l'Authéur. Le comportement de Villegaignon en ce pais la. Les mœurs & façons de viure estranges des Sauuages Bresiliens: avec un colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs Animaux, Poissons diformes, Arbres, Herbes, Fruicts, Racines, & autres choses singulières, & du tout incognues par deçà: dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du liure. — Avec les figvres, reveves, corrigeé & bien augmentée par l'Authéur. — Qvatrienne Edition, dediée á Madame la Princesse d'Orange. — Le tout recueilli sur les lieux, par Iean Delery, natif de la Margelle, Terre de Saint Sene au Duché de Bourgogne. — Pseavme cviii.—Seigneur, je te celebrerai entre les peuples, & te dirai. — Pseavmes entre les nations.—

Pour les Heritiers d'Eustache Vignon, 1600, in-12, 72 pp. prels. n. nums. + 478 pp. + 16 pp. de Ind. e 5 gravs.

———: Histoire d'un voyage fait en la terre dv Brésil, dite Amérique, contenant la navigation et choses remarquables, veues sur mer par l'authéur. Le comportement de Villegaignon en ce pays-lá. Les mœurs et façons de viure estranges des Sauuages Brésiliens, avec un colloque de leur langage.

Geneve, pour Jean Vignon, 1611, in-8º, 39 fls. n. nums. + 489 pp. + 15 pp. n. nums. gravs. em mad. faltando 1 estampa.

———: De seer aanmerklijke en vermaarde / Reys / van / Johannes Lerijs / na / Brazil / in America. Gedaan Anno 1556. / Bevattende veele seldsaame gevallen, hem op sijnen Togt, en in dit Ge - / west bejegend; nauwkeurige Beschrijvingh van 't Landschap der Tup - / pin Imbae; en haar wonderlijke Zeeden, ten tijde der eerste aan - / komst van de Françoisen in dit Weerdids-deel, enz. / Nevens een verhaal van den ellendigsten Honger, insijne te rugge - /

koomst na Frankijk op 't Schip uyt-gestaan. / Nu eerst uyt 't Fransch vertaald, na den laatsten Druk. / Vercierd met schoone kopere Platen, en volkomene Registers. / (Vinhêta). *Te Leyden, / By Pieter Vander Aa, Boekverkoper, 1706. / Met Privilegie.* In-12, 6 fls. n. nums. + 183 pp. + 10 fls. n. nums. e 5 gravs.

(Versão hollandeza).

A muito notavel e famosa viagem de João Lery para o Brasil, feita no anno 1556. Contendo acontecimentos muito singulares, os quaes occorream na viagem nestes territorios. Descripção detalhada do paiz dos Tupinambás e dos seus costumes extranhos no tempo da primeira chegada dos francezes áquella parte do mundo, junto á narrativa da fome horrivel que o autor teve que soffrer no navio em que fazia a viagem de volta para a França. Pela primeira vez traduzido do francez, conforme a ultima impressão. Contendo chapas bonitas e registros perfeitos.

———: Des Herrn Johann von Lery Reise in Bräsilien. — Nach der von dem Herrn Verfasser selbst veranstalteten verbesserten und vermehrten lateinischen Ausgabe übersetzt. — Mit Anmerkungen und Erläuterungen. (Vinhêta).

Münster, im Verlag der Platoetischen Buchhandlung, 1794, in-8º, 3 fls. prels. + LVIII pp. e 59-415 pp. de texto.

(Versão allemã.)

A viagem do Sr. João de Lery ao Brasil. Traduzido conforme a edição latina melhorada e augmentada, preparada pelo proprio autor. Com annotações e explicações.

———: Extracts out of the Historie of John Lerivs a Frenchman, who lived in Brazil with Mons. Villagagnon, Ann. 1557 and 1558. — Em: "*Purchas*" tomo IV, pp. 1.325-1.347.

(Versão ingleza: — "Extractos da Historia do francez João de Lery, que viveu no Brasil com Mons. Villegaignon, nos annos de 1557 e 1558." —

—————: Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil & & & . — *Nouvelle édition. Paris, 1880, 2 vols. in-12.*

—————: Istoria de uma viagem feita á Terra do Brazil por João de Lery, traduzida em linguagem vernacula por Tristão de Alencar Araripe e offerecida ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — *Rio de Janeiro, Typ. Laemmert & C.^a 1889, in-8º, 261 pp.* (23)

—————: (23) Sobre esta traducção de Araripe diz o Dr. J. C. Rodrigues: — “Além da esdrúxula e incommoda orthographia tem esta versão o defeito grave de ter supprimido não só a dedicatória a Coligny como o longo e importante Prefacio do autor.” —

Maggs Bros. (Cat. cit. n.º 3.986) inscrevem uma edição da obra de Lery de — 1558 — (!) impressa em *Geneve, por Antoine Chuppin*, com a curiosa gravura acima citada do combate entre Tupinambás e Margaias, e muitos desenhos de indios, macacos, cerimonias funebres, etc., dando até um *fac-simile* dessa gravura entre as pp. 180 e 181, e pedem por esse exemplar £ 52.10 s.

Deve ter havido engano de data, pois que a 1.^a edição da “*Histoire*” de Lery só appareceu 20 annos depois, em 1578.

O proprio preço da offerta demonstra o engano, pois que pela 1.^a edição da obra de André Thevet, impressa em *Paris*, elles pedem £ 450, e por uma outra, impressa em *Antuerpia*, £ 100 (Cat. cit. ns. 3.983 e 3.984)

(E. T.)

LESCARBOT (Marc)

Histoire de la Nouvelle / France. / Contenant les navigations, découvertes, & habi - / tations faites par les François és Indes Occiden - / tales & Nouvelle France souz l'avoeu & autho - / rité de noz Rois Tres-Chrétiens, & les diverses / fortunes d'iceux en l'execution de ces choses, / depuis cent ans jusques á hui. / En quoy est comprise l'Histoire Morale, Naturele, & Geo - graphique de ladite province: Avec les Tables & Figures d'icelle. / Par Marc Lescarbot Advocat en Parlement, / Témoin oculaire d'une

partie des choses ici recitées. / — Multa renascentur quae iam cecidere, cadéntque. / (Uma vinhêta).

A Paris / Chez Iean Millot, tenant sa boutique sur les degrez / de la grand salle du Palais. / — M.DC.IX (1609). / Avec Privilege du Roy. / — In-8º, 1 fl. com o tit. + 9 fls. de dedic. + 14 fls. com — Sommaires / des chapitres, e Privilege, — + 888 pp. de texto e 3 mappas.

(Os capitulos XXI a XXX (pp. 146 a 242) tratam do Brasil, especialmente da expedição de Villegaignon. Na pag. 206 tem uma folha dobrada com uma gravura com a seguinte legenda: — *‘figure dv port de Ganabara av Brésil.’* —)

————: IDEM — Les Myres / de la Nouvelle / France. / A Monseigneur / le Chancillier. / Avia Piéridum perragno loca nullius anté / Trita solo . . . / (Uma vinheta) — *A Paris, / Chez Iean Millot, sur les degrez de / la grande salle du Palais. / M.DC.IX. / Avec privilege du Roy. / 1 fl. de tit. + 2 fls. de dedic. + 66 pp. de texto.*

(Segundo Lecler, é esta uma — “*édition originale de la plus grande rareté*”, pela qual pedia 1.200 francos).

————: IDEM — Histoire de la Nouvelle France . . . & & &. — Seconde édition, revue, corrigée et augmentée par l’Auteur.

A Paris, chez Jean Millot, 1612, in-8º, XVIII pp., 1 fl. n. num. + 851 pp. e 3 mappas.

————: IDEM — Histoire von der Erfindung der grossen Landschaft Nova Francia.

Augsburg, 1613, in-4º. (Ternaux, n.º 366).

————: IDEM — Histoire de la Nouvelle France. Contenant les navigations, découvertes et habitations faites par les François aux Indes Occidentales et Nouvelle France, par commission de noz Roys Très-Chrétiens, et les diverses for-

tunes d'iceux en l'exécution de ces choses, depuis cent ans jusques à hui. — *Terceira edição.* — Paris, Adrien Perier, 1618, in-8º, com 3 mappas dobrados.

—————: IDEM — Ibidem. *Terceira edição*, 1618, in-12. (Em: *Ternaux-Compans*, n.º 401).

—————: IDEM — Histoire de la Nouvelle France. — Contenant les navigations, découvertes et habitations faites par les Français aux Indes Occidentales & & — *Nouvelle édition.* — Paris, Tross, 1866, 3 vols. in-8º peq. — 1.º, XX pp. + 287 pp.; — 2.º, pp. 291 a 586; — 3.º, 4 fls. n. nums. e pp. 591 a 851 de texto, + 14 fls. n. nums. + 83 pp. nums. e 4 mappas.

(E' a reimpressão da edição original de 1609). (24)

—————:

(24) Nenhum commentario havia nos manuscriptos de Alf. de Carvalho sobre este autor, além das notas abaixo dos titulos.

Tratando desta importante obra, diz *Harrisse* o seguinte:

— “Lescarbot zarpou, com Poutrincourt, do porto de Rochella em Maio de 1606, tendo chegado a Porto Real (Nova Escossia) em Julho do mesmo anno, e voltado á França em Outubro de 1607. A sua obra, importante e fidedigna, sobre os primitivos estabelecimentos francezes no Canadá e na America Meridional, é dividida em 3 livros: o primeiro contem a narrativa das viagens de Verrazano, Laudonnière, Gourgues e *Villegaignon*; o segundo trata das viagens de Cartier, Roberval, De Monts, Poutrincourt e das primeiras viagens de Champlain; e o terceiro encerra uma descripção interessante dos usos e costumes dos indios.

A obra — “*Les Muses de la Nouvelle France*”, — embora tenha assignatura, notas e paginação independentes, costuma vir appensa no fim da — *Histoire de la Nouvelle France.* —”

Maggs Bros pedem por uma — cópia — da 1.ª edição de 1609, £ 125 (1); e pela edição de 1618 de Adrien Perier, £ 63, adiantando que esta edição é a mais completa de todas.

(E. T.)

LE SERREC DE HERVILY (Vicomte)

Essai sur les délimitations de la Guyanne Française et du Brésil et sur les moyens d'obtenir pour la France la ligne de l'Amazone. — In-fol. 18 fls. n. nums., s. l. n. d.

O Autor, official da marinha franceza, escreveu este Ensaio depois de 1844, como se lê em uma nota do Dr. R. Galvão ao n.º 10.544 do C.E.H. da Bib. Nacional, que possui cópia desse trabalho, dividido em tres partes.

LESSING (Gotthold Ephraim)

Beschreibung des portugiesischen Amerika vom Cudena. Ein spanisches Manuscript in der Wolfenbüttelschen Bibliothek, herausgegeben vom Herrn Hofrath Lessing. Mit Anmerkungen und Zusätzen begleitet von Christian Leiste. — *Braunschweig, in der Buchhandlung des Fürstl. Waisenhauses*, 1780, in-8º, 160 pp.

Descrição da America portugueza por Cudena. Um manuscripto hespanhol na bibliotheca de Wolfenbüttel, publicado pelo Sr. Lessing, *conselheiro da corte*. Acompanhado de anotações e addições por Christian Leiste.

Gotthold Ephraim Lessing, 1729-81, o grande classico allemão; publicou este livro um anno antes de morrer.

LESSON (R. P.)

Histoire naturelle des colibris, suivie d'un supplément à l'Histoire naturelle des oiseaux-mouches; ouvrage orné de planches dessinées et gravées par les meilleurs artistes, et dédié à M. le baron Cuvier, par R. P. Lesson. — *Paris, Arthus Bertrand*, s. d. (1847), in-8º, 196 pp. e 39 estps. coloridas.

LETTERE ANNUE — Lettere annue d'Etiopia, Malabar, *Brasil*, e Goa. — Dall'anno 1620 al 1624. — Al G. Mutio Vitelleschi, generale de la Comp. di Giesu. — *Roma, F. Corbelletti*, in-8º, 344 pp.

LETTRE — Lettre écrite de Cayenne contenant ce qui s'est passé en la descente des François et leur établissement en l'Amerique. — *Paris, Guillaume de Luyne, 1653, in-4º.* (Raro) (25)

(25) Maggs Bros pedem por um exemplar desta carta, f 18, e 18 s.

(E. T.)

LETTRES — Lettres pastorales de l'Eglise de Lisbonne du 19 Janvier 1759, pour détruire erreurs impies que les Jésuites ont voulu semer dans ces Royaumes, avec un coup d'oeil de leur usurpation dans l'Amérique Espagnole et Portugaise. (s. l.) 1759, in-12, 24 pp.

LETTRES — Lettres dv Jappon, Perv et Brasil, Enuoyees au R. P. General de la Societe de Iesvs, par ceux de ladicte Societe, qui s'employent en ces Regions, á la conversion des Gentils. Desdiees á Monsieur Chartier, seigneur d'Aleinvillle. — *Lyon, Benoist Rigaud, 1580, in-8º.* (26)

(26) A ficha de A. de C. só continha este titulo. O Dr. J. C. Rodrigues, porém, também cita estas cartas, (Cat. cit. n.º 1.407) com o seguinte commentario: — "Contem: carta do padre Francisco Gabriel, superior da missão do Japão, enviada em 1565. — Alguns pontos principaes dos Annaes do Perú . . . Lima, 1575, pelo P. Portillo, provincial. — *Alguns pontos tirados das cartas do Brasil* . . . 1577, pelo P. Luiz Fonseca." —

(E. T.)

LETTRES — Lettres Edifiantes e Curieuses, écrites de Missions Etrangères. Nouvelle édition.—*A Paris, chez J. C. Merigot le jeune.*—M.D.CC.LXXX—M.D.CC.LXXXIII (1780-1783), 26 tomos. (27)

(27) "Os tomos 6 a 9 conteem memorias sobre a America, inserindo o 8.º a descripção abreviada do rio Maraflon, ou Ama-

zonas, e missões estabelecidas em seus contornos, extrahida de uma memoria castelhana do P. Samuel Fritz, da Companhia de Jesus, com a charta por elle levantada." —

(Cópia ext. da — "*Bibliographia Geographica Brasileira*" — de Rodolpho Garcia, pag. 27.)

(E. T.)

LEUZE (Alfred)

Über optisch interessante Mineralien von Brasilien, sowie über neue Funde am Rosenegg. Bericht über die 31. — *Versammlung des Oberrheinischen Geologischen Vereins zu Tuttlingen* am 14 April, 1898. (Topase u. Turmaline pp. 21-27). *Stuttgart*, 1898.

.(Sobre mineraes do Brasil de interesse pelas suas qualidades opticas, assim como sobre novos achados no Rosenegg; Topazio e Turmalina).

LEVASSEUR (E.)

"LE BRÉSIL." — Avec la collaboration de M. M. de Rio Branco, Eduardo Prado, d'Ouren, Henri Gorceix, Paul Maury, E. Trouessart e Zabowski. (Extrait de la Grande Encyclopédie). — Deuxieme édition illustrée de Gravures, Cartes, et Graphiques, accompagnée d'un Appendice par**** e M. Glasson, membre de l'Institut, et d'un Album de vues du Brésil executé sous la direction de M. de Rio Branco. — Publié par le Syndicat Franco-Brésilien pour l'Exposition Universelle de Paris, en 1889.

Paris, H. Lamirault et Cie., 1889.

LEVAT (E. D.)

Les placers aurifères du contesté franco-brésilien. — Em: *Revue Scientifique*, 2 Juillet 1898, pp. 7-15. — *Paris*, 1898.

———: IDEM — Guide pratique pour la recherche et l'exploitation de l'or en Guyane Française. — Rapport a M. le Ministre de l'Instruction Publique sur l'exploitation de l'or en Guyane.

Annales des Mines, 9.^o série, tome XIII, pp. 386-616, avec maps. — Paris, 1898.

(Trata igualmente das jazidas auríferas do contestado brasileiro).

LEVERGER (Auguste)

Memoria sobre o rio Paraguay, pelo Capitão de Fragata Auguste Leverger, desde Nova Coimbra até a Assumpção. — 1844. — (Cópia do original existente na Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio. — 33 fls. nums.)

No fim do Codice CLXXIX, vem uma — “Carta plana que acompanha uma Memoria sobre o Reconhecimento do Rio Paraguay desde a foz da Bahia Negra até a cidade da Assumpção, por A. Leverger”, feita em papel vegetal por Duarte da Ponte Ribeiro. (*Ext. do C.E.H. da Bib. Nacional*, n.^o 205).

———: IDEM — Diario do reconhecimento do Rio Paraguay, desde a cidade da Assumpção até o rio Paraná. — 1846, in-fol. de 23 fls. nums. (Cópia existente na Bib. Nacional. — *Ibe*, n.^o 206).

———: IDEM — Exame de huma parte do Rio Paraguay, entre a foz de S. Lourenço e o paralelo de 17.^o-35'; e das Lagoas Uberava e Gaiba. — 1847, in-fol. de 12 fls. n. nums. (*Ibe*, n.^o 207).

———: IDEM — Observações sobre a carta geographica da provincia de Matto Grosso. — Em: *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo XXV (1862) pag. 346. (*Ibe*, n.^o 683).

———: IDEM — Notcia sobre a Provincia de Matto Grosso. — 1863, in-fol. de 47 fls. nums. (Cópia existente na Bib. Nacional. — *Ibe*, n.º 684).

———: IDEM — Breve Memoria relativa á chorographia da Provincia de Matto Grosso. — Em: *Rev. do Inst. Historico*, tomo XXVIII, 1.ª parte, 1865, pag. 129. (*Ibe*, n.º 685).

———: IDEM — Observações sobre a carta geral do Imperio relativas á Provincia de Matto Grosso. — *Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1877, in-4º. (*Ibe*, n.º 689).

———: IDEM — Diccionario Geographico da Provincia de Matto Grosso. — 1.ª parte, 7 quadernos contendo 134 fls. nums. — Segue-se: — Apontamentos chronologicos da Capitania de Matto Grosso; 2.ª parte com 235 pp. nums. in-fol. e 3.ª parte com 60 pp. nums., e mais 42 pp. de notas com uma relação dos commandantes das armas, vice-presidentes, juizes de direito letrados, chefes de policia, juizes municipaes e outros empregados e funcionarios publicos da Provincia. — Segue-se: — um opusculo intitulado — *Indios da Prov. de Matto Grosso* — e outro: — *Apontamentos sobre eleições na Provincia de Matto Grosso*. (*Ibe*, n.º 690)

E' o trabalho mais completo que até ao presente (1881) se tem escripto sobre Matto Grosso, (diz o Dr. Ramiz Galvão) como capitania e como provincia. Compreheende do anno de 1718 ao de 1878.

———: IDEM — Roteiro da navegação do rio Paraguay desde a foz do rio Sepituba até a do rio S. Lourenco. — Em: *Rev. do Inst. Hist.*, tomo XXV, (1862) pag. 287. (*Ibe*, n.º 792)

———: IDEM — Navegação a vapor pelo Paraguay até Cuyabá. Roteiro. — 1856, in-fol. de 38 pp. nums. (Cópia na Bib. Nacional. — *Ibe*, n.º 793).

—————: IDEM — Carta e Roteiro da navegação do rio Cuyabá, desde o Salto até o rio S. Lourenço, e deste ultimo até a sua confluencia com o Paraguay. 1859. — Em: *Rev. do Inst. Hist.* tomo XXVI (1862) pag. 331. (*Ibe*, n.º 794).

—————: IDEM — Esboço do curso do Rio Mondego ou de Miranda desde a Villa do mesmo nome até o rio Paraguay. — 1860, 0,ª885 × 1,ª360. (Cópia na Bib. Nacional. — *Ibe*, n.º 1.724).

—————: IDEM — Fragments d'une Carte hydrographique du Rio Paraguay dressée par M.ª A. Leverger. — *Gravé chez Erhard, Imp. Kœppelin.* 1860, 0,ª469 × 0,ª330. — Com a — *Grande Cataracte du Rio Paraná.* (*Ibe*, n.º 1.757.)

—————: IDEM — Mappa que tem por objecto essencial mostrar a posição da Corixa e as Aldeas que estão ao outro lado. — 1849, 0,ª220 × 0,ª283. (Original a aquarella — *Ibe*, n.º 3.264).

—————: IDEM — Documentos officiaes Portuguezes e Hespanhóes, relativos aos limites do Imperio, na Provincia de Matto Grosso, compilados de ordem do Ill.ª e Ex.ª Senr. Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha. — 1850; in-fol. de 27 fls. n. nums. (Cópia ex. na Bib. Nacional. — *Ibe*, n.º 10.584).

—————: IDEM — Itinéraire de la navigation de la rivière Paraguay, par Aug. Leverger. — (Traduit du brésilien par le Dr. Amédée Moure. — Em: *Bulletin de la Société de Géographie*, 5me. série, vols. VIII et IX. — *Paris*, 1864-65. (*Ibe*, n.º 791).

Augusto Leverger era francez. Tendo vindo para o Brasil, entrou para o serviço da Marinha de Guerra Nacional, como Capitão-de Fragata, e foi subindo de posto até chegar ao de chefe de divisão, tendo obtido o titulo de —

Barão de Melgaço. Passou quasi toda a sua existencia na antiga Provincia de Matto Grosso, da qual foi Presidente por diversas vezes, e a cuja exploração scientifica se dedicou com a maior dedicação, prestando assim assignalados serviços ao Brasil, como demonstram os trabalhos acima enumerados, afóra diversos mappas e cartas geographicas que levantou.

Falleceu em Cuyabá, a 14 de Janeiro de 1880, com 78 annos de idade. (*)

(*) Já estava sendo impresso este volume, quando o "Jornal do Commercio" de 2 de Fevereiro do corrente anno (1930) publicou um magnifico estudo do Sr. V. Corrêa Filho, intitulado: — *A Substituição do Almirante*, — no qual o erudito historiador recorda a actuação decisiva de *Leverger*, por occasião da guerra do Paraguay, em defeza da capital matto-grossense, quando o inimigo, já senhor de toda a região sul de Matto-Grosso, subira a Coxim, apoderára-se de Corumbá e ameaçava Cuyabá; explicando ao mesmo tempo o motivo pelo qual *Leverger* abandonou a presidência da Provincia e a sua defeza militar, sendo substituido pelo Dr. Couto de Magalhães.

Disse o Sr. V. Corrêa Filho:

— "Sexagenario, não seria o bretão a pessoa mais apropriada a resolver as difficuldades causadas ao governo da Provincia pela occupação de grande parte do seu territorio e estrangulamento do seu commercio pelo rio Paraguay.

"Desambicioso, recusára anteriormente as posições de mando, que não o seduziam, preferindo conservar-se no seu gabinete de estudos, entre livros e mappas, que lhe permittissem completar pesquisas encetadas.

"Não o amedrontava, porém, a responsabilidade do cargo, que assumia resolutivo, quando lhe exigia a consciencia do dever. Assim, á meia noite de 19 de Janeiro de 65, ao vêr da sua chacara, plantada á beira do Cuiabá, subir o navio que deixara o acampamento de *Melgaço* (donde lhe veio o titulo) em pânico e resolvida a officialidade a desguarnecer-o immediatamente, para aguardar na Capital a aproximação dos invasores, que já deviam estar navegando pelo São Lourenço, conforme adiantavam as ultimas noticias, não mais reparou na sua idade avançada, nem nos achaques costumeiros. Vestiu-se ás pressas e, a breve trecho, ia offerecer-se ao Presidente Albino de Carvalho para reorganizar o posto defensivo.

“ Aceito o alvitre, com aqodamento, pela madrugada, começaram os preparativos do embarque, ao qual accorreram os mesmos desertores da vespera, convocados pela voz do velho marinheiro: — *“ Marchemos, senhores, a guarnecer o posto abandonado, e quando não possamos impedir a passagem do inimigo, que ao menos façamos conhecer que protestamos por meio da nossa artilharia. Que me acompanhe quem quizer.”* —

“ A sua presença, por acção catalytica, robusteceu os timoratos, que, envergonhados do recuo precedente, dispuzeram-se a rechassar os invasores, cuja ousadia não chegou ao extremo de investir contra a posição organizada por Leverger. Respeitaram-lhe a nomeada de lutador, conquistada nas refregas do Rio da Prata, e contentaram-se em manter a conquista de Corumbá e villas annexas.

“ De outra feita, voltara o Almirante aos seus affazeres pacíficos, de estudioso, quando Albino de Carvalho deixa a Presidencia para ir, feito general, participar da campanha sinistra em outro sector.

“ Passara o perigo da investida contra a Capital, mas a Provincia continuava completamente desorganizada e enfraquecida.

“ Coube ainda a Leverger reanimal-a, pois que, dizia a. Saraiva, em resposta a amistoso appêlo:

— *“ Instinctivamente acode o marinheiro á manobra, quando a tempestade ameaça o navio em que está embarcado, ainda como simples passageiro.”* —

“ Não tardaria, porém, a deixar o posto, em que desenvolveu actividade por ventura incompativel com o seu estalo de saude.

“ Reorganizava, para a defeza, a Guarda Nacional, quando esbarrou contra a opposição passiva do seu commandante superior, cuja demissão pediu ao Governo Imperial.

“ Desattendido nessa medida, que se lhe afigurava indispensavel para libertar a força bisonha da influencia da politica partidaria, julgou-se justamente decahido da confiança do gabinete de S. Christovão, e deixou a Presidencia, com surpresa do ministerio, que tardiamente lhe apresentou cabaes desculpas, por bem avaliar o que representaria naquella emergencia, para Matto Grosso, o afastamento do Almirante da direcção da Provincia.”

Leverger, porém, manteve a sua resolução e foi preciso ao Governo Imperial dar-lhe um successor, recahindo a escolha no

Dr. Couto Magalhães, Presidente de Goyaz, que assumiu a Presidência de Matto Grosso a 2 de Fevereiro de 1867.

(E. T.)

LEWIN (Arthur)

Geschichtliche Erinnerungen aus Pernambuco. Die Juden — *Im deutschen Reich.* — *Zeitschrift des Centralvereins deutscher Staatsbürger jüdischen Glaubens*, vol. III, pp. 529-536. — *Berlin*, 1901.

(Memorias historicas de Pernambuco. Os Judeus.)

(E' a traducção allemã do artigo de F. A. Pereira da Costa sobre — "*Os Judeus*," — da série — *Reminiscencias Historicas* — publicado no "*Diário de Pernambuco*" de 14 de Julho de 1901.

O Autor, nascido em Osterode, na Prussia Oriental, a 6 de Outubro de 1876, era negociante em Recife.)

LEWIS (David)

Sete años de aventuras en el Paraguay por Jorge Frederico Masterman . . . Traducido al español por David Lewis, aumentada con notas rectificativas. — *Buenos Aires, Imprenta Americana*, 1870, in-4º gr. 501 pp. (Vide — *Masterman* (George Fred.)

LEWIS (David) y ESTRADA (A.)

LA GUERRA DEL PARAGUAY. — Acompañada de un bosquejo historico del pais y con notas sobre la ingenieria militar de la guerra por Jorge Thompson, &. — Traducido al español por D. Lewis y A. Estrada. Anotada y aumentada con un apéndice en que se refutan algunas apreciaciones del autor y con los partes oficiales de los generales del ejército aliado. — *Buenos Aires, Imprenta Americana*, 1869, in-4º com chartas. (Vide — *Thompson* (George).

LEYFER (H.)

Deutsches Kolonistenleben im Staate Santa Catharina in Süd-brasilien. Mit einem Vorwoort von A. W. Sellin. — 1900, in-8°.

(ivda dos colonos allemães no Estado de Santa Catharina, no sul do Brasil. Com prefacio de A. W. Sellin.)

LIAIS (Emmanuel)

Inclinaison des couches de roches arénacées modernes des côtes du Brésil. Extrait d'une lettre à Elie de Beaumont. — Em: *Comptes Rendus de l'Academie Scientifique*, vol. L, pp. 762-763. — Paris, 1860.

————: IDEM — Memoria sobre o melhoramento do porto da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco. — Em: *Revista Brasileira*, tomo IV, n.º 11, pp. 183-218. — *Rio de Janeiro*, 1861.

(Contem algumas notas sobre a geologia de Pernambuco).

————: IDEM — Algumas notas sobre os materiaes que se deve empregar nos trabalhos de melhoramento do porto do Recife. — *Ibe*, pp. 219-222. — *Rio de Janeiro*, 1861.

————: IDEM — Hydrographie du Haut San Francisco et du Rio das Velhas, ou résultat au point de vue hydrographique d'un voyage effectué dans la Prov. de Minas-Geraes. Ouvrage publié par ordre du gouvernement impérial du Brésil et accompagné de cartes levées par l'auteur avec la collaboration de M. M. Eduardo José de Moraes et Ladisláo de Souza Mello Netto. — Paris, Garnier frères, 1865, in-fol. 26 pp. e 20 chartas.

————: IDEM — Die Aufnahme des oberen San Francisco und des Rio das Velhas in Brasilien. — Em: *Peter-*

mann's Mittheilungen, 1866, pp. 412-414, com 1 mappa. — *Gotha*, 1866.

(Extracto da precedente).

———: IDEM — Le San Francisco au Brésil. — Em: *Bull. de la Soc. de Geog.*, 5.^{me} série, tomo XI, 1866.

———: IDEM — Explorations scientifiques au Brésil. Traité d'astronomie appliquée et de géodésie pratique comprenant l'exposé des méthodes suivies dans l'exploration du Rio San Francisco et précédé d'un rapport au gouvernement impérial du Brésil. — *Paris, Garnier Frères (Impr. de A. Lainé et J. Havard)* 1867, in-8°, com estps.

———: IDEM — L'espace céleste et la nature tropicale; description physique de l'univers d'après des observations personnelles faites dans les deux hémisphères. Preface de M. Babinet. Dessins de Jan Dargent. — *Paris, Garnier Frères*, s. d. in-8° gr. com ret. e 1 estampa no texto. (*Ext. do C.E.H. da Bib. Nac.*)

(Uma parte desta obra trata de descripções de viagens e da natureza do Brasil).

———: IDEM — Carte physique du Brésil Oriental. — Em: *Bull. de la Soc. de Geog.* 6.^{me} série, tomo IV. — *Paris*, 1872.

———: IDEM — Planta do Porto de Tamandaré. — *Lith. do Archivo Militar*, s. d.

———: IDEM — Climats, géologie, faune et géographie botanique du Brésil. — *Paris, Typographie de George Chamberot*, 1872, in-8° gr. VIII pp. prels. + 640 pp. e 1 charta.

———: IDEM — Annales de l'Observatoire Impérial de Rio de Janeiro, par Emm. Liais, directeur. Extrait du 1.^{er} vol. — *Rio de Janeiro, Typ. Nac.* 1881, in-4° gr. e 132 pp.

O Autor chegou ao Brasil em 1856, sendo encarregado de diversas explorações scientificas.

Em 7 de Setembro de 1858 observou em Paranaguá o eclipse total do sol; em 1871, foi nomeado director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro; e os seus trabalhos, acima enumerados, demonstram os serviços prestados ao Brasil e, particularmente, a Pernambuco.

LIANVAU (Dr.)

De la culture et de la fabrication des thés du Brésil. —
Juin, 1851, 32 pp. num.

(Manuscripto existente na Bib. Nacional. V. C.E.H.
n.º 13.047).

LICHTENSTEIN (Martin Heinrich Karl)

Die Werke von Marcgrave und Piso über die Naturgeschichte Brasiliens, erläutert aus den wiederaufgefundenen Originalzeichnungen. — Em: *Abhandlungen der Königl.ichen Akademie der Wissenschaften in Berlin*; — 1814-15, pp. 201-222; — 1816-17, pp. 155-173; — 1820-21, pp. 237-267. — *Berlin*, 1818-1830.

(As obras de Marcgrave e Piso sobre a historia natural do Brasil, illustradas dos desenhos originaes reencontrados.)

Zoologo e viajante notavel, *Lichtenstein* nasceu, em Hamburgo, a 10 de Janeiro de 1780, e morreu no mar, entre Forsör e Kiel, a 3 de Setembro de 1857; residiu, de 1802-6, no sul da Africa; regressando á Europa, foi nomeado, em 1811, professor de zoologia da Universidade de Berlim, e, em 1813, director do Jardim Zoologico da mesma cidade. Entre outros trabalhos, principalmente sobre ornithologia, escreveu o presente commentario ás obras de Georg Markgraf e de Guilherme Piso, sobre a historia natural do Brasil, e especialmente de Pernambuco, feito á vista dos desenhos originaes contidos na grande collecção inédita, intitulada —

Theatrum rerum naturalium Brasiliæ, conservada na Bibliotheca Real de Berlim. (28)

(28) Foi este sábio naturalista quem, em princípios do século passado, chamou a atenção do mundo scientifico para o thesouro existente na Bibliotheca Real das Sciencias, de Berlim, o — "*Theatrum Rerum Naturalium Brasiliæ* — de Marcgrave. Devido a essa comunicação, (diz R. Garcia, loc. cit.) Cuvier, que emprendia então a sua grande obra — "*Histoire Naturelle des Poissons*" — (Paris, 1829-1849), mandou seu eminente collaborador, Valenciennes, & Metropole Prussiana, com o fim exclusivo de examinar o — "*Theatrum*" — de Marcgrave.

Adeanta R. Garcia:

— "ALFREDO DE CARVALHO, de quem tivemos a fortuna de ser amigo dos mais intimos, em uma de suas excursões pela Europa, logrou ensejo de copiar na Bibliotheca berlinesse, em 1905, uma relação dos nomes tupis contidos naquella iconographia. Consta essa relação de 792 nomes, que pertencem incontestavelmente á lingua tupi, distribuidos pelos quatro tomos da obra, comprehendendo o primeiro os molluscos, crustaceos e peixes; o segundo as aves; o terceiro outros vertebrados e insectos; o quarto as plantas. Com essa cópia, pela letra magnifica do saudoso confrade, obsequiou-nos elle para que identificassemos e interpretassemos os mesmos nomes. Bem difficil era a tarefa que nos comettia; mas, ainda assim, a emprehendemos com a sua collaboração e conselhos. Depois a adversidade separou-nos; tivemos de abandonar Pernambuco, onde, passado pouco tempo, veio a fallecer o amigo querido." —

Com estes dados publicou Alfredo de Carvalho o opusculo — "*O Tupi na Corographia Pernambucana*" — (Recife, 1907) hoje esgotado, e que talvez seja mais tarde reimpresso, pois é de grande valor para a nossa Etnographia.

LIDSTONE (William) and BROWN (E. Barrington)

(Vide — "BROWN." —

LIEBERGEN (Arnout van)

Apologice ,/Ofte waerachtighe verautwoordinghe/ Van/
Arnout van Liebergen./Over de Enorme ende noyt gehoorde
Proce/ dueren, tegens zijnen persoon gebruyckt, by de
gewesene Hooge Raden van Brasil, wegen eenige/gedecla-
reerde verraders, als Gabriel Soaris / ende Franciscus Vas,

cum Sociis, ende het / vervolg van dien; dienende tot een / Claer-lichtende Fackel: / Waerin, als in eenen klaren Spiegel gesien kan wor-/den, tgeene in Brasil gepasseert is, soo wegghen de boven-/genoemde verraders, als de onwettige Procedueren / tegens hem, Liebergen gehouden. / Al doet de loogen wat zy mach, / De waerheyt brenght het aen den dach. / *t' Amstrdam, / Ghedruyckt voor den Autheur, woonende op het Rockin, alder-/naest de vergulde Lecuw, Anno 1643, in-4º, 182 pp.*

Apologia, ou sincera defesa, de Arnaldo de Liebergen, contra o procedimento enorme e inaudito usado para com a sua pessoa pelos ultimos Conselheiros Supremos do Brasil, por causa de certos traidores declarados, como Gabriel Soares, Francisco Vas e consocios, e as consequencias disto, servindo como um facho luminoso, no qual, como num claro espelho, póde ser visto o que se passou no Brasil, tanto com relação aos traidores, assim como os procedimentos illegaes usados com elle, Liebergen. Faça a mentira o que quizer; a verdade vae tornar tudo á luz do dia.

LIEBICH (Herman)

Memoire sur l'état de la colonie Dona Francisca, dans la province Santa Catharina, redigée par H. Liebich, fondé de pouvoirs de la Société de Colonisation de Hambourg. — *Rio de Janeiro*, 12 de Março de 1853, in-fol. de 2 fls. com 2 estampas coloridas representando a cidade de Joinville e uma planta da colonia Dona Francisca.

LIEDTZ (F.)

Viagem na America do Sul. Incendio d'uma floresta. (Trad.) — *Jornal do Recife*, vol. I, pp. 38-39, e 44-46. — *Pernambuco*, 1859.

(O autor diz ter estado no Rio de Janeiro e regiões vizinhas em 1828.)

LIENAU (J. F. von)

Darstellung meines Schicksals in Brasilien und der von mir gemachten Erfahrungen über die Behandlung der durch den Major Dr. Schäffer dahim beförderten Europäischen Auswanderer, besonders in militärischer Hinsicht. Von J. F. von Lienau, K. Dän. Cap. a D. — *Schleswig*, 1826, in-8°.

Relação da minha sorte no Brasil e das minhas experiencias sobre o tratamento dos emigrantes europeus, despachados para lá pelo major Dr. Schäffer, especialmente para o serviço militar.

LIMA FELNER (R. José de)

Nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira, celebre nas guerras de Pernambuco contra os hollandezes. Em: *Mem. da Acad. de Sciencias de Lisboa*, tomo IV, 1877.

LIMA (José Joaquim Lopes de)

Diccionario carcundatico ou explicação das phrazes dos Carcundas. Extrahida a sua significação das Peças Diplomaticas do Congresso de Laybak; Discursos do Rei de Napoles; Proclamações da Regencia de Lisboa no principio de Setembro de 1820; Decreto de Thomaz Antonio de 18 de Fevereiro de 1821; Conversações particulares dos Carcundas, etc. Por José Joaquim Lopes de Lima, Segundo Tenente da Armada Nacional. (Armas portuguezas).

Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional. 1821, in-8° de 12 pp. (Raro) (29)

(29) De uma ficha de A. de C. constava apenas o titulo acima deste opusculo que, a meu ver, não deveria figurar nesta obra, parecendo mesmo que a ficha foi tirada do Cat. de J. C. Rodrigues, que possuía este opusculo e dá o titulo tal qual está acima inscripto, com o seguinte curioso commentario: — "Expli-

cação sarcástica do sentido em que os Carcundas tomam os termos communs da politica. E' esta a definição que dá de *Oarcunda*: (phrase da moda) — *Homem que, affeito e satisfeito com a carga do despotismo, se acurva, como o dromedario, para receber-a; e trazendo esculpido no dorso o indelevel ferrête do Servilismo, tem contrahido o habito de não erguer mais a cabeça, recheiada das estonteadas idéas de huma sórdida cobiça.*” —

Cabral cita igualmente este folhêto, com o mesmo commentario.

O Autor ainda publicou o seguinte:

———: Discurso que, em dezagravo dos Brasileiros offendidos pelo compadre de Lisboa na sua carta impolitica dirigida ao compadre de Belem, escreveu J. J. L. de Lima. — *Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1821, in-4º de 4 pp.*
(Ext. do C.E.H. da Bib. Nacional, Vol. I, n.º 6.683).

(E. T.)

LIMA LEITÃO (Antonio José de)

Ode ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Duque de Wellington, e da Vitoria, Marechal General do Exercito Portuguez, General em Chefe dos Exercitos Britannicos, etc. etc. etc. — Tributo devido á prudencia, e valor com que preencheu as previdentes intenções do seu governo, e guiou ao campo da honra as tropas portuguezas. Offerecido pelo Doutor Antonio José de Lima Leitão, Medico da Escola de Paris. (Uma vinhêta com as armas de Portugal).

Rio de Janeiro, na Impressão Regia. M.DCCC.XVI (1816). — Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. — in-8º de 16 pp.

Opusculo raro, mencionado por *Cabral* n.º 433. Esta é a 2.ª edição; a 1.ª foi publicada em Paris, em 1814, como se vê da dedicatória feita ao Lord Duque de Wellington, que commandou o exercito anglo-luso durante as segunda e terceira invasões francezas na Península Iberica, derrotando os francezes, alliados aos Hespanhões, em diversas batalhas.

O Autor do presente opusculo nasceu no Algarve, em 1787; formou-se em medicina e foi medico do exercito portuguez e da *Escola de Paris* como elle proprio o diz. Esteve

no Brasil, onde tambem clinicou, e aqui se achava residindo quando foi nomeado physico-mór de Moçambique, para onde seguiu, tendo fallecido, em 1846, em Portugal, para onde voltou, e quando exercia o cargo de deputado ás Côrtes de Lisboa. Era tambem poeta, tendo traduzido em verso portuguez a *Eneida*, as *Bucolicas* e as *Georgicas*, de Virgilio, a tragedia *Iphigenia*, de Racine, e muitas outras odes. Neste assumpto, porém, foi bastante criticado, como affirma *Innocencio*.

LIMA (Manoel de Oliveira)

Sept Ans de République au Brésil (1889-1896). — Paris, 1896, in-4º.

(E' a versão franceza da obra: — "Pernambuco. Seu desenvolvimento historico", — publicada em *Leipzig*, 1895, in-8º.

———: IDEM — "LE BRÉSIL." Ses limites actuelles. Ses voies de pénétration. Rapports présentés au Congrès International de Géographie de Genève, Juillet-Août 1908.

Anvers, Mission Brésilienne d'Expansion Economique, 1908, in-8º, 14 pp. e 2 mappas. (30)

———: (30) Sobre esta obra do nosso glorioso patricio, Alfredo de Carvalho escreveu o artigo que em seguida transcrevo, publicado no "Jornal do Recife" de 15 de Novembro de 1908, e reproduzido na — *Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, vol. XIII, n.º 74, (Dezembro de 1908 — *Secção Bibliographica*, — pp. 660-663).

Este artigo está incluído na lista dos seus trabalhos, no 1.º Volume desta obra, pag. 57, n.º 168, o qual fica assim desde já publicado.

Ell-o:

(E. T.)

O BRASIL NO ESTRANGEIRO

Já estamos tão habituados a verificar sem surpresa as continuas manifestações da ignorancia do verdadeiro gráu de civilização do nosso paiz prevalecente no estrangeiro, mesmo entre

os povos mais cultos do Occidente, que não podemos mais suspeitar da necessidade de combater semelhante ignorancia por todos os meios de vulgarização intelligente e de considerar obra de genuíno patriotismo qualquer esforço empregado neste sentido.

O Dr. Oliveira Lima, o egregio pernambucano que com tanto lustre representa actualmente o Brasil junto a S. M. o Rei dos Belgas, sempre solícito em tornar conhecidas na Europa as condições reaes do progresso pátrio, leu perante o Congresso Internacional de Geographia, reunido em Genebra de Julho-Agosto proximo passado, duas interessantes e substanciosas memorias, agora publicadas em folheto pela Missão Brasileira de Propaganda Economica, de Antuerpia.

A primeira destas memorias tem por objecto uma exposição d'*Os limites actuaes do Brasil em consequencia das ultimas arbitragens e tratados*, assumpto em que o illustre diplomata pos-sue competencia reconhecidamente indiscutivel.

Accentuando o empenho constante da nossa chancellaria, sob o novo regimen, de regular as differentes questões de fronteiras com os demais paizes sul-americanos, dos quaes, com excepção apenas do Chile e eventualmente do Equador, somos vizinhos, o Dr. Oliveira Lima mostrou a maneira brilhante por que foram terminados já quasi todos estes litigios seculares, garantindo ao Brasil a posse de vastos territorios contestados.

A antiga questão com a Republica Argentina, a proposito das Missões, submettida á arbitragem do Presidente dos Estados-Unidos, foi resolvida a 5 de Fevereiro de 1895, em favor do Brasil. A sentença do Sr. Cleveland estabeleceu que os rios Pe-peryguassú e Santo-Antonio, objecto da contestação, eram os mesmos aos quaes os brasileiros haviam dado estes nomes e tinham sido reconhecidos como taes pela primeira commissão mixta, nomeada em virtude do tratado de 13 de Janeiro de 1750 entre a Hespanha e Portugal.

Este territorio, cuja demarcação definitiva acaba de ser ultimada, abrange 31.333 kilometros quadrados.

Litigio não menos antigo — ambos datam da época colonial — e não menos opulento de reminiscencias diplomaticas, pois teve a honra de ser discutido nos Congressos de Utrecht e de Vienna, foi com a França, relativo á fronteira da Guyana.

Submettido á arbitragem do Conselho Federal Suíço, foi decidido, a 1 de Dezembro de 1901, tambem em favor do Brasil.

O Oyapoc, que desagua a 4°10' de latitude Norte, foi reconhecido pelo arbitro como sendo o verdadeiro Vicente Pinzon da pretensão portugueza. Tratava-se de um territorio de 260.000 kilometros quadrados, dos quaes a França obteve 5.000 e o Brasil o resto.

Em uma terceira arbitragem foi o Brasil menos feliz: o Rei da Italia, a quem foi confiada a decisão da questão sobre a fronteira com a Guyana Britannica, dividiu, a 6 de Junho de 1904, o territorio reivindicado pelas duas partes.

Assignala o Dr. Oliveira Lima que os estudos, agora feitos sobre esta região pela commissão britannica, confirmaram o que a commissão brasileira verificára em 1884, quando demarcou esta parte da fronteira do Brasil com a Venezuela, isto é, que as nascentes do rio Cotingo não estão no monte Yabontipu, e sim no monte Roraima, mais a Oéeste. Este monte tornou-se assim o ponto de convergencia das fronteiras do Brasil, de Venezuela e da Guyana Ingleza. Um dos protocolos assignados em Caracas, a 9 de Dezembro de 1905, pelo Dr. Oliveira Lima, quando alli ministro do Brasil, o declara expressamente, emquanto que o outro approva a demarcação já feita em 1882, por uma commissão mixta, da parte comprehendida entre a Pedra do Cucuhy e o monte Cupy, e á qual o governo de Venezuela se recusára subscrever. Presentemente falta apenas a verificação por uma nova commissão, do trabalho brasileiro terminado em 1884, na parte montanhosa que se dilata do Cupy ao Roraima.

O litigio mais grave de quantos o Brasil tem sustentado por motivo de suas fronteiras, foi certamente o do Acre, isto é, da sua fronteira com a Bolivia, attinente a um territorio igualmente reclamado pelo Perú e que por esta razão está ainda sujeito á arbitragem da Republica Argentina. Pelo tratado de Petropolis, de 17 de Novembro de 1905, que modificou radicalmente o de 1867, esta questão foi felizmente resolvida.

O territorio contestado, de 142.900 kilometros quadrados de superficie, ficou sendo brasileiro, e a Bolivia cedeu ao Brasil ainda mais um territorio de 48.100 kilometros quadrados, inteiramente boliviano, em troca da rectificação de sua fronteira ao Norte de Villa Bella e sobre varios pontos da parte meridional, limitrophe de Matto-Grosso, mediante o pagamento de dois milhões de libras esterlinas, a construcção da estrada de ferro do Madeira a Mamoré, e facilidades da navegação e de commercio.

O territorio nacional foi assim accrescido de 191.000 kilometros quadrados.

Com o Perú, excepção feita do territorio acima do Javary, actualmente a nossa unica questão de limites, a fronteira está fixada ha mais de cincoenta annos pelos tratados de 23 de Outubro de 1851 e de 22 de Outubro de 1858, baseados no *uti possidetis*.

Um tratado assignado no Rio de Janeiro em 1904 regulou a fronteira commum com o Equador na hypothese em que este paiz venha a ganhar na arbitragem os processos pendentes com o Perú e a Colombia e ficar definitivamente limitrophe do Brasil.

Com a Colombia, cujo Senado havia recusado ractificar o tratado concluido em 1853, foi assignado um novo tratado em Bogotá, pelo ministro do Brasil, Dr. Enéas Martins, em 1906; deixou apenas a regular a parte contestada entre o Perú e a Colombia.

Finalmente, com a Guyana Hollandeza, uma vez estabelecidos os limites com as duas outras Guyanas, entre as quaes fica a colonia de Suriman, firmou-se um accôrdo, traduzido pelo tratado de 1906.

A outra memoria do Dr. Oliveira Lima é um estudo synthetico sobre *As vias de penetração no Brasil*, abrangendo o conjunto de seu desenvolvimento ferro-viario, destinado á ligação dos Estados entre si e a facilitar o accesso do vastissimo *Fár-West*, ainda não penetrado pela cultura occidental.

No ambito restricto de poucas paginas o assumpto foi magistralmente exposto.

Depois de esboçar rapidamente o processo da primitiva exploração do paiz, pelos descobridores portuguezes e seus descendentes, o laureado escriptor delinêa o quadro da rêde geral das estradas de ferro brasileiras, enumerando os seus ramos actuaes em vista de sua futura articulação.

Alludindo á recente celebração do quinquagenario da Estradã de Ferro Central do Brasil, mostra como está proxima de attingir o seu termo, a 1.010 kilometros do Rio de Janeiro, em Pirapora, ponto terminal da navegação do Alto S. Francisco.

Passa então a mencionar as demais vias ferreas em trafego ou em construcção, desde a do Madeira-Mamoré, destinada a contornar as cachoeiras do primeiro destes rios e a estabelecer a communicação com o Oceano Atlantico, por meio do Amazonas, pelo menos ao Norte da Bolívia.

Acompanham as memorias dois excellentes mappas illustrativos dos respectivos assumptos, complemento indispensavel a este genero de trabalhos, em que o eminente pernambucano acaba de prestar mais um relevantissimo serviço ao paiz que se orgulha de o ter como seu representante no estrangeiro.

Recife, 15-11-1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

————: IDEM — *Brasiliens Literatur. — Föredrag öfversatt och med flera diktrof tillökadt of Dr. Göran Björkman. — Stockholm, C. E. Fritzes Bokförlags - aktiebolag (Uppsala, Wretmans Boktryckeri, 1911) in-4º.*

(A literatura do Brasil. Conferencia do Dr. Oliveira Lima sobre um estudo do Dr. Göran relativo á literatura brasileira).

————: IDEM — *Formation Historique de la Nationalité Brésilienne. Série de Conférences faites en Sorbonne. Avec un préface de M. E. Martineuche, Professeur de l'Université de Paris, et un avant-propos de M. José Verissimo, de l'Académie Brésilienne.*

Paris, Librairie Garnier Frères, 6, Rue des Saints-Pères. s. d. (1911) in-8º, XXIII pp. prels. + 249 pp. e 1 fl. n. num. (31)

————: (31) Alfredo de Carvalho analysou igualmente uma dessas conferencias de Oliveira Lima, na Sorbonne, logo após realizada, no seguinte artigo, publicado no "Jornal do Recife" de 27 de Maio de 1909; artigo que tambem figura na lista dos seus trabalhos, no 1.º Volume desta obra, pag. 58, n.º 187, o qual fica desde já publicado. Eil-o:

(E. T.)

À FESTA BRASILEIRA DA SORBONNE

A festa da Intellectualidade Brasileira, celebrada em Abril proximo passado, no amphitheatro Richelieu da Sorbonne, em Paris, foi um acontecimento que repercutiu intensamente em

todo o mundo culto, como vigorosa affirmação do valor das letras patrias.

Presidiu á douda reunião Anatole France, a mais brilhante personificação do hodierno espirito francez, proferindo a apothese do genio latino em breves palavras que, transcriptas ou traduzidas em dezenas de idiomas, já echoaram por todo o Occidente, e foram fixadas, em materialização soberanamente esthetica, na maravilhosa *plaque* editada por Edouard Pelletan, com a collaboração artistica de Bellery-Desfontaines.

“Nesta festa da “Intellectualidade Brasileira”, que tenho grande honra em presidir, começou o Mestre admiravel, o nosso sábio compatriota, o Dr. Richet, cuja rectidão e generosidade são assás conhecidas, vai nos fallar das sympathias que unem o Brasil á França; o Dr. Oliveira Lima, ministro do Brasil em Bruxellas, membro da Academia Brasileira, tratará, com arte muitas vezes applaudida, de seu illustre compatriota Machado de Assis, que o Brasil saúda como uma de suas mais altas glorias.

“Quanto a mim, Senhores, não creio seja dilatar por demais a significação desta festa literaria, vendo nella a celebração do genio latino nos dois mundos.

“O genio latino poderá acaso ser assás celebrado?

“Foi por elle que em Roma se decidiu da sorte do universo e se concebeu a fórma em que ainda hoje se contém os povos.

“Nossa sciencia assenta na sciencia grega que Roma nos transmittiu.

“A humanidade deve ao genio latino o nascimento e o renascimento da civilização. Seu somno de dez seculos foi um somno de morte.

“Rei hontem, num livro de Henry Cochín, um estranho escripto do velho annalista pontifical Stefano Infessura, e desejo vol-o contar por minha vez, pois não sei imaginar melhor illustração do sentimento que aqui nos reúne.

“Foi a 18 de Abril de 1485.

“O rumor correu em Roma que trabalhadores lombardos, cavando o sólo ao longo da via Appia, haviam encontrado um sarcophago romano, trazendo gravadas no marmore branco estas palavras: “Julia filha de Claudio.” Erguida a tampa, viram uma virgem de quinze ou dezeseis annos, cuja belleza, por effeito de drogas desconhecidas ou de algum artificio magico, brilhava de esplendente frescura. Os longos cabellos louros derramavam-se

pelos hombros, e ella sorria adormecida. Um grupo de Romanos, movidos de enthusiasmo, ergueu o leito de marmore de Julia e o transportou ao Capitolio, onde o povo, em longa procissão, foi admirar a ineffavel belleza da virgem romana. Quedava-se silencioso, contemplando-a demoradamente, pois as suas fórmas, dizem os chronistas, eram mil vezes mais admiraveis do que as das mulheres que viviam no seu tempo.

“Emfim, a cidade foi tão fortemente commovida com este espectaculo, que o papa Innocencio, temendo que algum culto pagão e impio viésse a brotar do risonho corpo de Julia, fê-lo arrebatár á noite e sepultar secretamente; porém, o povo romano jámais perdeu a lembrança da belleza antiga que passára ante os seus olhos.

“Eis o eterno milagre do genio latino. Desperta, e subito o pensamento humano desperta com elle; as almas são liberadas, abroham a sciencia e a belleza. Digo o genio latino, fallo de povos latinos, mas não alludo á raça latina, porque a idéa de raça, ás mais das vezes, não é senão uma visão de orgulho e de erro, e porque a civilização hellena e romana, como a Nova Jerusalem, viu irem ter com ella, de toda parte, filhos que não concebêra em seu seio.

“E é gloria sua o ter conquistado o universo.

“O genio latino irradia pelo mundo. Em vão as potencias tenebrosas procuram mergulhar-o novamente no tumulto: elle cria todos os dias mais liberdade, mais sciencia e mais belleza, e prepara uma justiça mais justa e leis melhores.

“Latinos dos dois mundos, orgulhem-nos de nossa herança commum. Mas, saibamos partilha-la com o universo inteiro; saibamos que a belleza antiga, a eterna Hellena, de rapto em rapto, mais augusta, mais casta, tem por destino de se entregar a raptos estrangeiros e de produzir em todas as raças, sob todos os climas, novos Euphorions, cada qual mais sábio e mais bello.”

Em meio do silencio quasi liturgico que succedeu ás ultimas palavras de Anatole France, subiu á tribuna o Dr. Charles Richet, dissertando longamente sobre as impressões colhidas em a sua recente viagem ao nosso paiz.

Seguiu-se-lhe o nosso illustre patricio, o glorioso pernambucano Dr. Manoel de Oliveira Lima, lendo extensô e penetrante estudo da obra literaria de Machado de Assis, estudo este inte-

gralmente publicado n'O *Estado de S. Paulo*, de 9 do corrente, e do qual as principaes revistas europeas têm reproduzido copiosos extractos.

Começou alludindo aos imponentes funeraes que a população do Rio de Janeiro promoveu, em Setembro ultimo, por occasião do passamento do grande escriptor, realçando a nota genuinamente patriotica dominante naquella commemoração.

E accentuou sobretudo este facto, "porque Machado de Assis não era o que se póde denominar um escriptor patriótico: exteriormente, intencionalmente patriótico, bbem entendido."

"Era-o comtudo na alma, pois, como elle proprio escrevia, a proposito de José de Alencar, "ha um modo de ver e de sentir, que dá a nota intima da nacionalidade, independente da face externa das coisas." E ajuntava ser Racine, "que só fez fallar os antigos, o mais francez dos tragicos francezes; mas será porventura tambem o mais popular?"

"O estylo de Machado de Assis, assertou adiante, adquirira por fim um acabado extraordinario, sem que parecesse jámais pretencioso, menos ainda precioso, e sem que o espirito de detalhe prejudicasse no minimo a unidade da concepção. O autor é taxado frequentemente de hesitante: quanto ás idéas, porque quanto á linguagem, fluente sempre ao mesmo tempo que sóbrio, escriptor algum de raça portugueza conhecia melhor o idioma vernaculo e delle sabia servir-se com superior mestria no momento literario que coincidiu com a sua morte."

Mostrou em seguida como, á força de querer ser impessoal, Machado de Assis como que se tornou indefinido no tempo e creou typos que deixam de pertencer a uma época determinada, de ser o resultado directo e circumscripto de tal época.

Notou que "no geral falta uma ligação intima entre o mundo dos actores da pequena comedia humana criada pela sua imaginação e a data escolhida para a sua actividade."

Passou então a analysar demoradamente cada um dos principaes personagens da vasta galeria romantica do creador de *Braz Cubas*, explicou os germens e a orientação de sua philosophia e a influencia desta na psychologia daquelles, e, sem esquecer o homem pelo artista, traçou em carinhosos periodos a phisionomia moral do laureado escriptor.

Seria impossivel indicar sequer nestas breves linhas a riqueza de observações justas, de conceitos plausiveis, de juizos indiscutiveis que esmaltam, a cada trecho, o magistral estudo do

Dr. Oliveira Lima: certo jámais a personalidade literaria do grande romancista foi apreciada com tanta sympathia e tanta verdade.

E foram evidentemente estas qualidades, alliadas á elegancia da fórma, que prenderam tão vivamente, por duas horas, o interesse do numeroso auditorio reunido no amphitheatro Richelieu e provocaram os seus entusiasticos applausos.

Ao Dr. Oliveira Lima succedeu na tribuna o distincto literato belga, Sr. Victor Orban, lendo uma traducção sua de um conto de Machado de Assis, e a festa foi graciosamente encerrada por Mlle. Leo Miceley, do Theatro Sarah Bernhardt, recitando dois poemas do autor das *Crysalidas*, tambem traduzidas para o francez pelo Sr. Orban. (32)

Recife, 27-5-1908.

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

— :
(32) Oliveira Lima publicou muitos outros estudos, cujos principaes são: — “D. João VI no Brasil”; — “Secretario d’El-Rey” (pega historica nacional em 3 actos); — “Sobre Alguns Retratos de Indios Sul-Americanos”, (traducção do allemão da obra de Paul Ehrenreich); — “Para a Historia da Revolução de 1817”, — (Documentos ineditos existentes no Archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da França); — “Cousas Diplomaticas”; (onde trata com mestria da Reforma diplomatica e do Papel da diplomacia contemporanea); — “D. Antonio Felipe Camarão”; — “O Brasil”, (conferencia); — “Um Paysagista Pernambucano”; — “A Revolução de 1817 na Parahyba”; — “A Confederação do Equador: 2 ou 24 de Julho?” — e muitos outros estudos que não cabem nesta “Bibliotheca” por serem escriptos em vernaculo. Quasi todos esses trabalhos foram trasladados para a Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

(E. T.)

LINDAU (M. B.)

Reisen im Inneren Brasiliens, besonders durch die nördlichen Provinzen und die Gold und Diamantendistricte. Von Georg Gardner. — *Dresden und Leipzig, Arnoldische Buchhandlung*, 1848, 2 vols. in-8º com 1 charta.

(E’ a versão allemã da obra de Gardner — *Travels in the interior of Brazil, principally through the northern pro-*

vinces, and the gold and diamond districts, during the years 1836-41. — Vide "*Gardner*".

Viagens no interior do Brasil, especialmente através das provincias do norte e dos districtos do ouro e dos diamantes. Por Georg Gardner.

LINDLEY (Thomas)

Narrative of a voyage to Brasil; terminating in the seizure of a british vessel, and the imprisonment of the author and the ship's crew, by the Portuguese. With general sketches of the country, its natural productions, colonial inhabitants, etc., and a description of the city and provinces of St. Salvadore, and Porto Seguro. To which are added, a correct table of the latitude and longitude of the ports on the coast of Brasil, table of exchange, etc.

London: Printed for J. Johnson, St., Paul's Church Yard (Printed by T. Davison, White-friars), 1805, in-8º, VI — XXXI — 298 pp.

O Autor, proprietario e capitão do brigue inglez *Packet*, em viagem de Santa Helena ao Cabo da Boa Esperança, foi forçado a arribar á Bahia, em Abril de 1802, afim de reparar as avarias soffridas durante um temporal. Depois de um mez de permanencia alli, fez-se de véla para o Rio de Janeiro; mas teve novamente de arribar a Porto Seguro, onde, accusado de traficar em pau-brasil, foi preso com a sua tripulação, sendo apprehendidos o navio e o respectivo carregamento.

Transferido para a Bahia, afim de ser submettido a processo, continuou sob rigorosa custodia até fins do anno, só conseguindo recuperar inteira liberdade e obter licença para regressar á Inglaterra em 5 de Agosto de 1803, graças á intervenção da maçonaria. Durante a estada de mais de um anno na Bahia, Lindley, a quem acompanhava á esposa, teve occasião de reunir copiosas e interessantes observações sobre a terra e os costumes de seus habitantes, em parte consignadas no *Diário de suas tribulações e em parte condensadas na minuciosa — Descrição das Provincias de Porto Seguro*

e de S. Salvador, — que encerra o volume. No fim traz uma taboa de latitudes e longitudes de varios pontos do paiz.

————: IDEM — Voyage au Brésil; où l'on trouve la description du pays, de ses productions, de ses habitans, et de la ville et des provinces de San-Salvatore et Porto-Seguro. Avec une table correcte de latitudes et longitudes de ports de la côte du Brésil, ainsi qu'un tableau du change, etc.

Par.....; traduit de l'anglais par François Soules. *A Paris, chez Léopold-Collin, Libraire, rue Gît-le-Cœur*, n.º 4, 1806, in-8º, XIV + 215 pp.

(Tradução franceza do precedente).

————: IDEM — Reise nach Brasilien und Aufenthalt daselbst in den Jahren 1802 und 1803. Nebst einer Beschreibung der Städte und Provinzen Porto-Seguro und San Salvador. Auszugsweise aus dem Englischen übersetzt und herausgegeben von T. F. Ehrmann. — *Weimar, im Verlage des F. S. pr. Landes — Industrie-Comptoirs*, 1806, in-8º, XIV pp. 1 fl. n. num., 168 pp.

Viagem para o Brasil e demora neste paiz nos annos de 1802 e 1803. Com uma descripção das cidades e provincias de Porto Seguro e S. Salvador.

(Tradução allemã abreviada, por T. F. Ehrmann).

————: IDEM — Authentic narrative of a voyage from the cape of Good Hope to Brasil, a Portuguese settlement in South America in 1802, 1803; and terminating in the seizure of a British vessel; the imprisonment of the author, his wife and ship's crew, by the governor's orders, with general sketches of the country its natural productions, colonial inhabitants, etc., and a statistical description of the chief cities, provinces, ports and harbours, particularly St. Salvadore and Port Seguro. To which are added a correct table of the latitude and longitude of the ports on the coast

of Brasil, table of exchange, etc. — *London: Printed for W. Baynes.* — 1808, in-8º, VI — XXXI — 298 pp.

(Reimpressão da 1.ª edição de 1805). (*)

(*) Quando se estava imprimindo este volume, o Sr. Affonso de E. Taunay gentilmente offereceu-me um exemplar de sua obra — “Na Bahia de Dom João VI” — com uma honrosa dedicatória que muito me commoveu, e na qual trata extensamente das — “*Aventuras de Thomaz Lindley, contrabandista inglez de pau brasil na Bahia, em 1802*”. E’ interessante, no final do estudo do nosso illustre patricio, a *prophecia* de Lindley, a proposito do — “rigor excessivo com que Portugal tratava os estrangeiros e engulia as riquezas da terra para sustentar o engrandecimento de um governo ingrato, nsolcito e falto-to acerca de seu bem estar.” —

— “Cuidado, Portugal, avisava mister Lindley, muda de vida, se não te vae o Brasil á garra!” —

Interessantissimo o estudo de Affonso de E. Taunay! Pena não poder transcrevel-o aqui integralmente.

(E. T.)

LINDMAN. (C. A. M.)

Vegetationen i Rio Grande do Sul. — *Stockolmo*, 1900, in-8º.

(Traduzida para o vernaculo — “A Vegetação no Rio Grande do Sul” — por Alberto Lôfgren. — *Porto Alegre*, in-8º.

O A. era suéco e foi director do Museu Botanico de Stockolmo. Vindo para o Brasil, depois de haver estudado a vegetação do Rio Grande do Sul, explorou em 1893 o Estado de Matto Grosso, na zona entre Cuyabá e as serras da Chapada e Tapirapuan ao Norte, e de S. Jeronymo ao Sul. Suas collecções botanicas adquiridas em Matto Grosso e nas regiões vizinhas enriquecem hoje, não só o Muséu, do Rio de Janeiro, como o Botanico de Stockolmo, e os museus de Upsala, de Berlim, Kiew, Dresda, Vienna, Hamburgo e Genebra.

LINK (. . .)

Beschreibung von Brasilien. — *Historisch-genealogischer Kalender auf das Gemein Jahr 1818.* — Berlin, 1818, 12 pp. 1 mappa e estampas.

(Descripção do Brasil.)

LINSCHOTEN (Jan Huygen van)

I — Voyage ofte Schipvaert, van Jan Huygen van Linschoten naer Oost ofte Portugaels Indien, inhoudende een corte beschryvinghe der selver Landen ende Zee-custen &

II — Reysgheschrift &

III — Beschryvinghe van de gantsche Custe van Guinea, Manicongo, Angola, Monomotapa, ende tegen over de Cabo de S. Augustijn in Brasilien &.

t' Amstelredam, by Cornelis Claesz, ... 1596, in-fol. com ch. e est.

(Edição original hollandeza e rarissima).

I. Viagem ou navegação por Jan Huygen van Linschoten para lêste ou ás Indias Portuguezas, contendo uma descripção curta daquelles paizes e costas do mar.

II. Escriptura de viagem.

III. Descrição de toda a costa da Guinéa, Manicongo, Angola, Monomotapa e em frente do Cabo de Santo Agostinho, no Brasil.

—: LINSCHOTEN (Johannis Hvgonis)

Navigatio / ac itinerarium Johannis Hvgonis Lins - / cotani in Orientalem sive Lvsitano - / rum Indiani. Descriptiones eivsdem terrae ac tractvum littoralium. Praecipuorum, portuum, fluminum, capitum, locorumque Lusitanorum hactenus navigationibus delectorum, signe et notae... Collecta omnia ac descripta per eundem Belgice; nunc vero

Latine reddita, in vsum commodum ac voluptatem, studiosi lectoris novarum memoriaque dignarum rerum, diligenti studio ac opera. (Uma vinhêta). — *Hagae-Comitis. Ex officina Alberti Henrici. Impensis authoris et Cornelii Nicolai.* — Anno 1599, in-fol. com chartas e estampas.

(Primeira edição latina).

———: IDEM — Description de l'Amerique & des parties d'icelle, comme de la Nouvelle France, Floride, des Antilles, & par I. H. de Linschot. — *Amsterdam, Evert Cloppenburg*, 1638, in-folio, com 1 charta geographica.

(Os capitulos X a XVII desta edição tratam extensamente do Brasil). (33)

———: (33) Dos manuscriptos adquiridos pela Bibliotheca Nacional nada constava sobre Linschoten; mas 3 fichas de Alfredo de Carvalho consignavam a obra original deste autor, em hollandez, bem como a edição latina, de 1599, e a "Description" (resumida) da edição franceza de 1638, impressa em Amsterdam.

Encontrei, porém, mais as seguintes:

———: IDEM — Histoire de la Navigation de Jean Hvgvs de Linschot Hollandais, Aux Indes Orientales. Contenant diverses Descriptions des lieux iusques à present decouverts par les Portugais: Observations de Coustumes & autres declarations. Avec annotations de B. Palvdanvs. Docteur en Medicine sur la matiere de Plantes & Espece-ries: Item quelques Cartes Geographiques, & autres figures. — Deuxiesme edition, augmentee. — *A Amsterdam, Chez Iean Evertsz Cloppenburg, Marchand libraire, demeurant à le Water à la Table Dorée.* Avec Privilege par 12 ans. — 1617, in-folio.

Edição não mencionada na maioria dos Catalogos que consultei, da qual possúe um exemplar o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a que consta da "*Bibliographia Geographica Brasileira*" de Rodolpho Garcia, organizada em 1919 para ser apresentada ao 6.º Congresso de Geographia de Bello-Horizonte.

————: IDEM — Histoire de la Navigation de Jean Hugues de Linschot Hollandois: Aux Indes Orientales. Contenant diverses Descriptions des lieux jusques à present decouverts par les Portugais: Observations des Coustumes & singularitez de delà & autres declarations. (Avec annotations de B. Paludanus). — Troisiésme edition augmentée. — *Amsterdam, Evert Cloppenburg*, 1638, in-folio, 2 titulos gravados; retrato do autor; 13 mappas dobrados e 30 estampas.

Terceira edição igual á precedente, de 1617, citada por Maggs Bros no seu cat. cit. pag. 227, com o titulo resumido, mas com muito maior numero de mappas, gravuras e o retrato do autor. A 2.^a parte deste volume, (dizem Maggs Bros) tem paginação differente da 1.^a e o seguinte titulo que, allás, é tambem citado no Cat. da Exp. de Hist. do Brazil, da Bibliotheca Nacional, (Vol. I, n.º 695) como uma *separata*, com o titulo ainda mais resumido, e com esta nota: — “os Capitulos LIX a LXII dizem respeito ao Brazil:”

————: “Le Grand Routier de Mer, de Jean Hygues, de Linschot Hollandois, Contenant une instruction des routes & cours qu’il convient tenir en la Navigation des Indes Orientales, & au voyage de la coste du Bresil, des Antilles, (*aqui termina o titulo do Cat. da Bib. Nacional*) et du Cap de Lopo Gonsalves. Avec description des Costes, Havres, Isles, Vents & courants d’eaux, et autres particularitez d’icelle Navigation. Le tout fidelement recueilli des memoires & observations des Pilotes Espagnols et Portugais. Et nouvellement traduit de Flameng en François. — *Amsterdam*, 1638.”

Adeantam Maggs Bros: — “Este livro inestimavel, verdadeiro thezouro de todas as instrucções relativas á navegação para as Indias Orientaes e Occidentaes, era tido em tão alto apreço até o fim do seculo XVI, que cada navio que partia para a India levava-o como um *guia* ou *diario de bordo*. Por isso, não obstante as suas muitas edições, era sempre — raro.

“Uma grande parte do livro é occupada com translações de documentos *originaes*, hespanhóes e portuguezes, sobre geographia, ethnographia, estatistica, navegação, etc., o que lhe augmenta a autoridade.” —

(E. T.)

LISBOA (Balthazar da Silva)

Riqueza do Brazil em Madeiras de construcção e carpintaria. Offerecido a Sua Magestade Imperial. — *Rio de Janeiro, na Typographia Nacional*. M.DCCC.XXIII (1823). Por ordem superior. — In-8° de 67 pp.

(E' um livro raro e preciosissimo. O A. levou cêrca de 20 annos a estudar as madeiras de construcção do Brazil, quando exerceu o cargo de Ouvidor e Conservador das Matas da Comarca de Ilhéos, chegando a reunir 300 especies de arvores, cujos nomes, em ordem alphabetica, dá em um indice.

Foi tambem professor da Faculdade de Direito de São Paulo.)

LISBOA (Dr. Miguel Arrojado Ribeiro)

Über die Manganerzgruben in Minas Geraes, Brasilien. — *Zeitschrift für praktische Geologie*, Juli, 1899, pp. 256-257. *Berlin*, 1899. — (Versão allemã da obra — “O Manganéz em Minas Geraes, no Brasil”, — *Rio de Janeiro*, 1898).

(Sobre as minas de manganéz em Minas Geraes, Brasil.)

———: IDEM — Le Manganèse au Brésil. — Em: *Annales des Mines*, 9me. série, Memoire, tomo XV, pp. 115-123. — *Paris*, 1899.

———: IDEM — The over-taxation of the iron export trade of Minas. — *Brazilian Mining Review*, tomo I, pp. 55-59. — *Rio de Janeiro*, Aug. 1902. (Versão ingleza dos artigos publicados no “Jornal do Commercio” de 4 e 5 de Maio de 1902, intitulados: — “Industria do ferro em Minas-Geraes e seus impostos absurdos.”)

———: IDEM — The Occurrence of Facetted Pebbles on the Central plateau of Brazil. — *American Journal of*

Science, vol. XXIII, January 1907). S. l. n. d. in-8°, 10 pp. (9-19).

(Versão ingleza da obra — “*Occorrença de seixos facetados no planalto brasileiro*”, publicada nos — *Anaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, N.º 8, pp. 199-219. — *Ouro Preto*, 1906.) Existe uma *Separata*, s. d. (1906) in-4° de 16 pp. (25-40) com 2 estampas. — *Typ. Mendes, Rua Tiradentes*. — *Ouro Preto*, 1906.)

————: IDEM — Report on the manganese ore deposits of Morro da Mina, Lafayette, Queluz, Minas-Geraes, Brazil. — Em: *Brazilian Engineering and Mining Review*, tomo III, pp. 83-88, e 97-111. — *Rio de Janeiro*, June and July, 1906.

LISBOA (P. d'Alcantara)

Enseignement et crédit agricole au Brésil. — *Sceaux, Imprimerie Munyél Frères*, 1857. in-8°, 14 pp.

LISLE (James George Semple)

The life of Major J. G. Semple Lisle; containing a faithful narrative of his alternate vicissitudes of splendor and misfortune. Written by himself. — *London, Printed for W. Stewart*, 1799, in-8°, VII + 382 pp. e retrato do autor.

A vida do Major J. G. Semple Lisle; contendo uma narrativa fiel de suas alternativas, vicissitudes de esplendor e desventuras. Escripita por elle mesmo. (34)

(34) Semple Lisle é pseudonymo adoptado pelo Autor, descendente de uma nobre família ingleza, que assim procurou evitar a deshonra de um nome illustre, pelas suas loucas aventuras. O A., accusado como falsificador de firmas, foi preso na Inglaterra e recolhido á prisão de Newgate, onde permaneceu dois annos. Condemnado a degredo para Port Jackson, na Nova Galles do Sul, foi parar ao

Rio Grande do Sul, por se ter revoltado a soldadesca do navio onde elle viajava, o — *Lady Shore*, — a qual assassinou o commandante, apossando-se do navio, e, tomando o rumo do Rio da Prata, fez desembarcar em uma lancha, nas proximidades do Rio Grande do Sul, os prisioneiros que haviam feito a bordo, entre os quaes se encontrava Semple Lisle.

Do Rio Grande do Sul passou o A. para Santa Catharina, Rio de Janeiro e Bahia; e as peripecias de sua vida nesses logares é que fazem objecto do presente livro, onde ha observações interessantes sobre os usos e costumes dos habitantes.

Alfredo de Carvalho fez uma traducção resumida dessa obra, sob o titulo de — *Proezas de um degredado inglez* — (1797-1798) que vem publicada no 1.º Volume de — AVENTURAS E AVENTUREIROS NO BRASIL.

(E. T.)

LISTER (Christofer)

The voyage of M. Robert Withrington, and M. Christopher Lister intended for the South Sea, with two tal schips set forth at the charges of the right honourable Earle of Cumberland, but performed onely to the Southerly latitude of 44 degrees, begun Anno 1586. — Em: *Hakluit's Collection*, tomo IV, pp. 277-288.

Viagem do A. e de Mr. Robert Withrington projectada aos mares do Sul, em dois grandes navios armados á expensas do nobre Conde de Cumberland, porém effectuada sómente até á latitude austral de 44 grãos, no anno de 1586.

L. M. B., ARMATEUR. — Voyage à la Guiane et à Cayenne, fait en 1789 et années suivantes. — *A Paris, An. VI de la République* (1798) com 1 charta da Guyana Franceza, da Ilha de Cayenna, o plano da cidade e do forte de Michel e numerosas gravuras.

(Trata dos limites da Guyana Franceza com o Brasil.)

LIVRO. QUE. DA. REZÃO. DO ESTADO. DO BRASIL. — Rezão do Estado do Brazil no gvyerno do

Norte somête asi como o teve Dõ Diogvo de Meneses e Sá té o anno 1612. — Atlas com 16 folhas de texto e 22 chartas coloridas, em pergaminho. (35)

(35) Ext. da — "*Bibliographia Geographica Brasileira*" — pag. 90. Em seguida ao título, vêm as legendas das chartas, que dou resumidas:

I — Descrição. de todo. oestado, do Brasil. q' pera Onorte. começa. no Grão Pará, e pera o Sul, Se termina. na entrada do Rio da prata.

II — Descrição. da Costa q' vai do Rio de Janeiro, até o Porto de São Vicenee.

III — Rio. de Janeiro. Este Porto do Rio de Janeiro he o. melhor detod° o Estado do Brasil.

IV — Mostraçe. na prezente tavao. toda. a costa. que. ha. entre. as Ilhas demarinha. eo Cabo. de São thome.

V — Demonstração. da Capitania. do Espirito Santo. até aponta da Barra do Rio, doce.

VI — Porto Seguro. No ponto A semostra. a povoação de. Porto Seguro, junto do Rio serinhaem, Com poucasasas, e mui, desbaratadas. — no ponto B semostra a barra, cõ. 5 braças ha pancada. do mar, e dentro dos Arcifes, sêpre duas braças. — no ponto C abarra. e povoação velha, donde entrarão. as naos da India..... no ponto D esanto amaro, è que ja ouve pouação de de Iulzes, e vereadores, mostrãoçe as fazendas do ditto Rio serinhaem, até tralpe no ponto E.

VII — Desmostração dasonda dos Abrolhos na Costa do Brasil

VIII — Mostra. a barra. de Santo Antonio. que até o Rio Grande que se ve no ponto B he terra de Porto Seguro. Com, muito paobrasil sem povoação algũa. no ponto C semostra o Rio, Pattipe. e dele, até os Ilheos, como. corre. a Costa Norte, Sul

IX — Capitania dos Ilheos. — Rio das Contas. A Bahia. de. todos. os. Santos. — Planta da Cidade, do Salvador. — Sirigipe. Delrel. — Rio de São Francisco. — Forte. novo. dapasage.

X — Capitania. de Pernãobvco. de que he Governador. e Senhor. Duarte. de Albuquerque. Coelho. e tem esta dita Capitania. sesenta legoas. de. costa. como se ve. na presente. tavao. e na seguinte. semostra. em particular. oporto. de Pernãobvco. e uilla de Olinda. Cabeça. desta Capitania (*completa*).

XI — Todas asfortificações que semostrão dolugar do Recife. até a Villa de Olinda..... Redutos. e Plataformas..... se fezerão, por mandado. e ordem. do Gouernador. Geral Mathias de Albuquerque nao cazião. em que os. olandezes. tomarão a Bahia.

XII — Capitania de Itamaracá.

XIII — Paraiba. Ov Rio de São. Domingos.

XIV — Pranta do Forte qve. defende a Barra do. Rio Grande. (Contem tambem a carta da costa).

XV — Descripção doverdadeiro descobrimento. e nova conquista do Rio de Iaguaribe, Serras de Ariama, mulbuapaba. é ponaré. é cõfins do maranhão.

XVI — Maranhão.

Adeanta *R. Garcia* que Varnhagen attribue a Diogo de Campos Moreno, natural de Tanger. que acompanhou Diogo Botelho ao Brasil no cargo de sargento-mór, a autoria do — LIVRO QUE DA' RESÃO DE ESTADO; — e que os mappas, segundo Capistrano de Abreu ("Historia do Brasil" por Fr. Vicente do Salvador) foram feitos posteriormente.

Na Exposição de Historia do Brazil, em 1881, figurou este "*Livro*", que consta do Catalogo respectivo, (Vol. I, n.º 1.393) com as legendas de todas as chartas, porém resumidas.

Pertence á bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que foi o expositor do mesmo na referida Exposição.

(E. T.)

LOBKOWITZ (J. Caramuel)

Philippus Prudens Caroli V. Imp. Filius Lusitaniae, Algarbiae, Indiae, Brasiliae, Legitimus rex demonstratus. — *Antwerp, Plantin*, 1639, in-folio.

(Obra destinada a provar os direitos de Pilippe, filho de Carlos V, como o unico e legitimo rei do Brasil, India e Portugal).

LOBO (D. Manuel)

Copia da Carta traducida del Gou.^{ra} D. Manuel Lobo para el Principe D. Pedro escrita de la otra banda en la Ciudadela del Sacram.^{to}, no anno de 1680.

(Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 10.760).

LOBO DE ALMADA (Manoel da Gama)

Plano Geographico do Rio Branco seus Confluentes, e Cabeceiras do Rupunuri, o qual por Ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo}

S.º Capitam General Ioam Pereira Caldas fes levantar o Coronel M. da Gama Lobo de Almada em rezulta da pessoal exploraçam de que foi incumbido no Anno de M.DCC.LXXXVII. (1787). — *Barcellos do Rio Negro XXX de Outubro de M.DCC.LXXXVIII*. Em: — *Archivo Militar*.

———: IDEM — Mappa das comonicaçoens do R. Negro e Japorá.

———: IDEM — Curva do Rio Negro, conforme o Mappa do Coronel Feito a traço de penna sobre papel vegetal. (*Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 1738.*)

LOBO y RUIDAVETS

Manual de la navegacion del Rio de la Plata y de sus principales afluentes, con instrucciones para la recalada y derrotas de ida y vuelta á Europa, segun los documentos más fidedignos, nacionales y extranjeros, por Señores Lobo y Ruidavets. — Segunda edicion ampliada é ilustrada con una carta y vistas de Costa. — *Madrid, Tip. de T. Fortanet, 1868, in-8º, com 1 mappa.*

. LODI (P. Samuel de)

Notes sur les indigènes brésiliens. Ext. des lettres du p. Samuel de Lodi, et du p. Joseph Sato. — Em: *Nouv. Ann. des voyages, 5.º série, tomo IV, 1845.*

LOESCHER (Eduard von).

Die Königliche Wasserlilie Victoria Regia, ihre Geschichte, ihr Wesen und ihre Kultur . . . Bearbeitet von

E. Loescher. — *Hamburg, Perthes — Besser & Mauke*, 1852, in-8º, com 1 est. colorida.

(A real flor de liz Victoria Regia, a sua historia, natureza e cultura.)

LOEW (Conrad)

Meer oder See-fahrten Buch, Darinn Verzeichuet seind, die Wunderbare, Gedenckwürdige Reise und Schiffahrten, so recht und billich geheissen Meer und See-fahrten, der Königen von Hispania, Portugal, Engellandt und Frankreich, inwendig den letst vergangnen hundert Jahren, gethan Dise Reisen und Schiffahrten seind zusammen, aus andern Spraachen ins Teutsch gebracht Durch Conrad Loew der Historien Liebhaber.

Getruckt zu Cölln, auff der Burgmauren, Bey Bertram Buchholtz, Im Jahr 1598, in-fol. 2 fls. n. nums. 110 pp. e 3 maps.

Livro do mar ou das viagens no mar, no qual são descriptas as viagens e navegações singulares e dignas de memoria. Por isso denominado com todo o direito e justificação viagens do mar e do oceano, dos reis da Hespanha, de Portugal, da Inglaterra e da França, executadas nos cem annos recempassados Estas viagens e navegações foram colleccionadas de outras linguas e traduzidas em allemão por Conrad Loew, amator das historias.

LOFGREN (Alberto)

Os sambaquis de S. Paulo. — Em: *Revista do Inst. Hist. e Geog. de S. Paulo*, tomo VIII, pp. 458-465. — São Paulo, 1903.

O Autor era suéco e veio para o Brasil em 1784 com 20 annos apenas de idade. Quatro annos depois, (1878) casou-se com uma brasileira de Campinas, e aqui fixou residencia.

Tendo estudado Botanica e Meteorologia, serviu como auxiliar na Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, e, em 1891, foi nomeado director do Museu Sertorio, actual Museu Paulista. Em 1910-1911 foi indicado pela Inspectoria de Obras contra as Seccas para examinar os trabalhos executados no nordeste brasileiro e assim viajou pelo norte durante aquelles dois annos. Em 1913 foi nomeado Chefe da Secção Botanica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, tendo fallecido nesta cidade a 30 de Agosto de 1918.

Muitos são os seus trabalhos sobre vegetaes brasileiros, entre elles, a traducção qué fez da obra de *Linđman* — "A vegetação no Rio Grande do Sul." —

LOMBARD (Louis)

Note sur les exploitations des mines d'or anciennes aux environs de S. João d'El-Rey, Tiradentes et Prados. — Em: *Revista Industrial de Minas Geraes*, Anno I, n.º 6, pp. 133-135. — *Ouro Preto*, 1894.

————: IDEM — Calcarea dolomitico do Betume, junto á Serra do Lenheiro, em S. João d'El-Rey. — *Ibe*, Anno I, n.º 9, de 15 de Junho de 1894, pag. 232.—*Ouro Preto*, 1894.

————: IDEM — A mineração nos municipios de São João d'El-Rey, Tiradentes, e Prados, no Estado de Minas Geraes. (Versão portugueza da 1.^a citada). — *Ibe*, Anno I, n.º 10, pp. 243-246. — Mineração da Serra de S. José, — *Ibe*, Anno II, n.º 11, pp. 271-275. — *Ouro Preto*, 1894.

————: IDEM — Explorações Geographicas e Geologicas. (No Estado de Pernambuco). —

I — Exploração da parte sul de Pernambuco, entre Palmares e Bom Conselho. — Em: *Revista do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano*, vol. XII, n.º 66, pp. 89-96, com 1 mappa dobrado dos municipios de Garanhuns, Bom Conselho e Correntes. Recife, 7 de Março de 1896.

da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1837, in-8º, 130 pp. com 1 retrato de Martim Affonso de Souza e 1 fl. de errata. (37)

— :
(37) A ficha de Alfredo de Carvalho continha apenas o título acima; mas, sobre este "*Diario*", temos as seguintes informações fidedignas de Rodolpho Garcia, no "Diccionario Hist. Geog. e Ethnographico do Brasil", pags. 860-61, cujo resumo é o seguinte:

— "Descoberto o Rio da Prata e seguindo-se as explorações por parte dos Hespanhões, determinou D. João III mandar Martim Affonso de Souza colonizar aquellas terras. Nessa expedição, além do chefe, com poderes extraordinarios para tomar posse de todo o territorio situado dentro da linha meridiana demarcadora, vieram Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso, Diogo Leite, Pero de Góes e Pero Lobo.

A armada saiu de Lisboa em 3 de Dezembro de 1530 e com prospera navegação foi aportar ás Canarias e Ilhas do Cabo Verde. Em 31 de Janeiro de 1531 teve á vista o Cabo de Santo Agostinho, em cuja altura foram apresadas naus francezas que estavam carregando pau brasil. Em Pernambuco, Martim Affonso mandou Diogo Leite explorar a costa do norte e este capitão percorreu o littoral L. O., chegando até ao Gurupí, cuja foz vem assignalada no mappa de Gaspar Viegas, de 1534, com a denominação de — obra de Diogo Leite.

De Pernambuco seguiu a armada, augmentada com as naus francezas apresadas, rumo da Bahia, onde encontrou o "*Caramuru*", como um patriarcha. Alli deteve-se algum tempo, deixando em terra alguns homens e sementes para provarem a capacidade da terra, e, velejando no mesmo rumo, alcançou o porto do Rio de Janeiro, onde se fez uma casa forte com cerca por derredor.

A estadia no Rio de Janeiro é narrada por Pero Lopes de Souza no seu "*Diario*" do seguinte modo:

"O capitão mandou sahir a gente em terra e pôr em ordem a ferraria, para fazermos coizas de que tinhamos necessidade. Daqui mandou o capitão quatro homens pela terra dentro: e forax e vieram em dois mezes; e andaram pela terra 115 leguas, e as 65 dellas foram por montanhas mui grandes e as 50 foram por um campo mui grande; e foram até darem com um grande rei, senhor de todos aquelles campos; e lhes fez muita honra e velo com elles até os entregar ao capitão; e lhe trouxe muito crystal, e lhe deu novas como no Rio Paraguaí havia muito ouro e prata. O capitão lhe fez muita honra, e lhe deu muitas dadivas, e o mandou tornar para suas terras. Aquil estivemos tres mezes tomando mantimentos para um anno, para 400 homens que traziamos, e fizemos dois bergantins de 15 bancos

"Partindo do Rio de Janeiro depois de 3 mezes, a armada foi ancorar no Porto de Cananéa, onde encontrou o bacharel que a expedição de 1501 deixára degredado, bem como um tal Francisco de Chaves e 5 ou 6 castelhanos. Esse Chaves, conhecedor da lingua in-

digena, offereceu-se a Martim Affonso para guiar uma expedição ao interior, a qual podia ir e vir em 10 mezes e tornar ao porto — com 400 escravos carregados de oiro e prata. Formou-se a expedição com 40 besteiros e outros tantos espingardeiros, commandada por Pero Lobo e guiada por Francisco Chaves, partindo de Cananéa a 1 de Setembro de 1531; mas della e dos que a compunham nunca mais houve noticia, sendo provavel que tivessem todos succumbido ás mãos do gentio feroz, nas selvas do valle do Paraná.

“ Martim Affonso, porém, não ficou alli á espera da volta dessa expedição, seguindo, após 44 dias de demora, em demanda do Rio da Prata, completando assim a exploração da costa brasileira.

“ Ao defrontar o grande estuario, em frente mesmo do Cabo de Santa Maria, que Vespucio fôra talvez o primeiro a avistar em 1502, foi a armada colhida de golpe por formidavel pampeiro, que fez perder-se a nau capitanea, morrendo no naufragio 7 homens e perdendo-se igualmente um dos bergantins construidos no Rio. Em taes condições e havendo falta de mantimentos, Martim Affonso desistiu de colonizar o Rio da Prata; todavia, mandou seu irmão Pero Lopes no outro bergantim, com 30 homens, áquelle porto, para tomar posse por meio dos padrões que levava. Este penetrou no grande rio, passou a foz do Uruguai, e subiu até ao esteiro dos Carandins, onde assentou dois padrões e tomou posse da terra.

Em 5 de Fevereiro de 1532, a armada ancorou no Porto de S. Vicente, onde fundára duas villas (S. Vicente e Piratininga). D'ahi Martim Affonso mandou seu irmão Pero Lopes voltar com as naus a Portugal, a dar contas ao Rei do que tinham obrado, enquanto o chefe permanecia em S. Vicente á espera da expedição que não mais voltou.” —

O “Diário” de Pero Lopes é a narração minuciosa dessa expedição; e a Varnhagem se deve a publicação do mesmo, para o que, comparou tres cópias antigas, rectificando o texto, e accrescentando-lhe 89 notas, afim de illustrar a historia geographica e civil daquella época.

Começa o “Diário” a 3-de Dezembro de 1530 e vai seguidamente até 5 de Fevereiro de 1532.

(E. T.)

LOPES FERNANDES (Manuel Bernardes)

Memoria das moedas correntes em Portugal, desde o tempo dos Romanos, até o anno de 1856, por Lisboa, Typ. da Academia, 1856, in-4º.

————: IDEM — Ibidem. 1ª e 2ª parte. Em — *Mem. da Academia Sc. de Lisboa*, nova série, tomo II, parte I, (1857).

———: IDEM — Memoria das medalhas e condecorações portuguezas, e das estrangeiras, com relação a Portugal, por *Ibe*, tomo III, 2ª parte, 1865.

LORIOI (P. de)

Description of a new genus and species of Cidaridæ from Pernambuco. (Contribuições á paleontologia do Brasil, por Charles A. White). — Em: *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, tomo VII, pp. 254-256. — *Rio de Janeiro*, 1887.

(Descripção de um novo genero e especie de Cidaridæ de Pernambuco).

LOUIS.... (Dr.....)

Westindien und der Kontinent von Südamerika. Ein historisch-statistisch, u. topographisches Gemälde. — *Hamburg*, 1818, 2 vols. in-8º.

(As Indias occidentaes e o continente da America do Sul. Quadro historico, estatistico e topographico).

LOWE (M. F.) and SMITH (W.)

Narrative of a journey from Lima to Pará, across the Andes and down the Amazon. — *London*, *John Murray*, 1836, in-8º com estps.

———: IDEM — Viagem de Lima ao Pará, pelos Andes, pelas Missões e pelo rio Amazonas. (pelo capitão W. Smith, em 1834). — Em: *Rev. Nac. e Estrangeira*, tomo II, pp. 81-104.

(E' a traducção da precedente).

Os autores, tenentes da Marinha Britannica, empreenderam descobrir a praticabilidade de uma comunicação navegavel do Perú ao Atlantico, pelo Amazonas. Com este intuito, de Setembro de 1834 a fins de Maio de 1835, fizeram a viagem de Lima ao Pará, atravessando os Andes e descendo o Pachitéa, o Ucaiale e o Amazonas; e a narrativa dessa viagem é o que consta do presente livro. (38)

(38) Na Bibliotheca Nacional existem outros estudos do tenente *Smith*, ainda ineditos, e que constam do Vol. I do seu Cat. de Exp. de Historia do Brazil, sob os ns. 124, 125 e 126. (Vide *Smith*).

(E. T.)

LUCCHESINI (P. Carlo)

Narrazione della vita del venerabil p. Ignazio d'Azzebedo, e della morte del medesimo, e di trentanove altri dalla Compagnia de Giesú, uccisi da Calvinisti, mentre navigavano verso il Brasile. — *Roma, nella Stamperia di Giorgio Placho Intagliatore, 1702, in-8º.*

LUCCOCK (John)

Notes on Rio de Janeiro, and the southern parts of Brazil; taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. — *London: Printed for Samuel Leigh, in the Strand (Edward Baines, Printer), MDCCCXX, (1820) in-4º, XVI + 639 pp. 1 planta e 2 mappas.*

“Notas sobre o Rio de Janeiro e as partes meridionaes do Brasil, tomadas durante dez annos de residencia naquelle paiz, de 1808 a 1818.”

O Autor, negociante inglez, aportou ao Rio de Janeiro, em meados de 1808, mas, encontrando o mercado alli muito abarrotado de generos, procurou uma esphera de acção mais ampla e distante, partindo, à 27 de Novembro, para o Sul, onde permaneceu até 1813, percorrendo, em repetidas viagens, o interior das provincias platinas de Buenos Aires,

Paraná e Uruguay, bem como a brasileira de S. Pedro do Rio Grande do Sul; de volta ao Rio de Janeiro, fez, durante o resto do anno de 1813, varias excursões a localidades proximas, como Catumby, Campinho, Santa Cruz, Sepetiba, Angra, Parahyba, Itaguahy, S. João, Macahé e Cabo Frio. Em 1816, visitou o interior da bahia do Rio de Janeiro, demorando-se nas ilhas principaes, como nas do Governador e de Paquetá; em 1817, deliberou despedir-se dos seus antigos freguezes de Minas Geraes e, neste intuito, partiu do-Porto da Estrella para S. João d'El-Rey, e d'ahi para Villa Rica e Marianna, voltando, por Congonhas e Barbacena, ao Rio de Janeiro, de onde, em 1818, regressou definitivamente á Europa. A relação destas viagens occupa quasi todo o volume de suas "*Notas*", e apenas o capitulo final (XVII) trata de assumptos internos, do commercio e das relações exteriores do Brasil.

Em appendice figuram uma lista de — "Signaes usados pelas embarcações que demandam a entrada do porto do Rio Grande do Sul, para indicar á barca do piloto o seu calado"—; de — "Tabellas commerciaes"—, e de um — "Glosario de palavras tupis"—.

— "O Autor das seguintes notas, escreveu Luccock no prefacio, residiu no Brasil, com pequenos intervallos, durante dez annos, e gozou alli de oportunidades para varias observações, como poucos de seus patricios da mesma classe. Quanto á habilitade com que se aproveitou destes ensejos, e do criterio e discernimento de que usou na descripção de scenas e de factos, não lhe cabe ser juiz. Confia, porém, poder aspirar aos meritos de justiça e de imparcialidade.

"O seu primitivo intuito, ao notar as suas impressões, foi o da propria satisfação; mas, á escolha e á divulgação das que ora offerece ao publico, presidiram motivos mais nobres, quaes os de interessar e de instruir. Sendo a indicação de datas ponto importante para o leitor, cuidou sempre de assignalar a época da partida de um lugar para outro, porquanto seria fatigante dar á narrativa a fórma de um diário regular e por tanto tempo prolongado. Suppóz que descripções selectas eram as mais proprias para dar ao leitor o conhecimento de caracteres, palzagens, factos e circumstancias, prendendo assim duplamente a sua atten-

ção. Porisso tambem conglobou muita cousa que, do contrario, exigiria ser repetida, e conseguiu, não raro, que um acontecimento explicasse o outro, de modo a ficarem ambos mais claros e comprehensíveis. Talvez, por este processo não tenha sempre sido possível evitar certas repetições; mas, onde occorrem novamente assumptos que já occuparam a attenção do leitor, vêr-se-á que se apresentam sob luz diversa e accrescidos de circumstancias outras.

“Foi objecto do Autor traçar um quadro exacto do paiz, das suas vantagens naturaes e das suas instituições e costumes defeituosos, não móramente para gaudio do leitor, e sim na esperança de que as primeiras venham a ser mais bem aproveitadas e os ultimos melhorados. Considera elle o progresso do Brasil um beneficio á humanidade e, mais especialmente, ás possessões britannicas. O seu intuito capital foi, porém, o de descrever o character e os costumes do povo; assim é que consagrou a este particular mais de metade da obra e porisso não vacillou tambem em se alongar em noticias de acontecimentos e de circumstancias, mesmo em logares onde, em obediencia á ordem e á harmonia do conjuncto, não deviam estar. Não lhe consta que nenhum livro anterior sobre o Brasil trate tão miudamente de assumptos desta natureza, nem os apresente sob fórma igual.

“Os leitores que, com elle, pensam serem as anedotas bem pormenorizadas o meio de retratar, sob o aspecto mais fiel e tambem mais interessante, a indole de um povo, não acharão o seu livro indigno de figurar entre as diversas descrições de um paiz, para o qual successos recentes têm fortemente chamado a attenção dos Ingleses. Suspeita, com effeito, que algumas de suas observações poderão parecer por demais circumstanciadas, e até mesmo desdenhaveis; mas, na realidade, nada ha de verdadeiramente insignificante, desde que possa contribuir para um fim determinado: Si o accusarem de se ter excedido em particularizar as noticias relativas ao commercio e á navegação, responderá que, tanto elle como os seus collegas, frequentemente se viram em situações nas quaes semelhantes informes lhes teriam sido muito agradaveis e proveitosos. Alguns notarão deficiencias nas suas observações sobre a historia natural, mas, não só não se arroga conhecimentos da materia e a actividade imposta pelas transacções mercantis não é pro-

picia a divagações philosophicas, como tambem não tardarão em surgir livros especialmente consagrados áquelles assumptos. Em appendice reuniu o Autor algumas materias que, não obstante serem dignas de conhecimento, teriam interrompido a narrativa si houvessem sido collocadas no corpo da obra.

“Os signaes para entrar no porto do Rio Grande do Sul, são os que estavam em vigor quando o Autor, pela ultima vez, teve occasião de verifica-los, e provavelmente ainda não foram alterados. O glossario de palavras indigenas foi considerado necessario, porque muitas dellas têm sido adoptadas pelos colonizadores do Brasil, de modo a constituirem um dialecto da lingua portugueza, muito differente da fallada em Lisboa. Algumas destas palavras são méros nomes, e não admittem explicação; outras estão tão corrompidas pela mistura de syllabas de varias linguas ao ponto de ser impossivel dar a sua significação sem tediosas explicações; de muitas, emfim, ignorava o Autor o sentido. Nutria ainda o Autor a intenção de, em alguns capitulos subsequentes, descrever a situação dos negros escravos e a dos primitivos habitantes da America Meridional; mas, como o numero de paginas já fôsse excessivo, viu-se forçado a mencionar apenas, aqui e alli, alguns dos factos principaes relacionados ao assumpto, e a sómente indicar nas chartas os territorios das tribus indigenas.

“Estas chartas foram principalmente confeccionadas com materiaes colligidos em varios pontos do Brasil, e comparadas com o que Cazal escreveu sobre a geographia brasileira; comquanto não sejam de absoluta correcção, é de esperar venham a ter alguma utilidade; têm, pelo menos, a vantagem de estar isentas da estranha mistura de nomes portuguezes, hespanhóes, tupis, inglezes, e até mesmo holandezes e francezes, de que se resente a maioria dos mapas europeus da America do Sul.” —

Estas chartas são: uma planta da cidade do Rio de Janeiro e dois mappas, representando as terras meridionaes e o planalto central do Brasil.

—————: IDEM — Bemerkungen über Rio de Janeiro und Brasilien. Während eines zehnjährigen Aufenthalt daselbst, vom Jahre 1808 bis 1818, gesammelt von

Aus dem Englischen übersetz von Dr. C. Fl. Leidenfrost. Nebst zwei Charten. — *Weimar, in Verlag des G. H. S. pr. aLndes-Industrie, Comptoirs*, 1821, in-8º, 2 vols. — 1º, XII + 566 pp. e 2 mappas; 2º, VI + 360 pp.

(Anotações sobre o Rio de Janeiro e o Brasil, colleccionadas durante uma demora de dez annos.)

Traducção allemã da precedente, por C. Fl. Leidenfrost, com os dois mappas do original; constitue os Vols. XXVIII e XXIX da — “Nova Bibliotheca das principaes descripções de viagens, para desenvolvimento da geographia e da ethnographia, colligidas com a collaboração de alguns outros scientistas e publicada pelo Dr. F. J. Bertuch”. —

————: IDEM — John Luccock’s Streiferein im Südlichen Brasilien in den Jahren 1808-1818. — Em “Die wichtigsten neuern Land-und Seereisen”. — Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. Wilhelm Harnisch. Vierzohuter Theil. Mit einer Karte und zwei Kupfern. — *Leipzig, Verlag von Gerhard Fleicher, In Commission bei Adolf Frohberber*, 1831, in-8º, XII + 524 pp. 1 mappa e 2 estps.

(As excursões de John Luccock no Sul do Brasil nos annos 1808-18. Para a mocidade e outros leitores; revisto pelo Dr. W. Wilhelm Harnisch.)

“Excursões de John Luccock no Brasil Meridional durante os annos de 1808 a 1818.” Traducção allemã, abreviada e didactica, da parte das “Notas” de Luccock, referente ás suas viagens ao Rio da Prata e a Minas Geraes, occupando esta ultima as pp. 268-312, do Vol. XIX, da collecção d’— “As mais importantes viagens recentes, por terra e por mar”, — compilada pelo Dr. Wilhelm Harnisch.

————: IDEM — A Grammar and Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchieta and Figueira, noted brazilian missionaries. — Em *Rev. Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Braz.*,

tomo XLIII, Part I, pp. 263-343, e tomo XLIV, Parte I, pp. 1-130. — *Rio de Janeiro*, 1880-81.

“Grammatica e vocabulario da lingua tupi, em parte colligido e em parte traduzido das obras de Anchieta e de Figueira, celebres missionarios do Brasil”.

No final de suas “*Notas*”, Luccock annunciou, a 13 de Outubro de 1820, o proximo apparecimento, caso fosse accetivel, de uma pequena edição de uma *Grammatica e Dictionario da Lingua Tupi*.

A obra devia constituir um delgado volume in-4º, contendo a grammatica de Anchieta e o dictionario de Figueira, com alguns termos e phrases e listas de nomes proprios de logares, rios, plantas, fructas, animaes e homens, por elle colligidos. Parecia-lhe que o conhecimento da lingua tupi estava destinado a lançar certa luz sobre a primitiva historia e o estado contemporaneo da America Meridional, e facilitar o intercurso com as tribus indigenas, promovendo a sua civilização. Terminava o annuncio solicitando o emprestimo de exemplares de escriptos na mesma lingua, alguns dos quaes lhe constava existirem nos archivos do Santo Officio, em Lisboa.

Por motivos ignorados, provavelmente á mingua de subscriptores, a promettida publicação não se effectuou. Annos depois, Gonçalves Dias offerencia ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro dois manuscriptos de Luccock, ambos datados de “Rio de Janeiro, 1818”, e respectivamente intitulados:

A Grammar & Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchieta and Figueira, noted Brazilian Missionarys. (in-4º gr. de 236 fls. nums.), e

A Dictionary of the Tupi Language as Spoken in Brazil by the aborigenes which pass under the General Name of Tupinambas..... Collected by..... (in-4º gr. de 293 fls. noms.)

Em um N. B. que occorre na folha do rôsto, em seguida ao titulo do primeiro destes codices, não se excusou o Autor de dizer: — “This Grammar is not sufficiently digested and is arranged badly”.—

No archívo do Instituto Histórico permaneceram, ainda por muito tempo, inéditos os dois manuscritos, até que, em sessão de 2 de Julho de 1880, por proposta de Baptista Caetano de Almeida Nogueira e de Felizardo Pinheiro de Campos, foi resolvido publicar, na "*Revista Trimensal*", o primeiro delles. Ao contrario, porém, do promettido na "noticia preliminar", a publicação não foi acompanhada de notas linguisticas da lavra de Baptista Caetano, e sim succedida de annotações, principalmente geographicas, botanicas e zoológicas, de J. Barbosa Rodrigues. (39)

(39) Este longo commentario, resumo do livro de Luccock — "Notes on Rio de Janeiro and the southern parts of Brazil" — é todo de Alfredo de Carvalho; mas nelle não estão incluídas algumas notas curiosas que se lêem no cat. cit. de J. C. Rodrigues: — "O autor salienta que, ao passo que as grandes casas de commercio do Rio ficavam perto do mar, quasi todas as de retalho ficavam á rua da Quitanda, que elle escreve — *Qui-Tandi* (como si a rua da Quitanda ficasse muito longe do mar); diz que a população do Rio naquelle tempo, segundo o seu calculo, devia ser de 60.000 em vez de 80.000 habitantes, como se dizia; que, segundo a sua estatística, havia 700 padres, 500 advogados, 20 medicos, (!) 40 commerciantes em grosso, 2.000 retalhistas, 4.000 caixeiros, 1.250 mecanicos, 2.000 soldados de linha e marinheiros, 12.000 escravos, 1.000 africanos livres, etc.; e que o Hospital da Misericórdia não tinha naquella época (1808) enfermarias para mulheres. (!)" —

(E. T.)

LÜDERWALDT (H.)

Beitrag zur Ornithologie des Campo Itatiaia. — Em: *Zoologische Jahrbücher*, vol. XXVII, fasc. 4, pp. 329-360, 1909.

(Addição para a ornithologia do Campo Itatiaia).

———: IDEM — Insektenleben auf dem Campo Itatiaia. — *Zeitschrift für wissenschaftliche Insektenbiologie*, vol. XV, fascs. 6 e 7, pp. 231-235, ..., 1910.

(Vida dos insectos no Campo Itatiaia).

———: IDEM — Vergiftungsercheinungen durch Verletzung mittelst haariger oder dorniger Raupen. — *Ibe*, vol. XV, fasc. 10, pp. 398-401.

(Phenomenos de intoxicação por feridas causadas por lagartas cabelludas ou espinhosas).

————: IDEM — Zur Biologie zweier brasilianischer Bienen. — *Ibe*, vol. XV, fascs. 8-9, pp. 297-298., 1910.

(Para a biologia de duas especies de abelhas brasileiras).

————: IDEM — *Sphex striatus* Sm. — *Prionix johannis* Fabr. bei seinem Brutgeschäft. — *Ibe*, vol. XV, fasc. 5, pp. 177-179. — 1910.

(*Sphex striatus* Sm. *Prionix johannis* Fabr. no trabalho de chocar).

————: IDEM — Die Frassspuren von *Cephaloleia deyrolli* Baby. — *Ibe*, vol. XV, fasc. 2, pp. 51-63, — 1910.

(Indícios do carcomer de *Cephaloleia deyrolli* Baby).

LUDOVICO (Frei)

Breve Relação da Religião e costumes dos Índios Camacans (moradores nas mattas do districto dos Ilhéos), mandada ao Conego Magistral Benigno José de Carvalho e Cunha pello Illustre Missionario Barbadinho Fr. Ludovico, residente entre elles. s. d. in-fol. de 2 fls. — (Inst. Hist. Brasileiro).

LUDWIG (Carl Friedrich Ernst)

Die Hauptstaaten der alten und neuen Welt in ihren jetzigen politischen Zustände und ihren wechselseitigen Beziehungen. — *Hamburg, P. F. L. Hoffmannsche Buchhandlung*, 1829, in-8º, i fl. n. num., 122 pp.

(Os principaes Estados do Velho e do Novo Mundo na sua situação politica actual e as suas relações reciprocas.)

Estudo sobre a situação politica e as relações reciprocas dos principaes Estados do Velho e do Novo Mundo, em 1829; a parte relativa ao Brasil occupa as pp. 22-32.

LUDWIG (E.) und TSCHERMAK (D.)

Der Meteorit von Angra dos Reis. — Em: *Mineralogische und Petrographische Mittheilungen, von G. Tschermak*, tomo VIII, pp. 341-355. — *Vienna*, 1887. (Reproduzido em: — *Zeitschrift für Krist. und Min.*, tomo XVII, pp. 206-208. — *Leipzig*, 1890.

(O meteorito de Angra dos Reis.)

LUDWIG (Hermann Ernst)

The Literature of American Aboriginal Languages. With additions and corrections by Professor Wm. W. Turner. Edited by Nicolas Trübner. — *London. Trübner and Co.* MDCCCLVIII, (1858) in-8º, XXIV + 258 pp.

"A Literatura das linguas aborigenes americanas. Com addições e correcções pelo Prof. W. W. Turner."

O Autor, bibliographo allemão, nasceu a 14 de Outubro de 1809, em Dresde, e falleceu a 12 de Dezembro de 1856, em Brooklin. Esta obra contem a bibliographia, assaz incompleta, das linguas e dialectos das seguintes tribus de selvagens brasileiros: Apiacás, Apinagés, Baniwas, Barrés, Bugres, Cabarós, Camacans, Carajás, Cayapós, Cherentes, Chavantes, Chimanos, Kulinos, Tikunas, Chuntaquiros, Pirós, Cobeús, Cocanás, Coroados, Coropos, Curetús, Engerek-mungs, Gês, Guanás, Guaranis, Guatós, Iquitos, Iuris, Maconis, Malalis, Manaos, Maschacaris, Mayorunas, Meniengs, Mundrucús, Muturicus, Muras, Panos, Patachos, Pebas, Puris, Quadus, Sabujas, Torlanas, Tímbiras, Tucanos, Tupis e Uainambeús.

LUGONES (L.)

El Imperio Jesuitico. Ensayo historico. — *Buenos Aires*, 1904, in-8°.

LÜME' (Antonio de Haen)

Floræ lusitanicæ et brasiliensis specimen et epistolæ ab eruditis veris Carolo a Lümé Antonio de Haen ad Dominicum Vandelli scriptæ. — *Coninbr. ex-Typ. Acad. - Regiæ*, 1788, in-4°, com estps.

LUNAY (M.)

Sur le fer nickelé de Sainte-Catharine. — Extrait d'une lettre adressée a M. Daubrée. — *Comptes Rendus de l'Acad. Sci.* tomo LXXXV, pp. 84-85. — *Paris*, 1877. (Versão ingleza, em: — *The Geological Record for 1877*, p. 220. — *London*, 1880.)

LUND (Peter Wilhelm)

Om Huler i Kalksteen, i det indre af Brasilien, der tildeels indeholde Fossile Knokler. — *Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematisk Afhandling*. — *Förste Afhandling*, vol. VI, pp. 207-248, 2 ests. Anden Afhandling, pp. 307-332, 3 ests. *Kjöbenhavn*, 1836.

(Versão portugueza: — Cavernas calcareas existentes no interior do Brazil, contendo algumas dellas ossadas fosséis, pelo Sr. Leonidas Damazio Botelho. — Em: *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, n.º 3, pp. 61-92. — *Rio de Janeiro*, 1884).

———: IDEM — Ibidem. (Saerskilt aftrikt) *Kjöbenhavn, Poppeske Officin*, 1837, 2 partes em 1 vol. e 5 ests.

————: IDEM — Over Kalksteen-hulerne i Brasilien. — *Oversigt over det Kongelige Danske Videnskabernes Selskalbs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, 1835-1836. — Afhandling, vol. VI, pp. 12-15; 207-248; 307-332. — *Kjöbenhavn*, 1837.

(Versão portugueza em — *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, n.º 4, pp. 9-28, 1885: — “*Grutas calcareas do interior do Brazil contendo ossos fosseis*.” — *Rio de Janeiro*, 1885.)

————: IDEM — Blik paa Brasiliens Dyreverden för den sidste Jordomvæltning. — *Ibe*, 1838, pp. 7-15. — *Kjöbenhavn*, 1838.

————: IDEM — Nouvelles observations sur la faune fossile du Brésil, extraites d’une lettre adressée aux rédacteurs. — *Annales des Sciences Naturelles*, 2.^m série, (Zoologie) vol. XII, pp. 205-209. — *Paris*, 1839.

————: IDEM — Coup d’œil sur les espèces éteintes de mammifères du Brésil; extrait de quelques mémoires présentées à l’Académie Royale des Sciences de Copenhague. — *Ibe*, 2.^m série, vol. XI, pp. 214-234. — *Paris*, 1839.

————: IDEM — Extrait d’une lettre de M. Lund, écrite de Lagôa Santa (Brésil) le 5 Novembre 1838, et donnant un aperçu des espèces de mammifères fossiles qu’il a découvertes au Brésil. — *Comptes Rendus de l’Académie des Sciences*, vol. VIII, pp. 570-577. — *Paris*, 1839. (Versão ingleza em — *Annals of Natural History or Magazine of Zoology*, vol. III, pp. 235-236. — *London*, 1839.

————: IDEM — Meddelelser over Brasiliens Pattedyrenes. — *Oversigt. Kongl. Dansk. Videnskab. Selsk. Natur. og Math. Afhandligen*, 1839, pp. 19-23. — *Kjöbenhavn*, 1839.

(Relatorio sobre vertebrados do Brazil).

———: IDEM — List of fossil mammifera from the basin of the Rio das Velhas with an extract of some of their distinguishing characters.—*Annals of Nat. Hist. or Mag. of Zoology*, vol. III, pp. 422-427. — London, 1839.

(Lista de mamíferos fósseis da bacia do Rio das Velhas, com um extracto de alguns dos seus caracteres distinctivos).

———: IDEM — View of the fauna of Brazil previous to the last geological revolution. (Traslation of “Blik paa Brasiliens Dyreverden”, etc. by W. Bilton). — *Magazine of Natural History* (N. S.) vol. IV, pp. 1-8; 49-57; 105-112; 153-161; 207-213; 251-259; 307-317 e 373-389. — London, 1840.

(Vestigio da fauna do Brasil anterior á ultima revolução geologica).

———: IDEM — Nye fossile Slaegter af Bæltedyrenes og Dovendyrenes Familier. — *Naturhistorisk Tidsskrift Udgivet af Henrik Krøyer*, vol. III, pp. 583-588. — *Kjöbenhavn*, 1840-1841.

———: IDEM — Fortsatte Bemærkninger over Brasiliens uddøde Dyrskapning: Af Dr. P. W. Lund, Lagôa Santa, D. 27 de Marts, 1840. — *Kongl. Danske Vidensk. Selsk. Natur. og Math. Afhandlinger*, vol. IX, pp. 124-136. — *Kjöbenhavn*, 1840.

(Notas ulteriores sobre animaes extinctos do Brasil.)

———: IDEM — Lunds seneste Beretninger fra Brasilien. — *Naturhistorisk Tds. Udg. af Henrik Krøyer*, vol. III, pp. 214-220. — *Kjöbenhavn*, 1840-1841.

———: IDEM — Versteinerte Knochen von Menschen und aus ausgestorbenen gestorbenen Thieren durcheinander in Brasilien. — *Neues Jahrbuch für Mineral. Geol. etc.* 1841, pp. 502-606. — *Stuttgart*, 1841.

(Ossos petrificados de homens e animaes extinctos, mesclados uns com os outros, no Brasil).

———: IDEM — Fortgesetzte Bemerkungen über Brasilens ausgestorbene Säugethier - Schöpfung nebst einer vorläufigen Übersicht über die fossilen Reste der Vogel-Klasse.—*Münchener Gelehrten-Anzeigen*, 1842, pp. 868-871. — *München*, 1842.

(Annotações continuadas sobre a fauna mamífera extincta do Brasil, junto com uma vista geral provisoria dos restos fosseis da classe das aves).

———: IDEM — Carta escripta da Lagôa Santa (Minas Geraes) ao Sr. 1.º Secretario do Instituto, 12 de Janeiro de 1842. — *Rev. do Inst. Hist. Bras.* tomo IV, pp. 80-87. — *Rio de Janeiro*, 1842.

———: IDEM — On the occurrence of fossil human bones of the pre-historical world. Extract from a letter. — *American Journal of Science*, vol. XLIV, pp. 277-280. — *New-Haven*, 1843. — *Transl. Edinburgh New Philosophical Journal*, vol. XXXVI, pp. 38-42. — *Edinburgh*, 1844. (Versão allemã em — *Neue Notizen aus dem Gebiete der Natur u. Heilkunde*, vol. XXIX, pp. 147-149. — *Weimar*, 1844).

(Sobre a occorrenciã de ossadas humanas da época pre-historica).

———: IDEM — Om Brasilens Rovdyre i nuværende og forrige Jordperiode. — *Oversigt over det Kong. Danske Videns. Selsk. Forhandlinger og dets Medlemmers Arbeider i Aaret*, 1843, pp. 77-82. — *Kjöbenhavn*, 1844.

(Sobre os animaes carbonisados do Brasil na actual e anterior época geologica).

———: IDEM — Über das Alter der Americanischen Menchenrace und über deren Angeblichen Zusammenhang

mit den Racen der sogen. alten Welt. — *Neue Notizen aus dem Gebiete der Natur. und Halkunde*, tomo XXXV, pp. 161-163. — *Weimar*, 1845.

(Sobre a idade da raça humana americana e a sua coherencia pretendida com as raças do chamado mundo velho).

————: IDEM — Sur l'antiquité de la race Américaine. Extrait d'une lettre adressée à M. Rafn. — *Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences*, vol. XX, pp. 1.868-1.870. — *Paris*, 1845.

————: IDEM — Meddelelse af det Udbytte de i 1844 undersøgte Knoglehuler have afgivet til Kundskaber om Brasiliens Dyreverden för sidste Jordomvæltning. — *Kongl. Danske Videns. Selsk. Naturvid. og Math. Afhandlinger*, — Separate, in-4º, 36 pp. X estps. — *Kjöbenhavn*, 1845.

(Relatorio sobre os resultados que as ossadas encontradas em cavernas do Brasil e examinadas em 1884, têm trazido para o conhecimento do mundo animal do Brasil antes da ultima revolução geologica).

————: IDEM — Efterretning om haus nyeste Huleundersøgelser og opdagelser i Brasilien. — *Oversigt over Kongl. Danske Vid. Selsk. Afh.*, tomo XII, pp. LXV-LXXI. — *Kjöbenhavn*, 1846.

(Relatorio sobre os ultimos exames e descobertas em cavernas do Brasil).

————: IDEM — Notice sur des ossements humains fossiles, trouvés dans une caverne du Brésil. Extrait d'une lettre de M. Lund à M. C. C. Rafn, secrétaire de la Société, datée de Lagôa Santa, le 28 Mars 1844. — *Mémoires de la Soc. Royale des Antiquaires du Nord*, 1845-1847, pp. 49-77. — *Copenhague*, 1847.

————: IDEM — Objects d'antiquité brésilienne envoyés

a la Société Royale des Antiquaires du Nord. — *Ibe*, pp. 1845-1847, pp. 105-106. — *Copenhagen*, 1847.

———: IDEM — Rettelser til Afhandlinger om Brasiliens Forverden. — *Det Kong. Danske Vid. Selsk. Skrifter, Ser. V, Naturvid. og Math. Afdeling. Første Bd.* — vol. I, pp. 353-354. — *Kjöbenhavn*, 1849.

———: IDEM — Estudo Summario do Reino Animal no Brazil antes da ultima revolução do Globo. (Traducção feita sobre um texto francez inedito, por Leonidas Damazio.)

Em: *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. V, pp. 3-90; — vol. VI, pp. 27-88; — vol. VII, pp. 767-809. — *Bello Horizonte*, 1900 e seguintes.

O Autor, dinamarquez, nasceu em Copenhague, a 14 de Junho de 1801, e falleceu em Lagôa Santa (Minas Geraes) a 5 de Maio de 1880. Celebre naturalista, viajou no Brasil de 1827 a 1830, quando voltou á Europa; mas, logo no anno seguinte, 1831, regressava ao nosso paiz, em missão scientifica do governo da Russia. Em 1834, fixou residencia em Lagôa Santa e consumiu o restante de sua longa vida na exploração das numerosas cavernas calcareas de Minas-Geraes e no estudo dos animaes fosseis (quaternarios) nellas encontrados, dos quaes descobriu e descreveu centenas de especies novas.

(40)

(40) Este commentario do manuscripto de Alfredo de Carvalho respectivo a Lund, existente na Bibliotheca Nacional, não combina com as cotas de outros estudos sobre o mesmo naturalista.

Assim, do Dicc. Hist. Geog. e Ethnog. do Brasil, (pp. 889 e 890) se verifica que Peter Lund chegou ao Rio de Janeiro em 8 de Dezembro de 1825, e não em 1827; e que, regressando á Europa em 1830, voltou ao Brasil em 19 de Janeiro de 1833, e não em 1831. Attenta a meticulosidade com que R. Garcia pesquisa esses assumptos historicos, não ponho duvida em acceitar tenha havido equivoco de datas por parte de Alfredo de Carvalho.

Tambem deve ter havido engano quanto á missão scientifica que, no commentario acima, se diz trazer Lund, na sua volta ao Brasil, do

governo da *Russia*. A missão que elle trouxe foi do governo da Dinamarca: — *de formar grandes collecções da Flora e da Fauna brast-letras*—, coordenando apontamentos e preparal-os, para a fundação de um Museu de Historia Natural em *Copenhague*, o que elle reallizou; de sorte que, ainda hoje, as opulentas collecções enviadas por Lund para a sua patria, fornecem material ás monographias dos sábios europeus, que alli vão estudar, como diz R. Garcia.

O Instituto Historico Brasileiro, em reconhecimento ás suas descobertas paleontologicas, o elegeu seu socio correspondente em 13 de Julho de 1839; e no Museu dessa Associação figura um craneo fossil, dadiva do sábio naturalista.

(E. T.)

LUND, HENRIETTE

Naturforskeren Peter Wilhelm Lund. En biografisk Skizze af Henriette Lund, med to Belleder. — *Kjöbenhavn*, 1885, in-8º, 123 pp. (Com o retrato de Lund e uma vista de sua casa em Lagõa Santa).

(Biographia de Lund feita por sua esposa, Henriette Lund.)

LUQUE (Eduardo Malo de)

Historia politica de los Establecimientos Ultramarinos de las Naciones Europeas, por E. M. de Luque. — *En Madrid. Por D. Antonio de Sancha*. Año de M.DCC.LXXXIV (1784-1790). Se hallará en su Libreria en la Aduana vieja. Con las licencias necessarias. — In-8º, 5 vols. — 1.º, (1784) VI + 405 pp. 3 maps. e 2 taboas; — 2.º, (1785) XII, + 152 pp. + VII + 322 pp. 4 mappas e 1 tab.; — 3.º, (1786) XII, + 356 pp. + 67 pp. 1 mappa e 3 taboas; — 4.º, (1788) XV, + 607 pp. e 2 mappas; — 5.º, (1790) XIV + 384 + 138 pp., 3 mappas e 1 taboa.

(O Autor é o Duque de Almodóvar, de que o nome acima é anagramma).

LÜTKEN (Chr.)

L'exposition de quelques-uns des cranes et des autres ossements humains de Minas Geraes dans le Brésil central, découverts et déterrés par le feu Professeur P. W. Lund. — *Congrès International des Américanistes. Compte Rendu de la Vme. session.* — pp. 40-48. — *Copenhague*, 1884.

———: IDEM — Résumé des remarques préliminaires de M. Lütken sur les ossements humains des cavernes du Brésil et des collections de M. Lund in *E. Museo Lundii.* — Vol. I, pp. 19-29. — *Kjöbenhavn*, 1888.

———: IDEM — Indledende Bemærkninger om Menneskelevninger i Brasiliens Huler og i de Lundske Samlinger. — *E. Museo Lundii*, I, pp. 1-18. — *Kjöbenhavn*, 1888.

LYON (Max)

Notes sur le Brésil. — *Paris*, 1890, in-8°.

———: IDEM — Description de l'Etat de Rio Grande do Sul (Brésil). — *Comptes Rendus de la Soc. Géographique*, 1891, pp. 515-525. — *Paris*, 1891.



MAASSEN (Johann Peter)

Der nordbrasilische Küstenstaat Ceará. — *Rheydt, H. Dümmler*, 1908, in-8º, 48 pp.

MACAIRE (J.)

Sur les ossements fossiles trouvés dans les cavernes du Brésil. — *Bibliothèque Universelle de Genève*, nouvelle série, vol. LIV, pp. 182-188. — *Paris*, 1844.

MACEDO (Antonio de)

De vita et moribus Joannis de Almeida Societatis Iesv presbyteri. Antonio de Macedo... authore. Secvnda editio auctior, & correctior. — *Romæ, apud Franciscum Tizonum*, 1671, in-12.

MACEDO (Duarte Ribeyro de)

Observação sobre a transplantação dos fructos da India ao Brazil. — (15 fls. n. nums. em manuscripto existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro) — (C.E.H. n.º 12.901).

————: IDEM — Discurso sobre os generos para o commercio que há no Maranhão e Pará, composto por Duarte Ribeyro de Macedo quando estava em França no anno de 1673. — (9 fls. n. nums. em manuscripto existente no Instituto Hist. e Geog. Brasileiro). — (C.E.H. n.º 13.179).

MACEDO (Duarte Ribeiro de)

Obras ineditas de Duarte Ribeiro de Macedo. Dedicadas ao Muito-Alto e Poderoso Senhor Dom João VI, Rei dos Reinos-Unidos de Portugal, Brazil e Algarves, por Antonio Lourenço Caminha.... *Lisboa, na Impressão Regia*. Anno 1817. Com licença. In-8°. peq. 9 fls. n. nums. + IV + XXV + 201 pp. nums.

MACEDO (Joaquim Manoel de)

Notions de chorographie du Brésil par Joaquim Manoel de Macedo. — Traduction de J. F. Halbout. — *Leipzig, impr. de F. A. Brockhaus*, 1873, in-8°, VI + 504 pp. com mappas.

———: Notions on the chorography of Brazil, by J. M. de Macedo. — Translation by H. Le Sage. — *Leipzig, Brockhaus*, 1873, in-8°.

———: Geographische Beschreibung Brasiliens von Joaquim Manoel de Macedo. — Übersetzt von M. F. Alves Nogueira und Wilhelm Theodor v. Schiefeler. — *Leipzig, Druck von F. A. Brockhaus*, 1873, in-8°.

Versões franceza, ingleza e allemã da obra de Macedo: — “Noções de COROGRAPHIA DO BRASIL,” — 2 vols. in-8° com quadros. — *Rio de Janeiro, Typ. Franco-Americana*.

———: Brazilian Biographical Annual by Joaquim Manoel de Macedo. — *Rio de Janeiro, Typ. e Lith. do Imperial Instituto Artistico*, 1876, 3 vols. in-4°.

(Versão ingleza do “Anno biographico brasileiro.) (1)

(1) Além destas obras, Macedo publicou muitas outras, taes como: — “*Lições de Historia do Brasil* para uso dos alumnos do Collegio Pedro II, com quadros synopticos,” — que obteve diversas edições da livraria Garnier; — “*Um passeio pela cidade do Rio de Ja-*

neiro", — (1862-63) editada por J. M. Nunes Garcia; — "*Ephemeride historica brasileira*" (1877); — "*Duvidas sobre alguns pontos da historia patria*," — onde estudou a actuação de Mathias de Albuquerque na defeza de Pernambuco contra a invasão hollandeza, a vida de João Fernandes Vieira e a deserção de Calabar; — "*Mulheres Celebres*", — e outras obras que não cabem nesta "Biblliotheca".

(E. T.)

MACEDO (Joaquim Teixeira de)

Historia do Brasil, desde a chegada da real familia de Bragança, em 1808, até a abdicação do imperador D. Pedro I, em 1831; por *John Armitage*. — Traduzida do inglez por *Hum Brasileiro* (Joaquim Teixeira de Macedo). — *Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor, n.º 65.* — 1837, in-8º, VII + 323 pp. com o retrato de D. Pedro I. (Raro)

(Vide — ARMITAGE (John). (2)

(2) Ha outra edição em vernaculo, pelo Dr. Eugenio Egas, impressa em S. Paulo, em 1914.

(E. T.)

MACEDO (Jorge Soares de)

Tantto de la Cartta de Jorge Suarez Mazedo, Gov.^{or} Señalado per el prinzipe de Portugal p.^a la Poblazion de las yslas de S.^a Gabriel escriptta a los Padres misioneros q fueron p.^{ta} comfesar los yndios enviados p.^r el S.^{or} G.^{or} de Bu.^a ay.^a a explorar las tierras de las doctrinas del uruguay hasta las Costas del Mar. 1680. (Cópia existente na Bibliotheca Nacional, em 2 fls. mans. — C.E.H. n.º 9.282).

MACEDO (Marcos Antonio de)

Notice sur le palmier carnauba. — *Paris, Typ. de Henri Plon*, 1867, in-8°. (3)

(3) O A. publicou, em vernaculo, muitos outros sobre o café do Brasil, o tabaco da Bahia, e, principalmente sobre as sêccas do Ceará, apresentando um estudo para augmentar o volume das aguas nas correntes do Cariry (1878, in-4°); e um Mappa topographico da Comarca do Crato indicando a possibilidade de um canal tirado do rio S. Francisco, no logar da Villa de Boa-Vista, para communicar com o rio Jaguaribe pelo rio dos Porcos e o rio Salgado, e figurando a planta de uma estrada para Icó e a tapagem do Boqueirão no rio Salgado. Este mappa existe no Archivo Militar.

(E. T.)

MACHADO (Francisco Xavier)

Memoria relativa ás Capitanias do Piahy e Maranhão.
— 1810. — Em: *Rev. do Inst. Hist. Brasileiro*, tomo XVII,
(1854) pag. 56.

————: IDEM — Continuação da Memoria anterior. —
Rio de Janeiro, 1810, in-folio.

MACIEL PARENTE (Bento)

Parecer q dá o Cap.^m Bento Maciel Parente sobre a armada q a de ir ao Brazil.—1630. — In-fol. de 2 fls. (C.E.H. n.º 10.667).

MACOLA (F.)

“L’Europa alla conquista dell’America latina.” — *Venezia*. 1894, in-8°, 437 pp.

MAET (Jan) & KEES JANSZ SCHOOT

DE BRASILSCHE / BREEDE - BYL; / ofte T'samen-
Sprack, / Tusschen Kees Jansz. Schoot, ko- / mende uyt
Brasil, en Jan Maet, / Koopmansknecht, hebbende / voor
desen ook in Brasil geweest, / over / Den verloop in Bra-
sil. / In 't Jaer onses Heeren. — 1647, in-4º, 36 pp. (*Asher*,
n.º 230. — *Raro*).

— “O MACHADO LARGO, ou MACHADÃO DO BRASIL;” —
(alcunha pela qual os holandeses designavam o Porto do
Recife), ou Dialogo entre Kees Jansz Schoot, recémchegado
do Brasil, e Jan Maet, empregado do commercio e que já
estivêra no Brasil, sobre a decadencia e perda da colonia
holandesa do Brasil. — (4)

— :
(4) No 1.º volume desta obra (pag. 248) eu incluí este impor-
tante documento hollandez, como complemento de outro a que elle se
refere: — “BRASILSCHE / GELT-SACK” — (*O Sacco de Dinheiro Bra-
sileiro*, pag. 246), libello diffamatorio contra os membros do Supremo
Conselho da Companhia das Indias Occidentaes que succederam, no
governo da colonia, ao Principe de Nassau, — copiando ambos os ti-
tulos de ASHER, “*Bibliographical and Historical Essay*,” (Amster-
dam, 1854-1867), — porque é o Catalogo mais meticoloso e exacto
que conheço. Os demais trazem esses titulos, ou truncados, ou resu-
midos.

Assim, o *Cat. da Exp. de Hist. do Brazil*, da Bibliotheca Nacio-
nal, Vol. I, n.º 10.719, inscreve este documento do seguinte modo:

— “De Brasilsche Breede Byl; ofte t'samen-
sprack, tusschen Kees Jansz. Schott, ... en Jan Maet,
... over den verloop in Brasil. S. l. 1647, in-4º.
(N.º 230 de *Asher*, raro).” —

Portanto, não só está incompleto o titulo, não obstante a nota
de ter sido copiado do *Asher*, (que não o inscreve desta maneira)
como tambem alterou palavras; exemplo: — *t'samensprack*, em vez
de *T'samen - sprack*, e — *Schott*, em vez de *Schoot*.

TROEMEL, (“*Bibliothèque Americaine*”, Leipzig, 1860) tambem dá
o titulo truncado.

O proprio ALFREDO DE CARVALHO, que possuuiu os dois pamphletos
ou cópias delles (o que é mais provavel) inscreveu-os na sua — “*Bi-
bliotheca Brasiliensd Selecta*,” — sob os ns. 314 e 315, com os titulos
ainda mais resumidos que os da Bib. Nacional, e o 2.º com a 1.ª pa-
lavra do titulo errada.

MELLO MORAES, (*Chorographia Historica*) afirma ter visto o 1.º pamphleto na "*Bibliotheca Fluminense*", (hoje extincta) quando a visitou em 1857, e diz que o mesmo tinha 28 paginas impressas em caracteres gothicos, com o seguinte titulo:

— "BRASILSCHE / GELT-SACK / Waer in dat klaerlijck / vertoon wort, waer de Participan / ten van de West-Indische Compagnie / haer Geldt ghebleven is; (Vinhêta) — Gedruckt in Brasilien op't Reciff in de Bree-Bijl. / Anno 1647, in-4º, 28 pp. numts." —

O Dr. José Carlos Rodrigues inscreve na sua "*Bibliotheca Brasiliense*" DUAS EDIÇÕES do 1.º pamphleto: a 1.ª sob o n.º 458:

— "BRASILSCHE / GELT-SACK, / Waer in dat klaerlijck ver-toont wort, waer dat de Participantem / van de West-Indische Compagnie haer / Geldt ghebleven is. — (Uma vinheta). — Gedruckt in Brasilien op't Reciff in de / Bree-Bijl. — Anno 1647, in-8º, 13 fls. n. numts. (Asher, n. 231)." —

A 2.ª, sob o n.º 1.086:

— "GELT-SACK" — Brasilische / Gelt-Sack. / (sic) Vaer in dat claeerlijck / ver-toont wordt waer dat de Participan- / ten van de West Indische Comp. / haer Gelt ghebleven is. — Gedruckt in Brasilien op't Reciff / in de Bree-Bijl. Anno 1647. / in-4º, 28 pp.

Adeanta esta nota: — "Apezar de ter a mesma data que o que descrevi sob o titulo — *Brasilische Gelt-Sack*, — é esta uma impressão differente daquella. As linhas do titulo estão dispostas de fôrma diversa." —

Não são apenas as linhas do titulo dispostas de fôrma diversa; ha diversas palavras escriptas de modo differente, e até o n.º de paginas diverge: — o 1.º tem 13 fls. n. numts., ao passo que o 2.º tem 28 pp., o que indica ter havido duas edições desse opusculo.

Finalmente, o Dr. José Hygino Duarte Pereira, professor da Faculdade de Direito do Recife, que esteve na Hollanda, commissionado pelo Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano e com auxilio pecuniario desse Instituto e do governo da Provincia, para extrahir cópias de documentos officiaes existentes no Real Archivo de Haya e bibliothecas daquelle palz, relativos ao dominio hollandez no Brasil, declarou (*Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pern. n. 28, pag. 121*) — "que a — "*Bibliotheca Fluminense da Côte*" — possuía algumas das muitas brochuras hollandezas que se publicaram acêrca do Brazil durante o dominio da Hollanda; e que, tendo visitado aquelle estabelecimento em flns de 1873, copiára duas dessas brochuras (as que fazem objecto desta nota) com o propósito de as traduzir." —

Traduziu a 1.^a — “*Brasilsche Gelt-Sack*” — dando-lhe o seguinte titulo, (Rev. cit. pag. 121) *tambem differente do de outros catalogos, inclusive da citação de Mello Moraes, que teve entre mãos o mesmo documento: (!)*

— “*Brasilsche Gelt Sack. Waer in dat cl aerlik vertoont wordt, waer dat de Participanten van de West-Indische Comp. haer gelt gebleven is.*” — (sem data e n.º de pp.)

Por esta amostra se verifica quanto é difficil, ou quasi impossivel, fazer-se a collação exacta do titulo de uma obra ou de um documento antigo, de tal sorte divergem os bibliographos, como se acaba de vêr.

A — “*Bibliotheca Fluminense*” — onde existiram as cópias dos opusculos hollandezes aos quaes se referiram Mello Moraes e o Dr. José Hygino, desapareceu; e o que escapou do *assalto* (como disse-me o Dr. Mário Bhering, illustre director da Bibliotheca Nacional) se encontra em *pêlo-mêlo* no 5.º andar deste edificio, ainda para ser coordenado e catalogado; de sorte que não me foi possivel apurar os titulos verdadeiros desses dois opusculos tão importantes, não obstante serem anonymos, (o Dr. José Hygino diz que o auctor de um dos pamphletos foi Abraham de Vries; — Rev. cit. n.º 30, p. 24), que os membros do Conselho Supremo do Brasil Hollandez — *Henrique Hamel, Pedro Jansz Bas e Adriano Bullestraten* — accusados nos referidos opusculos de prevaricação e causadores da decadencia e perda da colonia hollandeza, foram processados quando voltaram á Hollanda.

E’ extranhavel que o Dr. José Hygino, tendo copiado em Haya esses dois opusculos, que trouxe para o Instituto Archeologico Pernambucano, (Rev. cit. n.º 30, pag. 87) podendo, portanto, dar-lhes o titulo *exacto* e traduzil-os do *original*, fôsse copiar o principal delles e traduzil-o da *cópia* encontrada na “*Bibliotheca Fluminense*”, como declara na citada Revista, n.º 23, pag. 121. E’ verdade que essa cópia foi tirada em fins de 1873, e a sua viagem á Hollanda foi muito posterior, em 1885; mas, por occasião de lêr no Instituto Pernambucano o Relatorio que consta do n.º 30 da Revista, poderia dar os titulos *completos* e *exactos* desses dois opusculos e não os titulos resumidissimos, como vêm na pagina 87 do n.º 30 da citada Revista, onde o 1.º opusculo está assim descripto: — “*Brasilsche Bree-byl, 1647.*” — (Machadão do Brazil) e não — “*Brasilsche Breede-Byl,*” — como vem no ASHER, em J. C. Rodrigues, no catalogo da Bib. Nacional, e em muitos outros.

Em taes condigões, preferi e prefiro sempre copiar os titulos da — “*Bibliographical and Historical Essay*” — de ASHER, que é ainda a fonte mais segura, pois que elle tambem esteve na Real Bibliotheca de Haya, onde consultou e copiou cerca de 7.000 documentos relativos á historia da Companhia das Indias Occidentaes.

Nieuhof (*) defende com ardor os accusados nesses pamphletos: *Hamel, Bas e Bullestraten*, directores da Companhia, atacando asperamente *Abraham de Vries*, que foi um dos accusadores no processo

instaurado na Hollanda contra elles; mas o proprio Conde Mauricio de Nassau, convidado a depôr nesse processo, declarou: — “*que diversos individuos, vindos do Brazil, sendo interrogados sobre o que se passára allí a respeito dos moradores portuguezes e dos subditos neerlandezes, dariam testemunho dos — GRAVES EXCESSOS E ABUSOS — praticados na colonia, causando com isto geral descontentamento entre os Portuguezes e provocando a revolta de 1645.*” — (Relatorio do Dr. José Hygino, — *Rev. do Inst. Pernambucano*, n.º 30, pp. 53 e 55).

Entretanto, adeanta o Dr. José Hygino, “o processo não chegou a ter fim, pois nada mais encontrei a tal respeito no registro das resoluções dos Estados Geraes; e, no Archivo do Tribunal da Hollanda, não existem as peças que foram remetidas para aquelle Tribunal, nem consta das suas sentenças que alguma tenha sido proferida pró ou contra os tres membros do Supremo Conselho do Brazil.” —

(*) NIEUHOFF (Iohann) — Gedenkwaerdige Zee en Lantreise door de Voornaemste Landschappen van West en Oost Indien. — *t'Amsterdam, Jacob van Meurs*, 1682, 2 partes em 1 vol. in-folio, com retratos, gravuras e estampas.

(E. T.)

No 1.º volume desta obra eu declarei que, sob o titulo: — O MACHADÃO DO BRASIL — a “Revista do Instituto Archeologico Pernambucano”, n.º 71, pp. 125-170, publicára uma traducção do pamphleto — “DE BRASILSCHE / BREED-EN-BYL” — da lavra do Dr. Souto Maior, corrigida á vista do original (!) (*devia ser de uma cópia*) pelo Dr. ALFREDO DE CARVALHO; e que essa traducção seria publicada opportunamente.

Deveria ella entrar aqui; mas, examinando-a com cuidado, verifiquei que ella estava de tal modo truncada, que era preferivel não transcrevel-a. O dialogo entre *Kees Jansz Schoot* e *Jan Maet* é ás vezes incomprehensivel, sem connexão com o periodo anterior ou com as perguntas e respostas dos dois interlocutores, ao ponto de se não saber si é Kees Jansz quem falla ou Jan Maet.

Assim, deixo de incluir aqui a referida traducção.

Para se calcular o descaso com que no tempo da Monarchia se cuidava dos interesses provinciaes, vale a pena relembrar aqui o que se passou com a viagem do Dr. José Hygino á Hollanda, afim de que não fique este caso esquecido nas paginas do n.º 30, (já exgotado) da Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Humberto de Campos, quando publicou no “Correio da Manhã” o seu juizo critico sobre o 1.º Volume desta obra, disse, e com razão, que — “*no antigo regimen, chamado da absorpção, a Côrte annullava as Provincias,*” — mas, antes delle, Maximiliano Lopes Machado, no discurso em resposta ao Relatorio do Dr. José Hygino, disséra: — “*o cancro da centralisação politica e administrativa na Côrte imperial estende as suas raizes até ao cerebro do Norte.*” —

O caso do Dr. José Hygino é um exemplo frisante desta verdade.

O Instituto Pernambucano, no intuito patriótico de colligir elementos que dissipassem as duvidas e erros da nossa historia colonial, resolvêra incumbir o Dr. José Hygino, seu illustre consocio, de ir á

Hollanda copiar nos archivos e bibliothecas daquelle paiz os documentos relativos ao dominio hollandez no Brasil, bem como adquirir livros, mappas e gravuras daquelle época.

— “Não faltou quem contestasse a utilidade dessa investigação, disse o Dr. José Hygino. Affirmava-se que os documentos acêrca do Brasil, existentes no Archivo Real de Haya já eram conhecidos, por duas monographias escriptas sobre o periodo da occupação hollandeza: — a 1.^a publicada pelo general P. M. Netscher, sob o titulo — *Les Hollandais au Brésil* — ; e a 2.^a publicada pelo Visconde de Porto Seguro, intitulada — *As Lutas dos Hollandezes no Brasil* — calcada nas collecções extrahidas pelo erudito Joaquim Caetano da Silva, encarregado dos negocios do Brasil na Hollanda, collecções existentes no Instituto Historico Brasileiro.” —

O Instituto Pernambucano, porém, insistiu no seu proposito, principalmente por ter o illustrado Dr. Ramiz Galvão, encarregado pelo governo brasileiro de visitar as principaes bibliothecas da Europa, ter feito menção, no seu Relatorio, de algumas collecções de documentos do seculo XVII, de alto valor historico, que nem o general Netscher, nem o Visconde de Porto Seguro a ellas se referiram.

Foi especialmente para consultar esses documentos que o Instituto Pernambucano enviou á Hollanda o Dr. José Hygino; e em boa hora o fez, pois que o illustre lente da Faculdade de Direito do Recife foi encontrar no Archivo Real de Haya documentos concernentes ao Brasil que alli não se achavam ao tempo em que Netscher e Caetano da Silva fizeram as suas investigações; de sorte que o Instituto Archeologico Pernambucano possue hoje documentos importantissimos que se não encontram no Instituto Historico Brasileiro.

Na medida dos seus poucos recursos, o Instituto concorreu com a quantia de — 1:480\$000 — para a viagem do Dr. José Hygino; e, por iniciativa sua, e do então presidente da Provincia, Dezembargador José Manoel de Freitas, a Assembléa Provincial votou a lei n.º 1810 de 17 de Junho de 1884, dando ao commissionado a importancia de — 7:000\$000, — quantias estas que, convertidas em libras esterlinas, produziram — £ 684, 18 s e 6 d. (Bons tempos em que a libra esterlina valia pouco mais de 12\$000!) Posteriormente, recebeu o Dr. José Hygino mais 30 libras para as despesas com a reproducção das gravuras de Laet. Ao todo, £ 714, 18 s e 6 d.

O governo imperial, por muito favor, se comprometteu a mandar abonar ao Dr. José Hygino os seus poucos vencimentos de lente da Faculdade de Direito do Recife, durante o tempo necessario para o desempenho de sua commissão, como declarava o Aviso n.º 2.617 de 8 de Agosto de 1884, do Ministro do Imperio, Conselheiro Franco de Sá, ao Delegado do Thesouro em Londres; e foi com esses vencimentos que o Dr. José Hygino se manteve, com sua senhora, na Europa, pois como affirmou no seu Relatorio — “exceptuada a importancia

das passagens, não distrahiu com a sua pessoa um ceitil do dinheiro que lhe foi confiado para os fins de sua commissão.

Pois bem: a 3 de Janeiro de 1886, recebia elle uma carta do Delegado do Thezouro em Londres, avisando-o de que o Barão de Mamoré, que substituiria o Cons.^o Franco de Sá no Ministerio, suspendera os seus vencimentos desde Dezembro de 1885!

Ouçamo-lo na parte do seu Relatorio onde elle narra essa miséria.

— “Installei-me em Haya e dei começo aos meus trabalhos em Abril de 1885. Foram necessarios 2 mezes de continuados esforços para familiarisar-me com a velha escripta, e só então pude organizar as primeiras listas dos documentos a copiar. As pessoas que conheciam os velhos caracteres eram em numero mui limitado; só depois de algum tempo e por meio de annuncios nos jornaes, consegui encontrar um copista competente. Por ultimo veio em meu auxilio o digno director do Archivo, o Snr. Van den Bergh, que levou a sua confiança para comigo ao ponto de permittir que eu levasse os documentos de que precisava para copial-os sob a minha guarda e responsabilidade. Pude então dobrar as horas de trabalho, e com o auxilio de varios empregados publicos que se prestaram a extrahir as cópias nas suas horas vagas, o serviço avançava rapidamente.

“Eis senão quando recebi, a 3 de Janeiro de 1886, uma carta do Exmo. Snr. Conselheiro Delegado do Thezouro em Londres, avisando-me de que o Snr. Barão de Mamoré suspendera os meus vencimentos desde Dezembro ultimo.

“Eis ahí o modo *original* por que o governo imperial entendeu *animar-me* no afanoso empenho que me retinha em Haya!

“Faltando ás regras da civilidade para comigo, não se dignou sequer de dirigir-me um officio fixando um prazo dentro do qual eu devesse dar por finda a minha incumbencia e voltar á sede da Faculdade; limitou-se a suspender os meus vencimentos, sem ligar a minima importancia ao trabalho que eu tinha entre mãos, nem ao facto de achar-me no estrangeiro, recommendado pelo proprio governo imperial como encarregado de um negocio official.

“Apezar disso, permaneci em Haya o tempo necessario para concluir o exame de todas as collecções e redigir as minhas instrucções sobre os documentos que deviam ser copiados *na minha ausencia*, não podendo prolongar por mais tempo a minha residencia alli, porque a suspensão dos vencimentos importava im-

plicitamente a revogação da licença, sem prazo certo, que o governo me havia dado.

“Embalde o Instituto Pernambucano reclamou, sendo seu pedido secundado pelo Exmo. Presidente da Província, Cons.^o José Fernandes Costa Pereira, Junior (que succedera ao Dezebargador José Manoel de Freitas) e, na Côrte, pelo Cons.^o João Alfredo Correia de Oliveira; o Snr. Barão de Mamoré respondeu que não revogava a sua anterior resolução.

“E’ verdade que, conhecendo a proverbial indiferença do governo imperial por tudo quanto não é — *politica*, — nunca esperei delle que recompensasse, de qualquer modo, o meu sacrificio de estar longos mezes a decifrar papeis de ha dous seculos. Esperava, porém, que não faltasse á consideração devida ao meu esforço lealmente tentado em prol de uma causa, que não me era pessoal, senão de todos.

“E o que me revoltou foi a desconsideração, o menosprezo para comigo, para com este Instituto, de quem eu era delegado, e para com esta Província, cuja Assembléa votára os fundos destinados á execução de um serviço publico.

“Não é necessario que eu me perca em conjecturas para achar a explicação do motivo que determinou o acto do Exmo. Snr. Ministro do Imperio. Esse motivo se acha explicitamente declarado no Aviso que S. Ex. dirigio ao presidente desta Província a 28 de Dezembro de 1885: — é que eu me achava incumbido de uma — COMMISSÃO PROVINCIAL! Uma *commissão provincial* não era digna dos favores, por pequenos que fossem, do governo de Sua Magestade! Nenhuma empresa litteraria, que tenha origem na Província, merece ser amparada pelo poder central; e nenhuma ha que de facto o tenha sido. O empreendimento do Instituto de Pernambuco, até certo ponto favorecido pelo Exmo. Snr. Cons.^o Franco de Sá, foi um caso excepcional; e essa excepção não tardou que a viesse supprimir o Snr. Barão de Mamoré. Que se aponte o artista, o litterato, o homem de sciencia, provinciano e na provincia residente, que tenha medrado, em tanto quanto isto dependesse dos favores do poder central.....

“A *centralisação*, que opprime o nosso palz, tem pois levado as suas malhas até ás letras. O movimento litterario do Brazil, como tudo o que em uma nação é indício de vida, está concentrado na Côrte. Plethora no centro, inanção nas extremidades!

“O acto do Snr. Barão de Mamoré sustou o serviço das cópias que com tanta difficuldade eu conseguí organizar, compro-

metteu o resultado de uma empreza litteraria levada a effeito á custa das economias deste Instituto e do subsidio desta empobrecida Provincia, não havendo outro onus para o governo imperial senão pagar ao lente que me substituiu na Faculdade a ridicula quantia correspondente á minha gratificação: — 1:600\$000 por ANNO"!!

Contrastando com esse procedimento do governo brasileiro, (disse ainda o Dr. José Hygino) o governo dos Estados Unidos, não só mandou colligir, traduzir e publicar todos os documentos manuscriptos hollandezes relativos ao Estado de New-York *alli existentes*, pois, como se sabe, New-York foi igualmente uma colonia da Hollanda, uma possessão da Companhia das Indias Occidentaes, como tambem, á requisição da — "*New-York Historical Society*", — encarregou o Snr. Brodhead, em 1841, de ir pesquisar nos archivos de Haya, de Amsterdam, de Londres e Paris, tudo quanto se referia á sua historia colonial, votando o Parlamento americano tão grande subsidio para tal fim, que deu margem para o commissionado demorar-se na Europa o tempo preciso para que nenhum documento importante escapasse á sua investigação. Concluida a missão do Snr. Brodhead, os documentos que elle coplára foram coordenados, vertidos para o inglez e publicados pelo Dr. O' Callaghan, a quem o governo confiou esse trabalho, em 8 grossos volumes in-4º impressos á expensas do Estado; e o Sr. Brodhead aproveitou ainda os elementos collhidos para publicar a sua excellente — "*History of the State of New-York*." —

Não obstante a lamentavel mesquinharla do governo brasileiro, o Dr. José Hygino trouxe para o Instituto Archeologico Pernambucano grande collecção de documentos importantissimos que nem o general Netscher, nem o Dr. Joaquim Caetano da Silva conheceram, pois que ambos fizeram as suas pesquisas no Real Archivo de Haya, ao tempo em que alli não se achava um avultadissimo numero de documentos concernentes ao Brasil que existiam no archivo de uma das Camaras da Companhia das Indias Occidentaes, a da Zelandia, cuja séde era em Middelburgo, ao passo que o Dr. José Hygino encontrou todos esses documentos, removidos posteriormente para Amsterdam, e mais tarde para o Real Archivo de Haya, onde actualmente se encontram.

— "Póde-se dizer, adeanta o Dr. José Hygino, que, com a aquisição das volumosas collecções encontradas na capital da Zelandia, o Real Archivo de Haya possúe, de presente, — *dez vezes mais documentos acêrca do Brasil do que possuia de 1850 a 1854, época das investigações de Netscher e de Caetano da Silva.* — Eis ahi o conjuncto de circumstancias a que eu devo a boa fortuna de ter depurado um rico manancial de noticias que ainda não haviam sido aproveitadas anteriormente." —

Dos documentos copiados pessoalmente pelo Dr. José Hygino ou mandados copiar, e que elle trouxe da Hollanda para o Instituto Archeologico Pernambucano, os principaes constam da collecção —

"*Brieven en Papieren uit Brazilie; 1630-1654*," — (Cartas e mais papéis procedentes do Brasil), a qual se compõe de 19 in-folios, contendo cada um delles centenas de peças que o Dr. José Hygino discriminou chronologicamente em um APPENSO ao seu Relatorio (N.º 30 da Revista do Instituto Pernambucano, pp. 138 a 165) e que não reproduzo aqui por constarem de uma extensa lista e já estar muito longa esta nota. Direi, todavia, que nessa collecção se encontram as cópias:

a) — das *missivas* ou relatorios do Supremo Concelho do Recife á Assembléa dos Dezenove na Hollanda;

b) — da celebre e compromettedora carta de D. João IV, rei de Portugal, dirigida a Salvador Correia de Sá e Benevides;

c) — das cartas de Antonio Telles da Silva, de André Vidal de Negreiros, de Martim Soares Moreno, de João Fernandes Vieira, e outros, dirigidas aos directores da Companhia.

d) — das 6 cartas, em lingua *tupi*, dirigidas por D. Antonio Felipe Camarão, D. Diogo Pinheiro Camarão e Diogo da Costa, a Pedro Poty, Antonio Parapaba e outros indios da Parahyba e Rio G. do Norte, alliados dos Hollandezes, para abandonarem os invasores e passarem-se para os portuguezes. O Dr. José Hygino copiou pessoalmente 5 destas cartas e mandou photographar a ultima, cuja letra estava um pouco apagada.

e) — dos *Diarios* das expedições hollandezas emprendidas para o descobrimento de minas de ouro e prata, entre as quaes avultam: — a de Elias Herckmans, a de Jodocus Astetten (Alfredo de Carvalho escreve *Jodocus á Stetten*) na Parahyba e Rio G. do Norte; e a de Mathias Beck, no Ceará, traduzidas por Alfredo de Carvalho sob o título: — MINAS DE OURO E PRATA NO BRASIL ORIENTAL — incluídas no 1.º Vol. de — "*Aventuras e Aventureiros no Brasil*". —

f) — o "*Diario*" de João Blaer, chefiando uma das expedições militares contra os Quilombos dos Palmares;

g) — os relatorios da igreja neerlandeza estabelecida no Brasil, sobresahindo as cartas de Francisco Plante, capellão de Mauricio de Nassau, e do calvinista francez Soler, bem como as Actas das Assembléas synodales que funcçionaram no Recife, denominadas: — *Classicale Acta van Brazilie*, — que foram publicadas na "*Chronica*" do Instituto Historico de Utrecht em 1673 e reimpressas na obra do professor Grote — "*Archief voor de Geschiedenis van oud hollandsche Zending*" — (Archivo para a historia das antigas missões holandesas); tendo o Dr. José Hygino conseguido para o Instituto Archeologico Pernambucano um exemplar de cada uma destas obras.

Além desta collecção, o Dr. José Hygino trouxe outra denominada — "*Dagelyske Notulen van den hoogen en secreten raad in Brazilie, 1635-1654*" — (Actas ou Notulos diarios do Concelho Supremo e Secreto do Brasil) em 8 grossos in-folios.

"Esses *Notulos*, diz o Dr. José Hygino, são uma chronica minuciosa de todas as deliberações e actos do governo hollandez; e, como eu affirmei em artigo publicado no periodico "*Brésil*", não sei que acêrca de algum outro periodo da historia colonial deste paiz exista uma collecção de noticias authenticas tão extensa e tão completa. Todos os pormenores relativos ao governo politico, civil ou militar, tudo o que concerne ás relações entre os Hollandezes e os Portuguezes, entre os calvinistas, os catholicos e os judeus, todos os dados sobre a situação economica e financeira da colonia, e, em summa, até as Actas da 1.^a Assembléa Legislativa que funcçionou no Brasil, convocada por Mauricio de Nassau, e que se reuniu em Recife em Agosto de 1640, — se acham mencionadas nesses *Notulos*." —

Finalmente, além destas vallosíssimas collecções, o Dr. José Hygino ainda trouxe da Hollanda e do Museu Britannico, que tambem visitou, o seguinte, que constitue, com as collecções anteriores, a maior riqueza do Instituto Archeologico Pernambucano:

a) — cópias das cartas de Mauricio de Nassau á Assembléa dos XIX, que ALFREDO DE CARVALHO começou a traduzir e não concluiu, sob o titulo: — "*Cartas Nassovianas*";

b) — a collecção — "*Criminele Papieren*," — onde vem o texto hollandez da capitulação do Recife e mais praças do Brasil; o interrogatorio de Sigismundus von Schkoppe e outros membros do Supremo Concelho do Recife, como H. Haecks, perante o tribunal da Hollanda; a sentença do Conselho de Guerra contra von Schkoppe; numerosas peças de processos judiciais instaurados contra diversos directores da Companhia, entre outros: — *Crayestien, Balthazar van der Voorde*, o Cons.^o

Schielt, accusado de ter praticado no engenho *Obu*, em Itamaracá, atrozes torturas contra os portuguezes para descobrir thezouros que suppunha existirem alli occultos; contra os já citados governadores Hamel, Bas e Bullestraten, e outros;

c) — diversas memorias sobre a situação do Maranhão, Ceará, Pará e, principalmente, do Amazonas;

d) — 3 missivas do coronel Artichofsky aos Estados Geraes, contendo uma dellas a sua defeza e queixas externadas contra o Supremo Conselho pela sua expulsão do Brasil;

e) — a descripção geral da Capitania da Parahyba, e dos usos e costumes dos Tapuyas, por Elias Herckmans;

f) — uma extensa memoria dirigida ao Rei de Portugal a 20 de Julho de 1645 por Gaspar Dias Ferreira, para a reconquista do Brasil hollandez, a qual provocou o seu processo e prisão por crime de traição, uma vez que se havia naturalizado hollandez, e a sua fuga, depois de 3 annos de prisão, a 17 de Agosto de 1649, deixando sobre o estrado do carcere uma carta em latim, que faz parte desta collecção de Notulos secretos, e que foi impressa sob o titulo: — *Epistola Gasparis Dias Ferreira in carcere, unde erupit, scripta.*

g) — a collecção — *Placaet-Boeck* — das leis, regulamentos, ordenanças, regimentos e outros actos officiaes emanados dos Estados Geraes para o Brasil, entre elles, o Regulamento de 23 de Agosto de 1636, que é a Lei Organica do Brasil Hollandez, contendo 99 artigos relativos a todos os assumptos da administração.

h) — duas collecções existentes no Archivo Particular do Rei da Hollanda: — a 1.^a tem o titulo: — *Stukken betreffende het gouverno van J. Maurits in Brazilie* — (1636-1643) (Peças

relativas ao governo de João Mauricio no Brasil); e contem toda sorte de documentos, relatorios, roteiros, descripções de outros paizes que não o Brasil, como o Chile, o Perú, Rio da Prata, Vera Cruz; editaes, petições, cartas do Marquez de Montalvão em portuguez, de Gaspar Dias Ferreira e outras; — a 2.^a é propriamente um registro, no qual se contem a correspondencia em francez acêrca dos quadros ou pinturas do Brasil que Mauricio de Nassau offertou a Luiz XIV;

i) — cópias dos mais importantes mappas do Brasil hollandez, mandadas fazer pelo Dr. José Hygino pelo Snr. J. Hingman, *Charter-meester* do Real Archivo de Haya, onde elles existem nos proprios originaes manuscriptos, sem nunca terem sido gravados;

j) — uma collecção de livros e opusculos hollandezes do seculo XVII relativos ao Brasil.

k) — outra collecção de retratos dos homens mais eminentes que serviram no Brasil, entre os quaes: — 2 de Nassau, do almirante Lonck, de Waerdenburch, de Artichofsky, de Wit Cornelisz, de Barlaeus, de Francisco Plante, de Guilherme Piso, de Nieuhof, de Matheus Van den Broeck, de Johannes de Laet, de Lichtart, de Netscher e outros;

l) — finalmente cópias de diversos manuscriptos existentes no Museu Britannico, avultando entre elles: — o registro da correspondencia entre o rei de Portugal e o governador de Pernambuco, D. Antonio Felix Machado da Silva e Castro, (1689-1692); — um longo parecer, sem data e sem assignatura, a respeito das — *Memorias Diarias* — de Duarte de Albuquerque; — um vocabulario portuguez-tupi; — diario da expedição de Francisco Castello Branco ao rio das Amazonas, effectuada por ordem de Alexandre de Moura; — “El Maranon del capitan Diego de Aguillar y de Cordova,” ou historia da expedição de Pedro de Ursua pelo rio Amazonas, sua morte e subsequente carreira de Lope de Aguirre; (traduzida por ALFREDO DE CARVALHO e inclui-

da no 1.º volume de "*Aventuras e Aventureiros*" no Brasil); — Relação noticiosa e exacta do que se passou nas fronteiras de Matto Grosso e S.^{ta} Cruz de la Sierra desde o anno de 1759 até o começo de 1764; — varias memorias relativas a S.^{ta} Catharina, ao Paraná e São Paulo; — idem sobre o commercio do Brasil, sobre minas de ouro e prata, e outras memorias; cartas, instruções, correspondencia diplomatica, etc., que deixo de mencionar para não alongar ainda mais esta nota, que é um resumo do Relatorio já citado do Dr. José Hygino.

O Dr. Mário Mélo, esforçado director do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, prometteu enviar-me, logo que tivesse um portador seguro, a collecção — *Brieven en Papieren uit Brazilië* — que mandarei traduzir pelo competente Dr. Paul Eckardt e publicarei, parte em commentarios ás obras de autores a que se referirem esses papeis, e parte em Supplemento a esta obra, ou em outros estudos de ALFREDO DE CARVALHO, como as — "*Cartas Nassovianas*" que elle deixou incompletas. Publicarei igualmente a traducção do — DE BRASILSCHE BREEDE BYL — de grande interesse para a nossa historia, concertando os erros e omissões da traducção do Dr. Souto Maior.

(E. T.)

MAGALÊS (Pierre)

Statistique de plusieurs provinces du Brésil, extr. par Adam de Bauve. — Em: *Bulletin de la Soc. de Géog.*, tomos XVIII (1832) e XIX e XX (1833).

MAGALHÃES (Fernam de)

Roteiro da viagem de Fernam de Magalhães (1519).— Em: *Collecção Ultramarina*, tomo IV, (1826) n.º II.

————: Viage del comandante Byron al rededor del mundo... juntamente con una descripcion muy circunstanciada del Estrecho de Magallanes, y de cierta Nacion de Gigantes, llamados *Patagones*... Trad. del ingles, é illustr. con notas, por el doct. don Casimiro de Ortega. — Seg. edicion, en que se añade el Resumen Historico del Viage em-

prendido por Magallanes, y concluido por el Capitan Español Juan Sebastian del Cano. — *Madrid, Impr. Real de la Gazeta*, 1769, in-4º, com 1 est. e 1 charta. (C.E.H. n.º 971).

—————: A general collection of voyages: undertaken either for discovery, conquest, settlement, or the opening of trade, from the commencement of the portuguese discoveries to the present time.—*London, published by W. Richardson*, in-4º, com chartas.

(Collecção geral de viagens empreendidas quer para descoberta, conquista, colonisação, quer para abertura de commercio, desde o começo das descobertas portuguezas até a presente data (1789). (C.E.H. n.º 814). (5)

—————:

(5) O Dr. Ramiz Galvão (cat. cit.) diz que este volume contém a relação das viagens de: Colombo, Ojeda, Vespucio, Alvares Cabral, Cortez, *Fernam de Magalhães* e outros; e que é a mesma obra mencionada por Leclerc. (Bib. Americana) sob o n.º 359; mas que os títulos divergem e a data de 1789 não consta do exemplar existente na Bib. Nacional.

Fernão de Magalhães, nascido em Traz-os-Montes, Portugal, foi o 1.º navegador que fez uma viagem de circumnavegação, ao mando de Carlos V, rei da Hespanha, a quem offereceu seus serviços, por não ter querido aproveitá-los o rei D. Manoel I, de Portugal. Commandando uma frota de 5 caravelas, partiu Fernão de Magalhães da Hespanha em meados de 1519, tendo aportado, em Dezembro do mesmo anno, ao Rio de Janeiro, que descreveu succintamente no seu Roteiro ou Diário, e onde se demorou de 13 a 27 do mesmo mez. Dahl, navegando sempre para o sul, descobriu a passagem do Oceano Atlantico para o Pacifico pelo estreito que tem o seu nome: — *Estreito de Magalhães*, — e, passando-se para o Grande Oceano, descobriu ainda diversas ilhas e archipelagos, entre outros: o Archipelago das *Marianas* e o das *Philippinas*, onde perdeu a vida, assassinado pelos selvagens. Da sua frota, esphacelada, escapou apenas uma caravela, a "Victoria", que voltou á Hespanha commandada pelo piloto Sebastião Elcano, que levou a relação da viagem para a Hespanha.

(E. T.)

MAGALHÃES (Henrique Vicente Lousada)

Informação dada em 1797 por H. V. Lousada Magalhães sobre a industria dos indigenas do rio Parahyba do

Sul, do Rio de Janeiro. (Dirigida ao Conde de Resende.)
E' acompanhada de uma:

Rellação dos productos da industria dos indios da Aldeya de S. Luis Beltran do destrito da Freguezia de N. Snr.^a da Conc.^{cam} de Campo Alegre, situada na parte Sentrional (*sic*) junto ao Rio negro devizorio de Minas Geraes.

Anda juntamente outra "Informação" do mesmo autor, tambem sem titulo, concernente ao mesmo assumpto e que serve de complemento á antecedente. E' datada do mesmo logar, a 19 de Janeiro de 1798, e acompanhada de uma charta autógrapha de Francisco Xavier de Toledo. (*Ext. do C.E.H. n.º 11.383*).

MAGALHAENS (Jozé Pinto de)

Memoria ofrecida pelo Capitam d'ordenanças J. P. de Magalhaens em 3 de Janeiro de 1813, relativa ao Maranhão, Goyaz e Pará. — 16 fls. in-folio, com annotações.

MAGIN (Anthoine) & WITFLIET (Cornille)

Histoire vniverselle des Indes Occidentales et Orientales, et de la conversion des Indiens. Diuisée en trois Parties, par Cornille Witfliet, & Anthoine Magin, & — *Dovay*, François Fabri, 1611, in-fol. de r. grav. com charta.

(C.E.H. da Bib. Nac. — A 1.^a parte deste livro é traducção da obra: — "*Descriptionis ptolomaicæ avgmentvm, siue Occidentis notitia breui commentario illustrata, et hac secunda editione magna sui parte aucta.*" Cornelio Wytfliet.... autore. — *Dvact, apud Franciscum Fabri*, 1603, in-4º com charta; a qual trata dos descobrimentos feitos na America no seculo XVI; traz uma charta do Brazil á pag. 121 e faz deste palz uma breve descripção até a pag. 126.) (*Vide — Witfliet.*)

MAGRÉ (P.)

Renseignements sur la partie de côte comprise entre l'île Sainte-Catherine et Buenos-Ayres, traduits du Pilote Américain de Blunt, par P. Magré. — *Paris, de l'Imprimerie Royale*, 1827, in-8° gr. 45 pp.

MAIA DA GAMA (João da)

Parecer de J. da Maia da Gama, governador que foi do Maranhão, sobre os requerimentos que a el-rei apresentou Paulo da Silva Nunes contra os missionarios.—*Lisbôa*, 28 de Fevereiro de 1730. — Em: *Mello Moraes — Corographia*, tomo IV, pag. 258.

————: IDEM — Outro Parecer do mesmo sobre o mesmo assumpto datado de Lisbôa a 22 de Fevereiro de 1730.—*Ibæ*, tomo IV, pag. 267.

————: IDEM — Outro Parecer sobre o mesmo assumpto; — in-fol. de 55 fls. n. nums.

MAIA E SILVA (Antero José da)

Mappa das Freguesias da Com.^{aa} do R.^o (Recife) com declaração das suas Invocaçoens e Bispado a que pertence. — 1820, in-fol. de 2 fls.

MALAGRIDA (Padre Gabriel)

Fundação de recolhimentos e seminarios no Brazil. — 1750, 13 fls. in-folio. (Ext. do C.E.H. da Bib. Nac. n.º 8.682).

————: IDEM — Carta do Padre Gabriel Malagrida, ao Padre Bento da Fonseca, datada do Maranhão, em 13 de

Maio de 1752. — Em: *Mello Moraes, Corographia*, tomo IV, p. 202.

MALHEIRO (Gaspar)

Discurso em que mostra se não deve entregar Pernambuco aos Holandezes. — *Lisboa*, 1.º de Dezembro de 648. — 5 fls. in-folio. (Cópia existente no Inst. Hist. e Geog.^a Brasileiro). (6)

(6) Contestação ao Parecer, (denominado — *Papel Forte*, —) que deu o Padre Antonio Vieira a D. João IV, rei de Portugal, em 21 de Outubro de 1648, aconselhando-o a entregar a Capitania de Pernambuco aos Holandezes.

A este proposito, o Dr. José Hygino Duarte Pereira (Rev. do Inst. Archeo. Pernambucano, n.º 30, p. 68) chama a attenção para esse impatriotico Parecer do erudito Padre Antonio Vieira, comparando-o com a Memoria dirigida da Hollnda a El-Rei de Portugal, em 20 de Julho de 1645, por um obscuro portuguez, Gaspar Dias Ferreira, que se havia naturalisado hollandez e que, por causa della, foi preso e encarcerado por crime de traição á patria adoptiva, conseguindo entretanto fugir para Portugal.

Emquanto o Padre Antonio Vieira aconselhava a D. João IV, no celebre — *Papel Forte*, — que abandonasse Pernambuco aos Holandezes, sob o fundamento de que a luta heroica sustentada pelos pernambucanos para a expulsão dos bátavos — “*não era para restituir a Portugal as terras que lhe pertenciam, mas sim para esquivarem-se a pagar o que deviam aos holandezes,*” — chegando ao ponto de afirmar — “*que o Rei a isso se sujeitasse, ainda que tivesse de indemnisar a Hollanda com 600.000 cruzados exigidos pelos prejuizos da guerra, pois que os direitos de Portugal eram nullo, porque neste mundo o unico direito era o da força,*” — Gaspar Dias Ferreira dizia, antes delle, ao Rei de Portugal, na referida Memoria: — “*a Companhia das Indias está fallida; offerecei-lhe uma indemnisação qualquer; si recusar acceital-a, mandai corromper aos seis directores, mas salvai o Brasil que é vosso!*” — E anteriormente, em dois Pareceres, dirigido um a Mauricio de Nassau e outro aos directores da Companhia, discutia elle os meios de que a Companhia poderia lançar mão para vencer os revoltosos de Pernambuco, demonstrando não sómente que qualquer delles *seria impropicio*, como tambem que nenhuma razão de Estado aconselhava a Companhia ou o governo da Republica a conservar aquellas provincias, povoadas por Portuguezes, hostis ao elemento hollandez, e cuja presença, entretanto, era alli necessaria, porque só elles conheciam o mênio dos engenhos, podendo extinguir a planta da canna, queimar as fábricas, assolar a terra e tornal-a infructifera por largos annos, resultando dahi enormes gastos para a Hollanda sem compensação possivel.

"Si razão d'Estado é a conveniencia de cada um em seu proprio Estado", dizia elle, a razão d'Estado exigia que a Companhia, longe de continuar a despender seus capitaes e os da Republica para conservar o Brazil, tratasse de o vender a Portugal que, sem gastos, o poderia conservar e defender. Com essa venda, ficaria logo próspera e pujante a Companhia para com muitas utilidades continuar a guerra contra o inimigo commum, a Hespanha." —

"Com muita habilidade, (continúa o Dr. José Hygino) elle põe em toda a evidencia o lado fraco da colonia hollandeza no Brasil, demonstrando que, como empreza colonial, destinada a florescer na paz e pela paz, o seu mallogro devia ter sido previsto, sendo vão o intento de fundar uma colonia em provincias cultivadas por Portuguezes, distanciados dos conquistadores pela lingua, crenças religiosas, costumes e instituições." —

"Comparem-se, diz o Dr. José Hygino, esses dois pareceres em linguagem incorrecta, mas de argumentação vigorosa e conclusões irrecusaveis, do obscuro portuguez com o afamado *Papel Forte* do Padre Antonio Vieira, obra prima de estylo e de argucias: — a superioridade dos conceitos do primeiro sobre os sophismas do segundo salta aos olhos. E sob um outro ponto de vista se pôde assignalar uma differença ainda mais estavel. Ao passo que o padre jesuita teve a fraqueza de dar um conselho anti-patriotico, porque sabia que assim favorecia as vistas d'El-Rei, Gaspar Dias Ferreira, fallando como hollandez a hollandezes, *em cujo poder se achava*, externa corajosamente o seu pensamento e lhes prophetisa uma verdade dolorosa, de que só a experiencia poude convencer os directores da Companhia.

"Si algum acto deste homem, termina o illustre professor da Faculdade de Direito do Recife, pudesse, por assim dizer, resgatar aos olhos da posteridade os seus erros ou os defeitos do seu character, como a elle se refere o autor do "*Valeroso Lucideno*", tratando-o como um typo singular de astucia e corrupção, bastariam esses dois toscos pareceres e a Memoria dirigida da Hollanda a D. João IV, para fazerem honra á lucidez do seu espirito, e aos seus bons propósitos em favor de Portugal." —

O facto é que os seus avisos e conselhos aos directores da Companhia das Indias Occidentaes, sobre a ruina inevitavel de sua colonia no Brasil, realizaram-se. Emquanto o Rei de Portugal reflectia sobre a boa ou má fortuna dos conselhos de Gaspar Dias Ferreira, os Independentes pernambucanos ganhavam as 2 batalhas de Guararapes e obrigavam os hollandezes, depois de 24 annos de lutas, a deixar para sempre a conquista do Brasil.

— "E o Padre Antonio Vieira, aturdido com a nova deste glorioso desenlace, (disse Maximiano Lopes Machado) presentiu fugir-lhe o valimento conquistado pela lisonja, e então, descendo do seu elevado pedestal, veio dizer que só a *milagre* se podia attribuir o exito feliz das armas pernambucanas! Era, porém, o milagre do esforço e da coragem, que resgatava um povo de heróes do captivo aconcelhado por elle." —

(E. T.)

MALLÉ (João)

Planta ydrografica da Bahia de Todos os Santos com a maior parte do seu reoncavo, tendo situada pouco dentro da sua entrada a Cidade do Salvador. — Lisboa, anno de 1802. Planta da Cidade da Bahia tal qual a elevou no tempo do Vice Reinado do Marquez de Angeja, D. Pedro de Noronha, o Brigadeiro Engenheiro João Mallé. Prospecto da Cidade da Bahia, ou do Salvador, situada na costa do Brazil. — 1 fl. com 0,m627 $\times$ 0,m980. — (O Archivo Militar possúe uma cópia tirada do original a aquarella).

MALTA (Padre Joaquim Francisco)

Noticias do Rio Serinhem. — 1800, in-fol. de 2 fls.

MALTITZ (Barão de)

Correspondencia com o fim de provar que a Russia nunca entabolou negociações de commercio com o Brazil, e que portanto nenhuma proposição da sua parte póde ser desattendida, como parece querer affirmar a nota, dirigida em data de 5 de Junho de 1831, pelo senador Carneiro de Campos, ministro dos negocios estrangeiros, a M. Pontois, encarregado de negocios de S. M. o Rei dos Francezes. — *Rio de Janeiro, Gueffier & C.^a, 1832*, in-fol. de 7 pp. — Em: *Bibliotheca Nacional*.

MAMIANI (P. Luiz Vincencio)

Arte de grammatica da lingua brasilica da nação Kiriri composta pelo p. L. V. Mamiani, da Companhia de Jesu, missionario nas aldeias da dita nação. — *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade, 1699*, in-8º, de 8 fls. prelims. e 124 pp. nums.

—————: IDEM. Ibidem. Segunda edição publicada a expensas da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. — *Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown & Evaristo*, 1877, in-8º gr. de LXXII + 101 pp. nums. (7)

—————:
(7) O C.E.H. da Bib. Nacional diz o seguinte sobre esta edição:

— “E” precedida de uma prefacção “Ao leitor”, pelo Dr. Ramiz Galvão, na qual se dá razão da nova edição da obra.

Em seguida á prefacção acha-se uma circumstanciada e interessantíssima introduccção linguística do Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, escripta em fôrma epistolar ao Dr. B. F. Ramiz Galvão, fazendo largas confrontações da lingua kiriri com a chamada geral do Brazil e entrando em outros muitos desenvolvimentos, dignos de estudo e apreciação.” —

(E. T.)

—————: IDEM — Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani übersetzt von H. C. von der Gabelentz. — *Leipzig, F. A. Brockhaus*, 1852, in-8º gr. de 62 pp. nums.

MANNEQUIN (M. Th.)

A propos de la guerre contre le Paraguay, par la Confédération Argentine, l'Uruguay et le Brésil. — *Paris, Librairie de Guillaumin et Cie. éditeurs*, 14, Rue Richelieu, 1866, in-8º, 31 pp. nums. (Extrait du “Journal des Économistes, Août, 1866”).

MANOEL ALPHONSO (P.º)

Relação das cousas notaveis da nossa Viagem do desterro do Pará para Lisboa, a qual fizemos dez Religiosos da Companhia; etc. (Vide ECKART, 1.º Vol. desta obra, pag. 93.)

MANOEL JOZÉ (P.^o)

Congregação do Oratorio em Pernambuco. Memoria e estado actual, pelos padres Manoel Jozé, João Dias, Roque Antunes e Maximiano Soares. — *Pernambuco*, 1828, 17 fls. in-folio, com as assignaturas autographas dos autores. (Ext. do C.E.H. da Bib. Nacional, n.^o 9.394).

MANSFIELD (Charles Blachford)

Paraguay, Brazil, and the Plate. Letters written in 1852-1853 by C. B. Mansfield. With a sketch of the author's life by the rev. Charles Kingsley. — *Cambridge, Macmillan & C.^o* — 1856, in-12, com estps. ret. do autor e 1 charta geog.

(Paraguay, Brazil e o Prata. Cartas escriptas em 1852-1853. Com um esbogo da vida do autor pelo Rev. Charles Kingsley.)

—————: IDEM — “A few Payagwá Words, and some Account of the Payagwás”, — by Charles Blachford Mansfield, Esq., M. A., Clare Hall, Cambridge; with Remarks by Robert Gordon Latham, M. D. — (Vide *Mansfield* (C. B.) obra anterior, pag. 496). . (8)

—————: (8) Na ficha de Alfredo de Carvalho correspondente a este autor, só encontrei estas duas obras, sem o menor commentario; mas na Rev. do Inst. Archeo. e Geog. Pernambucano, no artigo: — *Viajantes Ingleses em Pernambuco*, — pag. 271, ha os dois curtos periodos seguintes sobre este viajante, que passo a transcrever:

(E. T.)

— “Em Junho de 1852, permaneceu algumas semanas entre nós outro naturalista inglez, Charles B. Mansfield, que nos legou informes aproveitaveis sobre o clima, a flora e a fauna pernambucana, dados sobre a construcção da Estrada de Ferro de S. Francisco e vividas narrativas de excursões aos engenhos “Suassuna”, “Carauna”, “Macujé” e “Noruegá”.

“As suas impressões, enviadas em cartas a parentes e amigos na Inglaterra, foram, depois de sua morte, reunidas em livro, que provocou da parte do polygrapho hespanhol A. D. de Pascual uma analyse tão ociosa quão impertinente, arrastada através das paginas interminaveis de dois volumes de um pretenso *ensaio critico*.” — (9)

(9) Não obstante a opinião acima exarada sobre o livro de Pascual: — “ENSAIO CRITICO SOBRE A VIAGEM AO BRASIL EM 1852 DE CARLOS B. MANSFIELD, — *Rio de Janeiro, Laemmert & C., 1861, 2 vols. in-8.º*” — Alfredo de Carvalho escreveu 9 tiras, manuscritas, relativas a este mesmo *Ensaio Critico*, as quaes encontrei entre os seus papeis em Pernambuco e que passo a transcrever, pois que nessas paginas elle cita o que escreveu Pascual sobre Mansfield, não se mostrando nada acrimonioso contra o mesmo. Essas paginas fazem parte da lista dos seus trabalhos no 1.º Vol. desta obra, pag. 53 n.º 126.

Eil-as:

“Carlos B. Mansfield, *magister artium*, que morreu victima da sciencia, em Fevereiro de 1855, perto do *Regent's Canal* em Londres, fazendo uma experiencia no seu laboratorio chimico, não era um homem vulgar, (escreveu A. D. de Pascual no Prologo do seu — *Ensaio Critico*) publicado no Rio de Janeiro em 1861-62.

“A Providencia foi prodiga dos seus dons para com elle, e quicá por esta mesma razão elle, prodigo tambem, não deixou á posteridade senão — *dissecta membra philosophi*. — Estudou em Winchester e em Cambridge, e cultivou com louvor a ornithologia, a geologia, o mesmerismo, a magia antiga, a chimica, a physica e a dynamica, sciencias estas ultimas que eram os seus estudos de predilecção, e a mais brilhante triple aureola que cingia a sua intelligente cabeça.

“As suas obras scientificas, assás numerosas, são avalladas pelos melhores juizes como dignas do seu grande talento, e a Inglaterra de 1861 ufana-se dos seus escriptos como de um dos primeiros chimicos da época. Nem lhe faltou, para a sua gloria, o crisol da tribulação nos annos primitivos da sua mocidade e idade viril: conheceu de perto a penuria, velou noites inteiras acompanhado da fome, devorou no seu coração a amargura da inveja alheia, exclamou muitas vezes com o aleijado da piscina

de Jerusalém — *hominem non habeo*, — e á força de privações chegou a uma frugalidade acima da dos Espartanos.

“Baldo de protecção, o verdadeiro merito não a mendiga; e, sendo pobre, foi instavel. O seu rosto, de uma placidez angelica, (eu o conheci pessoalmente) revelava uma alma grande, agitada por vastas concepções e pelo amor á humanidade. O seu sonho dourado era colonisar o Grão-Chaco e o Paraguay: — era um sonho que devia ter a sua decepção — a realidade do paiz que o fez viajar dez mezes.

“Visitou Pernambuco e o Rio de Janeiro; rendeu justas homenagens á natureza; deixou-se, porém, levar, quanto aos homens, pelas informações de pessoas talvez pouco aptas para formar juizos certos da sociedade que só vêem com olhos de mercadores. Eis aqui o seu erro.

“Si Carlos B. Mansfield tivesse fallado a lingua do nosso paiz, si se tivesse familiarisado com as nossas campinas e a nossa sociedade, si se houvesse demorado entre nós por mais 3 ou 4 annos, não teria escripto o que deixou á posteridade, com quebra do seu talento e da sua reputação como homem observador.

“O estylo do viajante Mansfield é facil, mas pouco castigado; pobre na fórma, mas chelo de vida no fundo; sem ser fluido, é interessante; sem ter um cunho magistral, captiva os leitores; é *natural*; eis ahi o seu verdadeiro merito,

“Traduzirei para o portuguez carta por carta, acompanhando cada um dos seus paragraphos com reflexões tiradas das suas proprias premissas; e, sem ferir os seus brios de homem de sciencia, afastarei a palha do grão, fazendo ver a leveza de muitas de suas proposições.” —

Aqui reproduziremos sómente a parte da traducção de *Pascual* relativa a Pernambuco, omitindo as suas reflexões por demasiado prolixas e ociosas, nada contendo de interessante. A obra original tem por título — “*Paraguay, Brazil and the Plate. Letters written in 1852-1853. By C. B. Mansfield. With a sketch of the author's life by the Rev. Charles Kingsley.* — With a map, portrait, and illustrations. Cambridge, Macmillan & Co., 1856, in-8º, XXI + 504 pp. — A parte relativa a Pernambuco occupa as pp. 24-76.

— “A 4 de Junho de 1852, pelas 10 horas da manhã, (escreveu Mansfield) avistamos a costa da America Meridional, sob o aspecto duma extensa linha baixa de terra suavemente ondulada

e coberta, conforme verificamos de mais perto, de vegetação; as collinas ou pequenas eminencias do sólo eram bordadas de coqueiros, principalmente nas vizinhanças de Pernambuco. Anco-ramos cêrca duma milha distante da cidade, pelas quatro horas da tarde. Os vapores não pôdem entrar no porto devido á barra, que só dá passagem a embarcações menores que os vapores inglezes. O tempo era magnifico e o desembarque foi por isso muito agradável (é muitas vezes incommodo).

“Ao desembarcarmos fomos recebidos por *nossos amigos*; digno *nossos* amigos, porque alli na praia encontrei tres conhecidos meus de Londres; um delles, o Sr. Poingdestre, que era meu hospede, vi-o antes muitas vezes e, creio, convidei-o até para almoçar uma ou duas vezes, de modo que logo me senti de alguma sorte como em casa.

“Que paraíso é, ou ao menos poderia ser, este paiz si fôsse possuido pelos Inglezes! Eu não sei de certo se findei os meus dias, ou se tenho começado uma vida nova! Tudo o que me circunda é tão inteiramente anti-europeu, que ficaria quasi convencido de que não me achava neste globo terrestre senão em algum outro planeta, se tivesse podido gozar ultimamente de um somno profundo, interrompendo assim a continuação do fio da consciencia. Porem ultimamente, a bordo do vapor, me parecia não ter vontade nenhuma de dormir. O calor, a humidade, a falta de commodos, a distracção, tudo isto reunido impedia o meu somno. Assim, emquanto me é dado recordar cada uma das scenas da minha vida ultima, não posso deixar de acreditar que ainda estou neste mundo, e que vós recebereis esta minha carta um dia pelo correio terrestre. (1)

(1) Extracto de uma carta escripta a um amigo pelo autor, em 5 de Junho de 1852, depois de descrever brevemente a sua viagem á ilha de S. Vicente, que elle pinta como um espantoso deserto habitado só por um ou dois consules e alguns negros.

(Nota de Pascual.)

“A vista de Pernambuco, desde a altura do mar, é mui bonita. As casas são altas e bem edificadas, segundo o estylo portuguez. Mas que contraste dá-se aqui! Este logar é, mesmo nas mãos destes miseraveis e atrazados homens, um eden de belleza.

Que paraíso não fariam delle os inglezes do nosso seculo! Que céu não torna-lo-iam os nossos irmãos dos seculos vindouros!

“Não é preciso que eu patenteie o meu encantado enlevo contemplando as obras do Grão-Poeta, posto que vós tendes tido vistas semelhantes, e adorado o Omnipotente em iguaes scenas. A formosura desta terra é quasi deslumbrante. Os gloriosos coqueiros, as bananeiras, a numerosa familia das palmeiras, as arveres do pão, as magnificas e verdes laranjeiras, etc. etc. ... Sou demasiado guloso para escrever com sobriedade todas estas cousas. Sinto-me inclinado a cabriolar, folgar ou brincar á sombra das arvores até ficar cansado, e suspirar por alguém, como um hippopotamo, para que derrame sobre mim esses fructos, e depois deitar-me na relva e sonhar.

“Emquanto a fazer um estudo da botanica do paiz, vos confesso ser impossivel. O unico que acho factivel é photographar cada individuo e todas as cousas. As camaras photographicas não podem ficar vertiginosas á vista destes portentos.”—

“Quanto desejaria ter-vos aqui perto de mim, com a vossa cabeça, os vossos olhos, e, melhor do que tudo isto, com o vosso coração, para vêr-vos cahir de joelhos e adorar a Deus, e acompanhar-me na minha admiração pelo scenario que me transporta, ainda que não fôsse mais do que um passageiro lance de olhos das vistas de que tenho gozado!

“Sem embargo, é minha convicção de que aqui não ha quem possa avaliar a gloriosa obra do Omnipotente Poeta que creou todas estas maravilhas. Negros, mulatos, portuguezes e brasileiros, todos teem olhos de porco, segundo a minha opinião, por virtude da queda de Adão; e os inglezes, pela mesma razão, estão todos arrebatados pelo pensamento de amontoar riquezas, e assim não podem gozar destes prodigios.”—

MANCO (Capac)

“El Rio Amazonas y las comarcas que forman su hoya, vertientes hacia el Atlantico.” — *Lima. J. M. Monterola*, 1853, in-12º, 4 + 68 pp.

MANETTA (Filippo)

“Dalle Ande all’Amazzone ed all’Istmo di Darien.”
Racconti e descrizioni delle meraviglie dell’America Meridionale. — *Torino. G. B. Petrini, (1877), in-12º, 175 pp.*

MANSFELDT (Julius)

“Meine Reise nach Brasilien im Jahre 1826. — Herausgegeben von Julius Mansfeldt. — *Magdeburg, gedruckt bei E. Bänsch jun., 1828, in-8º, 2 vols.; 1º—XVIII + 202 pp. 1 estp. 1 mappa e 1 tabella; 2º—157 pp. 1 estp. e 1 tabella.*

“Minha viagem ao Brasil no anno de 1826.”

O Autor, tenente do exercito de Brunswick, movido por difficuldades pecuniarias, deliberou vir tentar fortuna no Brasil. Neste intuito conseguiu uma licença de seis mezes e obteve o commando de um destacamento de colonos e de mercenarios allemães, com os quaes partiu de Bremen, no transporte “*Frederik*,” a 1 de Junho de 1826, aportando, a 4 de Agosto seguinte, ao Rio de Janeiro, de onde regressou á Europa, já a 21 do mesmo mez, desiludido de alcançar os seus designios. Durante esta breve estadia teve, porém, ensejo de observar particularmente a situação das classes armadas, de que traçou um quadro dos mais sombrios, censurando severamente a organização e os elementos — soldados e officiaes — das tropas estrangeiras então ao serviço do Imperio.

MANSFIELD (Charles Blachford)

Paraguay, Brazil and the Plate. — Letters written in 1852-1853. — With a sketch of the author’s life by the rev. Charles Kingsley. — *Cambridge, Macmillan & Co., MDCCCLVI, (1856), in-8º, XXI + 504 pp. com retr. do autor, grav. e 1 charta geog.*

— “Paraguay, Brasil e Rio da Prata. Cartas escriptas em 1852-53. Com um esboço da vida do Autor, pelo reverendo Charles Kingsley.” —

O Autor, nascido em Royner, na Inglaterra, a 8 de Maio de 1819 e fallecido, em Londres, a 26 de Fevereiro de 1855, foi chimico notavel e descobriu o processo de extrahir o benzol do carvão de pedra, lançando assim as bases da industria de anilina. Em 1852 viajou pelo Brasil, Rio da Prata e Paraguay, visitando nesta occasião Pernambuco, onde permaneceu de 1 a 22 de Junho. Com as cartas que então escreveu a parentes e amigos na Inglaterra, foi organizada a presente publicação posthuma de suas viagens, na qual a parte relativa a Pernambuco encerra noticias curiosas e abundantes, comprehendendo o seguinte summario dos Caps. II-IV (pp. 26-76):

II. *Pernambuco*: — *Scenario*. — *O Recife*. — *Negros*. — *Clima*. — *Sittos*. — *Vida na cidade*. — *Cantora e guaribas*. — *Borboletas*. — *Formigas*. — *Sipós*. — *Palmeiras*. — *Os arrabaldes de Pernambuco*. — *Excursão projectada*. — *Sapos*. (pp. 26-42). —

III. *Cercanias de Pernambuco*: — *Visita aos engenhos*. — *Mangues*. — *Matutos*. — *A estrada e o seu aspecto interno*. — *Atoleiros*. — *Engenho Suassuna*. — *Scenario da floresta*. — *Trepadeiras*. — *As tres especies de matta*. — *A capoeira e as embaúbas*. — *Parasitas*. — *Palmeiras*. — *Vida em um engenho*. — *Mate*. — *Engenho Macujé*. — *Engenho Noruega*. — *Regresso a Pernambuco*. — *Um pretinho curado de convulsões*. — *Como os pretinhos comem farinha*. — *Fim da bella estação*. — *Noite de S. João na cidade e no matto*. — *Projectos*. — *Partida para o Rio de Janeiro*. (pp. 43-68). —

IV. *Brasil*: — *Crime*. — *Economia*. — *Politica*. — *Colonisação*. — *Escravidão*. — *Commercio*. (pp. 69-76). —

Este livro foi objecto de extensa e apaixonada critica por parte de A. D. Pascual. (Vide)

MANSO PEREIRA (João)

Cópia de huma carta sobre a nitreira artificial, estabelecida na villa de Santos, da Capitania de S. Paulo, dirigida a esta Côte por João Manso Pereira e publicada por Fr. José Marianno Velloso. — *Lisboa, Off. da Casa Litteraria do Arco do Cégo*, 1800, in-4º de 19 pp. (Vide — *Velloso*)

MARC (Alfred)

"LE BRÉSIL." — Excursion a travers ses 20 provinces.
— *Paris, au journal — "Le Brésil"*, 1890, in-12, 2 vols.: —
Vol. I — VII + 473 pp. Vol. II — 617 pp.

O Autor, redactor do jornal de propaganda "*Le Brésil*," que se publica em Paris, percorreu, em 1887, quasi todo o Brasil, visitando tambem Pernambuco, cuja descripção é objecto do Capitulo VI do Vol. I da presente obra (pp. 218-279), com o seguinte summario: — *Recife e Pernambuco: O porto do Recife; configuração, importancia e movimento; suas relações com o exterior.* — *A cidade e a capital.* — *A praça commercial.* — *Cambios e bancos.* — *A provincia, territorio, recursos, finanças.* — *As estradas de ferro e as suas zonas.* — *Agricultura: — as usinas centraes de assucar e as empresas inglezas.* — *A vinha.* — *A colonisação: localidades principaes.*

Este livro contem abundantes noticias technicas e estatisticas sobre o commercio e a industria assucareira em Pernambuco. A capa impressa traz a data de 1889.

MARCHAND (Léon)

Recherches organographiques et organogéniques sur le Coffea arabica (L.) — *Paris, J. B. Baillière et Fils*,—1864, in-8º, com estps.

MARCHANT (C. E.)

Planta de hũa Ponte estendendo-se do Arsenal de Guerra á Ilha de Villegaignon, com caes, ruas, armazens annexos: calculada para receber os desaterros do Morro do Castello e formando huma bacia perfeita.ª abrigada das eventualidad.ª do tempo. Planta mostrando a posição das obras projectadas em referencia ao porto do Rio de Janeiro. —

1859. Cópia em: *Arquivo Militar*, de 1 fl. com 0,^m673 × 0,^m882. (10)

(10) E' interessante se vêr como já em 1859 se cogitava da demolição do Morro do Castello em direcção á Ilha de Villegaignon, e aproveitamento da zona demolida.

(E. T.)

MARCHESINI (G. B.)

“Il Brasile e le sue colonie agricole.” Studi dell'Avv. G. B. Marchesini. — *Roma, Tipografia Barbèra*, 1877, in-12º, 164 pp.

Série de artigos sobre o Brasil e as suas colonias agrícolas, primeiramente publicados em 1876, no jornal “*L'Economista*”, de Florença.

MARCOY (Paul)

“Voyage à travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique a l'Océan Atlantique.” Illustré de 626 vues, types et paysages, par E. Riou et accompagné de 20 cartes gravées sur les dessins de l'auteur.

Paris, Librairie de L. Hachette et Cie. — Boulevard Saint-Germain, n.º 77. (Corbeil, Typographie et Stéréotypie de Créte et Fils.) 1869, in-4º gr. — 2 vols. — 1º, 704 pp. retr. do A. estps. gravs. e mappas; — 2º, 519 pp. estps. gravs. e mappas.

Dois annos antes, em 1867, o Autor publicou na revista — “*Tour du Monde*” — parte da obra acima mencionada, sob o titulo:

———: Voyage a travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique a l'Océan Atlantique, a travers l'Amérique du Sud, par M. Paul Marcoy, en 1848-60. Brésil. — *Tour du Monde*, 1867.

MARIA (Dom Isidoro de)

Vida del brigadier general d. José Gervacio Artigas, fundador de la nacionalidad Oriental. — *Gualeguaychu, Imprenta de De-Maria y Hermano*, — 1860, in-8º, 43 pp.

(Trata das lutas do Brasil com os Estados Platinos).

MARIGNY (A. Robillard de)

L'Union franco-brésilienne. Alliance d'intérêts entre la France et le Brésil. — *Rio de Janeiro, Typ. Universelle de Laemmert*, 1863, in-4º gr.

MARIS (Pedro Leolino)

Cartas do superintendente das Minas Novas. P. Leolino Maris, dando conta de tudo quanto pertence ao Estado, e dependencias d'ellas, e de outros particulares que pertencem as dictas Minas Novas, como sejam das terras mineiras de diamantes, sobre a cobrança dos quintos do ouro. — 1734-35, s. l. in-fol. de 36 fls. no Inst. Hist. e Geog. Brasileiro.

MARKGRAF ou MARCGRAVE (Georg)

Historia naturalis Brasiliæ, auspicio et beneficio Illvstriis, J. Mavritii Com. Nassav illivs, provinciæ et maris svmmi profecti adornata. In qua non tantum plantæ et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et moris describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. — *Lugdvm Batavorum apud Franciscum Hackium et Amstelodam, apud Lud. Elzevirium*. — 1648.

—————: IDEM — Tractatus Topographicus et Meteorologicus Brasiliæ cum observatione Eclipsis Solaris. (Inclui-

da na obra de Piso: — *De Indiæ utriusque re naturali et medica, Amstelædami, apud Ludovicum et Danielem Elzevirius, 1658, in-folio.*)

————: IDEM — *Theatrum rerum naturalium Brasilæ.*
— (*Obra ainda hoje inedita, conservada na Bibliotheca Real de Berlim.*)

————: IDEM — *Oost-en West-Indische Warande, vervaltende aldaar de leef-en geneeskunst. Met een verhael van de specerijen, boom-en aardgewassen, dieren etc. in Oost-en West-Indien voorvallende. Door Jac. Bontius, Gul. Piso en Geo. Markgraf... Hier nevens is bijgev. de nieuwe verbeterde Chirurgijns Scheep-kist (door Joh. Verbrugge) — Amsterdam, J. ten Hoorn 1694, in-8º, 4 fls. n. numms. + 304 pp. + 4 fls. n. numms. + 96 pp.*

(Tradução hollandeza da edição latina de 1658, com accrescimos.)

————: IDEM. *Ibidem, 1734, in-8º.* (Reimpressão da precedente).

————: IDEM—*Progymnasmata illa Astronomica Americana.* (s. l. n. d.) (11)

(11) A respeito desta obra, que não poudeser publicada, e que o Dr. E. W. Gudger cita deste modo: — *Progymnastica Mathematica Americana*, — diz R. Garcia (Dicc. cit. pag. 864):

— “Talvez sua mais avultada contribuição (de Marégrav) se tenha perdido, porque, segundo informações de contemporaneos, elle havia registado o resultado das suas observações em uma grande obra, sob o titulo — “*Progymnasmata illa Astronomica Americana*, — que devia comprehender tres partes ou livros: — a primeira versaria sobre Astronomia, com a descripção de todas as constellações austraes conhecidas, uma nova theoria sobre os planetas inferiores, principalmente Venus e Mercurio, os eclipses do Sól e da Lua, a refração, as parallaxes, a obliquidade da ecliptica, as manchas solares e outros phenomenos celestes; a segunda referir-se-ia á Geodesia e á Geographia, contendo um processo para determinar longitudes, e apontando os erros de geographos antigos e contemporaneos; e a terceira, finalmente, fundada nas duas outras, constaria das taboas astronomicas, tendo por titulo — *Tabula Mauriti Astronomica.*”

"Marcgrav, por intervenção de Laet (adeanta R. Garcia) foi contractado para astrônomo da expedição do Conde Mauricio. Sabe-se que em 1 de Janeiro de 1633 partiu da Hollanda, aportando primeiro á Bahia de S. Salvador, após 2 mezes de viagem. Depois de curar-se de 2 graves doenças que o acommeteram na Bahia, passou-se para o Recife, onde logo começou a servir ao Conde, a quem, em Malo daquelle anno, ainda na Bahia, escrevia *em mau portuguez, mas em todo caso já em portuguez*, a seguinte carta que Juliano Moreira copiou do original, que lhe foi mostrado pelo professor Stokvis:

— "Sinhor. Aqui tim v. m. alguãs regras trasadas de minha
"mão as quaes estão para testemunhar nossa arrivada e para
"fazer sabir que eu estão continuamente criado de v. m. —
"G. Marcgrav di Liebstadt Alemão. — Esc. em arrayal diante da
"villa S. Salvador na Bahia di todos os Santos em Brasil, 15 de
"Mayo MDCXXXVIII." —

Sobre *Markgraf*, Alfredo de Carvalho escreveu 3 estudos: — o 1.º publicado na Rev. do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, n.º 72, pp. 212-222, sob o titulo — "*Um Naturalista do Seculo XVII, Georg Markgraf, 1610-1644*," — o 2.º epigraphado: — "*George Marcgrave, o primeiro investigador da historia natural americana*," traducção inedita do artigo pelo Dr. E. W. Gudger, no *Popular Science Monthly*, de Setembro de 1912 (25 fls. manuscriptas in-folio); e o 3.º intitulado — "*As obras de Markgraf e de Piso sobre a Historia Natural do Brasil, commentadas a vista dos manuscriptos originaes novamente achados por M. H. K. Lichtenstein*," — (traducção do allemão de Alfredo de Carvalho da obra deste autor: — "*Die Werke von Marcgrave und Piso über die Naturgeschichte Brasiliens, erläutert aus den wiederaufgefundenen Originalzeichnungen*."

Este ultimo estudo já foi incluído quando tratamos de *Lichtenstein*; e, quanto aos outros dois, passo a transcrevel-os em seguida, não obstante serem longos.

(E. T.)

UM NATURALISTA DO SECULO XVII (12)

GEORG MARKGRAF

(1610-1644)

(12) Incluído na lista de suas obras, no 1.º Vol. da "Bib. Exotico-Brasileira", pag. 22 n.º 23.

(E. T.)

O Brasil é o paraíso dos naturalistas, afirmou em um momento de entusiasmo o famoso zoologo Burmeister, o mesmo

cujo fallecimento, tão deplorado pela sciencia, não ha muito privou o Museu Nacional de Buenos-Aires do mais competente dos directores. "Nenhuma outra região da Terra, accrescentou na introdução á sua excellente *Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens*, tem contribuido para as instituições scientifico-naturaes da Europa com tão opulento cabedal como a grande área central da America do Sul, cujo planalto ondulado é cortado por dous dos maiores systemas fluviaes; por toda parte, principalmente nos nossos museus allemães, encontramos os productos brasileiros constituindo a maior copia dos materiaes existentes."

A origem de semelhante riqueza é de facil explicação: contam-se por dezenas as existencias laboriosamente consumidas em investigar os thesouros inexhauriveis da nossa flora sem rival; em colligir, estudar e classificar a pasmosa variedade dos representantes da nossa fauna caracteristica; vergam as estantes das bibliothecas especiaes ao peso da volumosa literatura de historia natural do Brasil que o seculo passado vio surgir.

Mas, ainda assim, quantos se aventuram a explorar os reinos vegetal e animal neste paiz privilegiado alcançam recoltas abundantissimas. Certo já passaram os tempos em que Natterer colhia 205 especies novas de aves e 73 de mamíferos, nem é mais possivel repetir a façanha de Bates, apanhando 700 borboletas, quasi todas desconhecidas dos entomologistas, no espaço de uma milha em quadro.

Indagai, porém, dos Drs. Emilio A. Goeldi ou H. von Ihering, os melhores sabedores actuaes da nossa botanica e zoologia, o vereis como estes cientistas capacissimos vos responderão que a taréfa por fazer ainda não é talvez inferior ao trabalho já realisado. E isto depois de Ferreira Rodrigues, Conceição Velloso, Leandro do Sacramento, Arruda Camara, Swainson, Martius, Spix, Maximiliano de Wied, Saint-Hilaire, Sieber, Freyreiss, Sellow, Pohl, v. Olfers, Lesson, Duque de Leuchtenberg, Poeppig, Langsdorf, Menetriés, Burchell, Darwin, Lund, Reinhardt, Behn, Osery, Wedell, Beske, v. Helmreichen, Gardner, Wallace, Euler, Freire Allemão, Caminhoá e cincoenta outros que lhes seguiram as pegadas ou têm escripto sobre os materiaes avultadissimos reunidos por esta pleiade de indefessos exploradores.

Surpreende, pasma, tanto labor proficuo; mas, cremos ser ainda mais proprio a maravilhar o alicerce em que se apoia toda

esta magnifica construcção: elle foi obra *de um só homem* e assim permaneceu por mais de um seculo.

I

Em todo o transcurso da Idade-Media o estudo da natureza permaneceu desdenhado nos paizes mais cultos da Europa, e ainda em meados do seculo XVI a historia natural estava subordinada aos preceitos da philosophia aristotelica e, na parte descriptiva, em nada se avantajára ás compilações de Plinio.

Em mãos de grosseiros plagiarios dos desertos escriptores greco-latinos não manifestára progresso algum, a não ser que se avolumasse com a affluencia negativa de concepções phantasiosas e de fabulas inverosímeis — monstruosos dragões ignívomos, esqualidos basiliscos de olhar mortifero, salamandras mosqueadas revolvendo em brazeiros vivos o corpo incombustivel, alados hipogryphos de garras peçonhentas, esguios unicornios tentadores de virgens e perfidas sereias homicidas — além do farto contingente de hediondas creaturas anthropomorphicas nascidas do bizarro engenho de um rhetorico syrio do seculo II e miudamente descriptas em um livro cujo titulo já é uma mentira.

Foi quando as grandes navegações e os assombrosos descobrimentos da Renascença, revelando as regiões extraordinarias do Oriente e da America e trocando a velha concepção geocentrica pela nova heliocentrica, vieram alterar profundamente o proprio alicerce de quasi todas as noções adquiridas e modificar a posição do homem no universo.

Mortos os ultimos escolasticos, foram surgindo Giordano Bruno, Campanella e Galileu, na Italia; Weigel e Boehme, na Allemanha; Bacon e Hobbes, na Inglaterra; Descartes e Malebranche, na França, e Spinozza, na Hollanda, e a grande paixão da Renascença — secreta, heretica, prohibida, e porisso tanto mais violenta — a paixão da Natureza, começou a abrolhar livremente e a manifestar-se por toda parte. Naquelles dias remotos toda a Europa anclava por saber das maravilhas dos novos mundos, e ainda mais vehemente era a curiosidade de conhecer as estranhas creaturas que os ousados exploradores lo-gravam colher e trazer comsigo.

Então ainda não existiam museus publicos; mas, os principes reinantes e os burguezes opulentos emulavam em adquirir novidades sob a fórma de animaes e plantas exoticas.

Colombo, incumbido por Isabel a Catholica de colleccionar passaros, levou á Hespanha pelles de varios animaes. Suspensa da parede da antiga igreja de Siena, ainda hoje pôde ser vista uma offerenda votiva alli collocada, ha mais de quatro seculos, pelo descobridor da America, então no fastigio da gloria; consiste no elmo e na armadura que vestia quando pela primeira vez pizou o sólo do Novo-Mundo, e do esporão de um espadarte morto em aguas americanas.

De Porto-Seguro enviou Cabral a D. Manuel grandes aráras de plumagem azul e purpurina, e a admiração provocada em Lisboa por estas aves foi tal que o novo descobrimento chegou a ser chamado *Terra dos Papagaios*, nome empregado, até na sua correspondencia official, por Lorenzo Cretico, então agente da senhoria de Veneza junto ao monarcha afortunado.

Contrabandistas de Honfleur, do Havre e de Dieppe levavam para a França verdadeiros carregamentos de animaes brasileiros, que figuraram em numero avultado nas festas pomposas celebradas, em 1550, para receber Henrique II em Rouen.

Colleccionador entusiasta, Jacques I, da Inglaterra, em 1609, mandava vir da Virginia exemplares dos famosos esquilos voadores, e, em 1637, Carlos I enviava John Tradescant para que alli colhesse "todas as raridades de flores, plantas e conchas."

Shakespêare fixou admiravelmente o espirito da época fazendo Trinculo, naufrago na ilha deserta, exclamar diante de Caliban adormecido: "Na Inglaterra, ao passo que negam um sôldo para allivio de um mendigo aleijado, estão promptos a pagar dez por um Indio morto." (*The Tempest*, Act. II, Scen. 2.)

E os viajantes e cosmographos, ciosos de satisfazer o interesse dominante, entremelavam as suas narrativas de noticias sobre a flora e a fauna das novas zonas.

Já em 1535 Oviedo publicava, em Toledo, a sua *Historia Natural y General de las Indias*; Thevet, nas *Singularitez de la France Antarctique* (1558), e Léry, na *Voyage en Amerique* (1578) descreviam pela primeira vez as plantas e os animaes do Brasil, e, a mandado de Felipe II, Hernandez permanecia, de 1593 a 1600, estudando as do Mexico.

Mas, é dos trabalhos de Georg Markgraf, no seculo immediato, que cumpre verdadeiramente datar o inicio da moderna sciencia botanica e zoologica.

II

Nascido em 1610, na pittoresca cidade de Liebstadt, na Saxonia, Georg Markgraf contava apenas vinte e seis annos de idade quando foi convidado pelo celebre medico de Amsterdam, Guilherme Piso, para fazer parte da comitiva que devia seguir o Conde João Mauricio de Nassau, recém-nomeado Governador do Brasil Hollandez. (13)

(13) Em estudo seguinte, traducção do artigo do Dr. E. W. Gudger sobre Markgraf e publicado no *Popular Science Monthly*, Setembro de 1912, o autor diz que foi por intervenção de Laet que Markgraf foi convidado para servir como astrónomo a Mauricio de Nassau, e não a convite de Piso, o que também é confirmado por R. Garcia, (Dicc. cit. pag. 864).

(E. T.)

Não chegaram infelizmente até nós noticias dos seus estudos e primeiros trabalhos scientificos; mas, tão honroso convite é seguro indicio de que já então era notavel a nomeada do seu saber como physico, astrónomo, geographo, botanico, zoologo e cartographo.

Realmente, o joven naturalista saxonio parece ter sido um destes homens excepcionaes — mas ainda possiveis naquellas éras — que, reunindo todas as aptidões, possuíam também a universalidade dos conhecimentos do seu tempo.

A 24 de Janeiro de 1637 Nassau desembarcava no Recife, repellia os restos do exercito inimigo para além do S. Francisco, erguia nas suas margens e ao longo da costa uma serie de fortificações e, com o auxilio de poderosa frota, garantia a tranquillidade do seu novo dominio, a cuja prosperidade interna começava a consagrar toda a sua attenção.

Propulsionou vigorosamente a agricultura e o commercio; construiu a nova cidade que tomou seu nome, povoando-a de artífices hollandezes e de naturaes da terra; perto della levantou o seu palacio de *Vrijburg*, em cujos aviarios, viveiros e jardins colleccionava os animaes e plantas indigenas, que fazia observar, descrever e desenhar pelos seus doutos companheiros.

Neste intuito os enviava, não só ao interior do paiz, como ás regiões fronteiras da Africa, onde havia feitorias hollandezas, e até ao Chlle, na expedição que para allí partiu em 1643. De

toda a parte fazia vir curiosidades e cuidava em pessoa a que nada fôsse esquecido ou desprezado.

Aproveitou-se Markgraf admiravelmente de tão propicias oportunidades para satisfazer a sua avidez insaciavel de saber: percorreu em varias direcções o territorio pernambucano e o das capitánias limitrophes para determinar a longitude e a latitude das differentes localidades e traçar as respectivas cartas; colleccionou, descreveu e desenhou todos os animaes que pôde encontrar; estudou com afinco os habitos, os costumes e a lingua dos indigenas, e, quando Nassau estabeleceu no seu palacio um observatorio, o primeiro do hemispherio austral, passou as claras noite tropicaes contemplando as maravilhas do firmamento meridional, a refulgente constellação do Cruzeiro e outras havia pouco descobertas pelos navegadores hollandezes, e alli realizou observações astronomicas e meteorologicas de merito imperecivel.

O Conde, que lhe dedicava viva estima, o auxiliava diligentemente.

Sabendo que, a 13 de Novembro de 1640, devia occorrer um eclipse solar, visivel do Brasil e das paragens proximas, não só encarregou a Markgraf de observa-lo attentamente, como ordenou, com semanas de antecedencia, aos capitães dos navios que se faziam ao mar, notassem o phenomeno e registrassem o seu aspecto. (*)

Da actividade prodigiosa com que Markgraf, durante a sua estada no Brasil, procedeu aos seus estudos e os accrescentou, disse Lichtenstein (**), quasi se pôde suspeitar que previa morte prematura e se apressava em garantir a sua gloria. De facto, passando-se á Africa em 1644, afim de proseguir com as suas investigações, logo falleceu, em S. Paulo de Loanda, victima das febres alli endemicas, na idade de trinta e quatro annos.

III

Pouco depois Nassau deixava o Brasil, levando comsigo a mais opulenta collecção de objectos de historia natural que já chegou á Europa.

(*) *Ludwig Driesen*. — *Leben des Fuerstens Johann Moritz von Nassau* — *Siegen*, — *Berlin*, MDCCCXLIX, pag. 185. — Desta excellente biographia se aproveitou amplamente e com impudencia rara o plagiarlo compilador da brochura intitulada — *O Principe de Nas-*

sau (S. I., 1900); traduziu dezenas de paginas sem jamais alludir ao escriptor que defraudava e o capitulo inicial do tal "ensalo biographico" — *Configuração Geographica da Região Neerlandeza* — tambem só lhe custou o trabalho da traducção: o original se encontra na obra — *The Rise of the Dutch Republic* — do historiador e diplomata norte-americano John Lothrop Motley.

(**) Die Werke von Marcgrave und Piso ueber die Naturgeschichte Brasiliens, erlaeutert aus den wieder aufgefundenen Originalzeichnungen. — Em: Abhandlungen der Koeniglichen Akademie der Wissenschaften in Berlin, aus den Jahren 1814-1815. — Berlin, 1818, pag. 202.

(Notas do autor)

Era tão avultada a sua copia que o gabinete do Conde, os museus de duas universidades e varias collecções particulares (entre estas a depois tão famosa de Sebasch) foram com ella enriquecidas, e por mais de um seculo a sciencia se nutriu desta provisão.

Não menos precioso foi o enorme espolio scientifico de Markgraf, que Nassau recolheu zelosamente, mas que na sua quasi totalidade ficou inedito, circumstancia por demais lamentavel e á qual principalmente se deve o relativo olvido do nome do mallogrado sabio. •

Apenas uma parte dos seus estudos sobre a historia natural do Brasil viu a luz. Os respectivos manuscriptos foram, por Nassau, entregues ao Dr. Piso para que, enriquecidos com as suas proprias observações sobre o clima, as molestias reinantes e os mais efficazes medicamentos indigenas, os dêsse á publicidade.

Mas, Piço, sobrecarregado de outros trabalhos, confiou a empreza de pôr em ordem os originaes de Markgraf a um dos directores da Companhia das Indias Occidentaes, o erudito e, por anteriores publicações sobre a America, famoso Dr. Ioannes de Laet. Este, por sua vez, entregou os papeis relativos á astronomia e á geodesia ao professor Gollus, de Leyde, excellente orientalista e mathematico.

Mas, á organização e classificação dos manuscriptos se oppunha uma difficuldade quasi invencivel: Markgraf, afim de obstar que outros lhe roubassem a gloria das suas descobertas, usára nos apontamentos de cifras secretas.

A grande custo logrou o editor descobrir a chave do systema cryptographico e traduzir as notas do cauteloso sabio; estando,

porém, todas escriptas em pequenas folhas de papel, sem numeração, não foi menos penoso o trabalho de coordena-las.

Conseguido isto, e havendo tambem Piso fornecido o seu contingente, pôde enfim, em 1648, apparecer o livro, em um volume *in-folio* medio, com o titulo de — *Historia natvralis Brasiliæ, auspicio et beneficio Illvstriis. J. Mavritii Com. Nassav illivs. provinciæ et maris svmmi projecti adornata. In qua non tantum plantæ et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et moris describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. Lvgdvu Batavorum apud Franciscum Hackium, et Amstelodam, apud Lud. Elzevirium, 1648.*

Consta esta obra, hoje assás rara, de doze livros, sendo os quatro primeiros da lavra de Piso, que, como medico, considerou as plantas e os animaes segundo a sua anatomia e conforme a sua utilidade para o homem; tratou ainda do ar, da agua e do sólo, (isto é, do clima) do Brasil, das molestias indigenas, dos venenos e antidotos, e da materia medica.

Os outros sete livros são devidos a Markgraf; tres delles se occupam das hervas, arbustos e arvores, e quatro dos peixes, crustaceos, molluscos, passaros, quadrupedes, reptis e insectos. O Livro XII foi organizado pelo editor Laet com apontamentos que do Brasil lhe remetteram sobre os indigenas.

Adornam a obra para mais de quinhentas xylographias feitas, na quasi totalidade, sobre desenhos ministrados por Nassau e, provavelmente, executados pelo proprio Markgraf e um outro artista citado, mas, não nomeado, no texto. A' gravura destas estampas, observou já Lichtenstein (***), não se procedeu, porém, com a desejavel exactidão e cuidado na maioria são tôscas e pouco fieis, tendo até, em alguns casos, havido recurso a chapas já empregadas em publicações anteriores; em parte, devido á ignorancia do compositor ou á incuria do editor, foram erradamente intercaladas no texto, prejudicando assaz o seu prestimo e motivando palpaveis contradicções e equivocos.

(***) *Loc. cit.*, pag. 203.

(Nota do autor)

Comquanto no titulo figurem os nomes de Piso, Markgraf e Laet, já notou Driesen, Markgraf foi sempre considerado o principal autor e sob seu nome é citado o livro.

Em 1658, Piso, accusando Laet de precipitação e desleixo, promoveu uma segunda edição da obra, que, entretanto, no conteúdo e na forma, differe da primeira ao ponto de ser reputado um novo livro. Não menos escassa do que aquella, tem por titulo — *Gulielmi Pisonis medici Amstelædamensis de India utriusque re naturali e medica, libri quatordecim. Quarum contenta pagina sequens exhibet — Amstelædami, apud Ludovicum et Danielem Elzevirius, 1658* (in-folio), e consta da descripção do Brasil em seis livros, consagrados successivamente ao clima, ás molestias, aos animaes, ás plantas, aos venenos e antidotos, e ás plantas medicinaes, estas ultimas tratadas em uma *Mantissa aromatica*. Vêm após as observações de Markgraf — *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliæ*, e termina a obra a descripção de Java, em seis livros, pelo medico J. Bontius.

Ambas estas publicações encerram, comtudo, a summula, completa e fidedigna, dos productos naturaes do Brasil, e a sua importancia scientifica subiu de vulto com o facto de, nos cento e cincoenta annos seguintes, não ter mais apparecido nenhum outro trabalho similar; igualmente abrangem a quasi totalidade dos estudos de Markgraf até hoje dados á luz.

Vejamos agora quaes as suas obras que permanecem ineditas ou foram perdidas, e ainda as que lhe são attribuidas.

IV

Os calculos de Markgraf sobre o eclipse de 1643 foram salvos do olvido por Barlaeus, e infelizmente são os unicos dos seus trabalhos astronomicos chegados á posteridade.

Entretanto, o citado autor, nos informa que elle havia registado os resultados das suas observações em uma grande obra latina, cuja primeira parte compreendia a descripção de todas as constellações austraes, uma nova theoria dos planetas inferiores, principalmente Venus e Mercurio, os eclipses solares e lunares, a refracção, as parallaxes, a obliquidade da ecliptica, e as manchas solares.

A segunda parte era dedicada á geographia botanica, á determinação das longitudes (o calculo da posição da cidade Mauricia se encontra na *Historia Naturalis Brasiliæ*, libr. VIII, cap. 1), e do processo verdadeiro para achar as dimensões da Terra; constava, emfim, a terceira parte de taboas astronomicas.

Markgraf estimava em alto preço esta obra, em cujo fron-

tespicio escreveu: "Obra que até agora faltava e ainda ninguém empreendeu, felizmente encetada, com o favor do preclaro heróe o Conde João Mauricio de Nassau, e terminada, após grande labor, com o auxilio de Deus, na nova cidade Maurícia, no Brasil, por Georg Markgraf, natural de Liebstadt, na Allemanha" (****).

Driesen é de parecer que tão preciosos trabalhos devem de ser considerados perdidos.

Vimos que Laet confiou os manuscriptos astronomicos de Markgraf ao professor Golius, de Leyde; este, porém, parece haver apenas decifrado os poucos que appareceram na *Historia Naturalis Brasiliæ* e são fragmentos insignificantes da grande obra do sabio saxonio; a terceira parte desta, as taboas astronomicas, não chegaram á Europa, havendo Laet encontrado somente o respectivo frontespicio.

Entretanto, uma nota do celebre de La Lande, na sua famosa *Astronomie*, publicada em 1764, lança alguma luz sobre o seu destino. Affirma alli o academico francez que as referidas taboas, junto com outras notas de Markgraf, foram parar á Hespanha, sendo aproveitadas pela commissão franco-hespanhola que, de 1735 a 1743, sob a direcção de Godie e Ulloa, se occupou em medir um meridiano sob o Equador.

Constava a Driesen que os originaes existiam em Cadiz, havendo tambem uma copia no archivo do Ministerio da Marinha em Paris.

Teve melhor sorte outro trabalho consideravel do operoso naturalista.

No catalogo dos objectos vendidos, em 1652, por Mauricio de Nassau ao Grande Eleitor de Brandeburgo, figuram, sob os ns. 14 e 15, "Um grande livro, in-folio real, e um menor, comprehendendo homens, quadrupedes, passaros, reptis, peixes, arvores, hervas, e flores, onde tudo o que se vê e se encontra no Brasil se acha representado artisticamente em miniaturas com os respectivos nomes, qualidades e propriedades" — e — "Ainda mais de cem pinturas indianas a oleo sobre papel que não estão encadernadas."

A importancia desta collecção, já pelo assumpto, já pela perfeição artistica dos desenhos a oleo e a aquarella, logo despertou grande attenção na côrte do Eleitor, que ordenou fôsse cuidadosamente organizada e recolhida á sua bibliotheca.

O trabalho da organização coube ás mãos habéis do medico do paço Dr. Christian Menzels, que tambem se celebrizou como

linguista e gozava de especial valimento junto ao monarcha. Adoptando um plano, que Lichtenstein considerou muito judicioso, Menzels reuniu as folhas isoladas dos desenhos, que eram de tamanhos diversos, em quatro volumes de formato maximo, juntou a cada uma o nome indigena do objecto representado e a indicação do trecho das obras de Markgraf e Piso onde eram mais circumstanciadamente descriptas; citou tambem a collecção menor de aquarellas sempre que contêm desenhado o mesmo objecto. Para cada um dos nomes mencionados por aquellez autores reservou ainda uma folha para o caso de ser encontrado o respectivo desenho. Igualmente fez Menzels executar frontespicios coloridos para os quatro volumes e deu á collecção o titulo pertinente de — *Theatrum rerum naturalium Brasiliæ*, com que ainda hoje figura na Bibliotheca Real de Berlim, perfeitamente conservada.

(****) J. G. De Crane. — *Oratio de Ioanna Mauricio Nassovix Principe*. 1816, apud van Kampen en Veegens Levens, pag. 285.

(Nota do autor)

(a) ALFREDO DE CARVALHO.

GEORGE MARCGRAVE, (*)

o primeiro investigador da historia natural americana.

PELO

DR. E. W. GUDGER (14)

“George Marcgrave (1) nasceu em Liebstadt, na Saxonia, em 1610, acompanhou como medico a expedição do Conde de

(*) Traduzido, por Alfredo de Carvalho, do original inglez, publicado no *Popular Science Monthly*, de Setembro de 1912.

(1) Tambem graphado Markgrave, Marggrave, Margrave, Markgraf, Marggraf, Marcgraf, mas, escripto Marcgrave pelo proprio.

(Nota do autor)

(14) Incluído na lista de seus trabalhos, 1.º Vol. da “Bibliotheca Exotico-Brasileira”, pag. 54 n.º 131, ficando assim desde já publicada.

(E. T.)

Nassau-Siegen, em 1638, escreveu a "*Historia Rerum Naturalium Brasiliæ*" e morreu, na costa da Guiné, em 1644." São estas as informações que — quando expurgadas de erros — os nossos dictionarios biographicos fornecem sobre Marcgrave.

Entretanto, o autor do presente artigo, tendo tido ensejo de remontar-se até Marcgrave, como quem originalmente descreveu e figurou tres especies ou generos de peixes americanos cujo estudo o interessava, obteve perfunctoria noticia de sua carreira. Considerando-a de subido interesse, procurou colligir todos os dados esparsos e consubstancia-los neste escôrgo, esperando que os actuaes investigadores da historia natural achem tambem interesse em conhecer algo do homem *que primeiro tentou revelar ao Velho Mundo a verdadeira historia natural do Novo*. Si com este escôrgo, o autor houver contribuido para tornar conhecida a excellente obra de Marcgrave e concorrido para angariar-lhe a gratidão que justamente merece, julgar-se-á fartamente recompensado.

Conforme adiante se verá, o material para um esbôço da vida de Marcgrave é escasso e está amplamente dispersado e occulto em fontes pouco conhecidas. Durante o anno findo dispendeu-se muito tempo e esforço em reuni-lo, mas, a somma de dados teria sido comparativamente limitada, não fôsse o auxilio e a cooperação de varios bibliothecarios (2).

As noticias sobre a infancia de Marcgrave são especialmente escassas e a autoridade mais fidedigna, senão a unica, que a respeito possuímos, é Manget, ou o escriptor ignorado da sua *Bibliotheca Scriptorum Medicorum*, 1731, cuja noticia os outros provavelmente copiaram. (3)

(2) A maioria das obras aqui citadas foram consultadas graças aos bons officios de Mr. Herbert Putnam, bibliothecario, e Mr. W. W. Bishop, superintendente da sala de leitura da Bibliotheca do Congresso, em Washington. Em assumptos de bibliographia, o autor deve muito á amabilidade de Mr. Harry Clemons, conservador da Bibliotheca da Universidade de Princeton, e de Mr. H. H. B. Meyer, bibliographo em chefe da Bibliotheca do Congresso. Tambem é grande a sua dívida para com Mr. H. M. Lydenberg, conservador da Bibliotheca Publica de Nova York. Mr. Lydenberg consagrou um interesse pessoal a este trabalho e forneceu dados e citações que, sem a sua gentileza, teriam sido ignorados pelo autor. Igualmente muito o pehorou o Dr. Perlbach, da Bibliotheca Real de Berlim, proporcionando-lhe photographias dos desenhos originaes de objectos brasileiros

(adiante reproduzidos), citações e cópias de artigos não existentes na America. Na traducção do grande numero de citações latinas aqui usadas foi o autor auxiliado por Misses Boddle e Dameron, da cadeira de latim da Escola Normal de Greensbors, N. C. A todos os que o ajudaram na elaboração deste artigo agradece cordialmente.

(3) A autoria desta noticia é um problema interessante, que Mr. Lydenberg em vão procurou resolver. Notou elle que o autor da noticia, que revela claramente ter sido amigo pessoal de Marcgrave e contemporaneo dos principaes membros da expedição do Conde Mauricio ao Brasil, não pôde ter sido o proprio Manget, que nasceu em 1652, tendo Marcgrave fallecido em 1644. Dada esta explicação e afim de evitar a multiplicação de palavras, será aqui sempre citado como Manget.

Por elle sabemos que George Marcgrave nasceu, a 10 de Setembro de 1610, em Liebstadt, cidade de Meissen, na Alta-Saxonia. Provinha de boa familia residente em Liebstadt havia duzentos annos. Seu pae e seu avô materno foram homens bem educados para a época, sendo "versados em theologia, latim e grego".

Estes homens, vendo que Marcgrave era um menino de bella intelligencia e de futuro promettedor, parece terem dedicado muito tempo e cuidado á sua educação. Ensinaram-lhe latim e grego e cuidaram em desenvolver as suas aptidões musicaes e de pintura, de modo que veio a ser um musico excellente e um pintor "que não era para desdenhar. Os mesmos zelosos parentes, percebendo que, si Marcgrave tivesse jamais de se distinguir no mundo, deveria procurar conhecê-lo, exhortaram-no a viajar e a estudar, o que executou com prazer, partindo em 1627, na idade de dezesete annos, e só voltando ao lar paterno onze annos depois.

Durante este tempo frequentou, estudando mathematicas, botanica, chimica e medicina, dez universidades allemãs, que foram Strassburgo, Basel, Iugoldstadt, Altdorff, Erfurt, Wittenberg, Leipzig, Greifswald e Rostock, onde foi discipulo do famoso botanico Simon Paulli. Dalli seguiu para Stettin, onde permaneceu dois annos estudando astronomia com Lourenço de Eichstadt, o mais celebre astrónomo da época. Alli Marcgrave parece ter adquirido tamanha proficiencia, que chegou a colaborar com o seu mestre na organização de certas ephemerides astronomicas, e Manget diz que o ultimo o declarou no prefacio de sua obra, publicada em 1634.

Depois de viajar no Norte da Allemanha e na Dinamarca, Marcgrave dirigiu-se a Leyden, na Hollanda, onde residiu dois

annos, dedicando as noites ao estudo da astronomia, da torre do observatorio da universidade, e os dias ao da botanica, nos jardins e campos. Alli foram seus mestres Adolphus Vorstius e Jacob Golius, o primeiro botanico e o ultimo astrono-

Marcgrave chegára então á idade de vinte oito annos e á plenitude de seu vigor physico e intellectual. As viagens e os estudos dos onze ultimos annos, a estadia e frequencia nas varias universidades, as intimas relações com os eruditos professores que encontrára, especialmente os quatro acima nomeados, tinham-no estimulado vivamente. Obtivera o que de melhor a Europa lhe podia offerecer, mas não estava satisfeito. Manget diz que elle tinha sempre presente o augurio do pae e do avô de que o mundo lhe estava aberto.

Quando em Leyden, recebeu elle um novo e ainda mais poderoso estimulo, que devia influir decisivamente sobre toda a sua vida futura. Amsterdam, distante vinte e duas milhas, era a sêde da Companhia das Indias Occidentaes. Esta companhia fôra organizada — não, como a sua grande collega a das Indias Orientaes, com intuitos de commercio e de colonização — mas, principalmente, com o fim de prejudicar o commercio e as possessões portuguezas e hespanholas do Novo Mundo, e o seu objecto immediato tinha sido a captura das frotas de prata e crear uma diversão em favor dos Belgas, com os quaes os Hespanhóes andavam em guerra. No decorrer dos successos, porém, os Hol-landezes conquistaram e occuparam por algum tempo toda a costa do Noroeste do Brasil.

Marcgrave conhecia muitos Hollandezes de volta do Brasil, e as suas relações do Novo Mundo inflammaram a sua imaginação e excitaram extraordinariamente a sua ambição. Parece que assentára comsigo mesmo seguir para o Brasil, não como um simples aventureiro, mas como investigador e scientista. Manget nos diz que “Elle ardia do grande desejo de estudar as estrellas meridionaes, especialmente Mercurio, e previa o grande campo (inexplorado) da historia natural e a colheita valiosa a alli ganhar na America. Por isso empregava todas as diligencias e procurára todas as oppportunidades de se passar á America”.

Por este tempo vivia em Amsterdam Jan de Laet, “prefeito” ou director gerente da Companhia das Indias Occidentaes. Marcgrave conhecia Laet e procurou a sua influencia e o seu auxilio, com tanta felicidade que foi empregado como astrono-

Companhia, sendo matriculado neste cargo nos respectivos registos e designado para exercê-lo na exploração do Brasil.

Em consequência Marcgrave deixou a Hollanda, que jamais devia revêr, a 1 de Janeiro de 1638, e, depois de dois mezes de viagem, aportou ao Brasil. Commandava esta expedição João Mauricio, Conde de Nassau-Siegen, a quem estava confiado o supremo governo das conquistas hollandezas no Novo Mundo, e que precedêra a Marcgrave no Brasil de pouco mais de um anno. Este homem notavel não era apenas um guerreiro e estadista, mas também amante e cultor das sciencias, de que era insigne investigador (4).

(4) Com relação ao Conde Mauricio, o autor do presente artigo não pôde andar melhor do que citando o encomio que lhe fez Swainson e é attestado por todos os escriptores que fallam do Conde: "E' quasi inconcebivel como este homem illustre, cuja vida, neste periodo, devia parecer consumida nos acampamentos, pudesse achar lazer para pensar sequer em sciencia, quanto mais para cultiva-la com devotamento. Entretanto, tamanhos eram a versatilidade de seu espirito e o seu poder de abstracção, que isto realmente succedia. Não só protegeu e auxiliou os trabalhos dos que empregava nestes labores, como occupou-se, em pessoa, com descrever e desenhar os varios animaes novos do Brasil, e isto nos periodos mais arduos de seu governo.

Nesta expedição levou elle, em sua comitiva, Franz Plante, seu capellão particular (que depois foi professor de theologia em Breda) e Guilherme Piso, seu medico, aos quaes se juntaram depois George Marcgrave, astronomo e geographo, e Henrique Cralitz, joven estudioso allemão, que infelizmente falleceu pouco depois de chegado ao Brasil. Piso era medico do Conde Mauricio e cirurgião-mór das tropas. Parece que também era chefe dos trabalhos scientificos da expedição (Driesen, De Crane), porquanto era mais velho e mais experimentado do que Marcgrave. Comtudo, no que respeita aos estudos de historia natural, Piso limitou-se estreitamente ao aspecto que era puramente medico, conforme se verá adiante. Marcgrave, ao contrario, explorou campo muito mais vasto. Certamente exerceu também a medicina; mas, as suas principaes actividades foram consagradas á astronomia, á geographia e á historia natural, em cujos domínios realizou uma enorme somma de trabalho, segundo veremos.

Marcgrave, que parece possivelmente já ter conhecido o Conde Mauricio na Hollanda, dentro de poucos mezes após a sua chegada ao Brasil conseguiu angariar as boas graças de seu pa-

trono. Manget assegura que isto foi devido, em primeiro lugar, ao facto de possuir Marcgrave alguns conhecimentos de architectura militar. Destes conhecimentos, provavelmente, serviu-se o Conde ao edificar a sua nova capital, Mauritia, nas cercanias de Pernambuco.

Fosse, porém, como fosse, o certo é que Marcgrave subiu rapidamente na estima de seu chefe, pois sabemos que este ultimo construiu para elle, em 1639, um observatorio astronomico de pedra, em Mauritia, donde Marcgrave estudava os movimentos das estrellas, seus nascimentos e occasos, suas dimensões, distancias e outros phenomenos. (5)

(5) Na ilha de Antonio Vaz, no porto do Recife, o Conde Mauricio construiu, segundo os planos de Peter Post, um palacio vice-real, Frelburg, no suburbio chamado Mauritia. Este edificio tinha duas torres que eram visiveis do mar da distancia de seis a sete leguas, e serviam de marcos aos navegantes (Nieuhoff). E' provavel que uma destas fosse usada por Marcgrave como observatorio. Este, com toda probabilidade, foi o primeiro observatorio astronomico erigido no hemispherio austral e no Novo Mundo.

Ao mesmo tempo forneceu-lhe o Conde uma escolta de soldados, que o acompanhava pelas partes do Brasil que explorava, de sorte que lhe era possivel caçar, capturar, colleccionar e seccar animaes selvagens de todas as especies, peixes, passaros e plantas: com os quaes, colleccionados, conservados e apresentados ao Conde Mauricio como si estivessem vivos (isto é, empalhados), deu grande prazer ao Conde e provocou para si os mais altos louvores. (6)

(6) Esta informação foi fornecida a Manget pelo Coronel Mansfeldt, commandante da tal escolta.

Para abrigo destas extensas collecções, o seu generoso amigo e protector (segundo Lichtenstein e Driessen), tinha feito construir jardins, aviarios e viveiros, em Mauritia. Manget acrescenta que o Conde Mauricio chamava a si proprio de discipulo de Marcgrave e, conforme veremos adiante, em suas horas de lazer, tomava parte consideravel no arranjo destas collecções.

Nas suas excursões de colleccionador, Marcgrave parece ter explorado muito detidamente a parte norte-oriental do Brasil, particularmente as regiões comprehendidas pelos actuaes Estados de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte. Não sabemos quantas destas jornadas de exploração emprehendeu Marcgrave; mas, que pelo menos fez tres, é certo pela seguinte razão. Parece que, desde a epocha em que deixou a Hollanda, Marcgrave redigiu um diário, e que este diário dos annos de 1638,

1639 e 1640 cahiu em mãos do ignorado collaborador de Manget. Este diz expressamente que taes excursões foram descriptas dia por dia e que tinha em seu poder o respectivo diario. O que fôra feito dos diarios dos outroõs tres annos e meio (1641-1644), não sabia dizer.

A primeira destas jornadas foi começada a 21 de Junho de 1639 e durou trinta e nove, ou quarenta dias; a segunda, iniciada a 20 de Outubro de 1640, durou vinte dias, e a terceira e mais curta comprehendeu o tempo decorrido entre 8 e 19 de Dezembro de 1640. Quantas outras explorações Marcgrave realizou, não é possível dizer; mas, mesmo que não tivesse feito outras mais demoradas, não lhe faltou ensejo para estudar a historia natural, pois bastava-lhe sair da cidade, ou do acampamento, para logo vêr-se cercado de plantas e animaes novos e até então desconhecidos do mundo scientifico.

Não se deve, porém, suppôr que pelo facto de serem as florestas facilmente accessiveis e proximas dos acampamentos, fosse tambem facil ver e, muito menos, colleccionar os animaes que as habitam. Todos os exploradores e naturalistas, nas selvas do Brasil, têm accentuado o facto de se poder viajar horas e mesmo dias por dentro das mattas sem jamais vêr ou ouvir um só passaro ou animal. Isto é, naturalmente, devido á vegetação muito densa e ao facto de que a maioria dos habitantes das mattas vivem nas arvores e só são encontrados em grandes alturas nas e sobre as copas das mesmas. A maravilha é que Marcgrave, no estado selvagem e agitado em que então se achava o paiz e com os poucos conhecimentos que possuia dos habitos dos animaes procurados, houvesse reunido material tão valioso. Que não deixava passar ensejo de augmentar as suas collecções e observações, veremos adiante, e é provavel que, tendo-se acclimatado e lançado as bases do estudo da fauna e da flora do Brasil, os annos de 1641-44 testemunharam de muito maior actividade scientifica de sua parte do que os tres annos anteriores.

Finalmente, (Maio de 1644) chegou a epocha em que, paralyzados os seus trabalhos com os preparativos de seu chefe para voltar á Hollanda, deliberou regressar á patria. A este respeito o ignorado collaborador de Manget é muito explicito, tanto que nos parece bem cita-lo por extenso: "Samuel Kechelius, astronomo distincto que leccionou, por muitos annos, ém Leyden e foi anteriormente companheiro de Marcgrave, fallou-me de cartas a elle escriptas do Brasil por Marcgrave, nas quaes lhe an-

nunciava já ter embalado todos os seus possuidos e aguardar vento favoravel para, mercê de Deus, poder voltar á terra natal com o famoso Príncipe (Mauricio). Mas, apesar deste proposito e inesperadamente, refere Kechelius (e alguns outros o mencionam igualmente), foi enviado a Angola, na Africa, com intuitos que ignorava, e logo que alli chegou falleceu.”

Assim morreu e baixou ao tumulo, na idade de trinta e quatro annos, no zenith de sua actividade e nomeada, George Marcgrave, que, si tivesse vivido mais alguns annos para coordenar as suas collecções e observações brasileiras, certamente ter-se-ia elevado ao posto de primeiro naturalista de seu tempo e, talvez, do maior depois de Aristoteles. (7)

(7) O autor do presente artigo lamenta assás não ter podido juntar-lhe um retrato de Marcgrave. Em nenhuma das obras enumeradas na bibliographia no final deste artigo existe semelhante retrato ou quaesquer referencias ao mesmo. Mr. Lydenberg teve a amabilidade de percorrer a extensa lista de retratos pertencentes á Bibliotheca Publica de New York e ainda varias outras listas (uma contendo os retratos de 30.000 allemães) sem que o encontrasse. Parece provavel que não existe retrato algum de Marcgrave.

Os fructos scientificos desta expedição ao Brasil, pelo Conde Mauricio, Piso e especialmente Marcgrave, são de quatro especies: (1) os MSS. astronomicos e mathematicos de Marcgrave: (2) as copiosas collecções de historia natural; (3) os MSS. de Marcgrave e de Piso relativos á historia natural e á materia medica do Brasil, e (4) as duas séries de desenhos de plantas e animaes do Brasil, uma a oleo e outra a aquarella, das quaes se fará menção adiante.

Com relação ás collecções de historia natural que o Conde Mauricio trouxe do Brasil, Lichtenstein nos informa que, além do material colligido por Marcgrave nas suas explorações, o Conde enviou expedições a Léste, á Africa, e a Oeste até ao Pacífico (note-se o artigo de Marcgrave sobre os Chilenos, com a figura do llama, adiante citado), as quaes trouxeram muitos objectos de historia natural. Para conservar estes specimens o Conde converteu Freiburg em um museu e os terrenos vizinhos em um parque botanico e zoologico. (Van Kampen).

Quando, finalmente, este illustre patrono das sciencias naturaes deliberou regressar á Hollanda, despiu Freiburg e os seus terrenos de todos aquelles thesouros, tão copiosos (“os mais ricos

que jamais um navio trouxe á Europa”) que Lichtenstein diz ter o Conde supprido com elles o seu proprio museu, os de duas universidades (sendo Leyden uma dellas) e varias collecções particulares (Martius menciona especialmente a de Seba) com tamanha abundancia de materiaes de historia natural que, no fim de cem annos, ainda não fôra possivel classifica-lo todo.

Que estas collecções foram principalmente obra de Marcgrave parece mais do que provavel. E para indicar o culdado com que conservava os seus specimens e do valor que consequentemente adquiriam, testemunha a seguinte citação de Manget:

‘Samuel Kechelius viu vender, em Harlem, por 4.000 florins, um livro de insectos seccos do Brasil, os nomes de todos os quaes estavam escriptos por letra do proprio punho de Marcgrave.’

Com relação aos trabalhos mathematicos e astronomicos de Marcgrave pouco sabemos de sua extensão e muito menos de seu conteúdo. Que levantou plantas para acampamentos, cidades e fortificações, e delineou mappas das regiões exploradas, nos refere o autor em Manget (8). Além destes o Conde Mauricio levou do Brasil MSS. de natureza muito mais importante.

(8) Driesen, De Crane e Van Kampen dizem que Marcgrave delineou quatro mappas especiaes do Brasil e que o Conde Mauricio, de volta á Hollanda, mandou grava-los em cobre e imprimir em muitos exemplares. Estes devem ser os mappas que Manget diz terem sido ornamentos communs das paredes dos vestibulos das casas dos hollandezes das classes superiores. Mais tarde fez-se segunda edição delles, mas, com omissão do nome de Marcgrave e por isso com prejuizo de sua nomeada.

De Laet, que foi o testamenteiro literario de Marcgrave, informa-nos no prefacio da parte de Marcgrave no folio de 1648, que, de notas achadas entre os papels de Marcgrave, se conclue haver o nosso autor reunido as suas observações mathematicas e astronomicas em uma grande obra, dividida em tres partes, sob o titulo de “*Progymnastica Mathematica Americana*”.

“A primeira secção trata da astronomia e da optica e contém uma relação de todas as estrellas meridionaes situadas entre o tropico de Cancer e o polo antarctico; muitas observações diversas sobre todos os planetas e os eclipses solares e lunares, calculadas por processo original; novas e verdadeiras theorias relativas aos planetas inferiores, Venus e Mercurio, baseadas em observações especiaes; a theoria das refrações e parallaxes de-

terminando a maxima obliquidade da ecliptica, e, finalmente, observações não só sobre as manchas do sol como sobre outras raridades astronomicas. A segunda secção é geographica e geodesica, contendo a theoria da longitude da terra e o processo para calcula-la, demonstrando as verdadeiras dimensões da terra segundo observações especiaes e patenteando os erros dos geographos antigos e modernos. A terceira é baseada nas duas precedentes e consiste nas taboas astronomicas de Mauricio." (Pergunta-se: feitas no seu observatorio em Mauricia, ou dedicadas a Mauricio?)

De certos trechos dos varios prefacios e introducções a ambos os folios de 1648 e 1658, parece assás provavel que a Piso foi confiada a guarda destes MSS.; pelo menos é certo que todos os papeis das primeira e segunda secções foram, por ordem do Conde Mauricio ou de De Laet, entregues, para serem editados e publicados, a Golius, o astronomo de Leyden e antigo professor de Marcgrave. Infelizmente, parece que foram perdidos, pelo menos é certo que nunca foram publicados.

"Assim foi feita uma grande injustiça a Marcgrave, pois talvez já lhe coubesse a gloria que mais tarde conquistaram os Francezes de la Caille e Condamine." (Lichtenstein).

A esta opinião se allia tambem De Crane, e accrescenta que Huygens apenas redescobriu algumas das cousas já observadas por Marcgrave.

De Crane, seguido por Van Kampen e Driesen, que sem duvida o copiaram, allega que a razão pela qual Golius nunca publicou estes MSS. foi o estarem escriptos em cifra. Isto, entretanto, parece ser um erro, pois não é confirmado por de Laet, nem nenhum dos outros biographos de Marcgrave, segundo me consta. A evidencia interna relativa aos MSS. cifrados de Marcgrave será discutida adiante. Comtudo, a proposito das taboas astronomicas da terceira secção, Lalande fez a seguinte e interessante referencia:

"Encontrei tambem entre os MSS. de M. de l'Isle noticia de algumas observações por varios outros astrónomos, observações que jamais foram publicadas. Entre estas estam as que Markgraf fez, em 1639 e 1640, na ilha de Antonio Vaz, no Brasil, e estam catalogadas nos archivos; mas, os originaes ficaram em Cadiz com os MSS. de M. de Louville e alguns outros que M. Godin para alli trouxe e se presume terem estado em mãos de D. Antonio de Ulloa."

Alhures Lalande também observa que Flamsteed examinára as observações de Margrave sobre a eclíptica. Estas citações parece indicarem plenamente que os alludidos MSS. não eram em cifra.

De Crane allega que o exemplar está nos archivos da marinha franceza, e Van Kampen pensa que estes papeis caíram em mãos dos Hespanhóes (não diz como) e que foram aproveitados por Godin e de Ulloa no seu trabalho de medição de um grão de longitude no planalto do Equador em 1735 (?).

Entretanto, as cuidadasas pesquisas do presente autor nada descobriram a seu respeito na relação das viagens de Ulloa na America Meridional.

Sómente um destes MSS. chegou até nós.

Barlaeus (1647) parece ter conservado e Piso publicou, no seu folio de 1658, o *Tractatus Topographicus et Meteorologicus Brasiliae cum Eclipsi Solari* (de 1640). Si bem que este seja baseado nas proprias observações de Margrave, é sabido que, para dar-lhe mais desenvolvimento, o Conde Mauricio ordenou a todos os capitães de navios holandezes que fizessem cuidadasas observações e mesmo desenhos do eclipse e os entregassem a Margrave.

E' interessante notar o conceito em que o proprio Margrave tinha o seu trabalho, expresso no prefacio da *Progymnastica*, citado por de Laet (folio de 1648):

“Obra que até agora faltava e ainda ninguém empreendeu, felizmente encetada, com o favor do preclaro heróe o Conde João Mauricio de Nassau, e terminada, após grande labor, com o auxilio de Deus, na nova cidade Mauricia, no Brasil, por Georg Margrave, natural de Liebstadt, na Allemanha.”

Assim como a torre de Freiburg, que foi entregue ao uso de Margrave, foi provavelmente o primeiro observatorio astronomico elevado no hemispherio austral, assim também é provavel que as observações de Margrave sobre as estrellas meridionaes foram as primeiras que se fizeram na historia do mundo. Por este motivo, e não attendendo mesmo ao seu valor scientifico, a sua perda é irreparavel.

O destino, porém, nos foi mais propicio quanto aos papeis de Margrave relativos á historia natural, porquanto chegaram até

nós quasi completos. (9) Mas, antes de entrar em pormenores de sua historia, convem alludir a um topico muito desagradavel, isto é, ás relações entre Marcgrave e Piso.

(9) O unico de que ha absoluta certeza de estar perdido é um estudo sobre a distribuição geographica das plantas. Isto se affirma sob a autoridade de Driesen. Corrobora o facto referir De Laet que enviara a Marcgrave notas copiadas de Ximenez e amostras colleccionadas para elle (De Laet) nas ilhas da America, afim de que Marcgrave pudesse compara-las com as plantas do Brasil.

Ainda iam em começo as pesquisas para a elaboração do presente artigo, quando foi verificado que Marcgrave escrevêra em cifra a sua *Historia Rerum Naturalium Brasiliae*. Isto, junto a outros indícios, conduziu á conclusão de que as relações entre elle e Piso não eram cordiaes. O autor ignorado da biographia em Mangel conhecia pessoalmente a todos os principaes membros da expedição do Conde Mauricio ao Brasil; isto elle nos diz com outras tantas palavras. Escreveu tambem:

“De muitas cousas concluo que Piso e Marcgrave jamais cultivaram mutua intelligencia, si bem que Piso se dissesse discipulo de Marcgrave.”

Outrosim, este escriptor parece ter sabido de muitas cousas, que allega, não redundariam nada em favor de Piso. Dado o devido desconto á parcialidade deste biographo, parece que Piso vivo apossou-se de muito do merito de Marcgrave morto. Urge tambem ter presente que Piso foi para o Brasil como cirurgiãomór da expedição e que o seu labor scientifico foi incidental, ao passo que Marcgrave seguiu como scientista e investigador e que a sua actividade medica foi incidental (Piso, Prefacio, 1648).

Emquanto que no folio de 1648, editado pelo amigo de Marcgrave, De Laet, Piso reconhece amplamente o merito de Marcgrave, no folio de 1658, como veremos adiante, (tendo morrido De Laet em 1649 ou 1650), elle combina a obra de Marcgrave com a sua, reportando-se áquelle apenas em notas marginaes.

Em ambos os folios, de 1648 e de 1658, Piso chama, no prefacio, a Marcgrave de *meus domesticus*. Mesmo si dêrmos a isto a traducção mais favoravel de: *de minha casa*, indicará sempre que Marcgrave era seu subordinado. Alhures se dará certo numero de passagens nas quaes Piso claramente pretende impôr a convicção de que era chefe da commissão scientifica e que a tarefa de Marcgrave lhe era designada por elle (Piso). Com-

quanto seja provavel que os factos reaes jamais possam vir a ser verificados com absoluta certeza, quer nos parecer que, si Piso foi com effeito o chefe da commissão, semelhante chefia foi puramente nominal.

Tanto quanto ao autor do presente artigo foi possivel averiguar, o unico preparo que Piso possuia para o trabalho scientifico consistia no seu tirocinio medico, e este, deve-se confessar, era assás limitado (elle nascêra em 1596). Marcgrave, ao contrario, frequentára e estudára, durante onze annos, as melhores universidades allemãs e hollandezas e era perito, não só em medicina, como em botanica, historia natural, mathematicas e astronomia. Foi escolhido por De Laet e pelo Conde Mauricio em virtude destas aptidões scientificas, foi nomeado para o cargo official de astrónomo com salario fixo, foi intimo amigo pessoal do Conde Mauricio, e como tal era membro de sua comitiva official.

Sabemos de varias fontes, mas, sobretudo pelo prefacio de De Laet á *Historia Rerum Naturalium Brasiliae*, de Marcgrave, que esta fôra escripta na cidade Mauricia e em *cifra*. Conveniem citar De Laet (folio de 1648):

“Quando os seus papeis, assim confusos e inacabados, me foram entregues pelo illustre Conde João Mauricio, por cuja bondade, favor e auxilio realizára estas cousas, logo se nos apresentou não pequena difficuldade. Foi que o escriptor, receiando que alguém viesse a reclamar para si a autoria de sua obra (delle Marcgrave), si porventura lhe succedesse alguma desgraça antes que pudesse tornar as suas observações conhecidas do mundo, escrevêra boa parte das cousas mais momentosas em certos caracteres inventados por elle, como um segundo alphabeto secreto, que urgia decifrar e transcrever com esforço maior do que quem quer que fôsse desejaria empregar. Não obstante e apezar de occupado com outros assumptos, realizei esta missão com grande labor.”

Tratando deste assumpto, conjectura Lichtenstein:

“Da maravilhosa actividade com que, durante a sua estada no Brasil, elle fez e registou as suas observações, pôde-se concluir que Marcgrave previa morte prematura e apressava-se por estabelecer firmemente a sua nomeada.”

E quando lemos da sua morte prematura e quasi que immediata, e do destino de seu espolio literario, o seu criterioso juizo é recommendavel.

Entretanto, o autor do presente artigo, á luz dos dados acima referidos, deseja chamar attenção para o facto de que os papeis, comprehendidos sob o titulo geral de *Progymnastica Mathematica Americana*, não parece terem sido escriptos em cifra. A significação disto na controversia Marcgrave-Piso deve ser que, não possuindo o ultimo conhecimentos mathematicos, não havia perigo se appropriasse destes papeis como seus, caso o seu autor fôsse victima de algum accidente; mas, como semelhante perigo fôsse de recelar quanto aos papeis de historia natural, nelles foi usada a cifra. (10) E tão cauteloso era Marcgrave que algumas cousas foram escriptas numa segunda cifra. (De Laet, Prefacio, 1648).

(10) Vide nota ao pé da pagina 256.

Não obstante, pelo menos De Laet, que era um homem de grande saber e habilidade, realizou a sua missão (11), apezar de duas outras grandes difficuldades. A primeira provinha de não ser elle versado em historia natural e a segunda de não obederem as notas de Marcgrave a ordem alguma, occupando as de cada animal uma folha separada.

(11) Convem notar, de passagem, que De Laet addicionou mais de cem annotações ás descripções de plantas e de animaes por Marcgrave; estas notas consistem principalmente de extractos da obra de Ximenez sobre as plantas e animaes da Nova Hespanha.

O maior embaraço, porém, offereciam as notas sobre plantas, pois Marcgrave não pudéra descrever de uma só vez e em uma só folha a planta enfolhada, florida e fructificando. Estas notas, urge advertir, foram escriptas por Marcgrave no campo e em Mauricio, e é evidente que pretendia coordena-las e fundilas num todo harmonico, depois de sua volta á Hollanda.

Quão satisfactoriamente De Laet se desempenhou do encargo sabem todos os que conhecem a *Historia Naturalis Brasilia*, publicada em Leyden e Amsterdam, em 1648, com a seguinte dedicatória ao Conde Mauricio:

“A *Historia Natural* do Brasil, preparada sob a direcção e por mercê do illustre João Mauricio, Conde de Nassau, supremo commandante da provincia e do alto-mar; na qual, não só as plantas e animaes, mas tambem as enfermidades do paiz, o ca-

racter e os costumes são descriptos e illustrados com mais de 500 xylographias feitas, quasi todas, por desenhos ministrados por Nassau e executados por Marcgrave.”—

(a) ALFREDO DE CARVALHO. (15)

(15) E' extranhavel que nem o Cat. da Exp. de Hist. do Brasil da Bib. Nacional, nem o do Dr. J. C. Rodrigues, nem o de Maggs Bros se refiram aos trabalhos deste sábio allemão.

(E. T.)

MARKHAM (Clements R.)

Expeditions into the valley of the Amazons, 1539, 1540 and 1639. — Translated and edited with notes by Clements R. Markham. — *London, printed for the Hakluyt Society, 1859, in-8º.*

(Expedições no valle do Amazonas nos annos de 1539, 1540 e 1639. Trasladas e editadas com annotações por C. R. Markham.

Contem: — a Expedição de Gonzalo e Francisco Pizarro ao Perú (1539-1542); — a Viagem de Orellana, companheiro de Pizarro, o qual descobriu o rio Amazonas em 1540-41; — o Novo Descobrimento do P. Acuña (1639); e uma lista das tribus indigenas do Amazonas.)

MARMOL (José)

Examen critico de la juventud progresista del Rio Janeiro. — *Montevideo, 1847, in-4º.*

MARQUES (Padre Simonem)

Brasilia Pontificia, sive speciales facultates pontificiæ quæ Brasiliæ episcopis conceduntur, et singulis decennis renovantur, cum notationibus evulgatæ, et in quatuor libros distributæ per R. P. Simonem Marques. — Nova edit. —

Ulyssipone, ex prælo Antonii Vincentii da Silva, 1758, in-fol.

MARQUES GERALDES (Francisco Antonio)

Descripção aproximada do porto do Seará, mandada fazer pelo actual Gov.^o Luis Borba Alardo de Menezes, pelo capitão de fragata Franc. Ant. Marques Gerales. — 1810, in-fol. de 4 fls. — Em: — *Archivo Militar*.

————: IDEM — Memoria relativa aos regimentos de sinaes da marinha. — *Rio de Janeiro, Impressam Regia*, 1820, in-4º de 8 pp. (*C.E.H. da Bib. Nac.* ns. 285 e 6.674).

MARQUES ROSA (Agostinho José)

Prospectos da Ilha da Trindade tirados por diferentes lados, em 23 de Janeiro de 1783. — Em: — *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, tomo XL, 2ª parte, 1877.

MARTEL (João Baptista)

Carta, q no Felicissimo Governo do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sñr. Fernando da Costa de Atahide Teyve fes, seu mais humilde subdito João Bap.^{ta} Martel; para demonstrar a Costa q. corre das Amazonas athé Cayêna dos Dominios de França. — 0^m,326 × 0^m,494, 1862. Com a planta da fortaleza de Oyapok. (*C.E.H. da Bib. Nac.* n.º 1.543).

(O *Archivo Militar* tem cópias dessa Carta, sendo o original á aquarella).

MARTIN (Jules)

Mappa da capital da p.^{cia} de S. Paulo, seos edificios publicos, hoteis, linhas ferreas, igrejas, bonds, passeios, etc.

publ. por Fr.^{co} de Albuquerque e Jules Martin, em Julho, 1877. — *Des. e lith. por Jules Martin*. — 0^m,718 × 0^m,523. São Paulo. (C.E.H. n.º 2.823).

———: IDEM — Nova Planta da Cidade de S. Paulo... publ. por Jules Martin. 1881. — Imp. e Lith. de J. Martin. (*Ibe*, n.º 2.824).

MARTIN (Leopold C.) and TRÜBNER (Charles)

The current gold and silver coins of all countries . . . with facsimilis of the coins. — *London, Trübner & Co.* 1863, in-8º.

O ouro e prata amoedados correntes em todos os paizes, com fac-similes das moedas.

Obra auxiliar para quem tratar da numismatica brasileira.

MARTIN (Percy F.)

“Through Five Republics (of South America).” A critical description of Argentina, Brazil, Chile, Uruguay and Venezuela in 1905. — *London, William Heinemann*, 1905, in-8º gr. XXIV + 487 pp. 128 grvs. e 3 mappas.

“Através cinco Republicas da America do Sul.” — Descrição critica da Argentina, Brasil, Chile, Uruguay e Venezuela, em 1905. —

O Autor teve, como representante de jornaes inglezes, occasião de visitar diversas vezes a America Meridional, colher informações sobre a vida politica, social e economica, conhecer as personalidades mais salientes e reunir assim opulento material de factos instructivos. Conforme declara no prefacio, escreveu o seu livro attendendo ao extraordinario progresso de algumas das republicas sul-americanas, á importancia dos consideraveis capitaes inglezes nellas interessados, e tambem á circumstancia de, no seu dizer, na

Inglaterra, não se ligar o devido apreço aos mesmos interesses e aos problemas delles resultantes. O conceito do Autor sobre os differentes paizes varia naturalmente. Produz forte impressão de objectividade, comquanto seja por vezes excessivamente frizante. No Brasil, onde assegura que a continuação do regimen monarchico teria sido muito mais benéfica á nação, a situação, em 1905, se lhe antolhava pouco satisfactoria. A's pp. 200-202 occorre uma succinta descripção de Pernambuco, ornada duma bonita vista do pharol do Recife.

MARTINS (Domingos José)

Precizo dos successos, que tiverão lugar em Pernambuco desde a faustissima, e gloriozissima Revolução operada felismente na Praça do Recife aos 6 do corrente mes de Março, em que o generoso esforço de nossos bravos Patriotas exterminou daquella parte do Brazil o Monstro infernal da Tirania Real. (10 de Março de 1817).

(Não é certo ter sido escripto por Domingos José Martins, porque, além da assignatura delle, traz igualmente as do padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva, Manuel Corrêa de Araujo, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e Luiz Francisco de Paula Cavalcanti. Todas estas firmas foram reconhecidas em Pernambuco por notario publico em 10 de Abril de 1818).

MARTIUS (Karl Friedrich Philipp von)

Genera et species Palmarum quas in itinere per Brasiliam annis 1817-1820. — Jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I, Bavariae Regis Augustissimi suscepto. — Collegit, descripsit et iconibus illustravit Dr. C. F. P. de Martius, Ordinis Regii Coronae Bavariae Eques... — *Monachii, Typ. Lentnerianis*, MDCCCXXIV, (1824), 3 partes em 5 vols. in-folio, com 179 estps. lithographadas e coloridas.

———: IDEM — Die Physiognomie des Pflanzenreiches in Brasilien. — *Munchen*, 1824, in-8°.

———: IDEM — Icones Plantarum Cryptogamicarum, quas in itinere annis 1817-1820 per Brasiliam. Jussu et auspiciis & & &. Collegit et descripsit Carol. Frideric. Philip. de Martius, & & &. — *Monachii, Impensis Auctoris*. 1828-1834. — In-folio, 129 pp. com 76 estps. color., 1 p. de errata e 8 pp. de Indice.

———: IDEM — Die Vergangenheit und Zukunft der amerikanischen Menschheit. Ein Vortrag, gehalten in der allgemeinen Sitzung der Versammlung deutscher Naturforscher und Aerzte zu Freiburg im Breisgan, am 18 September 1838, vor Dr. C. F. P. v. Martius, Mitglied der k. baner. Akademie der Missenschaften. — Besonderer Abdruck aus der deutschen Vierteljahreschrift; 1839, In-8° de 36 pp.

———: IDEM — Herbarium Floræ Brasiliensis. Plantæ brasiliensis exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. de Martius. — *Monachii*, 1837, in-8°. (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 11.720).

———: IDEM — Flora Brasiliensis seu Enumeratio plantarum in Brasilia tam sua sponte quam cultura provenientium quas . . . collegit partim descripsit . . . C. F. P. de Martius. — Algae, Lichenes, Hepaticae, Gramineae (a Neesio ab Esenbeck). — *Stuttgartiae et Tubingae, J. C. Cotta*, 1829-1833, 2 vols. in-8°.

———: IDEM — FLORA BRASILIENSIS. — Enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum quas suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodus naturali digestas partim icone illustrates edidit Carolus Fridericus

Philippus de Martius. — *Lipsiae, apud Frid. Fleischer*; — 1840. (16)

(16) Sobre esta obra, inscripta na Bibliotheca Brasiliense de J. C. Rodrigues, sob o n.º 1.559, estende-se elle num longo commentario, declarando que ella foi publicada em 130 fasciculos, ora em separado, ora aos dois e tres, desordenadamente; e enumera o conteúdo de cada um desses fasciculos, analysando-os detalhadamente

Accrescenta o illustre bibliophilo: — “A *Flora* foi começada a ser publicada em 1840 por Martius, que associou na direcção o professor Endlicher, que falleceu em 1847, ao publicar-se o nono fasciculo. D’ahi até o fasc. 46 Martius publicou a obra sem outro auxillar. Fallecendo elle em 1868, tomou a direcção da obra o professor A. W. Eichler, de Berlim, até 1887, quando por sua vez morreu, tendo publicado os fasciculos 47 a 97. Assumiu então a direcção o professor Ignacio Urban, sub-director do Jardim Botanico de Berlim, que concluiu este monumento em 1906, isto é, 66 annos depois de começado.

“Martius começou esta ingente tarefa sem auxilio pecuniario. A protecção do Imperador da Austria e do Rei da Baviera era platonica. Em 1863, tendo elle já despendido de seus haveres a forte somma de 23 contos em ouro, quiz dar por terminada a obra onde estava. Propoz em seguida que o Brasil, por sua conta, a terminasse, o que de começo não foi acceito. Afinal, apoz 5 annos de espera, o Governo brasileiro, por iniciativa daquelle magnanimo protector das boas letras, o Sr. D. Pedro II, determinou por contracto prestar a Martius e seus successores o auxilio de 100 contos de réis, em 10 prestações annuaes, dando Martius ao Governo 103 exemplares da obra. Este subsidio foi depois continuado até a terminação desta, tendo o Brasil despendido 380:000\$000 em 38 annos, ou 3:700\$ por cada um dos seus 103 exemplares, contribuindo dest’arte para erigir-se este grande monumento nacional.

“Martius falleceu poucos mezes depois de feito esse contracto, que seu genro executou.

“Hierseman, de Leipzig, annunciou em 1907 um exemplar completo da — “*Flora Brasiliensis*” — por 6.000 marcos ou £ 300, (que importariam hoje em 12:000\$000). O meu exemplar, (que pertence actualmente á Bibliotheca Nacional) que completei de vagar por compra e troca no Rio de Janeiro, me ficou por 1:540\$000.” —

(E. T.)

—: IDEM — Beiträge zur kenntniss der Gattung Erythroxilon, von Dr. C. F. P. de Martius, 1840, in-4º com estps. (*Ext. das Abh. d. k. Bayer Akademie*, vol. III, p. II).

—————: IDEM — Beitrag zur Kenntniss der natürlichen Familie der Amarantaceen. — In-4º com 2 chartas. (Ext. das Act. Akad. Cæs. Leop. Car. Nat. Cur., vol. XIII, p. 1).

—————: IDEM — Systema materiæ medicæ vegetabilis brasiliensis. — *Lipsiæ, apud Frid. Fleisher. Vindobonæ, apud Frid. Beck in Comm.* 1843, in-8º, XXVI + 155 pp. e 1 pag. de errata.

—————: IDEM — Como se deve escrever a historia do Brasil. — Em: *Rev. do Instituto Historico*, tomo VI, (1845) pag. 381. (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 5.380).

—————: IDEM — On the state of civil and natural rights among the aboriginal inhabitants of Brazil.—*London*, in-4º. (Fragmento do “*Journal of the Geog. Society*”.) An essay by Dr. C. F. P. von Martius, communicated by the Rev. G. C. Renouard. (C.E.H. n.º 11.349).

Sobre o estado dos direitos civis e naturaes entre os habitantes aborigenes do Brasil.

—————: IDEM — Über die Pflanzen — Namen in der Tupy-Sprach, von dr. Carl. Fried. Ph. v. Martius, Mitglied der K. Bayer Akad. d. W. 1858, Nro. 1-6. — *Munchen, Druck von J. G. Weiss Universitätsbuchdrucker*, 1858, in-4º gr. de 18 pp.

(Separata de uma relação alphabetica e descriptiva de plantas do Brasil, pelos seus nomes indigenas. Reimpressa no Boletim da Real Academia Bavara das Sciencias).

—————: IDEM — “GLOSSARIA LINGUARUM BRASILIENSIIUM.” — *Erlangen, Druck von Junge & Sohn*, 1863, in-8º gr. XXI + 548 pp. (17)

(17) O Dr. Ramiz Galvão (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 11.496) diz que — “ha exemplares desta unica edição, que foram depois, em 1867, destinados para a 2.ª parte da obra seguinte, do mesmo

auctor, e trazem nova folha de rosto com as seguintes indicações:
"Wortersammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas linguas e dialectos que fallam os Indios no Imperio do Brasil. — Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867." —

(E. T.)

————: IDEM — Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens. (I, Zur Ethnographie Amerika's. — II, Zur Sprachenkunde. — Glossaria linguarum Brasiliensium). — Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867, 2 vols. in-8º.

————: IDEM — Vorträge über die Florenreich over Imperia Floræ. — Von Dr. C. F. Ph. v. Martius. — Geoparatdruck aus den Jahres berichten der baner. — Harfenban-Hesellschaft zu München. — München, 1865. Druck von J. G. Meisz, Universitäts-buchdrucker. — In-4º, 56 pp.

————: IDEM — Über die neurlich in der Serra de Sincurá im Sertão der Provinz Bahia ausgefundenen Diamanten Lokalitäten. Gelehrte Anzeigen. — Bulletin der k. Bayer Akademie der Wissenschaften, Part. II, n.º 197, pp. 545-547. — München, 1846.

————: IDEM — Von dem Rechtszustande unter den Ureinwohnern Brasiliens. Eine Abhandlung von Dr. C. F. Ph. v. Martius. — München, 1832, in-4º, com 1 charta. (18)

————:
(18) Nos manuscriptos de Alfredo de Carvalho, adquiridos pela Bib. Nacional, não figurava este autor, o que só se explica por extravio, pois elle possuia 4 obras de Martius, inscriptas na sua "Bib. Brasillense Selecta" sob ns. 1.213 a 1.216; sendo que a de n.º 1.213, (que é a ultima desta lista) traz a seguinte nota: — "Exemplar que pertenceu ao Principe da Metternich," com o preço marcado de 75\$000 para venda.

As outras foram colligidas de differentes catalogos, pois nem mesmo das fichas de Alfredo de Carvalho constava uma só.

(E. T.)

MARTIUS (C. F. P. von) e SPIX (Joh. Bapt. von)

Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I, Königs von Baiern in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben von Dr. Joh. Bapt. von Spix, und Dr. Carl Freder. Phil. von Martius. — *Munchen, M. Lindauer*, 1823-1831, 3 vols. in-4° e 1 Atlas in-folio.

————: IDEM — Reise in Brasilien von Für die reisende Jugend bearb. und mit Worterklärungen versehen von Dr. Jos. von Hefner. — *Augsburg, G. Jaquet*, 1846, 2 vols. in-8° com estps.

(Resumo da precedente.)

————: IDEM — Travels in Brazil, in the years 1817-1820. Undertaken by command of His Majesty the king of Bavaria. — By dr. Joh. Bapt. von Spix and dr. C. F. P. von Martius. — *London, printed for Longman, Hurst, Rees, Arme, Brown, and Green*, 1824, 2 vols. in-8°.

(Viagens no Brasil, nos annos de 1817 a 1820, emprendidas por ordem de S. M. o rei da Baviera, por Spix e Martius.)

————: IDEM — Avium species novæ quas in itinere annis 1817-1820 per Brasiliam . . . collegit et descripsit dr. Joannes Bapt. de Spix . . . Operis ab Spixio anno 1824 primum editi tabulas revisit, denuo imprimendas et emendatis coloribus imbuendas curavit Dr. Carl. Fred. Phil. de Martius. — *Monachii, impensis Editoris*, 1839, 2 vols. in-4° com estps.

————: IDEM — Versuch eines Commentars über die Pflanzen in den Werken von Marcgrav und Piso über Brasilien, nebst weiteren Erörterungen über die Flora dieses Reiches von Dr. C. F. Ph. von Martius. — I — Kryptogamen. — *Munchen, G. Franz*, 1853, in-4° gr.

—————: IDEM — Selecta genera et species piscium quos in itinere per Brasiliam annis 1817-1820 . . . coll. et pingendos curavit Dr. J. B. de Spix . . . Dig. descrip. et observat anatomicis illustravit Dr. L. Agassiz. Præfatus est et edidit itineris socius Dr. C. F. P. de Martius. — *Monachii*, C. Wolf, 1829, in-4º, XVI pp. prels. + 138 pp. com 70 fls. contendo estampas lithographadas.

—————: Delectus animalium articulorum, quæ in itinere per Brasiliam annis 1817-1820 . . . collegerunt Dr. J. B. de Spix et Dr. C. F. Ph. de Martius — Digessit, descripsit, pingenda curavit Dr. Maximilianus Perty. Præfatus est et edidit Carol. Frideric. Philip. de Martius. — *Monachii, impensis Editoris*, 1830-1834, in-4º gr. com est (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 11.663). (19)

—————: (19) Karl Friedrich von Martius e Johann Baptist von Spix vieram ao Brasil, a pedido do governo da Baviera, incorporados á commissão de naturalistas que, por occasião do casamento de D. Pedro de Alcantara com a archiduqueza Leopoldina d'Austria, a Córte de Viena fizêra acompanhar a princeza, devendo essa commissão proceder a investigações relativas á Historia Natural.

Aqui, os dois sábios naturalistas bávaros tornaram-se inseparáveis; de sorte que quasi todos os trabalhos que emprehenderam tiveram a collaboração, ora de um, ora de outro.

— “Spix e Martius, diz o Dr. Ramiz Galvão, (C.E.H. da Bib. Nac. n.º 1.100) chegaram ao Rio de Janeiro em 15 de Julho de 1817. Visitaram os arredores da capital, seguiram por terra para S. Paulo, d’ahi a Minas-Geraes até o Xipotó, Minas-Novas, sertão do rio S. Francisco até os limites da provincia de Goyaz. Da Malhada voltaram pelo interior da provincia da Bahia até a cidade de S. Salvador; depois de terem visitado a comarca de Ilhéos, seguiram até Joazeiro, d’ahi por Pernambuco a Oelras, Caxias, e S. Luiz do Maranhão. Por mar subiram ao Pará, e d’ahi pelo Amazonas até a Barra do Rio Negro e Tabatinga, pelo Japurá até Araracoara, e pelo rio Negro até Barcellos. De volta, chegaram ao Pará, onde embarcaram para a Europa a 14 de Junho de 1820, com suas collecções zoologicas e botanicas, que constavam de 3.381 especies de animaes e 6.500 especies de plantas.

“A viagem de Spix e Martius, (termina o Dr. Ramiz Galvão) é no seu genero obra de importancia capital para o Brasil.” —

Spix falleceu em 1827, quando se publicava a — *Reise in Brasilien*; — porém seu companheiro Martius lhe sobreviveu mais de 40 annos, publicando dezenas de monographias, ora com o seu nome, ora associando-o ao seu inseparavel amigo Spix.

A elles deve o Brasil os primeiros ensaios sobre a Ethnographia, nas obras citadas: — “*Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkund*”, etc. — e — *Glossaria linguarum Brasilienstium*.

(E. T.)

MARTINS (Padre Joaquim Dias)

Os martyres pernambucanos victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. — *Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva*, 1853, in-4º, 3 fls. n. numms. + 393 pp. + XV pp. (20)

(20) Esta e outras obras anteriores não deviam constar desta “*Bib. Exotico-Brasileira*”; mas, como estavam incluídas nas fichas de Alfredo de Carvalho, entendi que não devia retirá-las.

(E. T.)

MATHEWS (Edward D.)

“Up the Amazon and Madeira rivers, through Bolivia and Peru.” — *London: Sampson Low, Marston, Searle & Rivington, Crown Buildings, 188, Fleet Street, (Printed by William Clowes and Sons, Stamford Street and Charing Cross)*, 1879, in-8º, XV + 402 pp. 1 mappa e 22 gravs.

O Autor, engenheiro civil inglez, fez parte da commissão exploradôra e constructôra da Estrada de Ferro Madeira ao Mamoré, em 1874, e depois subiu o primeiro destes rios até Trinidad Loreto, na Bolivia; em seguida alcançou, pelo Chaporé, a Cochambamba, de onde se transportou ao porto de Arica, no Oceano Pacifico. A parte brasileira de suas viagens occupa as pp. 1-118.

MATHISON (Gilbert Farquhar)

"Narrative of a visit to Brazil, Chile, Peru, and the Sandwich Islands, during the years 1821 and 1822. With miscellaneous remarks on the past and present state, and political prospects of those countries."

London: Printed for Charles Knight, Pall Mall East, (by S. and R. Bentley, Dorset Street) MDCCCXXV, (1825), in-8º, XII + 478 pp. 4 estps. e 1 mappa.

"Narrativa de uma visita ao Brasil, Chile, Perú, e ás ilhas de Sandwich, durante os annos de 1821 e 1822. — Com observações diversas sobre o estado passado e presente destes paizes, e o seu futuro politico."

O Autor aportou, a 4 de Agosto de 1821, ao Rio de Janeiro, onde permaneceu até 6 de Janeiro de 1822, realizando neste periodo uma excursão a S. Fidelis, pela colonia suissa de Nova-Friburgo, Cantagallo e Aldeia da Pedra, e outra ao curato de Santa Cruz e a Itaguahy, cujas descripções occupam os Caps. I-VI (pp. 6-124) do presente volume. O Cap. VII (pp. 125-170) contém uma breve recapitulação da historia do Brasil, e considerações sobre a situação politica e social do paiz.

MAW (Henry Lister)

"Journal of a passage from the Pacific to the Atlantic, crossing the Andes in the Northern Province of Perú, and descending the River Marañon, or Amazon." — *London: John Murray; Albermarle-Street. (Printed by W. Clowes, Stamford Street) MDCCCXXIX, (1829) in-8º, XV + 486 pp. e 1 mappa.*

"Diario de uma viagem do Oceano Pacifico ao Atlantico, cruzando os Andes nas provincias septentrionaes do Perú, e descendo o Rio Amazonas."

O Autor, official da marinha ingleza, partiu de Callao, no Perú, em 30 de Novembro de 1827, chegou á fronteira do Brasil, em Tabatinga, a 31 de Janeiro de 1828 e, em 19 de

Abril, á cidade de Belém, onde permaneceu até 6 de Maio, quando se transportou á Europa. A parte brasileira da viagem occupa as pp. 214-412.

————: IDEM — Narrativa da passagem do Pacifico ao Atlantico, atravez dos Andes, nas provincias do Norte do Perú, e descendo pelo Rio Amazonas até ao Pará. Traduzida do inglez. — *Liverpool, Impressa por F. B. Wright*, 1831, VIII + 318 pp. e 1 mappa.

Traducção portugueza da precedente; a parte brasileira occupa as pp. 151-199.

MAWE (John)

Travels in the interior of Brazil, particularly in the Gold and Diamond Districts of that country, by authority of the Prince Regent of Portugal; including a voyage to the Rio de La Plata, and an historical sketch of the revolution of Buenos Aires. — Illustrated with engravings.

London: Printed for Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown-Pater-noster-Row, (Strahan and Preston, Printers-Street), 1812, in-4º, VII + 366 pp. 1 fl. n. num. 8 estps. e 1 mappa.

“Viagens no interior do Brasil, particularmente nos districtos auriferos e diamantinos deste paiz, com autorização do Principe Regente de Portugal; incluindo uma viagem ao Rio da Prata e um esboço historico da revolução de Buenos Aires.”

O Autor, viajante e mineralogista inglez, nascido no Derbyshire, em 1764, já era reputado entre os cultores notaveis da sua sciencia predilecta, quando, em 1804, empreendeu a viagem á America Meridional. Depois de se demorar algum tempo em Montevidéo e Buenos Aires, onde tomou parte na malfadada expedição de Whitelock, veio para o Brasil em 1807. De passagem tocou em Santa Catharina, e, desembarcando em Santos, subiu para S. Paulo, indo visitar

as minas de ouro de Jaraguá, de cuja exploração nos legou curiosa e circunstanciada noticia.

Voltando a Santos, seguiu para o Rio de Janeiro, e alli permaneceu até principios de 1809, entregue a varias occupações, exercendo por pouco tempo o cargo de Director da fazenda real de Santa Cruz. Em companhia de outro inglez, o Dr. Gardner, realizou então uma excursão a Cantagallo, na qual teve ensejo de examinar a mina de Santa Rita, bem como uma supposta jazida argentifera, que verificou não ter prestimo.

“A paixão pela mineração, observou a proposito, prevalece fatalmente entre as classes baixas do povo, e, fascinando-o com a esperanza de rapida fortuna, cria nelle a repugnancia ao trabalho e lança-o na mais abjecta miseria. Mesmo entre as poucas familias deste districto notei alguns exemplos dos seus effeitos; os individuos exclusivamente occupados em minerar andavam todos mal vestidos e peor alimentados, emquanto que os dedicados á lavoura gozavam de todos os confortos possiveis.”

Depois de repousado das fadigas desta jornada, solicitou do Principe Regente permissão de visitar o Districto Diamantino, favor que ainda não fôra concedido a nenhum estrangeiro e que só obteve mercê dos bons officios do Conde de Linhares e da protecção do ministro inglez, Lord Strangford. A 17 de Agosto de 1809 deu começo á sua viagem para Villa-Rica, — “viagem, disse elle com orgulho, que nenhum inglez até então emprendêra, por não lhe ser permitido transpôr a barreira de montanhas alpestres, que se estende ao longo da costa”.

Chegado á antiga capital de Minas, que descreveu com colorido pittoresco, visitou com grande interesse a respectiva Casa de Fundição e, ancioso por alcançar a região diamantina, dirigiu-se á cidade de Mariana, de onde fez excursões ás fazendas do Barro e do Crasto, pertencentes ao Conde de Linhares. Mas, a parte mais interessante de suas viagens consiste nos capitulos consagrados á sua residencia em Tejuco, séde do Districto Diamantino, ás visitas ás lavras dos rios Jequitinhonha e Pardo, ás informações sobre os districtos de Minas Novas e Paracatú e á descripção, que ficou classica, do famoso diamante achado no rio Abaeté; nelles se encontram em abundancia materiaes valiosos e ainda hoje

proveitaveis para o estudo da geologia e mineralogia da região mineira.

Não têm a mesma importancia e, na actualidade, possuem talvez apenas interesse historico, os capitulos restantes, contendo observações sobre o Tejuco e o Serro Frio; a Chorographia de Minas Geraes; breves noticias sobre as capitánias da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará e Goyaz; a descripção geographica da capitania de Matto-Grosso; noticia sobre a capitania do Rio Grande, e observações geraes sobre o commercio da Inglaterra com o Brasil. No appendice figuram ainda considerações sobre os processos de cultura empregados na fazenda de Santa Cruz e sobre o regimen do trabalho escravo nas minas.

Obra de um mineralogista, sobretudo apaixonado pelos seus estudos especiaes, o livro de viagens de Mawe resente-se, em geral, de certa aridez scientifica e é pobre em observações relativas aos usos e costumes dos habitantes da zona percorrida; faltam-lhe a variedade episodica e o elemento paisagista, que tão captivante encanto sabem emprestar a este genero literario. Ainda assim, não é justo o severissimo juizo que do Autor expendeu Saint-Hilaire, quando disse que — *“Mawe est tout à la fois niais, méchant et menteur. Il change le cours des rivières, crée des villes où il n’y a jamais eu, défigure tous les noms, fait une capitale d’une simple habitation, etc. etc.”* (Voyage a Rio Grande do Sul, p. 533, nota).

Não obstante, a novidade do seu conteúdo despertou tamanha curiosidade que o livro foi cêdo reimpresso e traduzido em varias linguas. As gravuras lithographadas, segundo desenhos do Autor, foram igualmente reproduzidas em numerosas obras posteriores, como representando aspectos typicos da vida mineira.

John Mawe falleceu, em Londres, a 26 de Outubro de 1829.

———: IDEM — Travels in the Interior of Brazil with notices on its climate, agriculture, commerce, population, mines, manners, and customs: and a particular account of the gold and diamond districts including a voyage to the Rio de La Plata. — Second edition. Illustrated with colored plates. — London, Printed by Longman, Hurst, Rees, Orme.

and Brown. 1823, in-8º, XI + 494 pp. 8 estampas coloridas e 1 mappa.

Viagens no interior do Brasil, com noticias sobre seu clima, agricultura, commercio, população, minas, usos e costumes; com uma narrativa especial dos districtos de ouro e diamantes, e uma viagem ao Rio da Prata. Segunda edição, illustrada com estampas coloridas.

————: IDEM — Ibidem. — Illustrated with five engravings. — *Philadelphia, Published by M. Carey, N.º 121, Chesnut Street and Wells and Lilly.* — *Boston, 1816, in-4º, 373 pp. 1 fl. n. num. 5 estampas e 1 mappa.*

Reimpressão norte-americana da 1.ª edição ingleza. Ha uma 2.ª edição norte-americana.

————: IDEM — *Voyages dans l'Intérieur du Brésil, particulièrement dans les districts de l'or et des diamants, faits avec l'autorisation du Prince Régent de Portugal, en 1809 et 1810.* — *Contenant aussi un voyage au Rio de la Plata et un essai historique sur la révolution de Buenos-Aires.* Traduits de l'anglais par J. B. B. Eyriés. Enrichis de figures.

Paris, Gide Fils, Libraire, rue Saint-Marc-Feydeau, n.º 20, (A. Egron, Imprimeur de S. A. R. Monseigneur Duc d'Angoulême, rue des Noyers, n.º 37) MDCCCXVI, (1816) in-8º, 2 vols.; 1º, — XLII + 358 pp. e 2 estps.; 2º, — 378 pp. div. estps. e 1 mappa.

Traducção franceza da 1.ª edição ingleza.

————: IDEM — *Reisen in das Innere von Brasilien, vorzüglich nach den dortigen Gold- und Diamantendistrikten, auf Befehl des Prinzen Regenten von Portugal unternommen. Nebst einer Reise nach dem La Plata Fluss, und einer historischen Auseinandersetzung der letzten Revolution in Buenos Aires. Nach dem englischen, mit Anmerkungen*

begleitet, deutsch herausgegeben von E. A. W. v. Zimmermann.

Bamberg und Leipzig, bei Carl Fried. Kunz, (Bamberggedruckt im Comptoir der Zeitung), 1817, in-8º, 3 fls. n. nums., 556 pp. 1 fl. n. num. de indice e 2 estps.

Traducção allemã da 1.ª edição ingleza, annotada por E. A. W. v. Zimmermann. Uma supposta traducção allemã, que se diz publicada em Hamburgo, 1816, citada por Branner e Canstatt, nunca existiu.

———: IDEM — Viaggio nell'Interno del Brasile e particolarmente nei Distretti dell'Oro e dei Diamanti fatto nel 1809-10 com permesso speciale del Principe Reggente del Portogallo da Coll'aggiunta di un'appendice. Tradotto dall'inglese dall'Ab. Lorenzo Nesi. Con tavole in rame colorata. — *Milano. Dalla Tipografia Sonzogno e Comp.*, 1817, in-12, 2 vols.: — 1º, — XXI + 334 pp., 2 fls. n. nums. III estps.; — 2º, — 291 pp. 1 fl. n. num. e IV estps.

Traducção italiana da 1.ª ed. ingleza por Lorenzo Nesi.

———: IDEM — Reizen in de Binnendeelen van Brazilie, vooral in deszelfs Goud-en Diamantrijke Streeken, of gezag van den Prins Regent van Portugal, benevens eene Reis naar Rio de la Plata, en eene schets der omwenteling van Buenos-Aires. Door John Mawe. Uit het Engelsch. Met platen. — Eerste Deel. — *Te Haarlem, bij François Bohn*, MDCCCXVII-XVIII, (1817-1818), in-8º, 2 vols.; 1º, — XLVI + 336 pp. III estps.; 2º, — IV + 382 pp. II estps. e 1 mappa.

Traducção hollandeza da 1.ª ed. ingleza e rara.

———: IDEM — Viagens ao Interior do Brasil, com huma exacta descripção das ilhas dos Açores, por João Mawe. Authorizadas pelo Rei Fidelissimo D. João VI,

Nosso Senhor. A beneficio da livraria do convento de S. Francisco da Cidade: Obra promovida pelo R. P. M. Fr. Polydoro de N. S. da Lapa.

Lisboa. Na Impressão Regia. Anno de 1820. Com Licença, in-4º, 208 pp. e 2 estps.

Traducção portugueza, *incompleta*; da 1.^a ed. ingleza.

Além da narrativa de suas viagens, Mawe publicou ainda:

———: A treatise on diamonds and precious stones, including their history-natural and commercial. — *London: 1813.*

“Tratado de diamantes e pedras preciosas, compreendendo a sua historia natural e commercial.”

Contém noticias sobre pedras do Brasil nas pp. 28-45 e 93-119.

———: Nachrichten von dem Vorkommen und Gewinnen der Diamanten, anderer Edelsteine und edler Metalle in Brasilien. Em *Gilbert's Annalen der Physik*, N. F., Vol. LIX, pp. 140-173. — *Leipzig, 1818.*

“Noticias sobre a occorrença e a exploração dos diamantes, outras pedras preciosas e metaes nobres no Brasil”. (21)

———: (21) Além das versões mencionadas, a obra de John Mawe teve ainda duas outras: uma em suêco e outra em russo.

Quanto á critica de *Saint-Hilaire* a que se refere Alfredo de Carvalho no commentario acima, o Dr. José Carlos Rodrigues (cat. cit. n.º 1.573) diz, ao contrario, que — “*Mawe* é muito minucioso e bastante *exacto* na sua narrativa, tendo sido um viajante *consciencioso*.” —

(E. T.)

MAXIMILIANO I (Ferdinand Joseph)

Archiduque da Austria, Imperador do Mexico; nasceu a 6 de Julho de 1832, em Vienna; de 1851 a 1860 empre-

hendeu varias viagens, visitando a Italia, a Hespanha, Portugal, as Canarias, a Costa Occidental da Africa, a ilha da Madeira e o Brasil; eleito imperador do Mexico, a 10 de Julho de 1863, assumiu a corôa a 12 de Junho de 1864; mas, faltando-lhe o promettido apoio da França, foi combatido tenazmente por Juarez, á frente dos republicanos, sendo vencido e prisioneiro em Queretaro, e ali fuzilado a 19 de Junho de 1867.

Os manuscriptos que deixou foram publicados com o titulo de:

————: “Aus meinem Leben. Reiseskizzen, Aphorismen, Gedichte.”

Leipzig, Verlag von Duncker und Humblot, (Wilhelm Gronaus's Buchdruckerei in Berlin (I); Druck von F. A. Brockhaus in Leipzig); 1867, in-8º, 7 vols.; — 1º, — 1 fl. n. num. + 288 pp.; — 2º, — 1 fl. n. num. + 226 pp.; 3º, — 222 pp. e 1 fl. n. num.; 4º — 170 pp. e 1 fl. n. num.; 5º — 1 fl. n. num. + 218 pp.; 6º — 1 fl. n. num. + 282 pp.; 7º — VII + 393 pp.

(Recordações de minha vida. Esboços de viagens. Aphorismos. Poesias.)

Os Vols. VI — *Bahia* — e VII — *Mato Virgem* — tratam do Brasil. Os Vols. I-IV tiveram 2.ª edição ainda em 1867.

O Vol. VI e parte do VII (pp. 1-178) contêm, em fôrma de diário e sob os titulos de *Bahia* e *Mato Virgem*, a narrativa incompleta da visita que o então archiduque fez á *Bahia*, onde aportou, a bordo do vapor austriaco “*Elisabeth*”, a 11 de Janeiro de 1860, e se demorou alguns dias occupado em excursões e caçadas nas ilhas e no littoral do Reconcavo; dirigiu-se depois a S. José de Ilhéos, hospedando-se na vizinha fazenda da *Victoria*, que descreveu demoradamente; o diário cessa de subito, a 19 de Janeiro, em começo da descrição de uma visita á colonia allemã de *Cachucras* (?)

—————: *Recollections of my life.* By Maximilian I, Emperor of Mexico. — London: Richard Bentley, New Burlington Street, Publisher in Ordinary to Her Majesty (Printed by Spottiswoode and Co. New Street Square and Parliament Street), 1868, in-8º, 3 vols.; 1º, — 1 fl. n. num. + 291 pp.; 2º, — 1 fl. n. num. + 354 pp.; 3º, — 1 fl. n. num. + 408 pp.

Tradução ingleza dos “*Esbocos de Viagens*”; a parte relativa ao Brasil occupa as pp. 97-408 do Vol. III.

Maximiliano deixou sete volumes de obras varias, comprehendendo impressões de viagens na Italia, na Hespanha, Portugal, Brasil, Africa, Ilhas Canarias e da Madeira, memorias, poesias e pensamentos philosophicos. Estas obras, elle as escreveu, antes de sua partida para o Mexico, e começou a publical-as, em Vienna, em 1862. Como, porém, fossem destinadas apenas a alguns amigos intimos, dellas só fez tirar cincoenta exemplares. No anno seguinte resolveu-se a vulgarisa-las e incumbiu a Frederic Hahn de publica-las em Leipzig. Esta edição começou a apparecer em 1865.

No Mexico, Maximiliano em pessoa occupava-se com a revisão das provas, enviando d'alli a Hahn as correcções e additamentos. Quatro volumes haviam apparecido, quando teve lugar o fim tragico do principe. Restava ainda materia para tres volumes que, de ordem do imperador Francisco-José, foram publicados em 1867. Estas obras, que têm por titulo — *Tableau de ma vie. Esquisses de voyages. Aphorismes. Poesies*—, foram traduzidas para o francez, por M. J. Gaillard, em 1868. Domina nestes escriptos um cunho de imaginação poetica, pronunciado gosto pelas bellas-artes e um vivo sentimento das bellezas da natureza. — Maximiliano era um letrado, homem de imaginação romanesca, sonhador.

Vide: PIERRE DE LA GORCE: *Hist. du Second Empire*. — tomo IV, liv. XXV; (Paris, 1904).

HOFFINGER: *Allgemeine Deutsche Biographie*, tomo XXXI, p. 70.

LAROUSSE: *Grand Dict. Univ.*, vol. X, p. 1.376.

MAY DOS HOMENS (Fr. Manoel Joaquim da)

Ensaio Politico, e Historico chronologico, para servir de introdução ao milhoramento dos Estados do Reino unido de Portugal, do Brazil, e Algarves. Pelo Padre Fr. Manoel Joaquim da May dos Homens, Religiozo dos Menores Observantes da Provincia dos Algarves. — 1816, in-fol: de 3 fls. + 198 pp. nums. — Em: *Rev. do Inst. Hist. Brasileiro*, tomo XIX, (1856) pp. 477 e seguintes.

MENDES (A. Lopes)

“O Oriente e a America.” Apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da India Portugueza comparados com os do Brazil.” Memoria apresentada á X Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas, por

Lisboa. Imprensa Nacional. 1892, in-8º, 2 fls. n. nums. 125 pp. 1 fl. n. num.

MERITANI (Giovanni)

“Un mese nel Brasile.” Note e impressioni di viaggio. — *Padova. Angelo Draghi*, 1889, in-8º, 56 pp.

———: IDEM — Seconda edizione. *Ibidem*, 1889, in-8º, 56 pp.

———: IDEM — Terza edizione riveduta e corretta. *Ibidem*, in-8º, 1889, 56 pp.

O Autor discute principalmente neste folheto a situação dos immigrantes italianos na então Provincia de S. Paulo.

MEYEN (F. J. F.)

Reise um die Erde ausgeführt auf dem königlichen preussischen Seehandlungs - Schiffe Prinzess Louise, com-

mandirt von Capitain W. Wendt, in den Jahren 1830, 1831 und 1832.

Berlin, *In der Sander'schen Buchhandlung* (C. W. Eichhoff), (In fine: Berlin, Gedruckt bei Conrad Feister), 1834-35, in-4º, 2 vols.; — 1º, VIII + 493 pp. 1 mappa e 1 estp.; 2º, VI + 411 pp. 1 fl. n. num. de errata, 1 mappa e 2 estps.

No decurso de uma viagem de circumnavegação realizada, em 1830-32, a bordo do navio mercante prussiano *Prinzess Louise*, o Autor, medico e naturalista allemão, visitou a cidade do Rio de Janeiro, onde esteve de 15 a 20 de Novembro de 1830, fazendo excursões botanicas pelas adjacencias, e que descreveu longamente no capitulo II, livro 1º (pp. 69-117, Vol. 1) da presente obra.

MICHEL (Ernest)

“A travers l'hémisphère Sud ou Mon second voyage autour du monde: — Portugal, Sénégal, Brésil, Uruguay, République Argentine, Chili, Pérou.”

Paris, *Victor Palmé*. 1887, in-8º, XI + 388 pp. retr. do A. e gravs.

Nesta segunda viagem á volta do mundo, Ernest Michel esteve no Recife, a 4 de Junho de 1883, e consagrou á descripção de — *Olinda*, — *Pernambuco*, — *O desembarque*, — *A Cidade*, — *Os monumentos*, — *As instituições de caridade*, — *O mercado*, — *Os arredores*, — as paginas 25 a 29 do presente volume. A' pagina 28 ocorre uma gravura representando negros vendendo fructas.

MICHELENA Y RÓJAS (Francisco)

Exploracion Oficial, por la primera vez, desde el Norte de la America del Sur, siempre por ríos, entrando por las bocas del Orinóco, de los valles de este mismo rio del Meta,

Casiquiare, Rio Negro ó Guaynia y Amazonas, hasta Nauta en el Alto Marañon ó Amazonas, arriba de las bocas del Ucayali, bajada del Amazonas hasta el Atlantico. Comprendiendo en ese inmenso espacio los Estados de Venezuela, Guayana Inglesa, Nueva-Granada, Brásil, Ecuador, Perú y Bolivia. Viaje a Rio de Janeiro, desde Belen en el Gran Pará, por el Atlantico, tocando en las Capitales de las principales provincias del Imperio, en los años, de 1855 hasta 1859. Publicada bajo los auspicios del Gobierno de los Estados Unidos de Venezuela.

Bruselas, A. Lacroix, Verboeckhoven y Cia., 1867, in-8º gr. 684 pp. 1 map. da America do Sul, e 1 estampa.

No decurso de suas peregrinações pela America Meridional, em missão official do governo de seu paiz, o viajante venezuelano Francisco Michelena y Rójas esteve, em 1859, dois dias no Recife, que descreveu, nas pp. 653-656, do presente livro, com accrescimento de alguns dados historicos e estatísticos.

MINTURN Jr. (Robert B.).

From New-York to Delhi by way of Rio de Janeiro, Australia, and China. — *London, Longman, Brown, Green, Longmans and Roberts, (London, Printed by Spottiswoode and Co., New-Street Square.) 1858, in-8º, XIV pp. 1 fl. n. num. + 466 pp. e 1 mappa.*

Em viagem á India, pela Australia e a China, o Autor, forçado pela arribada do navio de que era passageiro, esteve, de 16 a 25 de Janeiro de 1856, no Rio de Janeiro, que descreveu nas pp. 1-7 do presente volume.

MIRVAL (C. H. de)

L'Ermite du Chimborazo, ou les Jeunes Voyageurs Colombiens. Voyage dans les deux Amériques, présentant dans

un cadre plein d'intérêt, les particularités les plus atachantes relatives aux peuples civilisés et aux tribus sauvages qui peuplent ce continent, et faisant connaître non-seulement l'histoire sommaire des diverses contrées américaines, mais aussi les nombreuses merveilles de la nature et curiosités surprenantes qui les distinguent des autres pays.

Paris, Librairie de l'Enfance et de la Jeunesse. Lehuby, Successeur de M. Pierre Blanchard, Rue de Seine 48, (Imprimerie de Decourchant, Rue d'Erfurth n.º 1, près de l'Abbaye) 1837, in-12º, titl. grv. VIII + 312 pp. e 3 estps.

"A exemplo do sabio e ameno autor da "*Viagem do jovem Anacharsis*," que agrupou com arte tão maravilhosa, numa das obras primas de nossa literatura, todas as cousas mais interessantes e mais curiosas da historia da Grecia antiga, (diz o A. no prefacio) reunimos num quadro menos amplo e, sem duvida, muito menos brilhante, porém mais apropriado ao nosso objecto, tudo o que ha de mais instructivo e de mais attrahente nos annaes pouco conhecidos dos imperios do novo continente, e nas tradições duma multidão de tribus selvagens, cujos destroços ainda subsistem." Assim, o Mexico, o Perú, o *Brasil* (pp. 231-268), o Chile, o Paraguay, o Canadá, a Republica Federal dos Estados Unidos, a Colombia, outros paizes mais em que a civilização europea se revela a cada passo; e, mais ainda, as tribus dos Natchez, dos Algonquins, dos Iroquezes, dos Hurons, dos Charruas, dos Otomaques, que andam errantes pelas bordas dos lagos Erié e Ontario, pelas margens do Ohio e do Mississippi, ou nas vizinhanças da immensa cadeia de montanhas chamada Cordilheiras, são alternadamente os principaes objectos de nossas narrações." —

MOKE (H. J.)

"Histoire des Peuples Américains." — *Bruxelles. Librairie Historique et d'Education. V. Dewroede, Editeur. (Imprimerie de Delvingne et Collavaert), 1847, in-12º, IV + 262 pp., 2 mappas e 2 estampas:*

Ensaio de classificação das raças indígenas da America, baseada principalmente no que respeita á Meridional, nos trabalhos de d'Orbigny, e, como tal, antiquado e sem valor scientifico. O Autor era professor da Universidade de Gand, na Belgica.

MONGLAVE (François Eugène Garay de)

Correspondance de Don Pèdre Prémier, Empereur Constitutionnel du Brésil, avec le feu Roi de Portugal, Don Jean VI, son père, durant les troubles du Brésil; traduite sur les lettres originales; précédée de la vie de cet empereur et suivie de pièces justificatives.

Paris, Tenon, Libraire-Éditeur, Rue Hautefeuille, n.º 30, (de l'imprimerie de A. Henry, Rue Gît-le-Cœur, n.º 8), 1827, in-8º, V, + 360 pp.

François Eugène Garay de Monglave, traductor desta correspondência, literato e jornalista francez, nasceu em Bayonne, em 1796; segundo Larousse, veio para o Brasil, em 1814, e aqui serviu no exercito, passando-se, em 1819, a Portugal, onde abraçou a causa constitucional; em 1836 redigiu, com Domingos José Gonçalves Magalhães, Francisco de Salles Torres Homem e Manoel de Araujo Porto Alegre, a revista brasiliense "*Nitheroy*", de sciencias, letras e artes. Falleceu em Paris, em 1873.

————: IDEM — "*CARAMURÚ*," ou la Découverte de Bahia. Roman-poème brésilien, par José de Santa Rita Durão.

Paris, Eugène Renduel, Éditeur-Libraire, Rue des Grands-Augustins, n.º 22, 1829, in-8º peq. 3 vols.: — 1º, 218 pp. — 2º, 218 pp. — 3º, 203 pp. e 1 fl. n. num. de indice.

Traducção franceza, em prosa, do poema "*Caramurú*", de Fr. José de Santa Rita Durão, por Eugène de Monglave. E' precedida de uma introducção, do traductor, sobre os ro-

mances-poemas portuguezes e brasileiros, e da reproducção da noticia sobre o poema e o seu autor, extraida do — *Resumé de l'Histoire Littéraire du Portugal*, — de Ferdinand Denis (vide). Monglave propunha-se a traduzir o "*Uruguay*," de Basilio da Gama, o que, porém, não chegou a realizar.

————: IDEM — Notice sur le commandeur Mouttinho Lima. — *Paris*, 1837, in-8º — Extraida do — "*Dictionnaire de la Conversation*." —

De collaboração com P. Challas, Monglave publicou anteriormente:

————: "MARILIE. Chants Élégiques de Gonzaga." Traduits du portugais. — *Paris*, C. L. F. Panckoucke Éditeur, (Imprimerie de C. L. F. Panckoucke, Rue des Poitevins, n.º 14), MDCCCXXV, (1825) in-24º. XXVI + 192 pp.

Traducção franceza, em prosa, das duas primeiras partes da "*Marilia de Dirceu*," de Thomaz Antonio Gonzaga, precedida de uma breve noticia da origem e progressos da litteratura portugueza, e de uma curta biographia do Autor, onde se notam não poucas inexactidões, conforme já observou Innocencio da Silva, (VII, 324). Monglave considerava apocrypha a 3ª parte das "*Lyras*," de Gonzaga.

MONIZ BARRETO (Domingos Alves Branco)

Plano sobre a civilização dos Indios do Brazil e principalmente para a capitania da Bahia, com uma breve noticia da missão que entre os mesmos Indios foi feita pelos jesuitas. 1788. — Em: *Rev. do Inst. Historico*, tomo XIX, (1856), pag. 33.

MONTENEGRO (Caetano Pinto de Miranda)

Officio datado do Recife a 2 de Julho de 1810 e dirigido ao conde de Aguiar sobre a conveniencia de crear-se uma relação na capitania de Pernambuco com jurisdicção nas tres capitancias annexas da Parahyba, Rio Grande e Ceará. — (10 fls. n. nums. in-fol. existentes na Bibliotheca Nacional. — C.E.H. n.º 6.763).

————: IDEM — Participação official do Governad.^r é Cap.[™] General da Prov.^a de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, de todas as circumstancias, que prece-derão e derão lugar á infausta revolução daquella Prov.^a no dia 6 de Março de 1817; feita e datada da Fortaleza da Ilha das Cobras, onde se achava preso o d.^o Governad.^r, em 9 de Abril do mesmo anno. — (10 fls. in-fol. existentes no Inst. Hist. Brasileiro, em original. — C.E.H. n.º 6.773).

MORICONI (Ubaldo A.)

Nel Paese dei Macacchi." — *Torino, Roux Frassati e Co., Editore*, 1897, in-8º. 517 pp.

Este livro, obra de um jornalista italiano, que veio ao Brasil em fins de Novembro de 1889, é dividido em tres partes: na primeira, intitulada — "*Il Paese dei Macacchi*", — o Autor narra as suas impressões da Capital Federal e dos Estados de S. Paulo e de Minas Geraes, que percorreu estudando a situação dos colonos de sua nacionalidade; a segunda — "*L'Esodo dell'emigrante al Brasile*" — analysa as causas do augmento da emigração italiana para o nosso paiz; e a terceira — "*Gli Italiani del Brasile*" — summariza as vantagens derivadas da mesma emigração. Na realidade, porém, não passa de um libello diffamatorio, filho de raucoroso despeito e friamente calculado para descrédito do Brasil. Valendo-se da sedição alcinha com que fomos mimoseados pelos nossos vizinhos do Prata, o Autor deu-lhe o titulo de — *No Paiz dos Macacos*, — porque, explica cynicamente,

— “a extraordinaria abundancia de simios na fauna brasileira justifica assáz esta denominação.” — Começando por nos atirar ao ridículo, o tal Snr. Moriconi passa a apresentar aos leitores o povo brasileiro como a mais abjecta parcella da humanidade. Através de quatorze estirados capitulos, outros tantos aspectos da vida nacional são indignamente desfigurados pela penna odienta desse compatriota de Pasquino.

“*La donna brasiliana*” é uma flôr sem aroma; a magistratura é, sem excepção, venal; a imprensa vive exclusivamente de *chantages*; o exercito é um bando indisciplinado de salteadores” — taes são alguns dos assertos em que mais insiste, procurando documenta-los com *qualche anedoto piccante* verdadeiramente pornographicas.

Até fatalidades pathologicas, como a febre amarella, são astuciosamente exploradas e servem de armas ao nosso detractor: aqui tudo é infecto, até o ar. Depois segue-se a apothéose do immigrante italiano, exemplo de todas as virtudes, vindo abnegadamente sacrificar-se pelo progresso material e pela reabilitação moral de um povo corrupto e ingrato. E, do parallelo que então estabelece entre as duas nacionalidades, tira, com revoltante impudencia, partido para de novo aviltar o Brasil. Enumera miudamente as pretensas superioridades dos seus patricios, contrapondo-lhes as fraquezas, os defeitos e os vicios que empresta aos nossos conterraneos. “O nativismo, assegura, nasceu da mesquinha inveja, que o brasileiro, rachitico, debil, indolente, destituido de senso moral, vota ao italiano, forte, activo, intelligente, honesto, que facilmente o suplanta na luta pela vida.”

Tal é o criterio dominante neste pamphleto infame, cujo autor, depois de lança-lo á publicidade, teve a petulancia de voltar á nossa terra, quando, a custo, escapou de ser lynchado no Pará, em justa paga de suas aleivosias.

MOUNTENEY (Barclay)

Selections from the various authors who have written concerning Brazil; more particularly respecting the Captaincy of Minas Geraes and the gold mines of that province. —

London: Effingham Wilson, Cornhill, (Printed by Davidson and Son, Serle's Place Carey Street) MDCCCXXV, (1825) in-8º, XII + 182 pp. e 1 mappa.

Collecção de excerptos dos varios autores que têm escripto sobre o Brasil e mais particularmente com relação á capitania de Minas Geraes e ás minas de ouro desta provincia.

MÜNCH (Ernst)

"Geschichte von Brasilien." — Dresden, P. G. Hilscher-sche Buchhandlung, 1829, in-12º, 2 vols.: — 1º, VIII + 103 pp.; 2º, VI + 114 pp.

O Autor, nascido em Rheinsfelden, na Suissa, a 25 de Outubro de 1798, e alli fallecido, a 9 de Junho de 1841, escreveu o presente resumo da historia do Brasil quando professor da Escola Superior de Liége, na Belgica. Pretendia desenvolver o seu trabalho em tres partes, abrangendo a primeira o periodo colonial, a segunda o movimento da Independencia e o primeiro reinado, e a terceira consagrada á estatistica e topographia; mas, só deu á luz as duas primeiras. Como epitome didactico, o livrinho de Münch foi, em seu tempo, assáz estimavel. Constitue a parte 25ª da collecção — *Allgemeine Historische Taschenbibliothek für Jedermann*, — editada pelo livreiro de Dresden, P. G. Hilscher.

MILTENBERG (R. J.)

Die deutsche Kolonie Dona Francisca in der süd-brasilianischen Provinz Santa Catharina, dargestellt nach authentischen Quellen und den neuesten Berichten. Nebst einem Auhange, enthaltend Brasiliens Verfassung und Grundrechte. — Berlin, Schneider & Co., 1852, in-8º.

MULLER (H. L.)

Le commerce du globe, comptes de revient des marchandises échangées entre toutes les principales places de commerce du monde. Zone du Brésil: — Rio-Janeiro, Pernambuco, Bahia, Maraguan, Pará, Ceará, Santos, Parahyba.

Havre. 1865, in-4º oblong.

Contém dados estatísticos sobre o commercio de importação e exportação do porto do Recife.

MÜLLER (J. G.)

“Geschichte der Amerikanischen Urreligionen.” *Basel, Druck und Verlag der Schweighauser'schen Verlagsbuchhandlung*, 1855, in-8º, VII + 706 pp. e 1 fl. n. num. de errata.

“Historia das primitivas religiões americanas.” A 3.ª Secção da 1.ª Parte (§ 37-48, pp. 187-232) trata da religião dos Caraibas, e a 4.ª Secção (§ 49-59) da religião dos indígenas do Oriente da America Meridional. E' obra já antiquada e prejudicada pelo espirito sectario do Autor, theologo protestante; mas, que conviria muito refazer á luz dos modernos principios da ethnologia e da sciencia das religiões.

MURY (Paul)

Histoire de Gabriel Malagrida, de la Compagnie de Jesus, l'Apôtre du Brésil au XVIII siècle, étranglé et brulé sur la place publique de Lisbonne, le 21 septembre 1761. Par le P. Paul Mury, de la même Compagnie. — *Paris, Charles Douniol, Libraire-Éditeur, 29, rue de Tournon, (Imp. V. Goupy et Cie., Rue Garancière, 5)* 1865, in-12, III + 272 pp.

Noticia biographica, ou antes, panegyrico do celebre jesuita Gabriel Malagrida, nascido em Menaggio, na Italia, a 18 de Setembro de 1689. Entrando, em 1711, para a Companhia, veio como missionario, para o Brasil, em 1721, e aqui permaneceu por mais de trinta annos, evangelizando, com pequenas interrupções, no Maranhão (1721-35, 1747-49 e 1751-54), na Bahia (1736-41) e em Pernambuco (1741-46), sempre com grande credito de virtude. Recolhendo-se definitivamente a Lisboa, em 1754, foi alli preso, em 1758, com outros jesuitas, como cúmplices no attentado commettido contra a vida de D. José I, e morreu, estrangulado e queimado em auto de fé, a 20 de Setembro de 1761, por sentença do Tribunal da Inquisição. O Padre Mury declara, no prefacio, ter baseado principalmente o seu livro, recheiado de milagres e de conversões e curas assombrosas, numa biographia manuscripta de Malagrida, composta em latim pelo jesuita Mathias Rodriguez, em 1762, e conservada na bibliotheca dos Bollandistas.

INDICE ONOMASTICO E NA ORDEM ALPHABE- TICA DOS AUTORES E OBRAS ANONYMAS

Paginas

DR. EDUARDO TAVARES	5
------------------------------	---

I

IANE (John)	9
IARRIC (P. Pierre)	9
IBARRA (Joaquim)	10
IDDINGS (J. P.)	10
IHERING (Rudolph von)	16
ILLUSTRISSIMO HEROI	18
INCOULT (Pe.)	18
INDEPENDENCIA DO BRASIL	18
INDICE CHRONOLOGICO	19
INFORME	19
INGLEZ (José de Britto)	20
INNOCENCIO (Francisco da Silva)	20
INSTELLINGE (De)	21
INSTITUIÇÃO	21
INSTRUCCÕES	21
INSTRUCTION	22
INVENTARIO	22
ISABELLE (Arsene)	22
ISAMBERT (M.)	23
ITINERARIU PORTUGALESIU	23

J

JABOATAM (Frei Antonio de Santa Maria)	27
JACARÉ-ASSU'	28
JACOB (Rodolpho)	28
JACOBS (H.) et CHATRIAN (N.)	28
JAGER (F. W.)	28
JAGUARIBE (D.)	29
JAHN (Adalbert)	29
JAILLOT (H.)	29
JANIN (Jules)	29
JANNASCH (P.)	30
JARQUE (Dr. D. Francisco)	30
JASÃO BARATA (Custodio)	31
JEFFERSON (Thomaz)	31

II

JEFFRIS (David)	31
JENZSCH (Dr. Gustave)	31
JEREMEJEV (P. V.)	32
JESUITAS	32
JESUITAS	33
JESUITAS	33
JESUITAS NO BRASIL	33
JESUITES	34
JESUITES	34
JESUITES	34
JESUITES	34
JESUITES DU PARAGUAY	34
JESUS (Fr. Raphael de)	35
JOÃO VI (D.)	38
JOÃO VI (D.)	38
JOÃO VI (D.)	38
JOFFILY (I.)	39
JOHAN ou JOÃO (Mestre)	39
JOHNSON (P. N.) und LAMPADIUS (W. A.)	40
JOINVILLE (Prince de)	41
JOMMARD (M.)	46
JONES (T. Rupert)	46
JONIN (Alexander S.)	46
JONNES (Alexander Moreau de)	46
JOOSTEN (Jacques)	46
JORDAN (David Starr)	49
JORDAN (D. S.) and BRANNER (J. C.)	49
JORGE JUAN (Don)	49
JOSÉ IGNACIO (Padre)	49
JOURDAN (E. C.)	50
JUNQUERA (Santiago Perez)	50

K

KAEGER (Karl)	53
KAISER (E.)	53
KALFF (G.)	53
KALKMANN (L. F.)	54
KALKMANN (L. F.) und KOELLER (J. F.)	54
KAMPEN (N. G. van)	54
KARSCH (F.)	54
KARSTEN (Hermann)	55
KASTNER (Adolphe)	55
KATE (H. ten)	56
KATZER (Friedrich)	56
KAYSER (B. von)	67
KEANE (A. H.)	68
KEITH (G. M.)	68
KELCH-EGON	68
KELLER & Ca.	68
KELLER-LEUZINGER (Franz)	69

III

KELLER-LEUZINGER (Franz und Joseph)	71
KENNEDY (Admiral W. R.)	72
KERHALLET (Charles Philippe de)	72
KERN (J. H. O.)	73
KERNER (F. von)	73
KERR (Robert) and EDIN (F. A. S.)	73
KERREMANS (Ch.)	74
KERST (S. Gottfried von)	74
KIDDER (Daniel P.)	74
KIDDER (Daniel P.) and FLETCHER (J. C.)	75
KIECKENS (R. Père F.)	76
KINDERSLEY (Mistress)	76
KITTLER (Curt.)	76
KITTO (Thos. Collinwood)	77
KLETKE (H.)	77
KLEUDGEN (Peter)	77
KLINSMANN (Ernst Friedrich)	78
KLOSS (...)	78
KLOTZ (Ernst)	78
KNEELAND JR. (Samuel)	78
KNIGHT (E. F.)	78
KNOD (Reinhold)	86
KNOX (J.)	87
KNUDSEN (A. C.)	87
KOBELL (Franz von)	87
KOCH-GRUNBERG (Dr. Theodor)	88
KOENIGSWALD (Gustav von)	101
KOETTLITZ (Reginald)	101
KOHLMANN (H.)	102
KONER (W.)	102
KOROLOW (W.)	102
KORTE OBSERVATIEN	102
KOSERITZ (Karl von)	103
KOSLOWSKI (Julio)	103
KOSTER (Henry)	104
KOTTE (Karl Friedrich)	111
KOTZEBUE (Otto von)	111
KRAATZ-KOSCHLAU (Karl Alexander von)	112
KRALL (Wilhelm)	113
KRASSER (F.)	113
KRAUL ou KRAUEL (R.)	113
KRAUS (E. H.) und REITINGER (J.)	113
KRAUSE (Fritz)	114
KREMPELHUBER (A. de)	114
KROCKOW (C. von)	114
KRONE (Ricardo)	115
KRONENFELS (J. F. von)	115
KRONICK	115
KRUG (Edmond)	115
KRUSENSTERN (Iwan Fedorowitsch)	116
KUHLMANN (A.)	118

IV

KUNIKE (H.)	118
KUNSTMANN (Friederich)	118
KUNZ (George F.)	119

L

LA BEAUMELLE (M. V. Angliviel)	123
LA BEAUMELLE (Victor Lourenço)	123
LA CAILLE (Nicolas Louis de)	123
LACERDA (A. de)	124
LACERDA (Antonio Corrêa de)	124
LACERDA (Augusto Frederico de)	126
LA-CERDA E ALMEYDA (Francisco Joseph de)	126
LACERDA (Francisco José de)	128
LACERDA FILHO (João Baptista de)	129
LACERDA (Jozé Pinheiro de) e LINO DA SILVA	129
LACMANN Wilhelm)	130
LACORDAIRE (Th.)	130
LACROIX (Albert)	130
LAERNE (C. F. van Delden)	130
LAET (Joannes de)	131
LAFITAU (P. Joseph François)	136
LA FLOTTE, DE	137
LAFONE QUEVEDO (Samuel A.)	137
LAFRESNAYE (F. de)	137
LAGO (Antonio Bernardino Pereira do)	138
LAHITTE (Carlos de)	138
LA HURE (V. L. Baril—Comte de)	138
LALAING (Comte de)	139
LALLEMANT (Robert)	139
LAM. IAN DIRCKSZOON (anonymo)	139
LA MARTINIERE (M. de)	140
LAMAS (Andrés)	140
LAMBAL (Comte de)	140
LAMBERG (Moritz)	141
LAMBERT (C. and S.)	141
L'AMOUREAUX (A. J.)	141
LAMPADIUS (W. A.) und PLATTNER (G. P.)	142
LANCASTER (James)	142
LANDSBERG	162
LANE (C. B.) e NEATE (C.)	162
LA NEUVILLE (Padre)	163
LANGE (Henri)	163
LANGEGG (Ferd. Adalb. Junker von)	164
LANGENDONCK (Mme. Van)	164
LANGGAARD (Teodor J. H.)	164
LANGLET-DUFRESNOY (M.)	165
LANGSDORFF (Baron Georg Heinrich Von)	165
LAGNSTEDT (F. L.)	175
LA PEROUSE (Jean François Galaup de)	175
LAPLACE (M.)	177

V

LAFOEPE (Claude de)	178
LAPPARENT (Albert de)	178
LAPRADELLE (A. de) et POLITIS (N.)	178
LASAUUX (Arnold von)	178
LASNE (Henri)	179
LASSAIGNE (J. L.)	179
LASTARRIA (D. Miguel)	179
LASTARRIA (J. V.)	179
LATHAM (Robert Gordon)	180
LATTEAUX (M.)	180
LAUDISIO (N.)	180
LAUNAY (L. de)	180
LAVOLLÉE (C.)	181
LAWRENCE (H. L.)	181
LEA (Rev. T. S.)	181
LEAN (John)	182
LEBESQUE (Philéas)	182
LE BON VOISIN, C'EST A DIRE LE PORTUGAIS	182
LEBRECHT (Eduard)	182
LEBRUN (Henri)	183
LECLERC (Ch.)	183
LECOCQ (M.)	183
LECOINTRE (Paul)	184
LEDE (Charles Van)	184
LEDoux (Étienne)	185
LEE PHILLIPS (P.)	186
LEEuw (N. R. de)	188
LE GOBIEN (Padre)	188
LEHMANN-NITSCHÉ (Robert)	189
LEIGHTON (Rev. W. A.)	189
LEINHAAS (G. A.)	189
LEIPZIG (J. de)	189
LEITE (Diogo)	189
LEITE VELHO (Bernardo Teixeira de Moraes)	190
LEITHOLD (Theodoro von)	190
LEJEUNE (Alphonse)	191
LELONG (John)	191
LE MASCHIER (M. l'abbé)	192
LE MASSON (Dr.)	192
LEMAY (Gaston)	192
LEMMERS (Major von)	192
LEMOUSÉ (P.)	193
LENZ (Gustav)	193
LEONHARD (Karl Casar von)	194
LERMA (Duc de)	194
LEROY (Arnould)	194
LE ROY (Dr. Alphons)	194
LEROY (Pedro Antonio)	195
LERY (Jean de)	195
LESCARBOT (Marc)	202
LE SERREC DE HERVILY (Vicomte)	204

VI

LESSING (Gotthold Ephraim)	205
LESSON (R. P.)	205
LETTERE ANNUE	205
LETTRE	206
LETTRES	206
LETTRES	206
LETTRES	206
LEUZE (Alfred)	207
LEVASSEUR (E.)	207
LEVAT (E. D.)	207
LEVERGER (Auguste)	208
LEWIN (Arthur)	213
LEWIS (David)	213
LEWIS (David) y ESTRADA (A.)	213
LEYFER (H.)	214
LIAIS (Emmanuel)	214
LIANVAU (Dr.)	216
LICHTENSTEIN (Martin Heinrich Karl)	216
LIDSTONE (William) and BROWN (E. Barrington)	217
LIEBICH (Herman)	218
LIEDTZ (F.)	218
LIENAU (J. F. von)	219
LIMA FELNER (R. José de)	219
LIMA (José Joaquim Lopes de)	219
LIMA LEITÃO (Antonio José de)	220
LIMA (Manoel de Oliveira)	221
LINDAU (M. B.)	229
LINDLEY (Thomas)	230
LINDMAN (C. A. M.)	232
LINK (...)	233
LINSCHOTTEN (Jan Huygen van)	233
LINSCHOTEN (Johannis Hygonis)	233
LISBOA (Balthazar da Silva)	236
LISBOA (Dr. Miguel Arrojado Ribeiro)	236
LISBOA (P. d'Alcantara)	237
LISLE (James George Semple)	237
LISTER (Christofer)	238
L. M. B. ARMATEUR	238
LIVRO. QVE. DA. REZÃO. DO ESTADO. DO BRASIL.	238
LOBKOWITZ (J. Caramuel)	240
LOBO (D. Manuel)	240
LOBO DE ALMADA (Manoel da Gama)	240
LOBO y RUIDAVETS	241
LODI (P. Samuel de)	241
LOESCHER (Eduard von)	241
LOEW (Conrad)	242
LOFGREN (Alberto)	242
LOMBARD (Louis)	243
LOMONACO (Alfonso)	244
LOMONACO (Francisco G.)	244
LOMONOSOFF (M.)	245

VII

LONGMAN (F. W.)	245
LOPATINSKIJ (L.)	245
LOPES BRANDÃO (Francisco)	245
LOPES DE SOUZA (Pero)	245
LOPES FERNANDES (Manuel Bernardes)	247
LORIOI (P. de)	248
LOUIS... (Dr....)	248
LOWE (M. F.) and SMITH (W.)	248
LUCCHESINI (P. Carlo)	249
LUCCOCK (John)	249
LÜDERWALDT (H.)	255
LUDOVICO (Frei)	256
LUDWIG (Carl Friedrich Ernst)	256
LUDWIG (E.) and TSCHERMAK (D.)	257
LUDWIG (Hermann Ernst)	257
LUGONES (L.)	258
LUMÉ (Antonio de Haen)	258
LUNAY (M.)	258
LUND (Peter Wilhelm)	258
LUND, HENRIETTE	264
LUQUE (Eduardo Malo de)	264
LÜTKEN (Chr.)	265
LYON (Max)	265

M

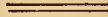
MAASSEN (Johann Peter)	269
MACAIRE (J.)	269
MACEDO (Antonio de)	269
MACEDO (Duarte Ribeyro de)	269
MACEDO (Duarte Ribeiro de)	270
MACEDO (Joaquim Manoel de)	270
MACEDO (Joaquim Teixeira de)	271
MACEDO (Jorge Soares de)	271
MACEDO (Marcos Antonio de)	272
MACHADO (Francisco Xavier)	272
MACIEL PARENTE (Bento)	272
MACOLA (F.)	272
MAET (Jan) & KEES JANSZ SCHOOT	273
MAGALÈS (Pierre)	285
MAGALHÃES (Fernan de)	285
MAGALHÃES (Henrique Vicente Lousada)	286
MAGALHAENS (José Pinto de)	287
MAGIN (Anthoine) & WITFLIET (Cornille)	287
MAGRÉ (P.)	288
MAIA DA GAMA (João da)	288
MAIA E SILVA (Antero José da)	288
MALAGRIDA (Padre Gabriel)	288
MALHEIRO (Gaspar)	289
MALLÉ (João)	291
MALTA (Padre Joaquim Francisco)	291

VIII

MALTITZ (Barão de)	291
MAMIANI (P. Luiz Vincencio)	291
MANNEQUIN (M. Th.)	292
MANOEL ALPHONSO (Pe.)	292
MANOEL JOZÉ (Pe.)	293
MANSFIELD (Charles Blachford)	293
MANCO (Capac)	297
MANETTA Filippo)	298
MANSFELDT (Julius)	298
MANSFIELD (Charles Blachford)	298
MANSO PEREIRA (João)	299
MARC (Alfred)	300
MARCHAND (Léon)	300
MARCHANT (C. E.)	300
MARCHESINI (G. B.)	301
MARCOY (Paul)	301
MARIA (Dom Isidoro de)	302
MARIGNY (A. Robillard de)	302
MARIS (Pedro Leolino)	302
MARKGRAF ou MARCGRAVE (Georg)	302
MARKHAM (Clements R.)	328
MARMOL (José)	328
MARQUES (Padre Simonem)	328
MARQUES GERALDES (Francisco Antonio)	329
MARQUES ROSA (Agostinho José)	329
MARTEL (João Baptista)	329
MARTIN (Jules)	329
MARTIN (Leopold C.) and TRÜBNER (Charles)	330
MARTIN (Percy F.)	330
MARTINS (Domingos José)	331
MARTIUS (Karl Friedrich Philipp von)	331
MARTIUS (C. F. P. von) e SPIX (Joh. Bapt. von)	336
MARTINS (Padre Joaquim Dias)	338
MATHEWS Edward D.)	338
MATHISON (Gilbert Farquhar)	339
MAW (Henry Lister)	339
MAWE (John)	340
MAXIMILIANO I (Ferdinand Joseph)	345
MAY DOS HOMENS (Fr. Manoel Joaquim da)	348
MENDES (A. Lopes)	348
MAERITANI (Giovanni)	348
MEYEN (F. J. F.)	348
MICHEL (Ernest)	349
MICHELENA Y ROJAS (Francisco)	349
MINTURN JR. (Robert B.)	350
MIRVAL (C. H. de)	350
MOKE (H. J.)	351
MONGLAVE (François Eugène Garay de)	352
MONIZ BARRETO (Domingos Alves Branco)	353
MONTENEGRO (Caetano Pinto de Miranda)	354

IX

MORICONI (Ubaldo A.)	354
MOUNTENEY (Barclay)	355
MÜNCH (Ernst)	356
MILTENBERG (R. J.)	356
MÜLLER (H. L.)	357
MÜLLER (J. G.)	357
MURY (Paul)	357



8 C-23

qem